

03 | Editorial

Gislaine Rosa e Weber Takaki

ARTIGOS**07 | SERIEXOLOGIA***Fórum de Personalidade Consecutiva: Parametodologia e Interdisciplinaridade nas Pesquisas Seriexológicas* — Lygia Decker e Pedro Fernandes**27 | AUTOSSERIEXOLOGIA***Binômio Seriexologia-Consciencioterapeuticologia no Estudo da Síndrome de Cassandra* — Marco Almeida**43 | PARAGENETICOLOGIA**

Autopesquisa Paragenética a partir da Memória Implícita — Camila Machado

59 | PARA-HISTORIOMETROLOGIA*Assessoria de Para-Historiometria: Ferramenta para a Autopesquisa Seriexológica* — Milena Mascarenhas, Alexandre Daibert, Andréssa Lima, Guilherme Kunz e Pedro Fernandes**71 | MEGATRAFAROLOGIA**Mutualidades Comunicativa e Interassistencial na *Assessoria do Megatrafar* Bárbara Maia**81 | PARA-HISTORIOGRAFOLOGIA**

Métodos de Pesquisa em Paraegiptologia — Andréssa Lima

101 | PSICOSSOMATOLOGIA

Ressignificação de Retromemórias Traumáticas — Gislaine Rosa

117 | AUTOSSERIEXOLOGIA

Teática do Autoenfrentamento do Esbregue Intermissivo em Pesquisa Seriexológica — Telma Crespo

131 | AUTOSSERIEXOLOGIA

Autopesquisa Seriexológica no Holopensene da Escrita — Amanda Caroline Goularte Vieira

151 | AUTOSSERIEXOLOGIA

Grupo Árabe-Judaico: Análise de Indícios a partir da Sistematização da Autopesquisa Holobiográfica — Kadydja Fonseca

167 | HOLOBIOGRAFOLOGIA

Autopesquisa da Singularidade Onomástica — Débora Klippel

187 | PARAGENETICOLOGIA

Estudo de Caso: Efeitos do Retroego Monárquico na Manifestação Atual — Regina Hoinatski

197 | PERFILOGIA

Hipóteses de Vidas Consecutivas em Contextos Aristocráticos — Michelly Ribeiro

209 | AUTOSSERIEXOLOGIA

Percurso Autopesquístico para a Definição de Personalidade-Chave — Douglas Herrera Montenegro

RELATO**219 | PARAVINCULOLOGIA**

Autoinvestigação de Paravínculo com Amparador de Função — Josabel Pereira

RESUMO**229 | PARAGENETICOLOGIA***Síndrome da Insegurança Paragenética na Perspectiva Seriexológica: Projeto de Pesquisa* — Juliana Remedios

MULTIEXISTENTIA

ANO 3 | N. 3 | JUNHO • 2025

Publicação
Paracientífica
de Seriexologia

LINHA EDITORIAL

Multiexistencia é uma publicação técnico-científica editada anualmente, desde junho de 2023, pela *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus), em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Fundada em 14 de dezembro de 2014, a *Consecutivus* é uma Instituição Conscienciocêntrica (IC), sem fins de lucro, dedicada à Seriexologia, especialidade da *Conscienciologia* aplicada ao estudo, pesquisa e aprofundamento das vidas em série (sucessivas), ou serialidade existencial (seriéxis), principalmente por meio do fenômeno parapsíquico da retrocognição (memória de outras vidas).

A revista *Multiexistencia* tem o propósito de fomentar e divulgar contribuições científicas que tragam qualificação e avanços à ciência Seriexologia, suas subespecialidades e temas afins, tornando-se referencial grafotarístico de Seriexologia junto à *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Sob o embasamento científico na multiexistencialidade evolutiva, pilar do paradigma consciencial, a revista *Multiexistencia* tem a missão de publicar achados pesquisísticos teáticos, a exemplo dos relacionados ao fenômeno da personalidade consecutiva e suas repercussões proexológicas, os oriundos de pesquisas retrocognitivas, dentre outros, buscando ser aporte conceitual e teático para a ampliação da autoconscientização seriexológica e do entendimento científico dos mecanismos seriexológicos da Evoluciologia.

EDITORES DESTA EDIÇÃO (ANO 3, N. 3, JUNHO 2025)

Andrêssa Lima

Sissi Prado

COMITÊ EDITORIAL

Alexandre Daibert

Andrêssa Lima

Débora Klippel

Lygia Decker

Pedro Fernandes

Sissi Prado

PARECERISTAS/REVISORES

Alexandre Daibert, Aline Izidoro, Andrêssa Lima, Ariel Andrade, Bárbara Maia Perrone, Débora Klippel, Denise Paro, Gislaine Rosa, Guilherme Kunz, João Luiz Ferreira, João Paulo Costa, Luciana Lavôr, Lygia Decker, Mabel Teles, Melissa Wisnieski, Milena Mascarenhas, Pedro Fernandes, Nazaré Oliveira, Priscila Cervelo, Roberto Leimig, Rosane Rocha, Sissi Prado, Suely Barbaresco, Telma Crespo e Weber Takaki

REVISÃO DE PORTUGUÊS E FORMA

Adriana Faria, Andrêssa Lima, Marise Barros, Roseli Oliveira, Sissi Prado e Telma Crespo

TRADUÇÃO

Lygia Decker, Mariana Nieto e Sérgio Fernandes

EQUIPE DE DIAGRAMAÇÃO

Débora Klippel e Sissi Prado

CAPA

Débora Klippel

SUPORTE TÉCNICO (TI)

Ariel Andrade

WEBSITE: consecutivus.org/multiexistencia

E-MAIL: multiexistencia@consecutivus.org



PRODUÇÃO

Consecutivus

Av. Felipe Wandscheer, 6200 - Cognópolis, Foz do Iguaçu - PR, 85856-850

03 | Editorial

Gislaine Rosa e Weber Takaki

ARTIGOS**07 | SERIEXOLOGIA**

Fórum de Personalidade Consecutiva: Parametodologia e Interdisciplinaridade nas Pesquisas Seriexológicas — Lygia Decker e Pedro Fernandes

27 | AUTOSSERIEXOLOGIA

Binômio Seriexologia-Consciencioterapeuticologia no Estudo da Síndrome de Cassandra — Marco Almeida

43 | PARAGENETICOLOGIA

Autopesquisa Paragenética a partir da Memória Implícita — Camila Machado

59 | PARA-HISTORIOMETROLOGIA

Assessoria de Para-Historiometria: Ferramenta para a Autopesquisa Seriexológica — Milena Mascarenhas, Alexandre Daibert, Andréssa Lima, Guilherme Kunz e Pedro Fernandes

71 | MEGATRAFAROLOGIA

Mutualidades Comunicativa e Interassistencial na Assessoria do Megatrafar Bárbara Maia

81 | PARA-HISTORIOGRAFOLOGIA

Métodos de Pesquisa em Paraegiptologia — Andréssa Lima

101 | PSICOSSOMATOLOGIA

Ressignificação de Retromemórias Traumáticas — Gislaine Rosa

117 | AUTOSSERIEXOLOGIA

Teática do Autoenfrentamento do Esbregue Intermissoivo em Pesquisa Seriexológica — Telma Crespo

131 | AUTOSSERIEXOLOGIA

Autopesquisa Seriexológica no Holopensene da Escrita — Amanda Caroline Goularte Vieira

151 | AUTOSSERIEXOLOGIA

Grupo Árabe-Judaico: Análise de Indícios a partir da Sistematização da Autopesquisa Holobiográfica — Kadydja Fonseca

167 | HOLOBIOGRAFOLOGIA

Autopesquisa da Singularidade Onomástica — Débora Klippel

187 | PARAGENETICOLOGIA

Estudo de Caso: Efeitos do Retroego Monárquico na Manifestação Atual — Regina Hoinatski

197 | PERFILOLOGIA

Hipóteses de Vidas Consecutivas em Contextos Aristocráticos — Michelly Ribeiro

209 | AUTOSSERIEXOLOGIA

Percurso Autopesquístico para a Definição de Personalidade-Chave — Douglas Herrera Montenegro

RELATO**219 | PARAVINCULOLOGIA**

Autoinvestigação de Paravínculo com Amparador de Função — Josabel Pereira

RESUMO**229 | PARAGENETICOLOGIA**

Síndrome da Insegurança Paragenética na Perspectiva Seriexológica: Projeto de Pesquisa — Juliana Remedios

EDITORIAL

IV SERIEXORAMA: PARAMETODOLOGIA SERIEXOLÓGICA

A edição N. 3 da Revista *Multiexistência* contempla os trabalhos selecionados para o IV *Seriexorama: Parametodologia Seriexológica*, evento com realização no período de 23 a 28 de junho de 2025. São 6 dias de apresentações, incluindo 11 conferências e 5 painéis, consolidados por meio de 14 artigos originais, 1 relato e 1 resumo.

No artigo que inaugura esta edição, Lygia Decker e Pedro Fernandes apresentam a parametodologia de pesquisa aplicada na construção do *Fórum de Personalidade Consecutiva*, evento técnico-científico com maior envolvimento de especialistas da *Consecutivus*, sendo o pináculo da autoinvestigação seriexológica teática a partir da paratecnologia desenvolvida e aplicada na instituição. O artigo destaca ainda o estudo de caso realizado na 5ª edição do evento, cujo foco foi o cotejo entre a personalidade histórica de Roberto Landell de Moura (1861–1928) e o voluntário Guilherme Kunz (1978–), retratando os ganhos evolutivos advindos da experiência na condição de *seriexista-cobaia* do evento.

No segundo artigo, *Binômio Seriexologia-Consciencioterapeuticologia* no Estudo da *Síndrome de Cassandra*, o consciencioterapeuta Marco Antônio Almeida faz importante análise consciencial dessa temática a partir da personagem Cassandra, presente nas obras *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero (928 a.e.c. – 898 a.e.c.). Ao abordar essa patologia de cunho conviviológico grupal, ressaltando a divergência de opinião e o parapsiquismo precognitivo, o autor contribui com ferramentas de autopesquisa seriexológica e consciencioterápica, observando possíveis tendências de recomposição.

A pesquisadora Camila Machado, no artigo *Autopesquisa Paragenética a partir da Memória Implícita*, traz instigante estudo da interação *cérebro-paracérebro* e do binômio *memória física–holomemória*. Relata casuística pessoal de evento ocorrido no presente, desencadeando reação reflexa deslocada do contexto atual e levantando hipótese de possível origem em retrovida.

No trabalho intitulado *Assessoria de Para-Historiometria: Ferramenta para a Autopesquisa Seriexológica*, os autores Milena Mascarenhas, Alexandre Daibert, Andrêssa Lima, Guilherme Kunz e Pedro Fernandes apresentam as características, objetivos, benefícios e procedimentos metodológicos aplicados nesse serviço, idealizado a fim de auxiliar na organização das autopesquisas para-historiográficas e no estabelecimento de hipóteses sobre retrovidas a partir da construção da *linha do tempo autopara-historiográfica*, ferramenta capaz de representar as áreas de manifestações que conectam o presente do assessorando com o passado holobiográfico multimilenar. A assessoria conjuga instrumentos de autopesquisa, variáveis de análise e abordagem estruturada, contribuindo para a ampliação da lucidez multiexistencial dos participantes.

No artigo seguinte, *Mutualidades na Investigação do Megatraço-Fardo: Metodologia da Assessoria do Megatrafar*, a autora Bárbara Maia utiliza a experiência pessoal enquanto professora e assessoranda para enfatizar a reciprocidade inerente ao processo de interassistência, facilitado pela abordagem empregada nessa assessoria, possibilitando ganhos evolutivos para ambos os participantes.

A pesquisadora Andrêssa Lima, em seu artigo *Métodos de Pesquisa em Paraegiptologia*, sistematiza com maestria um conjunto de técnicas e preceitos da investigação seriexológica aplicáveis à Paraegiptologia, com o objetivo de orientar a condução de estudos que tenham o Egito Antigo como foco ou contexto histórico. A autora contextualiza os fatos que motivaram o início da investigação e demonstra maturidade pesquisística na avaliação do parafenômeno vivenciado, servindo de modelo para outros pesquisadores. O texto elenca ainda os desafios enfrentados no estudo do Egito Antigo e estabelece meios objetivos para se obter informações confiáveis, conduzindo a pesquisa sem alijar a subjetividade inerente aos parafenômenos experimentados individualmente ou em grupo.

Importante contribuição para a autopesquisa de retrotraumas é apresentada no artigo *Ressignificação de Retromemórias Traumáticas*. A autora Gislaine Rosa oferece o *labcon* pessoal como exemplo da interação sinérgica e homeostática entre a autopesquisa seriexológica, as retrocognições, o parapsiquismo pessoal e a predisposição assistencial nos trabalhos da tenepes, como elementos favorecedores da reciclagem intraconsciencial. Partindo da hipótese do tráfego do autoritarismo ter sua origem associada a retrotrauma, a autora apresenta aspectos teóricos e práticos da reciclagem intraconsciencial de tal traço, assentada na resignificação das experiências passadas e no desenvolvimento da afetividade, com efeitos positivos na pacificação íntima e no parapsiquismo.

No artigo *Teática do Autoenfrentamento do Esbregue Intermissivo em Pesquisa Seriexológica*, a autora Telma Crespo compartilha experiência pessoal com a hipótese de ser a personalidade consecutiva de Marie Corelli (1855–1924), escritora inglesa de romances iniciáticos e esotéricos dos séculos XIX e XX. Faz importante análise dos impactos vivenciados no período intermissivo para a vida atual, percebidos pelo autoassédio relacionado à dificuldade na escrita. Aborda relevante técnica de autoenfrentamento que possibilitou o autodesassédio gesconográfico.

Em *Autopesquisa Seriexológica no Holopensene da Escrita*, a pesquisadora Amanda Caroline Goularte Vieira apresenta a casuística pessoal, com foco na investigação de retrovida em holopensene de escrita. A sistematização da pesquisa, o cuidado metodológico e os efeitos recinológicos obtidos pela autora constituem exemplo e fator motivador para outros pesquisadores. Ressalta-se, ainda, que a hipótese de retrovida em holopensene intelectual de escrita ganha força pela clareza, fluidez e aparente facilidade com que expressa ideias, articulando conteúdos teóricos, reflexões e experiência pessoal de modo didático e coeso.

Visando auxiliar no mapeamento de trajetórias holobiográficas, Kadydja Fonseca apresenta sua pesquisa direcionada à análise sistematizada de dados autopesquisísticos no artigo *Grupo Árabe-Judaico: Análise de Índícios a partir da Sistematização da Autopesquisa Holobiográfica*. Com método adequado para a pesquisa parapsíquica, sua disciplina e a vivência dos parafenômenos atuantes, a autora enriquece suas análises conjugando estudos teórico-práticos, parapercepções e técnicas de organização do conhecimento, configurando-se relevante amostra de pesquisa conscienciológica teática.

Com o artigo *Autopesquisa da Singularidade Onomástica*, a autora Débora Egypto Klippel utiliza o *método presente-passado* para demonstrar a relevância da investigação sobre a mensagem contida no

nome próprio enquanto recurso de autopesquisa seriexológica e explicita a metodologia por meio da análise da casuística pessoal e exemplificações, favorecendo a compreensão da temática.

No texto *Estudo de Caso: Efeitos do Retroego Monárquico na Manifestação Atual*, a autora Regina Hoinatski expõe de maneira didática a importância da autopesquisa seriexológica na compreensão das posturas retrógradas ainda presentes na manifestação atual, possibilitando ações de autoenfrentamento.

Em *Hipóteses de Vidas Consecutivas em Contextos Aristocráticos*, Michelly Ribeiro faz uma contextualização histórica concisa e esclarecedora sobre a formação e as características da aristocracia, indicando diferentes papéis sociais associados a essa classe, exemplificados por personalidades históricas. Caracteriza o temperamento e o perfil consciencial aristocrático, articulando-os com conceitos da Seriexologia, e atua como *conscin-seriexista-cobaia* ao compartilhar a casuística pessoal, de modo a favorecer a autopesquisa e as reciclagens das conscins interessadas.

Com o artigo *Percurso Autopesquisístico para a Definição de Personalidade-Chave*, Douglas Herrera Montenegro compartilha seu *labcon* por meio de fatos, parafatos e sincronidades ao descrever o crescendo da autopesquisa seriexológica, impulsionada pelo ingresso na *Escola de Personalidade Consecutiva*, chegando até a localização da personalidade-chave, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844–1900).

No relato *Autoinvestigação de Paravínculo com Amparador de Função*, a autora Josabel Pereira Alvarenga Ferra reflete sobre a formação dos laços interconscienciais e da própria especialidade parapsíquica pessoal ao longo da seriéxis, encadeando vivências parapsíquicas, experiências pessoais, estudos teóricos e pesquisa de campo.

Fechando esta edição, no resumo intitulado *Síndrome da Insegurança Paragenética na Perspectiva Seriexológica: Projeto de Pesquisa*, a consciencioterapeuta Juliana Remedios nos apresenta a referida síndrome, caracterizada pela condição de medo e insegurança relacionados a experiências traumáticas de vidas passadas, instalada a partir de evento retrocognitivo. Aborda também estratégias de prevenção e tratamento.

Esperamos que os trabalhos aqui apresentados possam contribuir com significativo incremento pesquisístico referente à Autoseriexologia e ampliação do autoconhecimento a todos os leitores da revista *Multiexistência*.

Gislaine Rosa e Weber Takaki

Coordenadores do IV Seriexorama: Panorama das Pesquisas Seriexológicas



FÓRUM DE PERSONALIDADE CONSECUTIVA: PARAMETODOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE NAS PESQUISAS SERIEXOLÓGICAS

Consecutive Personality Forum: Paramethodology and Interdisciplinarity in Seriexological Research

Fórum de Personalidad Consecutiva: Parametodología e Interdisciplinaridad en las Investigaciones Seriexológicas

Lygia Decker | lygia.decker@gmail.com

Médica Veterinária, PhD em Medicina Veterinária Tropical. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus), da Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial (Reaprendentia), da Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology (ISIC) e pesquisadora do Colégio Invisível da Tenepessologia (CIT).

Pedro Fernandes | pedrof1338@gmail.com

Médico especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, seriexólogo e conscienciólogo. Voluntário da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Cotejo seriexológico
Holocarmalidade
Paragenética
Personalidade consecutiva
Retropersonalidade
Variáveis seriexométricas

Keywords:

Consecutive personality
Holokarmality
Paragenetics
Retropersonality
Seriexological comparison
Seriexometric variables

Resumo:

A consolidação das pesquisas seriexológicas vem ocorrendo a partir de pesquisas pessoais e grupais, sobretudo por iniciativas da *Consecutivus*, a exemplo do *Fórum de Personalidade Consecutiva*. Nesse evento, a ênfase é o cotejo entre determinada personalidade histórica e certa conscin atual, pela dissecação de variáveis seriexométricas. O artigo compartilha metodologias aplicadas na concepção e elaboração dos *Fóruns de Personalidade Consecutiva*, disponibilizando ferramentas e estratégias para auxiliar o leitor a aprofundar seus estudos. Com base na compilação de pesquisas das várias equipes de especialistas, os autores apresentam sucintamente o contexto, a metodologia utilizada e as fontes bibliográficas mais relevantes, a partir do exemplo da 5ª edição realizada em 2023. O evento estudou a personalidade Roberto Landell de Moura (1861–1928), como hipótese de retropersonalidade de Guilherme Kunz (1978–). Este artigo fornece visão histórica e parametodológica do *Fórum de Personalidade Consecutiva*, importante evento para o aprofundamento e compartilhamento das pesquisas seriexológicas.

Abstract:

The consolidation of seriexological research has been taking place from personal and group research, especially through *Consecutivus* initiatives, such as the *Consecutive Personality Forum*. In this event, the emphasis is the comparison between a determined historical personality and a certain current conscin, through the dissection of seriexometric variables. The article shares methodologies applied in the design and elaboration of the *Consecutive Personality Forums*, providing tools and strategies to help the reader deepen their studies. Based on the compilation of research by the various teams of experts, the authors present the context, the methodology used and the most relevant bibliographic sources, based on the example of the 5th edition held in 2023. The event studied the personality of Roberto Landell de Moura (1861–1928), as a retropersonality hypothesis of Guilherme Kunz (1978–). This article provides a historical and paramethodological view of the *Consecutive Personality Forum*, an important event for the deepening and sharing of seriexological research.

Palabras clave:

Cotejo seriexológico
Holokarmalidad
Paragenética
Personalidad consecutiva
Retropersonalidad
Variables seriexométricas

Resumen:

La consolidación de las investigaciones seriexológicas viene dándose a partir de investigaciones personales y grupales, especialmente por iniciativas de *Consecutivus*, por ejemplo el Fórum de Personalidad Consecutiva. En ese evento, el énfasis está en el cotejo entre determinada personalidad histórica y cierta concin actual, por la disección de variables seriexométricas. El artículo comparte metodologías aplicadas en la concepción y elaboración de los Fórum de Personalidad Consecutiva, disponibilizando herramientas y estrategias para auxiliar al lector a profundizar sus estudios. A partir de la compilación de investigaciones de varios equipos de especialistas, los autores presentan sucintamente el contexto, la metodología utilizada y las fuentes bibliográficas más relevantes, tomando como ejemplo la 5ª edición realizada en 2023. El evento estudió la personalidad Roberto Landell de Moura (1861–1928), como hipótesis de retropersonalidad de Guilherme Kunz (1978–). Este artículo ofrece visión histórica y parametodológica del Fórum de Personalidad Consecutiva, importante evento para la profundización y el intercambio de las investigaciones seriexológicas.

INTRODUÇÃO

Personalidade. Em termos gerais, a *personalidade consecutiva* é entendida como um parafenômeno caracterizado pelo conhecimento de duas ou mais vidas (recentes ou remotas) de determinada consciência. É a unidade parafenomênica da Seriexologia (Fernandes, 2021, p. 441).

Estudo. O *Fórum de Personalidade Consecutiva* é o evento técnico-científico interdisciplinar oferecido pela *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (*Consecutivus*), cujo foco é o cotejo entre determinada personalidade histórica e a conscin autopesquisadora, em geral voluntária da Conscienciologia. O cotejo é realizado por meio da dissecação técnica de variáveis de análise seriexométrica. A partir daí, pode-se fortalecer ou não a hipótese de a conscin atual ter sido a personalidade investigada.

Embasamento. O objetivo principal do Fórum é auxiliar no embasamento das pesquisas holobiográficas, favorecendo e dando sustentação a autoposicionamentos seriexológicos pessoais e grupais, a partir de estudos de casos.

Escola. O *I Fórum Internacional de Personalidade Consecutiva* ocorreu em setembro de 2013. Dois meses depois, em minitertúlia de 14.11.2013, foi sugerida pela equipe extrafísica, por meio do professor Waldo Vieira (1932–2015), a criação de uma *Escola de Personalidades Consecutivas*, a qual viria a ser a *Consecutivus* (Gilaberte, 2024, p. 410).

Objetivo. O presente artigo tem por objetivo compartilhar metodologias desenvolvidas pela *Consecutivus*, aplicadas teaticamente para a elaboração do *Fórum de Personalidade Consecutiva*, disponibilizando de modo sistematizado ferramentas e estratégias pesquisísticas a fim de auxiliar o leitor a aprofundar as autopesquisas seriexológicas.

Metodologia. O conteúdo apresentado foi desenvolvido a partir da compilação de estudos e pesquisas das várias equipes de especialistas da *Consecutivus*, ao longo de uma década. A partir do exemplo concreto do *V Fórum de Personalidade Consecutiva*, realizado em 2023, estes autores apresentam sucintamente o contexto, a metodologia utilizada e as fontes bibliográficas mais relevantes.

Estrutura. O presente artigo está estruturado em 3 seções:

- I. **Parametodologia seriexológica.**
- II. **Estudo de caso: o V Fórum de Personalidade Consecutiva.**
- III. **Variáveis seriexométricas.**

I. PARAMETODOLOGIA SERIEXOLÓGICA

Metodologia. Segundo Zaslavsky (2018, p. 108), a “*metodologia de pesquisa é o estudo e reflexão acerca da produção do conhecimento científico, primeiro sobre o método e, depois, as técnicas e os instrumentos*”. A metodologia é o constante trabalho de formulação, precisão e reformulação do processo de obtenção do conhecimento científico”.

Parametodologia. De acordo com Royer (2024, p. 478), “no paradigma consciencial, a parametodologia consiste no estudo de avançados métodos de autoexperimentações parapsíquicas, visando a consecução dos objetivos de investigação das pararealidades da evolução consciencial, interassistência e desenvolvimento do autoparapsiquismo”.

Pesquisa. A partir do parapsiquismo interassistencial e do olhar seriexológico (enxergando o passado na manifestação atual e futura da consciência), bem como dos fatos e parafatos, a parametodologia adotada pela *Consecutivus* nas pesquisas seriexológicas é composta, basicamente, de 2 ramos principais, convergentes e reciprocamente sinérgicos, cada qual com técnicas e meios específicos de aplicação / experimentação (Fernandes, 2021, p. 424):

1. **Método passado-presente:** nessa abordagem, procedimentos técnicos e parapsíquicos visam acessar diretamente dados da holobiografia e intermissões da conscin e/ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio dos vários tipos de retrocognições, “trazendo” tais memórias para o presente (Fernandes, 2021, p. 424).

2. **Método presente-passado:** nessa abordagem, procedimentos técnicos e parapsíquicos objetivam enxergar no presente os vestígios, rastros ou indícios da holobiografia da conscin e/ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio do detalhamento cotidiano da manifestação atual da conscin (inventário autopesquisístico sob o olhar seriexológico) (Fernandes, 2021, p. 425).

Cobaagem. No âmbito da *Experimentologia*, a aplicação de tais parametodologias seriexológicas permite propor e avaliar tecnicamente hipóteses de retrovidas, a exemplo das existências de Waldo Vieira apresentadas no livro *Zéfiro: A Paraidentidade de Waldo Vieira* (Teles, 2014).

Minicursos. Em geral, a programação pré-fórum inclui vários minicursos com o objetivo de auxiliar os participantes a adentrarem nos principais holopensenes diretamente relacionados ao contexto do fórum, por meio de estudos historiográficos de personalidades-chave.

Personalidade-chave. Segundo Leimig (2023, p. 25.978), a “*personalidade-chave é a conscin, homem ou mulher, personagem de época e contexto histórico da Humanidade, com destaque em*

determinada área de atuação social e holopense afim, tornando-se ícone ou representante do grupo evolutivo relacionado”.

Seriexologia. O estudo de personalidades-chave, em diferentes momentos históricos, permite o exercício do raciocínio seriexológico, além de criar sinapses que podem facilitar retrocognições.

Ferramentas. Além dos minicursos, o pré-fórum inclui *workshops* temáticos que integram as atividades da *Semana de Autopesquisa Seriexológica*, disponibilizando diferentes ferramentas a fim de auxiliar os participantes a aprofundarem teaticamente nas autoinvestigações holobiográficas.

Tecnicidade. A partir de metodologias desenvolvidas pela *Consecutivus*, o *Fórum de Personalidade Consecutiva* representa a síntese do estudo seriexológico técnico (cotejo biográfico) da hipótese de retropersonalidade de uma conscin autopesquisadora da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Cotejo. “O cotejo interexistencial entre duas personalidades, possivelmente consecutivas, deverá conter, como critério inicial de avaliação, ao menos 100 elementos factuais de comparação, dando-se ênfase ao temperamento” (Fernandes, 2023a, p. 16).

Interassistência. Sob a ótica da *Interconscienciológica*, a parametodologia utilizada nesses fóruns proporciona reflexões profundas geradoras de neoposicionamentos e neorreciclagens advindos da teática do espelhamento consciencial a partir de casuística específica.

Bagagem. A *Consecutivus* (2014–) vem acumulando experiência com as pesquisas seriexológicas, ao longo de sua primeira década de existência, por meio de 17 turmas da *Escola de Personalidade Consecutiva*, sendo 3 módulos semestrais em cada uma delas; 11 tipos de assessorias diferentes e diversos cursos temáticos oferecidos ao longo dos anos para aprofundamento na autopesquisa seriexológica; 27 cursos para *Identificação da Retrossenha Pessoal*; 9 cursos de campo (sendo 7 edições do *Lucidez Retrocognitiva*); e, notadamente, pelos resultados dessas pesquisas apresentados em 59 edições do *Colloquium Seriexológico* e nos *Fóruns de Personalidade Consecutiva*, nos quais, até o momento (Data-base: 31.12.2024), totalizam 5 personalidades, listados a seguir em ordem cronológica:

1. **Émile Littré** (1801–1881): 21 a 23 de setembro de 2013.
2. **Emily Hobhouse** (1860–1926): 26 a 28 de Setembro de 2014.
3. **Marie Corelli** (1855–1924): 22 a 24 de abril 2016.
4. **Louis Pasteur** (1801–1881): 2 a 4 de abril de 2021.
5. **Landell de Moura** (1861–1928): 7 a 9 de abril de 2023.

II. ESTUDO DE CASO: V FÓRUM DE PERSONALIDADE CONSECUTIVA

Contexto. Conforme já mencionado, o V *Fórum de Personalidade Consecutiva* ocorreu de 7 a 9 de abril de 2023, em Foz do Iguaçu, PR, fazendo parte da 11ª edição da *Semana de Autopesquisa Seriexológica*. Nesse ano, o foco de estudo foi a personalidade Roberto Landell de Moura (1861–1928), como hipótese de retropersonalidade do voluntário da *Consecutivus* Guilherme Kunz (1978–).

Holopensenologia. Os holopenses predominantes e norteadores da *XI Semana de Autopesquisa Seriexológica* foram religião, filosofia, ciência e parapsiquismo, cuja essência foi sintetizada na temática *Heurística & Seriéxis*.

Equipe. As pesquisas foram cuidadosamente realizadas e conduzidas por equipe interdisciplinar de 19 especialistas, os quais se reuniram regularmente, ao longo de 9 meses anteriores ao evento, para debaterem a metodologia aplicada às duas personalidades em foco. Os especialistas organizaram-se em 9 áreas diferentes, considerando as variáveis seriexométricas, conforme serão detalhadas na seção III do presente trabalho.

Minicursos. Sob o prisma da *Heurística & Seriéxis*, a programação pré-evento incluiu 12 minicursos *online*, com estudos historiográficos de personalidades-chave e respectivos contextos, desde a Idade Média até a Contemporaneidade, dentre os quais estavam Hildegard von Bingen (1098–1179), Roger Bacon (1220–1292) – Escola Franciscana de Oxford –, Inácio de Loyola (1491–1556) – Ordem dos Jesuítas –, Francis Bacon (1561–1626), Thomas Hobbes (1588–1679), Isaac Newton (1643–1727), William Crookes (1832–1919), Alexander Graham Bell (1847–1922), Guilherme Marconi (1874–1937), inventores brasileiros e interação/integração *psicologia–ciências naturais*.

Workshops. Nessa *XI Semana de Autopesquisa Seriexológica*, foram oferecidos 4 *workshops* temáticos: *Investigação Cosmoviológica; Paracérebro e Seriéxis; Auto-herança Intelectual; e Tipologia do Conhecimento e Seriéxis*. Disponibilizaram-se diferentes ferramentas para ajudar os participantes a se aprofundarem na teática da autopesquisa seriexológica, com foco na Heurística.

ELENCOLOGIA E MINIBIOGRAFIAS

Retropersonalidade. A personalidade Roberto Landell de Moura (21 de janeiro de 1861–30 de junho de 1928), hipótese de retropersonalidade de Guilherme Kunz (1978–), nasceu em Porto Alegre, RS, Brasil. Moura foi padre católico, inventor, professor, escritor, cientista e investigador de fenômenos parapsíquicos. Sendo filho de família numerosa e tradicional, de ascendência escocesa, foi designado por sua mãe a seguir a carreira eclesiástica igual ao irmão Guilherme Landell de Moura (1863–1928) (Rodrigues, 2015, p. 26).

Estudos. Ele estudou no Rio de Janeiro, RJ, e, na sequência, foi para Roma com o irmão para cursar Teologia. Frequentou aulas de química e física na Universidade Gregoriana, ficando lá por 9 anos. Foi ordenado sacerdote com 25 anos de idade. Nessa época, iniciou o desenvolvimento da teoria sobre a “*unidade das forças físicas e a harmonia do Universo*” (Rodrigues, 2015, p. 27).

Brasil. Em 1887, Roberto retornou para o Brasil. Residiu por pouco tempo no Rio de Janeiro, onde manteve contato com Dom Pedro II (1825–1891). Em 1892, idealizou o *Teletitônio*, o *Telauxifônio*, o *Teatrofônio*, o *Felefônio Auto-falante*, o *Coleofônio*, o *Edifônio* e o *Geofônio*. Em 1894, foi alocado em Campinas, SP. Fanáticos, acusando-o de feitiçaria, chegaram a invadir seu pequeno laboratório e a destruir seus inventos (Rodrigues, 2015, p. 27).

Inventos. Em junho de 1900, realizou experiências na presença do cônsul britânico Percy Charles Lupton (1855–1935), durante as quais apresentou os seguintes inventos: *Telauxiophone*, *Kaleophone*, *Anematophone*, *Teletiton* e *Ediphone* (Rodrigues, 2015, p. 37).

Patente. Em 1901, obteve a patente de um aparelho destinado à transmissão fonética a distância, com e sem fio, através do espaço, da terra e do elemento aquoso. Três meses depois, foi para os Estados Unidos da América em busca da patente americana. Em 1904, recebeu 3 patentes nesse país (Rodrigues, 2015, p. 41).

Fenômenos. Em 1906, vivenciou alguns fenômenos considerados sobrenaturais, tendo praticado também esconjuração (exorcismo). Chamou a atenção dos espíritas, o que desagradou a Igreja, retirando-lhe o direito de praticar exorcismo. Em 1907, Landell descobriu o que se conhece hoje como bioeletrografia ou kirliangrafia. Denominou de *perianto* o elemento de forma vaporosa que envolve todo o corpo humano. Escreveu, nesse período, relatos projetivos e sobre seu interesse no estudo da levitação (Rodrigues, 2015, p. 124).

Experimentologia. Landell de Moura assumiu, em Porto Alegre, o templo *Nossa Senhora do Rosário* em 1915, onde criou o *Gabinete de Antropologia Experimental* e convidou o público para apresentar seus experimentos (Rodrigues, 2015, p. 135).

Grafopensenologia. Escreveu 2 livros: *Apontamentos de Psicologia* e *Cartas inéditas de Bernardus Vallumbrosius a seu discípulo Arsênio, bispo de Thyrséa* (Rodrigues, 2015, p. 139).

Dessoma. Roberto Landell de Moura dessomou no dia 30 de junho de 1928, em Porto Alegre, de pneumonia (Rodrigues, 2015, p. 145).

Personalidade. Guilherme de Oliveira Kunz nasceu em Porto Alegre, RS, Brasil, em 26 de maio de 1978.

Estudos. Kunz é Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Universidade do Minho (UMINHO), em Portugal, na área de *Processos de Fabricação*.

Conscienciologia. Conheceu a Conscienciologia com pouco mais de 10 anos de idade. Iniciou o voluntariado em 1997 pelo *Instituto de Pesquisas da Consciência* (IPC), em Porto Alegre. Naquela época, interessou-se pelo estudo da prática e tecnologias de investigação dos fenômenos parapsíquicos. Formou-se docente no IPC em 2001 e iniciou o voluntariado e a docência no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) em 2003.

Duplismo. Em 1998, investiu no duplismo, compondo um relacionamento desde então, há cerca de 25 anos.

Carreira. Em 2004, realizou transição de carreira, direcionando-se para a docência. Em 2006, mudou-se para Foz do Iguaçu, PR, e, em 2013, iniciou a radicação vitalícia na Cognópolis-Foz, mudando-se para um dos condomínios conscienciológicos. Atualmente (Ano-base: 2024), atua na área de

Confiabilidade de Sistemas Críticos e é professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Campus de Foz do Iguaçu.

Voluntariado. Guilherme Kunz atuou em várias funções nas seguintes *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs): *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceac), *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (Unicin), *Associação Internacional Editares* (Editares), *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus) e *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE). Destacou-se na coordenação da unidade do IIPC em Porto Alegre, enquanto editor-chefe e coordenador geral da Editares, na coordenação geral do *Acoplamentarium* e do curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2* (ECP2), e na condição de epicon desde 2017. Atualmente, é voluntário da *Holoteca*, no Ceac, e da *Consecutivus*. Sua principal área de pesquisa é a *Materpensenologia*.

Gesconografia. Kunz é autor de artigos, cursos e verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*; coautor do livro *Dupla Cidadania: Projetores Extrafísicos* (Kunz, 1998, p. 47), organizador dos livros *Acoplamentarium: Primeira Década* (Zolet; & Kunz, 2013) e *Manual do ECP2* (Rezende; et al., 2018) e autor do livro *Manual do Materpensene* (Kunz, 2015).

Resultados. Pela ótica da *Experimentologia*, cada *Fórum de Personalidade Consecutiva* proporciona ganhos em múltiplos níveis, por exemplo institucionais, paracientíficos, maxiproexológicos, revezamentais (auto e grupo), grupocármicos e egocármicos, sobretudo para a cobaia-seriexológica envolvida. No âmbito do V Fórum, os autores do presente artigo entrevistaram o professor Guilherme Kunz sobre os principais ganhos evolutivos advindos da experiência, cuja essência encontra-se destacada em 7 tópicos elencados funcionalmente a seguir:

1. **Conexão.** O fato de Guilherme ser professor universitário na vida atual e participar de grupos de pesquisa ajusta-se à mesologia mais favorável ao compartilhamento de ideias e ao desenvolvimento de tecnologias. Cria-se, assim, uma rede de comunicação no âmbito científico que faltou, em grande parte, para Roberto Landell de Moura.

2. **Parapsiquismo.** Ainda com esse enfoque, Guilherme, na condição atual de epicon do *Conselho de Epicons da UNICIN*, permite (e cria demandas para) discutir e compartilhar, permanentemente, as parapercepções e vivências multidimensionais, liberdade essa não identificada na retrovida em questão.

3. **Castidade.** Tendo em vista o histórico de isolamento da retrovida em foco (Landell), é possível compreender melhor as razões pelas quais, na vida atual, a construção de dupla evolutiva (e consequente ampliação da afetividade), foi ideia inata e prioridade implementada desde jovem.

4. **Amizade.** Sob o aspecto das conexões sociais e amizades, o posicionamento de Guilherme quanto à radicação vitalícia na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) cria condições mais favoráveis à vivência grupal mais ampla e profunda, visando à criação de vínculos mais qualificados, duradouros e evolutivos.

5. **Divulgação.** A escrita atual de livros e artigos sobre temas do parapsiquismo e autopesquisa sinaliza certo grau de superação no padrão de anonimato e retração comunicativa bastante presentes da última vida.

6. **Autoexposição.** A escrita do livro *Manual do Materpensene* pode ser considerada não só um crescendo (evolução) no que diz respeito ao tema da *motivação* (já de interesse de Landell), mas também representa posicionamento multidimensional quanto à pesquisa consciencial, tendo em vista que Landell publicou apenas utilizando pseudônimos.

7. **Posicionamento.** Na vida atual, a aproximação com a Igreja ocorreu na época do porão consciencial, necessitando autoposicionamento contra os dogmas religiosos, com consequente corte de vínculos religiosos, fator crítico na autoseriabilidade multiexistencial em análise.

III. VARIÁVEIS SERIEXOMÉTRICAS

Seriexometria. “A *Seriexometria* é a Ciência dedicada às pesquisas teáticas da aferição da qualidade da serialidade multiexistencial ou a avaliação do saldo interassistencial das vidas sucessivas no contexto do ciclo grupocármico (Evoluciologia)” (Fernandes, 2023b, p. 30.296).

Variável. Segundo Fernandes (2023b, p. 33.612), a “*variável seriexométrica* é o indicador auto-pesquisístico avaliado pela perspectiva multiexistencial utilizado como referência para a análise do nível de autoconscientização seriexológica, capaz de ampliar a autocosmovisão evolutiva ao revelar informações prioritárias sobre a manifestação consciencial, a trajetória holobiográfica e a programação existencial atual”.

Paraetiologia. O estudo comparativo entre Guilherme Kunz e Roberto Landell de Moura incluiu 9 variáveis seriexométricas específicas, as quais foram aprofundadas por Kunz nas assessorias homônimas: *Temperamento*, *Megatrafar*, *Megatrafor*, *Materpensene*, *Paragenética*, *Grupocarmometria*, *Retrodiscorso*, *Para-Historiometria* e *Holocarmometria*, além da assessoria em *Cotejo Biográfico*, que possibilitou uma visão mais global e complementar das variáveis específicas.

Cosmovisão. Eis, nas subseções a seguir, pequeno detalhamento das variáveis utilizadas no *V Fórum de Personalidade Consecutiva*, a fim de fornecer visão de conjunto sobre a abordagem seriexométrica envolvendo essas duas personalidades-cobaias.

Foco. Não é o objetivo deste trabalho fornecer os resultados qualitativos de tal análise, pois tal tarefa ultrapassaria seu escopo e os limites do presente artigo, podendo, contudo, ser foco de futuros trabalhos.

TEMPERAMENTO

Definição. De acordo com Fernandes (2021, p. 531), o “temperamento é o conjunto de traços conscienciais constituídos ao longo da seriéxis, a partir das experiências intra e extrafísicas, capaz de determinar a maneira personalíssima de cada consciência ser e reagir perante os múltiplos estímulos intra, inter, para e extraconscienciais”.

Temperamentologia. A *Temperamentologia* é a Ciência dedicada ao estudo do *modus operandi* da consciência em termos de reações, estilo, comportamentos, interesses e maneiras de se comportar face aos eventos intra e extrapsíquicos.

Resultado. A maneira pela qual o *temperamento* da consciência se manifesta é resultado de todas as existências pregressas (*Seriexologia*), associado às influências genéticas, educacionais e mesológicas do seu momento atual.

Variável. Considerando a *Seriexometria*, o temperamento é a *variável* mais precisa para a realização do cotejo biográfico entre duas vidas, visando as pesquisas da personalidade consecutiva justamente por não se modificar de maneira abrupta. *As vidas passam, o temperamento fica* (Fernandes, 2021, p. 533).

Complexidade. Pela ótica da *Temperamentometria*, a análise do comportamento de determinada conscin é complexa em função do alto grau de adaptação e versatilidade da consciência ao se manifestar em diferentes mesologias e estar sob influência das alterações fisiológicas (hormônios, dores, sono, fome, cansaço), nosográficas (doenças, traumas) e parapsíquicas (*binômio assédio-amparo*) (Fernandes, 2021, p. 533).

Paracomplexidade. Do mesmo modo, no âmbito da *Seriexologia*, a expressão do autotemperamento pode sofrer variações na vida humana em função de experiências marcantes durante a intermissão, como é o caso do *esbregue intermissivo*.

Efeitos. Os efeitos pós-dessomáticos do esbregue intermissivo, em geral, são sentidos na forma de se manifestar da consciência mais ressabiada, prudente, introspectiva e, por vezes, excessivamente cautelosa ou até com medo de assumir novos desafios na atual proéxis.

Reciclagem. Ainda segundo Fernandes (2021, p. 533), tais efeitos significam, na prática, que a consciex foi afetada pela qualidade do conteúdo exposto, o qual acabou gerando reflexão profunda e consequente reciclagem de valores.

Dificuldade. Paradoxalmente, no entanto, tais efeitos dificultam a própria localização seriexológica, uma vez que a atual manifestação não será, *lato sensu*, a mesma das vidas anteriores, sobretudo quanto à espontaneidade.

Paracérebro. Segundo Vieira (*apud* Fernandes, 2021, p. 534), “após as reciclagens intraconscienciais promotoras da mudança para melhor do autotemperamento, a pessoa passa a qualificar a própria manifestação por meio da reciclagem do paracérebro em si, realidade mais próxima da consciência. *Desse modo, em termos seriexológicos, o paracérebro é a última realidade a mudar.*”

Fórum. Sob a perspectiva das análises realizadas nos *Fóruns de Personalidade Consecutiva*, o temperamento tem se revelado a variável mais importante no cotejo interexistencial.

MEGATRAFAR

Megatrafarologia. A identificação e o estudo do megatrafar e suas raízes seriexológicas objetivam atuar na profilaxia do incompletismo existencial, analisando erros e omissões deficitárias nesta vida humana para a identificação de recins prioritárias na atual proéxis.

Definição. Segundo Vieira (2023, p. 22.542):

“O *megatrafar* (*mega + tra + far*) é o maior traço-fardo ou o megadefeito na estrutura do microuniverso da consciência, consciex, conscin, homem ou mulher, responsável pela regressão ou estagnação da evolução, a partir dos princípios da Cosmoeticologia e da Evoluciologia, avaliados de modo individual, teático e prioritário.”

Fórum. As pesquisas seriexológicas do megatrafar importam não só na comparação entre as duas vidas, mas também nas pesquisas da retrovida crítica.

Semântica. Nas pesquisas para identificação do megatrafar, primeiro se realiza o diagnóstico dos trafares primários, mais evidentes. Em seguida, é realizada a expansão dos significados advindos das imaturidades identificadas a fim de compor a rede semântica dos trafares, com 2 objetivos principais, em ordem alfabética:

1. **Assertividade.** Apurar o auto e heterodiagnóstico a partir de listagem mais abrangente de palavras afins.
2. **Cosmovisão.** Expandir a cosmovisão sobre a manifestação nosológica da consciência em foco.

Convergência. Além dos aspectos paraterapêuticos envolvidos na identificação do megatrafar e respectivo campo semântico, o seriexólogo busca avaliar o nível de convergência e coerência entre a estrutura de manifestação ainda imatura das consciências em análise. Por mais que possa variar de uma vida para outra, sobretudo em função da influência mesológica (*zeitgeist*), parte-se do princípio de que o megatrafar em si, a partir de sua rede semântica, tende a se repetir.

Holopensene. Ao modo do megatrafar, o megatrafar vem sendo desenvolvido sob a influência de determinados holopensenes, cuja identificação atual ajuda não só no cotejo seriexológico, mas também em sua resolução ou atenuação (Fernandes, 2021, p 568).

Prioridade. Nas pesquisas seriexológicas do megatrafar, importa lembrar, “os aspectos mais impactantes nas análises das **personalidades consecutivas**, sejam pessoais ou alheias, são as reincidências dos megatrafares quando também consecutivas” (Vieira, 2014, p. 416).

MEGATRAFAR

Megatrafarologia. A identificação e análise seriexológica do megatrafar positivo desenvolvido ao longo das vidas, principais trafares e atributos da consciência, favorecem o estudo dos retrotraumas que impedem sua manifestação eficaz.

Definição. De acordo com Vieira (2023, p. 22.561):

“O *megatrafor* é o maior traço-força ou o megatalento predominante na estrutura do microuniverso da consciência, capaz de sustentar as reciclagens evolutivas máximas e a recin, a partir do *código pessoal de Cosmoética* (CPC), analisado e depurado teaticamente, bem como manter o materpensene impulsionado em alto nível de dinamismo e construtividade.”

Unidade. “O *megatrafor* é a unidade de medida da holomaturidade da conscin” (Vieira, 2023, p. 18.079).

Holomaturidade. A holomaturidade refere-se à condição pessoal de conscientização quanto ao holossoma, às retrocognições, às vidas pretéritas e à multidimensionalidade. Em outras palavras, a maturidade integral da consciência envolve níveis crescentes de autoconscientização, discernimento, cosmoética e interassistencialidade.

Mudança. Todo autocomprometimento em mudar para melhor qualquer manifestação não evolutiva ou anacrônica (trafares e megatrafar) direciona a pessoa para a conquista de maior maturidade, possibilitando-lhe acumular e aplicar cada vez mais os trafores.

Megapredicado. “O traço positivo predominante na conscin, capaz de sustentar as reciclagens evolutivas e recins, também representa o máximo da homeostase do acúmulo e conjugação de trafores” (Rossa, 2020, p. 71).

Fórum. Juntamente com o temperamento e o materpensene, o megatrafor representa megavariável de análise seriexológica, podendo manifestar-se de modo diferente a cada existência intrafísica, porém com a tendência de ser na mesma linha de expressão.

MATERPENSENE

Definição. O materpensene é a ideia-mãe, a matriz de todo desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o *leitmotiv*, o pilar mestre ou o pensene predominante em qualquer holopensene (Vieira, 2023, p. 21.938), seja ele pessoal, grupal ou institucional.

Indícios. Considera-se que toda expressão da consciência contém indícios de seu materpensene, daí ser variável chave na identificação ou determinante de retrovidas, igualmente expresso e identificável na escrita da conscin. Segundo Vieira (2019, p. 1.228), “onde podemos identificar melhor o materpensene de uma pessoa é em seus **escritos**”, pois “o **livro** exhibe a nudez da personalidade da conscin autora, sempre visível a quem sabe ler nas entrelinhas do texto” (Vieira, 2019, p. 275).

Verpons. A identificação das verpons, assim como os trafores presentes na obra, pode dar pistas sobre o materpensene do autor, considerando que a conscin com motivação intrínseca sobre algo tende, ao longo do tempo, a desenvolver habilidades relacionadas à raiz da motivação.

Cognição. Isso ocorre porque a linha do materpensene pessoal está intimamente relacionada àquela em que a conscin tem maior cognição. Devido ao materpensene ser qualificado pouco a pouco no decorrer da série de vidas, pode-se concluir que ela teve mais reflexão e vivências relacionadas à determinada raiz motivacional a ponto de ter mais cognição e consequentemente mais ideias originais quando o assunto é próximo ao próprio materpensene.

PARAGENÉTICA

Especialidade. Conforme Vieira (1999, p. 41):

“A Paragenética é a especialidade da Conscienciologia que estuda a Genética composta e integral, que abarca todas as heranças holossomáticas da consciência, através do psicossoma e do mentalsoma, dos retrossomas das vidas anteriores ao seu atual embrião humano na condição de conscin. É um subcampo científico da Psicossomática.”

Definição. Segundo Fernandes (2021, p. 599), a “*Paragenética* é o conjunto de informações herdadas pela consciência dela mesma (auto-herança) ao longo da serialidade multiexistencial, através, especificamente, do paracérebro (holomemória) e, de maneira geral, do holossoma”.

Fórum. A aplicação da variável paragenética nas pesquisas serieixológicas abarca subvariáveis ao modo da fácies, da marcha, do biotipo, do gênero, das dileções (interesses), do macrossoma, além de nuances do próprio temperamento, conforme listagem com 54 variáveis, apresentadas a seguir em ordem alfabética, selecionadas do capítulo *Autopesquisa Paragenética* (Fernandes, 2021, p. 624):

01. **Acidentes** (*accident proneness*; predisposição energossomática).
02. **Ademanes** (trejeitos).
03. **Biotipo** (longilíneo; brevilíneo; normolíneo).
04. **Birth marks** (nevos; sinais de nascença).
05. **Carisma** (charme; *sex appeal*).
06. **Coordenação motora** (habilidade manual; consciência corporal).
07. **Deficiências físicas.**
08. **Doenças congênicas.**
09. **Doenças psiquiátricas.**
10. **Doenças somáticas.**
11. **Dragona parapsíquica** (retroiniciações).
12. **Educação** (morigeração).
13. **Especialidade consciencial.**
14. **Estigmas grupocármicos.**
15. **Estigmas somáticos.**
16. **Estilo.**

17. **Expição** (depurações; purgações).
18. **Fácies**.
19. **Família** (grupocarmograma).
20. **Fobias** (medos; temores; pavores).
21. **Força presencial**.
22. **Hábitos**.
23. **Hobbies**.
24. **Imperturbabilidade** (grau de autoequilíbrio íntimo; autoconfiança).
25. **Índole** (caráter).
26. **Intelectualidade** (mentalsomaticidade).
27. **Interassistencialidade** (temperamento doador; benignopensenidade).
28. **Inventividade** (Heurística; originalidade).
29. **Liderança** (condução consciencial; exemplarismo).
30. *Locus minoris resistentiae* (weakest point).
31. **Macrossomaticidade** (tipo; característica predominante; autoproéxis).
32. **Malformações congênicas**.
33. **Manias** (tendências nosográficas).
34. **Marcha** (deambulação).
35. **Massa muscular** (compleição física).
36. **Mentalidade** (ideologias; matriz pensênica).
37. **Parapsicosfera** (fulguração).
38. **Pele** (dermatoses; turgor).
39. **Polivalência** (multitalentos).
40. **Postura** (porte; *aplomb*).
41. **Precocidade** (superdotação).
42. **Preconceitos** (apriorismoses).
43. **Proéxis** (senso de dever a cumprir).
44. **Profissão** (recomposição).
45. **Provações** (gargalos; travões; autossuperações).
46. **Psicomotricidade** (tendência; coordenação; Miologia).
47. **Psiquismo** (bradipsiquismo; taquipsiquismo).
48. **Sanidade** (equilíbrio; saúde mental; saúde holossomática).
49. **Semblante** (cenho; olhar).
50. **Singularidades** (particularidades).

51. **Tiques** (motores; vocais).
52. **Triscagem ocular** (energossomaticidade).
53. **Vitalidade** (*interação umbilicohacra–frontochacra*).
54. **Vocação** (autotendências espontâneas).

GRUPOCARMOMETRIA

Grupocarma. Para Vieira (2019, p. 936):

“O conceito de grupocarma implica os diferentes grupos de atuação nos quais a consciência integrou. Vale analisar o grupocarma familiar, profissional, ideológico, social, dentre tantos outros. O grupocarma, evolutivamente considerado, mais sério e atuante é o da família consciencial da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*.”

Grupocarmologia. Os estudos grupocármicos buscam, em última análise, identificar e mensurar acertos interconscienciais, passíveis de serem abordados nesta existência intrafísica, pela rememoração pré-ressomática, ou seja, acariações extrafísicas definidoras do destino dos envolvidos.

Definição. Segundo Gilaberte (2023, p. 17.617):

“O grupocarmograma é o mapa qualiquantitativo das relações interconscienciais intra e extrafísicas, de determinada personalidade, formado por símbolos, elaborado pela conscin lúcida, homem ou mulher, considerando o paradigma consciencial, com a finalidade de auto ou heterodiagnosticar o curso grupocármico (autoconscientização grupocármica) e assumir a responsabilidade interassistencial teática perante os grupos de convivência (Liderologia Interassistencial).”

Retrocognição. O grupocarmograma pode predispor rememorações ou contribuir para levantar hipóteses a respeito das vidas passadas, incluindo a retrovida crítica (Holobiografologia).

Grupocarmometrologia. Segundo Gilaberte (2024, p. 407), os termos Grupocarmometria e Grupocarmometrologia são sinônimos, porém procura-se privilegiar o uso do termo com sufixo *logia*, referindo-se à Ciência dedicada ao estudo da aferição da qualidade das relações interconscienciais, tendo por base os princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no grupo evolutivo. Na mensuração e análise dessas relações interpessoais, considera-se a multidimensionalidade, a bioenergética, a multiexistencialidade e a Cosmoética.

Fórum. A composição do grupocarmograma com as respectivas análises qualiquantitativas é parte essencial dos fóruns em função do objetivo institucional (*Consecutivus*) de mapear as personalidades consecutivas do grupo da Conscienciológica desde o ano 1100 até o presente (Gilaberte, 2024, p. 409 a 414).

RETRODISCURSO

Definição. Segundo Paro (2023, p. 29.394), o “*retrodiscurso seriexológico* é a concepção, abordagem ou matriz (materpensene) presente na comunicação escrita ou oral da conscin, homem ou mulher, na atual vida intrafísica, evidenciando similitudes ideológicas, de conteúdo e forma, manifestas ao longo da seriéxis”.

Questionamentos. Eis, em ordem alfabética, 9 questionamentos passíveis de serem feitos com vistas à identificação do retrodiscurso seriexológico, os quais são parte do material utilizado nos fóruns de personalidade consecutiva:

1. **Afinidades.** Quais as afinidades ideológicas, o conjunto de ideias próprias, reverberadoras no discurso atual?
2. **Argumentos.** Os textos utilizam argumentos peremptórios no sentido de convencer ou primam por informar e esclarecer?
3. **Estilística.** Qual é o estilo recorrente em artigos e livros: descritivo-narrativo, científico, filosófico ou outro?
4. **Feedback.** Quais são os pontos recorrentes no *feedback* autoral de pareceristas quando o autor submete algum trabalho?
5. **Leitura.** Quais as predileções de leitura?
6. **Profissão.** A tendência autoral identificada tem relação com a profissão ou área de atuação na atual vida intrafísica?
7. **Temática autoral.** Qual é a temática predominante na produção intelectual, sejam aulas, palestras, artigos ou livros: parapsíquica, terapêutica, intraconscienical, histórica, filosófica, científica, biográfica ou outras?
8. **Tendência.** Qual tipo de texto é mais afim ao próprio temperamento: narrativo-descriptivo, filosófico, lexicográfico ou científico?
9. **Versatilidade.** O autor tem facilidade de escrever diferentes tipos de textos, seja do mais erudito ao popular?

PARA-HISTORIOMETRIA

Definição. Segundo Mascarenhas (2023, p. 5.564), a “*autopesquisa para-historiográfica* é a aplicação de técnicas de esquadramento consciencial por parte da conscin, homem ou mulher, averiguando multidimensionalmente a autoparticipação em fatos e parafatos da existência atual, dos períodos intermissivos e das vidas pregressas”.

Indícios. A Para-historiometria investiga hipóteses seriexológicas referentes ao *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP), ou seja, à última vida, à última intermissão e à vida atual, incluindo as afinidades holopensênicas, os grupos evolutivos, as culturas, as personalidades-chave e as personalidades específicas estudadas, de maneira cronológica, fundamentando a linha evolutiva temporal da consciência com base nos indícios multiexistenciais pessoais.

Fórum. No âmbito do fórum, busca-se, portanto, investigar com quais períodos históricos as consciências investigadas têm mais afinidade, a fim de levantar hipóteses quanto a outros marcos holobiográficos e à respectiva influência na proéxis atual.

HOLOCARMOMETRIA

Definição. “A *holocarmalidade* é o conjunto de atos e efeitos gerados e sofridos pela consciência ao longo da seriéxis, tendo por base a *Lei Cosmoética de Causa e Efeito*, podendo ser dividida, em geral, nas manifestações egocármicas, duplocármicas, grupocármicas e policármicas” (Fernandes, 2021, p. 659).

Investigação. No contexto da *Holocarmologia*, a conscin autopesquisadora pode aferir dívidas e créditos advindos de sua trajetória holobiográfica, a partir de diferentes variáveis e indicadores intra-conscienciais, holossomáticos, proexológicos, multidimensionais e interassistenciais.

Taxologia. Observando a seriéxis, ao atingir determinado nível evolutivo, a consciência passa a ter lucidez quanto à necessidade de administrar o saldo das relações consigo mesma (egocarma), com os(as) parceiros(as) mais próximos de destino (duplocarma), com o grupo de convivência (grupocarma) e com o conjunto dos seres do planeta (policarma) (Fernandes, 2021, p. 660).

Referencial. Nesse sentido, ao realizar a autopesquisa holocármica, a conscin deve ter em mente 3 referenciais seriexológicos, listados a seguir na ordem funcional (Fernandes, 2021, p. 703):

- “1. **Autocomparação:** comparar-se com as retrovidas pessoais ao longo do tempo. Por exemplo, quais mudanças de fato efetivei em 7 séculos?
2. **Heterocomparação:** comparar-se com outra consciência do grupo evolutivo. Por exemplo, qual o meu saldo holocármico ao comparar-me com certa pessoa hoje e que também fazia parte do meu convívio há 7 séculos? Muitos tornaram-se seres *despertos*, outros mantiveram-se na condição de *consréus*.
3. **Grupocomparação:** comparar-se com a média de manifestação do grupo evolutivo. Por exemplo, o meu saldo holocármico deve me colocar na dianteira, no meio ou na rabeira do meu grupo evolutivo?”

Fórum. Os pesquisadores da holocarmometria buscam aferir o saldo da conta-corrente holocármica da conscin seriexista-cobaia, sinalizando, por exemplo, com base nos dados biográficos, em qual patamar do curso grupocármico se encontra e quais os públicos principais de assistência a fim de acelerar as recomposições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seriexologia. A pesquisa seriexológica tem como megafoco a identificação de retropersonalidades e retrogrupos das conscins em geral, sobretudo dos voluntários da Conscienciologia, a fim de auxiliá-los na ampliação do nível de autoconscientização seriexológica.

Fórum. Após 5 edições do *Fórum de Personalidade Consecutiva*, evento técnico-científico interdisciplinar promovido pela *Consecutivus*, constata-se o grande potencial teático das ferramentas e abordagens pesquisísticas utilizadas para o aprofundamento das auto e heteropesquisas seriexológicas. Por outro lado, torna-se evidente o quanto ainda é necessário caminhar para alcançar o mapeamento das personalidades consecutivas do grupo da Conscienciologia.

Parametodologia. O presente artigo enfocou a parametodologia de pesquisa seriexológica, tendo como foco o trabalho grupal realizado nos *Fóruns de Personalidade Consecutiva*, destacando-se a última edição, realizada em 2023, quando foram estudadas as personalidades de Landell de Moura e Guilherme Kunz.

Variáveis. Nesse contexto, foram detalhadas 9 variáveis seriexométricas aplicadas nas pesquisas de comparação interexistencial.

Autoassunção. Na prática, a assunção pública de hipóteses de personalidades consecutivas, com base em debates técnicos e sistematizados, contribuiu para reflexões e aprofundamentos de outras hipóteses a serem investigadas. Afinal, onde há uma personalidade consecutiva, há outras do mesmo grupo.

Overview. Considera-se que o presente artigo forneceu visão de conjunto histórica e parametodológica acerca das técnicas utilizadas nos *Fóruns de Personalidade Consecutiva*, os quais constituem importante ambiência multidimensional para o aprofundamento das pesquisas seriexológicas e troca de conhecimentos entre pesquisadores, cobaías e alunos.

O FÓRUM DE PERSONALIDADE CONSECUTIVA TRADUZ O RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO MULTIEXISTENCIAL INTERDISCIPLINAR TEÁTICA, CUJA PARAMETODOLOGIA É ESSENCIAL À PARACIENTIFICIDADE DA SERIEXOLOGIA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Fernandes, Pedro;** *Pesquisa Seriexológica: Histórico, Desafios & Perspectivas*; Artigo; *III Seriexorama*; Foz do Iguaçu, PR; 20-25.06.23; *Multiexistencia*; Revista; Anuário; N. 1; Seção: *Artigo Original*; 1 abrev.; 1 *E-mail*; 14 enus.; 9 siglas; 22 técnicas; 20 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2023a; páginas 7 a 22.

02. **Idem;** *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 424, 425, 441, 531 a 538, 568, 599, 624, 659 a 660 e 699 a 708.

03. **Idem**; *Seriexometria* (N. 3.156; 25.09.2014); *Variável Seriexométrica* (N. 5.916; 16.04.2022); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023b; páginas 30.296 a 30.300 e 33.612 a 33.618; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.02.2025; 21h15.

04. **Gilaberte**, Cristiane; *Grupocarmograma* (N. 4.607; 15.09.2018); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.617 a 17.623; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.02.2025; 21h18.

05. **Idem**; *Projeto 1100 e o Desenvolvimento da Grupocarmometrologia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 28; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 E-mail; 2 enus.; 1 foto; 1 tab.; 4 notas; 13 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2024; páginas 409 a 414.

06. **Kunz**, Guilherme; *Acredite*; Relato; In: *Dupla Cidadania: Projetores Extrafísicos – Relatos de Projetores e suas Projeções*; 134 p.; glos. 103 termos; 28 refs.; alf.; 21 x 15 cm; br.; Instituto de Pesquisa da Consciência (IPC); Porto Alegre, RS; 1998; página 47.

07. **Idem**; *Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência*; pref. Nara Oliveira; revisores João Paulo Costa; et. al.; 149 p.; 5 seções; 24 caps.; 67 enus.; 14 ilus.; 1 minicurriculo; 3 tabs.; 20 websites; glos. 178 termos; 31 refs.; 90 verbetes; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 13 a 116.

08. **Leimig**, Roberto; *Personalidade-Chave* (N. 4.984; 27.09.2019); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.978 a 25.983; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.01.2025; 13h48.

09. **Mascarenhas**, Milena; *Autopesquisa Para-Historiográfica* (N. 5.222; 22.05.2020); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.564 a 5.570; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.01.2025; 14h09.

10. **Paro**, Denise; *Retrodiscurso Seriexológico* (N. 4.278; 21.10.2017); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 29.394 a 29.399; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.02.2025; 21h19.

11. **Rezende**, Ana Luiza; et al.; Orgs.; *Manual do ECP2: Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2*; revisores Sandra Tornieri; et al.; 119 p.; 18 seções; 10 caps.; 5 fotos; 28 x 22 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 1 a 120.

12. **Rodrigues**, Ivan Dorneles; *Pe. Roberto Landell de Moura: A História Documentada*; 412 p.; Corag; Porto Alegre, RS; 2015; páginas 26, 27, 37, 41, 124, 135, 139 e 145.

13. **Rossa**, Dayane; *Megatrafor: Estudo do Maior Talento Conscencial sob a Ótica da Multiexistencialidade*; revisores Erotides Louly; et al.; 336 p.; 4 seções; 35 caps.; 1 cronologia; 1 E-mail; 95 enus.; 3 escalas; 13 esquemas; 30 estatísticas; 1 gráf.; 32 ilus.; 1 linha do tempo; 13 microbiografias; 3 perguntas e 3 respostas; 3 planilhas; 43 tabs.; 4 técnicas; 24 websites; 78 notas; 57 refs.; 70 refs.; 2 anexos; 5 apênd.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020; página 71.

14. **Royer**, Valdirene Meselira; *Parametodologia utilizada no Acoplamentarium*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 28; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 11 enus.; 11 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2024; páginas 477 a 486.

15. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 *E-mails*; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 *websites*; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 7 a 240.

16. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 416.

17. **Idem**; *Holomaturologia* (N. 1.263; 14.07.2009); *Materpensene* (N. 930; 08.08.2008); *Megatrafar* (N. 657; 25.09.2007); *Megatrafor* (N. 15; 28.08.2005 Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 18.079 a 18.083, 21.938 a 21.942, 22.542 a 22.545, 22.561 a 22.563; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.02.2025; 21h23.

18. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 275, 936 e 1.228.

19. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 41.

20. **Zaslavsky**, Alexandre; *Metodologia da Pesquisa Conscienciológica: Proposta de Fundamentos Balizadores do Debate*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 4 enus.; 58 refs.; 1 anexo; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2018; páginas 105 a 117.

21. **Zolet**, Lilian; & **Kunz**, Guilherme; Orgs.; *Acoplamentarium: Primeira Década: O Primeiro Laboratório Grupal do Planeta para o Desenvolvimento Parapsíquico*; Equipe de revisores da Editares; 108 p.; 3 seções; 9 caps.; 6 citações; 20 *E-mails*; 17 enus.; 7 estrangeirismos; 66 fotos; 2 gráfs.; 12 ilus.; 2 microfotografias; 5 tabs.; 19 *websites*; 22 refs.; alf.; 23,5 x 19 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 9 a 107.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Decker**, Lygia; & **Fernandes**, Pedro; *Fórum de Personalidade Consecutiva: Parametodologia e Interdisciplinaridade nas Pesquisas Seriexológicas*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 cronologia; 2 *E-mails*; 8 enus.; 2 minicurriculos; 21 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 7 a 25.





BINÔMIO SERIEXOLOGIA-CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA NO ESTUDO DA SÍNDROME DE CASSANDRA

Binomial Seriexology-Conscientiotherapeuticology in the Study of Cassandra Syndrome

Binomio Seriexología-Conciencioterapeuticología en el Estudio del Síndrome de Cassandra

Marco Almeida | marco_af_almeida@yahoo.com.br

Médico pneumologista, tenepessista, epicon, consciencioterapeuta. Voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Palavras-chave:

Autoconsciencioterapia
Grécia Antiga
Paraprospetivologia
Precognição
Vidas passadas

Resumo:

Este artigo aborda a *Síndrome de Cassandra*, estabelecendo hipóteses de desdobramentos autoseriexológicos correlatos. De início, é apresentada a análise consciencial da *Síndrome de Cassandra*. Em sequência, são detalhados 4 contextos históricos relacionados, direta ou indiretamente, ao objeto inicial de estudo, constituindo linhas plausíveis de investigação de contextos e personalidades-chave relacionados ao autor: Homero, Asclépio, Delfos e Nostradamus. O propósito é contribuir com ferramentas úteis de autopesquisa seriexológica e consciencioterápica, não apenas pela pormenorização da *Síndrome de Cassandra*, mas também pela observação da autoprodução conscienciográfica insinuante quanto a possíveis tendências recompositórias no percurso holobiográfico. A metodologia de pesquisa é sustentada na consulta a livros, filmes e *web* e na catalogação e avaliação das autoexperimentações parapsíquicas. A conclusão do trabalho aponta para a importância de se atentar à pesquisa seriexológica a partir da análise da autoprodução conscienciográfica, facultando a autoconscientização das dileções intelectuais recompositórias, edificadas pelo próprio histórico retrobiográfico do autor.

Keywords:

Ancient Greece
Paraprospetivology
Past lives
Precognition
Self-conscientiotherapy

Abstract:

This article addresses *Cassandra Syndrome*, establishing hypotheses of related self-seriexological developments. Initially, the consciential analysis of *Cassandra Syndrome* is presented. Then, 4 historical directly or indirectly related contexts are detailed, constituting plausible lines of investigation of contexts and key personalities related to the author: Homer, Asclepius, Delphi and Nostradamus. The purpose is to contribute with useful seriexological and conscientiotherapeutic self-research tools, not only by detailing the *Cassandra Syndrome*, but also by observing the insinuating conscientiographic self-production regarding possible recompositional trends in the holobiographical path. The research methodology is based on the consultation of books, films and the web, and on the cataloging and evaluation of parapsychic self-experiments. The conclusion of the work points to the importance of paying attention to seriexological research from the analysis of conscientiographic self-production, providing self-awareness of recompositional intellectual dilemmas, built by the author's own retrobiographical history.

Palabras clave:

Autoconsciencioterapia

Resumen:

Este artículo aborda el *Síndrome de Cassandra*, estableciendo hipótesis de desdoblamientos autoseriexológicos correlacionados. Inicialmente, se presenta el análisis consciencial del

Grecia Antigua

Paraprospetivología

Precognición

Vidas pasadas

Síndrome de Cassandra. A continuación, se detallan 4 contextos históricos relacionados, directa o indirectamente, con el objeto inicial de estudio, constituyendo líneas plausibles de investigación de contextos y personalidades llave relacionadas con el autor: Homero, Asclepio, Delfos y Nostradamus. El propósito es contribuir con herramientas útiles de autoinvestigación serieológica y conciencioterápica, no solo por la pormenorización del Síndrome de Cassandra, sino también por la observación de la autoproducción concienciográfica insinuando posibles tendencias recompositivas en el recorrido holobiográfico. La parametodología de investigación está sustentada en la consulta de libros, películas, web, y en la catalogación y evaluación de las autoexperimentaciones parapsíquicas. La conclusión del trabajo apunta a la importancia de prestar atención a la investigación serieológica a partir del análisis de la autoproducción concienciográfica, facultando la autoconcientización de las dilecciones intelectuales recompositivas construidas por el propio histórico retrobiográfico del autor.

ARGUMENTOS PRELIMINARES

Apresentação. Este artigo propõe estudo conscienciológico sob a ótica do *binômio Serieuxologia-Consciencioterapeuticologia*. Traz, enquanto recorte de trabalho, aspectos iniciais relevantes do conjunto de elementos paradiagnósticos constitutivos da *Síndrome de Cassandra*, bem como caminhos paraterapêuticos pertinentes. A seguir, estabelece hipóteses de desdobramentos autoserieuxológicos a partir do tema em exame.

Disposição. De início, é apresentada a base teática para a análise consciencial da *Síndrome de Cassandra*. Em sequência, são detalhados 4 contextos históricos e personalidades-chave relacionados, direta ou indiretamente, ao objeto inicial de estudo, constituindo linhas plausíveis de investigação do autor: Homero, Asclépio, Delfos e Nostradamus.

Objetivo. O propósito deste texto é contribuir com ferramentas úteis de autopesquisa serieológica e consciencioterápica, não apenas pela pormenorização da perspectiva conscienciológica da *Síndrome de Cassandra*, mas também pela observação atenta à autoprodução concienciográfica, insinuante quanto a possíveis dileções e tendências recompositórias no percurso holobiográfico.

Contextualização. O estudo sobre a *Síndrome de Cassandra* iniciou-se em 2024, em decorrência dos trabalhos pessoais relacionados à elaboração coletiva, pela *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), do *Dicionário de Síndromes Conscienciais* (título provisório).

Seleção. A equipe do setor de parapesquisas institucionais promoveu a seleção preliminar de 100 complexos sindrômicos para estudo regular semanal, em associação a debates grupais para desenvolvimento do conteúdo parapesquisístico, nas tardes de sábado.

Desenvolvimento. Coube a este autor, além de outros temas escolhidos, a participação no grupo de desenvolvimento da *Síndrome de Cassandra*.

Etapas. A parametodologia seguiu as 6 seguintes etapas, descritas em ordem funcional:

1. **Levantamento.** A recolha bibliográfica e o estudo sobre a personagem Cassandra, bem como a síndrome a ela relacionada, *fora do saber conscienciológico*, ou *estado da arte* já descrito em linhas de conhecimento convencionais: arte, religião, filosofia e ciência materiológica, utilizando-se, dentre outros recursos, de leitura útil de livros, consultas na *web* e pesquisa filmográfica.

2. **Paraerudição.** A pesquisa mais avançada do *saber conscienciológico* sobre o tema, com atenção especial, porém não exclusiva, às proposições de Waldo Vieira (1932–2015), disponíveis em livros e gravações de vídeos de eventos, tais quais palestras públicas, tertúlias conscienciológicas e anotações pessoais de minitertúlias conscienciológicas, auxiliando na catalogação de abordagens originais verponológicas úteis à ampliação da cosmovisão seriexológica e consciencioterapêutica quanto ao assunto.

3. **Compilação.** A compilação e a exposição dos achados pertinentes das duas etapas anteriores em reuniões institucionais de debate paracientífico, seguido da anotação final dos conteúdos consensuais coletivos enriquecedores do material inicialmente apresentado.

4. **Paper.** A iniciativa individual, compartilhada ao grupo de estudo, de formulação e apresentação do *paper* intitulado *Síndrome de Cassandra* no evento *Epicentrismo em Debate* de número 212, em 29 de março de 2024, oportunizando a exposição e o recebimento de heterocríticas valiosas quanto à amplificação da compreensão sobre o assunto.

5. **Autoseriexologia.** A verificação dos desdobramentos autoseriexológicos da produção conscienciográfica, notadamente quanto ao percentual de recuperação de *cons* perante as vidas passadas e ao percurso holobiográfico.

6. **Autoconsciencioterapia.** A autoavaliação regular de traços pessoais regressivos passíveis de recin, ao longo da pesquisa em andamento.

Estrutura. O presente artigo está estruturado em duas seções, listadas em ordem funcional:

I. *Síndrome de Cassandra.*

II. **Relações autoseriexológicas do estudo sindrômico.**

I. SÍNDROME DE CASSANDRA

Obras. A descrição da histórica personagem Cassandra, de quem deriva o epônimo estudado neste artigo, está contida nas obras *Ilíada e Odisseia*, de Homero (928 a.e.c. – 898 a.e.c.). A trágica heroína também foi declamada por outros poetas, ilustrada sob o olhar de diversos escritores e examinada por diferentes estudiosos e intelectuais, em vários ângulos de múltiplas linhas de conhecimento humano, no decorrer de séculos, a exemplo dos cânticos do ciclo épico troiano, das odes de Píndaro (522 ou 518 a.e.c. – 443 ou 438 a.e.c.), das tragédias *Agamemnon*, de Ésquilo (525 ou 524 a.e.c. – 456 ou 455 a.e.c.), e *As Troianas*, de Eurípedes (480 a.e.c. – 406 a.e.c.), além dos versos de *Alexandra* (300 a.e.c.), de Lícofron de Cálcis (325 a.e.c. – ?).

Definição. “A *Síndrome de Cassandra* é o estado mórbido caracterizado pelo emocionalismo, pessimismo, mau humor, autoderrotismo, sinistrose, ressentimento e carrancismo frente à rejeição coletiva e ao descrédito social pela previsão de evento futuro adverso, não raro acometendo a conscin parapsíquica precognitora” (Almeida, 2024, *online*).

Etimologia. O termo *síndrome* vem do idioma Grego, *syndromé*, “concurso; ação de reunir tumultuosamente”. Surgiu no século XIX. O vocábulo *Cassandra* é proveniente do nome da personagem homérica, a princesa troiana precognitora sem credibilidade quanto aos prenúncios estabelecidos.

Sinonímia. 1. *Complexo de Cassandra*. 2. *Maldição de Cassandra*. 3. *Síndrome emocionalista da conscin precognitora*.

Antonímia. 1. *Agente precognitor sadio*. 2. *Paraprognosticologia homeostática*. 3. *Sobrepairamento cosmovisiológico da conscin precognitora*.

Reino. Cassandra foi uma das filhas de Príamo e Hécuba, reis de Troia ou Ílion, antigo reino considerado, à época, a *joia do Egeu*, centro de desenvolvimento socioeconômico, cultural, comercial e militar. Os troianos, devido ao papel hegemônico na região, mantinham perfil orgulhoso e jactante, julgando-se inabaláveis sob várias perspectivas. As muralhas externas da cidade, tidas como intransponíveis, reforçavam a percepção quanto à impossibilidade de subjugação a exércitos bárbaros estrangeiros.

Origem. Há diferentes versões sobre a origem mítica. Em uma das versões, na infância, Cassandra e o irmão Heleno teriam adormecido no Templo de Apolo, sendo encontrados pela mãe com duas serpentes sagradas a dardejar as línguas bífidas próximas aos ouvidos das crianças. Com o grito da matriarca, os animais desmaterializaram-se. A partir de então, Cassandra estaria apta a estabelecer profecias, em estado alterado da mente, na condição de sibila (Almeida, 2024, *online*).

Sina. Com o passar dos anos, a pítia teria se tornado jovem de grande beleza, pureza e forte devoção sacerdotal, atraindo a atenção e o amor do próprio Deus Apolo. Tendo sido rechaçado quanto às investidas sexuais e furioso pela rejeição, a divindade teria retirado o dom de persuasão da profetisa, condenando-a à sina de lidar com a incredulidade generalizada dos pares pelas premonições (Almeida, 2024, *online*).

Descrédito. O papel dramático de Cassandra gira em torno da profetisa descreditada quanto à capacidade de predizer o futuro e considerada instável ou perturbada pelos cidadãos troianos. As puras pitonisas dedicavam a vida às rotinas exaustivas para se tornarem um *vaso adequado*, porta-vozes do mundo imaterial, proferindo recomendações de cunho paraperceptivo, *doa a quem doar*. Mas a conquista da virtude ou *aretê*, pela personagem, era comprometida pela dificuldade pessoal em querer ser bem-aceita e reconhecida pelos pares (Schapira, 2018, p. 24).

Conscienciologia. Pelo ângulo da *Diagnosticologia*, o termo *Síndrome de Cassandra* refere-se à conscin expositora de previsões antipáticas, manifestando sofrimento psíquico e holossomático diante da desconfiança e do rechaço dos ouvintes. O desdém dos pares frente aos alertas proferidos a faz sucumbir emocionalmente, deixando-se subjugar e se assediar pelo contrafluxo inerente à tarefa de esclarecimento ao qual se predispôs (Almeida, 2024, *online*).

Descrédito. A conscin subestimada quanto à pertinência dos próprios enunciados reage emocionalmente, de modo ressentido. Na tentativa de ser ouvida, pronuncia-se com ênfase progressiva, até

os limites do alarmismo e da catastrofização, reforçando o ciclo vicioso de baixa credibilidade frente aos interlocutores, segundo a sequência parafisiopatológica em 4 etapas:

1. **Comunicação:** o prenúncio da conscin parapsíquica.
2. **Desmoralização:** o descrédito social inicial e injúria preliminar dos opositores.
3. **Emocionalismo:** a resposta emocional regressiva explícita da conscin comunicante.
4. **Potencialização:** a heteroexclusão e a marginalização social derradeira.

Parassemiologia. Pela *Parassemiologia*, a terceira e a quarta fases de resposta são passíveis de apresentar, dentre outros, 20 traços patopensênicos, aqui enumerados em ordem alfabética:

01. **Alarmismo:** a propagação extremada da visão de futuro adversa.
02. **Ansiosismo:** a inquietação agônica por ser aceita socialmente.
03. **Antiparapsiquismo:** a ausência cosmovisiológica frente ao infortúnio.
04. **Autovitimização:** a autodepreciação com queda do amor-próprio.
05. **Carrancismo:** a *cara fechada* diante do recebimento da refutação.
06. **Catastrofização:** a intensificação doentia da desdita.
07. **Derrotismo:** a atitude fracassomaníaca.
08. **Distímia:** o mau humor crônico pelo rechaço grupal.
09. **Dogmatismo:** a expectativa de adesão irrestrita às próprias convicções.
10. **Frustração:** o *banho de água fria* pela subestimação popular.
11. **Heteroassediabilidade:** a subjugação ao contrafluxo heteroassediador.
12. **Inarticulação:** a ausência de comunicação interconsciencial fluida.
13. **Intransigência:** a inobservância do natural direito alheio de discordar.
14. **Monovisão:** a *visão em túnel* pela emotividade.
15. **Pessimismo:** a expectativa inamovível pelo pior.
16. **Pseudoprofilaxia:** a falsa prevenção pelo pânico.
17. **Pusilanimidade:** o fatalismo parapsíquico frente aos possíveis acidentes de percurso.
18. **Ressentimento:** a desafeição pelos opositores.
19. **Sinistrose:** a patoprospectiva assediadora.
20. **Sociosidade:** a avidez monopolizante em agradar.

CPC. Em consideração à *Homeostaticologia*, eis, em ordem alfabética, 10 cláusulas sadias de eventual *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicáveis pela conscin com antevisão interassistencial, nas interações entre pares, passíveis de promover a autoprofilaxia quanto à *Síndrome de Cassandra*:

01. **Amparabilidade:** saber ser o agente precognitor interassistencial para a melhoria dos grupos evolutivos no qual se insere.

02. **Autoexperiência:** enfatizar o primado da coerência quanto às autoexperimentações evolutivas pela Refutaciologia.

03. **Autocosmovisão:** manter a autocosmovisão frente às autoexperimentações parapsíquicas, sem pusilanimidade, catastrofismos preditivos ou abatimento moral diante do rechaço alheio.

04. **Autoprofilaxia:** sustentar as condutas profiláticas pessoais em antecipação às adversidades antevistas, segundo o próprio autodiscernimento.

05. **Coedes:** exercer o princípio evolutivo da teática da coexistência fraterna diante das divergências inevitáveis.

06. **Descrenciologia:** admitir o direito universal das outras consciências à dúvida, especificamente diante de heteroexperimentações.

07. **Homologia:** ter a habilidade evolutiva de perceber as homologias conscienciais implícitas entre pares.

08. **Refutações:** aplicar o *binômio autoimperdoamento-heteroperdão* diante da refutação cosmoética.

09. **Sociosidade:** prevenir ou tratar o autoemocionalismo frente a heterocríticas ofensivas e descréditos personalizados (críticas *ad hominem*).

10. **Vida:** orientar a própria vida segundo o princípio auto e heterolibertador: – “*Viva e deixe viver*”.

II. RELAÇÕES AUTOSERIEXOLÓGICAS DO ESTUDO SINDRÔMICO

Utilidade. Pela *Autoseriexologia*, o conhecimento haurido do estudo da *Síndrome de Cassandra* é útil para o autor–pesquisador, quanto à formulação de hipóteses holocármicas, sob a forma do *presente abrindo a porta do passado*.

Recomposições. A título de exemplo, a parapercepção pessoal durante a *dinâmica parapsíquica da Autorganização Parafisiológica na OIC* (Almeida, 2024, *online*), relativa à assistência extrafísica dirigida a conscins parapsíquicas precognitoras, intensificada após o início dos estudos sindrômicos aqui descritos, clarifica a hipótese de conexão recompositória frente a esse público-alvo de assistência.

Vertentes. No atual trabalho, são apresentadas 4 vertentes de indagações produzidas a partir da análise da autoprodução paracientífica, explicitando possíveis interesses e direcionamentos seriexológicos recompositórios:

1. **Homero:** a pesquisa do *crescendo belicismo–arte de curar*.
2. **Asclépio:** a pesquisa do binômio *sono terapêutico–projeção terapia*.
3. **Delfos:** a pesquisa do parapsiquismo ginossomático.
4. **Nostradamus:** a pesquisa do parapsiquismo precognitivo.

Universos. Deste modo, foi estudada a afinidade pessoal junto aos 4 universos de análise.

HOMERO

Micenas. A cultura micênica (séculos XIII–XII a.e.c), representada pelos troianos e aqueus, teve em Troia e Pilos as duas principais capitais. O poema homérico *Ilíada* retratou o conflito bélico entre as duas potências, entre 1300 e 1200 a.e.c., conforme anteriormente destacado.

Anatomia. De acordo com o filólogo Werner Jaeger (1888–1961), no livro *Paideia: a Formação do Homem Grego*, “Homero é o representante da cultura grega primitiva” (Jaeger, 2013, p. 65).

Medicina. A *Ilíada* pode ser considerada a primeira obra de qualidade com caráter naturalista da literatura mundial. As temáticas médicas nos escritos homéricos são frequentes e demonstram consideráveis conhecimentos anatômicos humanos. Há em torno de 150 termos especializados (Rivera, 2022, p. 30), com palavras a exemplo de *thumus* (coração), *stíthos* (peito), *phrenes* (coração, pulmão, diafragma), *koiliá* (abdômen), *sykóti* (fígado), *enkéfalos* (cérebro), *ásthma* (asfixia), *pharmacon* (droga), e novas expressões cunhadas e incorporadas pelos tratados hipocráticos, a exemplo de *acétábulum* (acetábulo). De modo adicional, são descritos detalhadamente quadros clínicos de síncope, ataques de pânico e malformações genéticas, bem como são explicitadas a forma de uso de diversas drogas curativas. Ademais, a presença de médicos é relevante e numerosa nos poemas homéricos.

Cirurgia. Os cirurgões também são especificamente relatados. Quando Hades e Afrodite são feridas em batalha, o deus médico *Peón*, assim denominado por utilizar a raiz da peônia na cura de enfermidades, aparece e as salva. Apolo, a divindade da medicina, música e poesia, também era conhecido por *Alexikakos* (“aquele que afasta as enfermidades”), apesar de, opositivamente, utilizar flechas causadoras da epidemia entre os aqueus, no princípio da narrativa, provavelmente peste bubônica (Rivera, 2022, p. 32).

Enfermagem. Enfermeiras também são descritas, a exemplo de Hecamede e Agamede (Homero, 1950, p. 177 e 241).

Causalidade. Na medicina homérica, as causas de doenças poderiam se dividir em traumática, punitiva (pelos deuses), natural ou ambiental, e sobrenatural (demoníaca) (Rivera, 2022, p. 36).

Transição. Sob determinados aspectos, a leitura da *Ilíada* é passível de representar a transição evolutiva multisseriada da consciência, ensaiando a saída da belicosidade bruta e primitiva, e dando os primeiros sinais de entendimento teático da empatia e da solidariedade interpares, ou seja, o alvorecer inicial da interassistencialidade.

Infância. Desde a infância, este autor se sentia atraído pelo exemplar da obra exposta na prateleira da casa onde morava, no Rio de Janeiro, RJ. As dificuldades naturais em entender a densidade narrativa, tanto em conteúdo quanto em forma, eram amenizadas pelas explicações paternas pacientes e bem-humoradas.

Questionamento. A partir de tais percepções, seriam pertinentes 6 questionamentos, em ordem lógica:

1. **Estudo.** *Teria este autor já lido e estudado a referida obra, de modo aprofundado, em vidas anteriores?*
2. **Conteúdo.** *Seria elemento da epopeia, possuidor de conteúdos seriexologicamente importantes e sensíveis ao autor, em relação à saída das guerras e ao caminhar para a interassistência?*
3. **Personagem.** *Há relação direta do autor com algum padrão de personagem descrito nas obras homéricas?*

4. **Grécia.** *Haveria retrovida do autor no período grego arcaico?*
5. **Papel.** *Qual a importância do papel da personagem precognitora Cassandra nos estudos pessoais, dado o fato de ser personagem da Ilíada?*
6. **Interesses.** *Quais os fatores seriexológicos envolvidos no despertar dos dois momentos de interesse: o atual, pelo estudo consciencioterápico da síndrome, e o anterior, na infância, pela obra homérica?*

Paideia. Em período grego posterior, faz-se notável a correlação entre o exercício da medicina e os princípios éticos fundadores da *Paideia*, conforme relata Jaeger (2013, p. 1.011):

“Ainda que não tivesse chegado até nós nada da antiga literatura médica dos gregos, seriam suficientes os juízos laudatórios de Platão sobre os médicos e sua arte para concluirmos que o final do século V e o século IV a.c. representaram na história da formação médica um momento culminante do seu contributo social e espiritual. O médico aparece aqui como um representante de uma cultura especial do mais alto grau metodológico e é, ao mesmo tempo, pela projeção do saber num fim ético de caráter prático, a personificação de uma ética exemplar, a qual por isso é constantemente invocada para inspirar confiança na fecundidade criadora do saber teórico para edificação da vida humana. Pode-se afirmar sem exagero que sem o modelo de Medicina seria inconcebível a ciência ética de Sócrates, a qual ocupa o lugar central nos diálogos de Platão. De todas as ciências humanas então conhecidas, incluindo a Matemática e a Física, é a Medicina a mais afim à ciência ética de Sócrates. Todavia, não é só como antecedente da filosofia socrática, platônica e aristotélica na história do espírito que a Medicina grega merece ser considerada: merece-o, além disso, porque é a primeira vez que a ciência médica, sob a forma que então revestia, ultrapassa as fronteiras de uma simples profissão para se converter numa força cultural de primeira ordem na vida do homem grego. A partir daí, embora não sem contestações, a Medicina vai se tornando, cada vez mais, parte integrante da cultura geral. Na cultura moderna não chegará nunca a reconquistar essa posição.”

ASCLÉPIO

Grécia. No mundo antropomórfico do politeísmo grego antigo, proliferaram divindades, em grande parte associadas a áreas centrais da atividade humana cotidiana. No panteão de personalidades míticas, eram reverenciadas figuras fundamentais, por exemplo *Eileithyia*, a deusa do parto, ou *Zéfiro*, o vento do Oeste (Broad, 2007, p. 25). Personificações, a exemplo de *Himeros*, o Desejo, ou *Niké*, a Vitória, também se faziam estrategicamente presentes.

Personalidade. Asclépio foi inicialmente descrito sob a forma de médico humano, outro personagem no poema épico *Ilíada*, de Homero. A partir do século V, já existem as primeiras evidências de ter sido divinizado e associado à medicina ou à cura, observável no hino órfico do poeta Hesíodo (776 a.e.c. – ?) intitulado *Perfume de Asclépio*. Por outro lado, a Terceira Pítica (474 a.e.c.) foi a primeira obra a reconstruir na totalidade o mito central asclepiano. Obras adicionais, a exemplo de

Biblioteca, de Apolodoro de Atenas (180 a.e.c. – 120 a.e.c.), *Descrição de Atenas*, de Pausânias (110–180), e *A Metamorfose*, de Ovídio (43 a.e.c. – 17 ou 18 a.e.c.), completaram ou geraram versões míticas alternativas. Há de se destacar, adicionalmente, o estudo exaustivo *Asclepius: Collection and Interpretation of the Testimonies* (1998) do pesquisador Ludwig Edelstein (1902–1965), com 869 referências sobre o culto proveniente do mundo antigo (Rivera, 2022, p. 39).

Mito. Asclépio, com o significado onomástico de *incessantemente benévolo*, seria filho da divindade Apolo e de Corônis, princesa da Tessália. Após cortejá-la, o temperamental deus olímpico teria engravidado e assassinado a amante, após descobrir a infidelidade da jovem com o humano Isquis. Arrependido, na pira funerária, teria realizado operação cirúrgica cesárea, salvando o próprio filho, e entregando-o ao sábio centauro Quíron, conhecedor das artes da caça, da música e da medicina, conforme descreve Filóstrato, o Ateniense (170–250) na obra *Heroicus*: “Quíron praticava vários tipos de caça, ensinava a arte da guerra, instruía os médicos na arte da medicina, formava músicos e educava os homens na Justiça” (Filóstrato, 1996, p. 113).

Centauro. Quíron vivia em caverna no monte Pelion, na Tessália, com profunda erudição sobre as propriedades curativas das ervas e as técnicas cirúrgicas. Era conhecido por ser o *curador ferido*, notável pela gentileza com os doentes e pela habilidade em reconfortar os necessitados. O corpo metade homem, metade cavalo representava a natureza selvagem e impulsiva dominada pela racionalidade (Rivera, 2022, p. 40).

Família. Sob a orientação do centauro, Asclépio transformou-se em hábil médico. Junto à esposa Epione (a personificação da Calma), teve 2 filhos e 5 filhas, todos divinizados: Macaón e Podalírio, personagens homéricos relacionados à cura e à Medicina; Higeia, de onde provém a palavra *higiene* (a Preservação da Saúde), Panacea, significando “*terapia ou remédio universal*”, Yaso (“*curadora*”), Egle (“*brilho curativo*” ou “*magnificência*”) e Aceso (“*o processo curativo*”) (Rivera, 2022, p. 41).

Divindade. Possuidor da habilidade de ressuscitar os mortos e renunciante ao poder de matar, Asclépio teria desagradado Zeus pelo uso indiscriminado da própria autoridade sobre o renascimento, sendo fulminado por um raio lançado pelo líder do Olimpo. Arrependido pela própria atitude, Zeus o trouxe novamente à vida e o divinizou (Rivera, 2022, p. 42).

Asclepieion. Ao final dos séculos VI a.e.c., proliferaram templos para cultuar o deus curador e as práticas terapêuticas relacionadas. No século XIX, descobriram-se mais de 200 templos dedicados ao “*médico réptil*” (outra denominação asclepiana), sendo calculada a existência de mais de 320 edificações denominadas *Asclepieion* ao longo da Grécia e da Ásia Menor, funcionantes por mais de 10 séculos, (V a.e.c. – VI). Há de se destacar, sobretudo, a importância primordial de Epidauro, fundado em torno de 500 a.e.c. (Rivera, 2022, p. 43).

Egito. Tais estruturas são originadas dos templos incubatórios egípcios dos deuses *Serapis*, em Menfis, *Thot*, em Tebas, e *Isis*, em File. O termo *incubatório* refere-se ao procedimento de dormir no templo e ser curado pelos “*sonhos terapêuticos*” (Rivera, 2022, p. 43).

Ábaton. Os sacerdotes, sem formação médica, recebiam enfermos e os levavam a sítio denominado ábaton, onde receberiam a intervenção terapêutica por meio de sono diretamente curativo, ou sonhos indicativos de ações terapêuticas a serem realizadas na vigília física. Os assistidos recebiam dos sacerdotes banhos com água fria e quente, unguentos, massagens, dietas, jejuns, sacrifícios, orações, terapia verbal, ritos e cerimônias nos dias precedentes à interação transcendente, ao lado da estátua de Asclépio ou Esculápio (a divindade romana homóloga) (Rivera, 2022, p. 45).

Intervenções. Em geral, os enfermos poderiam ser agudos ou crônicos, muitos sem esperanças na medicina tradicional da época quanto à cura ou alívio dos sintomas. A análise dos casos submetidos às intervenções demonstrava grande percentual de sintomas de ordem emocional e psíquica (Rivera, 2022, p. 51).

Asclepiadas. Hipócrates (460 a.e.c. – 370 a.e.c.) e Galeno (129–216) referiam-se com respeito e aceitação à *incubatio* asclepiana. O primeiro, descendente direto na décima oitava geração de Asclépio, pela linha genealógica do filho Podalírio, detalhou todos os nomes das linhagens precedentes. Por isso, todos os médicos da época eram denominados *Asclepiadas*, ou seja, descendentes de Asclépio (Rivera, 2022, p. 52).

Galeno. No caso de Galeno, ainda jovem, foi nomeado médico-cirurgião dos gladiadores pelo diretor do templo asclepiano de Pérgamo. Em sua obra *De Libris Propiis*, mencionou ter sido curado de um abscesso hepático durante um sonho (Rivera, 2022, p. 52).

Paestum. Em viagem de pesquisa seriexológica realizada em setembro de 2024, a visita ao sítio arqueológico da cidade de *Paestum*, no Golfo Salernitano da Itália, oportunizou a percepção de marcante afinidade com o tema, associada a repercussões bioenergéticas interassistenciais na visita. Na periferia da antiga cidade, o *Asclepieion* do período lucano (ano 300), parte constitutiva do hospital da cidade, indicava onde os médicos hipocráticos exerciam o método clínico lado a lado aos sacerdotes asclepianos.

OIC. Nas práticas institucionais de desassédio da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), em ocasionais momentos, é percebida por este autor a montagem de paracenário assemelhado aos descritos para o encaminhamento de consciexes enfermiças, semelhante a versão multidimensional de *Asclepieion* extrafísico.

Sono. Por fim, vale lembrar, a coincidência significativa de o autor trabalhar com a Medicina do Sono, talvez relacionado com passado grego e egípcio.

Hipóteses. Destacando 4 fatos e parafatos descritos, em ordem lógica, seria possível hipotetizar:

1. **Trabalho.** Teria o autor já trabalhado em algum *Asclepieion* no passado retrobiográfico? Quais os erros e acertos associados à prática?
2. **Cassandra.** Haveria correlação deste contexto seriexológico com as consciexes associadas à *Cassandra*, já mencionadas como possível público-alvo seriexológico?

3. **Egito.** Existiria relação deste autor com algum dos períodos de trabalhos em templos incubatórios egípcios ou gregos?

4. **Projecioterapia.** *Poderia ser estabelecido vínculo multimilenar entre o atendimento projeciote-rápico prestado pela OIC e o ábaton da Antiga Grécia? E, de modo análogo, haveria vinculação entre a cons-trução do Laboratório de Projeciote-rapicologia e as prévias atividades no Asclepieion? O grupo de conscins voluntárias da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), por exemplo, os consciencio-terapeutas, poderiam ter relação com os templos incubatórios?*

Inter-relação. É relevante assinalar a relação entre os mitos de Cassandra e Asclépio, conec-tados pela divindade Apolo, conforme descreve Ferry (2023, p. 520):

“Embora Apolo seja o mais belo dos deuses do Olimpo, seus amores nem sempre são felizes, seja por exemplo, com Cassandra, que acaba recu-sando-o, ou mesmo com a ninfa Dafne, que prefere fugir dele e se trans-formar em loureiro, um arbusto com o qual o deus dará uma coroa que se tornará o seu emblema, a ceder aos seus avanços. O mesmo acontece com Corônis, uma deslumbrante jovem que está grávida dele, mas que o trai com um mero mortal. Desta vez, Apolo não aguenta mais: ele a transpassa com suas flechas, mas ao perceber que ela está grávida de seu filho, ele arruma uma maneira de deixá-lo nascer. Asclépio, pois é dele que se trata, é então, salvo *in extremis*.”

DELLOS

Metafísica. A prática metafísica permeava toda a sociedade grega antiga e a comunicação com esferas superiores, seja pela meditação ou pela leitura de vísceras de animais, constituindo a principal via para a obtenção de orientação e reafirmação das virtudes pessoais. Métodos simples de adivinhação eram amplamente utilizados no cotidiano dos helênicos, como cartões (chamados de oráculos) alfa-béticos (Broad, 2007, p. 25).

Categorias. Nesse contexto, várias categorias de ofícios paraperceptivos se apresentavam: si-bilas, videntes, sacerdotes, adivinhos e astrólogos, além dos renomados oráculos (Broad, 2007, p. 25).

Irmandade. O oráculo era a irmandade de conscins parapsíquicas místicas a se manifes-tarem em união extática com a divindade Apolo, “o mais grego dos deuses”, respondendo a perguntas de diversas ordens, aconselhando sobre os mais diferentes temas e proferindo vaticínios. Nos diversos templos, desde Atenas até o Egito, a atividade era praticada predominantemente por homens (Broad, 2007, p. 26).

Delfos. Delfos era considerada o “umbigo do mundo”. De modo singular, o oráculo local era exercido exclusivamente por mulheres. Situada no ápice da engrenagem metafísica disseminada na comunidade grega, posicionava-se como elite espiritual, detentor de talentos especiais, não apenas para interpretar, mas também para manifestar habilidades consideradas semelhantes às das divindades (Broad, 2007, p. 28).

Templo. O templo em Delfos era gema dórica erguida no século IV a.e.c., durante o período clássico grego, representando o prédio principal de série de monumentais edificações, progressivamente maiores e mais imponentes. Dedicado não apenas ao culto a Apolo, mas também à vidência, era o fulcro da sabedoria grega, sobretudo na fase áurea correspondente ao século V a.e.c. (Broad, 2007, p. 29).

Descrições. Localizado nas encostas do monte Parnaso, na Grécia Central, foi descrito por Homero e estendeu-se em atividade por mais de 1.200 anos, sendo registrado também por Heródoto (485 a.e.c. – 425 a.e.c.), Eurípedes, Sófocles (497 ou 496 a.e.c. – 406 ou 405 a.e.c.), Platão (428 a.e.c. – 347 a.e.c.), Aristóteles (384 a.e.c. – 322 a.e.c.), Píndaro (522 a.e.c. – 443 a.e.c.), Xenofonte (431 a.e.c. – 354 a.e.c.), Diodoro de Sicília (90 a.e.c. – 30 a.e.c.), Estrabão (63 ou 64 a.e.c. – 24), Plutarco (46–120), Tito Lívio (59 a.e.c. – 17), Justino (100–165), Ovídio (43 a.e.c. – 17 ou 18), Lucano (39–65) e Clemente de Alexandria (150–215), ou seja, gregos, romanos e cristãos primitivos (Broad, 2007, p. 21).

Riqueza. As atividades em Delfos eram operadas por 3 oráculos, sendo 2 em regime integral e 1 suplente, sempre no sétimo dia do mês. As práticas parapsíquicas eram sigilosas e passadas de geração em geração. A distinta credibilidade dos trabalhos oraculares foi traduzida em riqueza ímpar, a partir da doação dos consulentes agradecidos (Broad, 2007, p. 29).

Feminino. O protagonismo feminino destoava dos demais papéis ginossomáticos na sociedade grega. A rigor, havia código social de machismo estrutural extremado e os filósofos ensinavam sobre a suposta superioridade dos homens em relação às mulheres. Raras exceções podem ser citadas, por exemplo, Eurípedes (Broad, 2007, p. 24).

Autoridade. De modo comparativo, enquanto os sacerdotes exerciam o próprio ofício na condição de intermediários entre o humano e o divino, a função oracular era entendida ao modo de reflexo direto do sagrado matrimônio com os deuses, porta-voz de Apolo. As palavras possuíam a autoridade transcendente da iluminação pelo conhecimento superior e pela encarnação do bem maior. A interação poderia ser sobre quaisquer assuntos, aconselhando governantes, cidadãos e filósofos, em situações tão variadas quanto vidas sexuais instáveis ou negócios conflituosos de Estado, sendo a linha mestra do discernimento do mundo helênico (Broad, 2007, p. 21).

Pneuma. A *pneuma* significava “espírito” ou “alma”, “vento” ou “sopro”. Em Delfos, esta era representada pela substância inalada das fendas rochosas do Monte Parnaso, após o período ritualístico de purificação e a descida ao ádito, promovendo no oráculo o transe místico e a possessão pela divindade Apolo. Há significativa correlação do termo *pneuma* com o vocábulo sânscrito *prana*, ou seja, “sopro” ou “espírito vital” (Hecketsweiler, 2010, p. 77).

Hipóteses. Poderiam ser firmadas as seguintes especulações:

1. **Ofício.** *Teria o autor atuado como sibila, sacerdote, oráculo ou em alguma função associada a essas figuras? Quais os erros e acertos associados à prática?*
2. **Credibilidade.** *Há alguma recomposição quanto à mediação da credibilidade pública com elas?*

Polissemia. É de relevo a menção de 5 vivências pessoais, em ordem cronológica de ocorrência, relacionadas às pesquisas da *pneuma*:

1. **Profissionalidade:** a formação médica em Pneumologia, ou a ciência da *pneuma*.
2. **Sibilos:** os ruídos adventícios agudos auscultáveis no exame físico pneumológico.
3. **UTI:** a rememoração intermissiva de trabalho em equipex, junto a pacientes em uso de ventiladores mecânicos do tipo *pulmões de aço*.
4. **Câmara:** a hipótese intermissiva de assistência a vítimas das câmaras de gás na *II Guerra Mundial* (1939–1945).
5. **Incêndio:** as projeções assistenciais seriadas relacionadas à *Boate Kiss*, em Santa Maria, RS (Ano-base: 2013), com 242 mortos e 636 feridos.

Ginossoma. Pela ótica dos estudos da Autorretroginossomaticidade, interessa o sublinhamento de 3 fatos curiosos, possíveis vestígios autoseriexológicos, dispostos em ordem cronológica:

1. **Maternidade:** o nascimento em maternidade no bairro do Rio Comprido, Rio de Janeiro, na época (Ano-base: 1971) denominada *Amparo Feminino*.
2. **Consciex:** a identificação, de longa data, da presença de consciex amparadora de paravizual feminino, em veste azul, sobretudo em tarefas de desassédio mentalsomático.
3. **Produção.** A produção paracientífica de verbetes e textos na área da *Psicossomatologia*, considerados, por vezes, “sensíveis” e “abstratos”.

Hipóteses. A partir das premissas descritas, são elaboradas as seguintes inquirições:

1. **Paraterapêutica.** *Seria essa vinculação com a ginossomaticidade uma estratégia paraterapêutica para este autor segurar a barra de patopensenidade mais primitivamente masculinizada e belicosa?*
2. **Harmoniologia.** *Ou seria vestígio de relação mais harmônica e eficaz com retrossomas femininos?*

NOSTRADAMUS

Precognições. Quanto ao estudo temático da *Síndrome de Cassandra*, cabe ressaltar o interesse do autor pelo universo das precognições ou, de modo mais específico, pela *Parapropectivologia* e *Paraprognosticologia*, despertada de modo mais destacado nos estudos autoseriexológicos associados à retropersonalidade do químico francês Louis Pasteur (1822–1895). Faz pensar a relação entre ambos, evidenciada pela menção na obra *Profecias* (1555) do médico Michel de Nostredame (1503–1566), publicada em partes e composta por 100 versos ou quadras (centúrias) por livro, conforme exemplificado por Cheetham (1977, p. 30):

*“Perdu trouvé, caché de si long siècle,
Sera Pasteur demi Dieu honoré:
Ains que la lune acheve sin grand siècle,
Par Autres Vents sera deshonoré”.*
(Centúria 25)

“Perdido recuperado, escondido por muitos séculos,
Pasteur será celebrado como semideus:
E assim que a lua complete seu grande ciclo,
Por outros ventos será desonrado.”

Hipótese. Seria possível inquirir: *fundamentando-se na interpretação descrita na obra de Cheetham (1977, p. 24) sobre a citação a Pasteur, no qual “os ventos que o teriam desonrado podem significar a violenta oposição aos seus métodos, entre os poderosos membros da Academia, contra as novas práticas do Instituto, tais como vacinas contra a hidrofobia”, seria razoável estabelecer elo seriexológico entre as fortes oposições enfrentadas pelo químico francês e pela personagem Cassandra?*

Método. Sobre a metodologia utilizada por Nostradamus, nas páginas iniciais da obra, o autor descreve o próprio processo parapsíquico preditivo, similar aos procedimentos adotados pelo neoplatonista assírio Jâmblico (245–325), contidos no livro *De Mysteriis Egyptorum*. No período noturno, sozinho no gabinete pessoal, utilizava tripé de cobre onde se dispunha a terrina com água, tocava o meio do recipiente com um bastão, umedecia a roupa e os pés com o líquido, fixava o olhar até que a água se tornasse turva e a precognição imagética se desencadeasse, sob a forma de visões futuristas a partir da denominada *flambe exigüë*. Esse passo a passo também é o mesmo empregado pelas profetisas de Apolo nos oráculos de Branchus (Cheetham, 1977, p. 18).

Entorno. A partir de anotações pessoais em *Minitertúlias Conscienciológicas* realizadas no *Tertulianum* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceac), Vieira discorreu sobre o fato de Nostradamus ter estabelecido várias previsões sobre consciências do próprio entorno, ou *zeitgeist*.

Hipótese. Fundamentando-se em tais premissas, seria plausível elaborar 2 questionamentos autoseriexológicos, em ordem lógica:

1. **Simultaneidade.** *Teria a retropersonalidade do cientista Louis Pasteur e, por extensão, a deste autor, tido vida humana contemporânea ao vidente francês?*
2. **Interação.** *Qual o nível de interação entre ambas as consciências, segundo a grupocarmometria?*

Tertúlia. Seguindo a mesma linha de pesquisa, na tertúlia N. 585¹, Vieira expôs a percepção de o cientista escocês Alexander Fleming (1881–1955) e Pasteur serem “da mesma turma, antiga, que combatia a peste”, apontando, em seguida, o fato de Nostradamus ter atendido a população flagelada pela infecção pandêmica sem dessorar devido ao porte de macrossoma.

Conjectura. Caso tais anotações sejam pertinentes quanto à historicidade, e acrescentando a afirmação pública de Vieira já ter prestado cuidados pneumológicos a este autor, em passado remoto, seria possível conjecturar:

1. **Contemporaneidade.** *Teriam as retropersonalidades de Pasteur e Fleming prestado socorro juntos à população afligida pela peste negra, de modo contemporâneo a Michel de Nostradamus?*

¹ Anotações pessoais da apresentação do verbete *Pseudoerro* (N. 585; 03.07.2007); *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Salão Verde do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceac); Foz do Iguaçu, PR.

2. **Região.** Isso teria ocorrido em regiões díspares ou similares? Eles teriam se conhecido?
3. **Equipin.** Seria plausível pensar em algum tipo de equipin, mesmo de modo breve e efêmero?
4. **Pulmões.** Alguma comorbidade pulmonar, especificamente a chamada peste pulmonar, poderia ter acometido algum dos assistentes?

CONCLUSÃO

Intensidade. A ocorrência da *Síndrome de Cassandra* é observável em diversos graus de intensidade nosográfica na conscin intermissivista predisposta, com potencial prejuízo evolutivo pessoal e grupal considerável.

Vertentes. A *Síndrome de Cassandra* é, em essência, doença relacionada à divergência de opinião, podendo ser observada por duas vertentes básicas de manifestação:

1. **Ouvintes:** o desconforto dos ouvintes em relação à opinião promotora de mudança no *status quo*.
2. **Rejeição:** a suscetibilidade emocional frente à rejeição grupal.

Descrença. Importa saber diagnosticar, tratar e prevenir. O quadro regressivo mencionado é patologia de cunho conviviológico grupal, cosmoeticamente antagonizado pela teática da Descenciologia, sabendo divergir e dando aos compassageiros evolutivos o mesmo direito de discordar, segundo o autodiscernimento pessoal.

Serioxologia. De modo adicional, a pesquisa autoserioxológica da autoprodução conscienciográfica é ferramenta útil para tecer hipóteses de estudo de vidas humanas pretéritas, pela autoconsientização das dileções intelectuais recompositórias, edificadas pelo próprio histórico retrobiográfico do autor.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Almeida, Marco;** *Síndrome de Cassandra; Sindromologia; Epicentrismo em Debate; Paper; Semanário; N. 212; Conselho de Epicons; UNICIN; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 29.03.24; disponível em: <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em: 28.01.2025; 20h45.*
02. **Broad, William J.;** *O Oráculo: O Segredo da Antiga Delfos (The Oracle: The Lost Secrets and Hidden Message of Ancient Delphi);* trad. Regina Lyra; 352 p.; 7 caps.; 1 cronologia; 1 esquema; 3 fórmulas; 11 fotos; 4 ilus.; 13 mapas; glos. 128 termos; 388 notas; 139 refs.; alf.; 23 x 14 cm; br.; Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 2007; páginas 21, 24 a 26, 28 e 29.
03. **Cheetham, Erika;** *As Profecias de Nostradamus (The Profecies of Nostradamus);* trad. João Batista Oliveira; 420 p.; 10 caps.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed.; Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1973; páginas 18, 24 e 30.
04. **Ferry, Luc;** *Mitologia e Filosofia: O Sentido dos Grandes Mitos Gregos (Mythologie et Philosophie: Le Sens des Grands Mythes Grecs);* revisora Heloísa Brown; trad. Idalina Lopes; 560 p.; 19 caps.; 23 x 16 cm; br.; Editora Vozes Nobilis; Petrópolis, RJ; 2023; páginas 520 e 521.
05. **Filóstrato; Heroico, Gimnástico, Descripción de Cuadros (Ἡρωικός, Γυμναστικός, Εἰκόνες);** trad. Francisca Mestre; 552 p.; 3 seções; br.; Editorial Gredos; Madrid; España; 1996; página 113.

06. **Hecketsweiler**, Philippe; *Histoire de La Médecine, des Malades, des Médecins, des Soins et de L'Ethique Biomédicale*; 836 p.; 107 partes; 5 seções; 100 subseções; 19 caps.; 413 abrevs.; 1.360 citações; 168 enus.; 7 fórmulas; 330 siglas; 68 tabs.; posf.; 90 notas; 2.010 refs.; alf.; ono.; 24 x 17 x 4,5 cm; br.; 4ª imp.; *Ellipses Édition*; Paris; Março, 2010; página 77.

07. **Homero**; *Ilíada*; pref. Augusto Magne; trad. Odorico Mendes; Clássicos Jackson; Vol. XXI; 444 p.; 25 caps.; 25 notas; 20 x 14 x 4 cm; br.; *W.M. Jackson Inc.*; Rio de Janeiro, RJ; 1950; páginas 177 e 241.

08. **Jaeger**, Werner; *Paideia: A Formação do Homem Grego* (*Paideia, Die Formung des Griechischen Menschen*); revisor Gilson Cesar Cardoso de Souza; trad. Artur M. Parreira; 1.432 p.; 4 seções; 40 subseções; 73 caps.; 382 abrevs.; 144 citações; 668 notas; 859 refs.; 20 x 13,5 x 5,5 cm; br.; sob.; 6ª Ed.; 4ª reimp.; *WMF Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2013; páginas 21 a 35, 594 a 621 e 1.011 a 1.071.

09. **Rivera**, Orlando Mejía; *Historia Cultural de la Medicina: de Homero a la Peste Negra Vol.2*; revisor Luis Poras; 514 p.; 4 seções; 70 caps.; 328 citações; 478 refs.; alf.; 23,5 x 15 x 4 cm; espiralado; 3ª Ed.; *Punto de Vista Editores*; Madrid; España; 2022; páginas 27 a 54.

10. **Schapira**, Laurie Layton; *O Complexo de Cassandra: Histeria, Descrédito e o Resgate da Intuição Feminina no Mundo Moderno* (*The Cassandra Complex: Living with Disbelief: a Modern Perspective on Hysteria*); revisora Bárbara Parente; trad. Cecília Casas; 256 p.; 2 seções; 11 caps.; 132 citações; 4 enus.; glos. 22 termos; 86 refs.; alf.; ono.; 19 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Editora Pensamento Cultrix*; São Paulo, SP; Março, 2018; páginas 19 a 48.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Almeida**, Marco; *Binômio Serieuxologia-Consciencioterapeuticologia no Estudo da Síndrome de Cassandra*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 E-mail; 17 enus.; 1 minicurriculo; 10 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Serieuxológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 27 a 42.



AUTOPESQUISA PARAGENÉTICA A PARTIR DA MEMÓRIA IMPLÍCITA

Paragenetic Self-Research from Implicit Memory

Autoinvestigación Paragenética a partir de la Memoria Implícita

Camila Machado | camilamachadocmg@gmail.com

Médica. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec) e da Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Auto-herança inconsciente
Mnemossomática
Paracérebro
Paraengrama

Resumo:

O presente artigo é resultante das pesquisas da autora sobre o tema da *interação cérebro-paracérebro*. O objetivo da pesquisa é apresentar reflexões iniciais sobre a *interação memória física-holomemória* e propor técnica de autopesquisa paragenética a partir do estudo das memórias implícitas, também conhecidas como *inconscientes*. A metodologia envolveu revisão bibliográfica sobre o tema nas bases de dados conscienciológicas e convencionais. Foram estabelecidos subtipos de memória implícita, visando maior sistematização e cientificidade à autopesquisa. O artigo é finalizado com exposição da casuística da autora e análise conforme metodologia proposta. Foi possível concluir, por meio desta pesquisa, que a influência dos paraengramas holomnemônicos adquiridos ao longo da *seriexis* pode influenciar a matriz cognitiva da consciência, sendo, portanto, possível obter pistas relevantes da trajetória holobiográfica pessoal a partir do estudo das próprias memórias implícitas.

Keywords:

Mnemossomatics
Parabrain
Paraengram
Self-inheritance
unconscious

Abstract:

This article is the result of the author's research on the topic of the brain-parabrain interaction. The objective of the research is to present initial reflections on the physical memory-holomemory interaction to propose a paragenetic self-research technique based on the study of implicit memories, also known as unconscious memories. The methodology included a literature review on the subject in conscienciological and conventional databases. Implicit memory subtypes were established, aiming at greater systematization and scientificity in self-research. The article ends with an exposition of the author's casuistry and analysis according to the proposed methodology. It was possible to conclude, through this research, that the influence of holomnemonic paraengrams acquired throughout the *seriexis* can influence the cognitive matrix of a consciousness. It is, therefore, possible to obtain relevant clues about the personal holobiographical trajectory from the study of one's own implicit memories.

Palabras clave:

Autoherencia
Inconsciente
Mnemossomática
Paracerebro
Paraengrama

Resumen:

El presente artículo es el resultado de las investigaciones de la autora sobre la interacción cerebro-paracerebro. El objetivo de la investigación es presentar reflexiones iniciales sobre la interacción memoria física-holomemoria y proponer técnica de autoinvestigación paragenética a partir del estudio de las memorias implícitas, también conocidas como *inconscientes*. La metodología incluyó la revisión bibliográfica sobre el tema en las bases de datos conscienciológicas y convencionales. Fueron establecidos subtipos de memoria implícita, buscando mayor sistematización y cientificidad en la autoinvestigación. El artículo finaliza con la exposición de la casuística de la autora y análisis de acuerdo a la metodología propuesta. Fue posible concluir, por medio de esta investigación, que la influencia de los paraengramas holomnemónicos adquiridos a lo largo de la *seriexis* puede influir en la matriz cognitiva de la conciencia, siendo, por lo tanto, posible obtener pistas relevantes de la trayectoria holobiográfica personal a partir del estudio de las propias memorias implícitas.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente artigo é resultante das pesquisas desta autora sobre o tema da *interação cérebro-paracérebro*. O entendimento da *relação memória física–holomemória* seria uma das possíveis abordagens deste estudo.

Paragenética. Segundo a *Parageneticologia*, a consciência traz *marcas* de retrovidas que podem ser manifestadas pelo holossoma atual. Essas marcas podem ser estigmas somáticos, padrões energéticos, características psicossomáticas e aspectos mentaissomáticos. É possível compreender um pouco melhor a associação *memória física–holomemória* a partir do entendimento do mecanismo para fisiológico da paragenética.

Memória. Seguindo esse raciocínio, as retromemórias, armazenadas no paracérebro, também poderiam ser transmitidas ao novo soma, a partir da *interação cérebro-paracérebro*. Quanto mais ampliada essa interface, em tese, maior seria o *download* mnemônico de situações, contextos, experiências, hábitos, trejeitos, traços de temperamento e traumas de outras vidas.

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo advém de experiência pessoal envolvendo determinada memória implícita, ao modo de reação reflexa deslocada do contexto atual, para a qual se levantou a hipótese de possível origem em retrovida.

Objetivo. A finalidade deste trabalho, portanto, é apresentar reflexões iniciais sobre a *interação memória física–holomemória* e propor técnica de autopesquisa paragenética a partir do estudo das memórias implícitas.

Metodologia. O método de pesquisa envolveu revisão bibliográfica nas bases de dados da ciência convencional e conscienciológica sobre o tema memória. Foram selecionados artigos científicos, verbetes e capítulos de livros que apresentaram melhor didática em relação ao assunto abordado. Após a fundamentação bibliográfica, foram estabelecidos subtipos de memória implícita, visando maior sistematização e cientificidade na autopesquisa. O artigo é finalizado com exposição da casuística pessoal e análise conforme metodologia proposta.

Estrutura. O artigo está dividido em 4 partes:

- I. **Memória física: bases neurofisiológicas e categorização.**
- II. ***Binômio memória–holomemória.***
- III. **Autopesquisa paragenética da memória implícita.**
- IV. **Casuística pessoal.**

I. MEMÓRIA FÍSICA: BASES NEUROFISIOLOGICAS E CATEGORIZAÇÃO

Definição. A *memória* é a capacidade cerebral de codificar, armazenar e recuperar informações adquiridas por meio do aprendizado, permitindo a retenção e a utilização de experiências passadas

para orientar comportamentos futuros (Kandel, 2003, p. 1.237 e 1.238; Mourão Júnior; & Faria, 2015, p. 780 a 782; Xavier, 1993, p. 61 e 62).

Etapas. Pode-se dividir didaticamente o processo neurofisiológico da memória em 3 etapas integradas e indispensáveis, descritas a seguir em ordem lógica funcional (Mourão Júnior; & Faria, 2015, p. 781):

1. **Aquisição:** refere-se à decodificação de estímulos sensoriais em trajetos neurais. Trata-se do momento em que a informação chega ao nosso sistema nervoso e depende da integridade das estruturas sensoriais. Os estímulos físicos são captados através dos neurorreceptores dos 5 sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato) e as respectivas informações são transportadas até o cérebro por meio dos neurônios sensitivos.

2. **Consolidação:** refere-se ao processo de armazenamento da informação a partir da neuroplasticidade, isto é, a capacidade do cérebro de se transformar frente a estímulos do ambiente. Esse armazenamento pode ser de curto ou longo prazo. Quanto menor o prazo de armazenamento, mais efêmeras são as modificações sinápticas, predominando, nesse caso, alterações eletrofisiológicas nos neurônios. O armazenamento de longo prazo envolve alterações bioquímicas estruturais e funcionais, o que possibilita uma fixação mais duradoura, de semanas, meses a anos.

3. **Evocação:** refere-se ao processo neurofisiológico de recordar, lembrar, reaccessar a informação armazenada.

Influenciadores. Para o adequado funcionamento desse processo, são necessárias algumas condições favoráveis ao organismo. Pela *Mnemossomatologia*, eis 8 elementos que influenciam o processo de memorização organizados a seguir em ordem funcional (Dalgallarrondo, 2019, p. 132 e 133):

1. **Alerta:** nível de consciência e estado geral do organismo em cada uma dessas etapas.
2. **Foco:** atenção focal.
3. **Bagagem:** conhecimento anterior.
4. **Entendimento:** capacidade de compreensão do significado da informação.
5. **Circunstância:** estabelecimento de contexto rico e elaborado.
6. **Motivação:** interesse e “colorido emocional”.
7. **Duração:** organização e distribuição temporal (período de exposição à informação).
8. **Mapas mentais:** codificação da informação em mais de uma via (visual, auditiva, tátil, cinestésica).

Genética. É importante destacar também a relação entre genética e memória física. As memórias de longo prazo, que promovem fenômenos de neuroplasticidade, podem levar a alterações genéticas. Os genes, por sua vez, podem carregar essas “marcas” ao longo da vida (epigenética), por meio da qual influenciarão a forma de lidar com experiências futuras. Pesquisas recentes levantam a hipótese de que seria possível também, nos casos em que forem afetadas as células gaméticas (ovócitos e espermatozoides), a transferência dessas informações por hereditariedade aos seus descendentes (Yehuda, 2018, p. 249 e 250).

Consenso. Atualmente, existem diversas formas de classificar a memória, variando a depender do autor e período estudado. Neste artigo, convencionou-se apresentar a classificação proposta por Lent (Lent, 2010, *apud* Mourão Júnior; & Farias, 2015, p. 782), que diferencia as memórias a partir de duas características centrais: tempo de armazenamento e natureza da memória, sintetizadas a seguir na Figura 1.

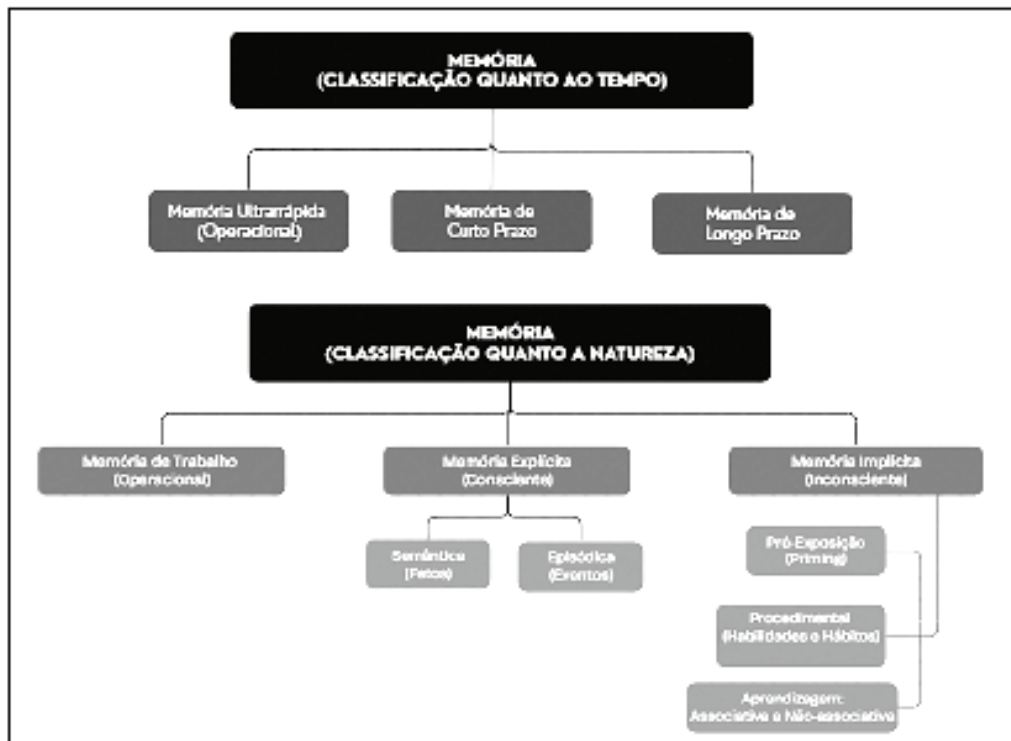


Figura 01 – Classificação da memória quanto à natureza

Fonte: Adaptado de Mourão Júnior; & Farias (2015, p. 782) e Xavier (1993, p. 94).

Tempo. A memória pode ser classificada quanto ao tempo em 3 categorias: A *memória ultrarrápida*, aquela que dura apenas alguns segundos; a *memória de longo prazo*, que dura longos períodos, de meses, anos ou décadas; e a *memória de curto prazo*, que se constitui de tempo médio entre as duas outras (Mourão Júnior; & Farias 2015, p. 783).

Natureza. A memória também pode ser classificada quanto à natureza em 3 categorias: A *memória de trabalho* que possui capacidade limitada a poucos segundos, permitindo armazenar informações apenas enquanto necessário. É útil para o indivíduo gerenciar as informações que estão transitando pelo cérebro, criando um fluxo de pensamento coeso e coerente. A *memória explícita* corresponde às memórias conscientes, acessíveis, podendo ser evocadas por meio de palavras. Subdivide-se em *memória episódica*, referente à lembrança de “episódios” de vida, e *memória semântica*, que abrange conhecimentos gerais (Mourão Júnior; & Farias 2015, p. 785). Por fim, a *memória implícita*, que corresponde às memórias que estão a nível inconsciente e não podem ser evocadas por palavras, mas sim por ações. Esta última, por ser o enfoque de pesquisa do presente artigo, será aprofundada na próxima seção.

MEMÓRIA IMPLÍCITA

Definição. A memória implícita, ou não-declarativa, é um tipo de memória que ocorre de maneira *inconsciente* e *automática*, permitindo a retenção e a utilização de habilidades, hábitos e associações adquiridas pelo aprendizado, sem a necessidade de esforço consciente para sua evocação (Kandel, 2003, p. 1.239; Xavier, 1993, p. 74).

Inconsciente. Nesse tipo de memória, chama atenção o caráter inconsciente no processo de retenção e acesso mnemônico. Isso ocorre porque tais informações são processadas em estruturas neurais subcorticais (gânglios da base, amígdala, cerebelo e vias reflexas) (Kandel, 2003, p. 1.231). “A existência de memória implícita é inferida por meio da facilitação do desempenho, uma vez que está ausente o acesso consciente e intencional à informação” (Xavier, 1993, p. 74).

Neurologia. Segundo a *Neurociência*, a memória implícita precisa de tempo prolongado de treinamento e repetição para ser apreendida e consolidada; quando fixada, independe da atenção para sua recuperação (Xavier, 1993, p. 79).

“Esse tipo de memória é construída lentamente, através da repetição por várias abordagens, e é expressa principalmente em desempenho, não em palavras. Exemplos de memória implícita incluem habilidades perceptuais e motoras e a aprendizagem de certos procedimentos e regras” (Kandel, 2003, p. 1.239).

Categorias. Conforme visto acima, a memória implícita pode ser dividida em 3 categorias, descritas a seguir em ordem alfabética:

1. **Aprendizagem:** Na aprendizagem associativa, o indivíduo aprende sobre a relação entre dois estímulos; entre um estímulo e um comportamento; ou determinados comportamentos e suas consequências (recompensa ou punição). Exemplo: parar o carro no sinal vermelho (Kandel, 2003, p. 1.240; Mourão Júnior; & Faria, 2015, p. 787). Na aprendizagem não-associativa, o indivíduo aprende sobre as propriedades de um único estímulo, podendo ser ainda subdividida em habituação e sensibilização. Exemplo: um animal responde mais vigorosamente a um estímulo tátil após ter recebido um beliscão (Kandel, 2003, p. 1.240).

2. **Memória procedimental:** são memórias relacionadas a procedimentos e habilidades difíceis de serem aprendidas, pois necessitam de muita repetição para se tornarem consolidadas. Porém, uma vez fixadas, tornam-se automáticas, inconscientes e extremamente resistentes ao esquecimento. Exemplo: andar de bicicleta, nadar ou dirigir (Mourão Júnior; & Faria, 2015, p. 787).

3. **Pré-Exposição (*Priming*):** é o fenômeno em que a exposição prévia a uma informação influencia, de modo inconsciente, a resposta subsequente, facilitando o processamento ou a recuperação de informações relacionadas, mesmo sem a consciência dessa influência. Exemplo: memória que é evocada por meio de dicas ou pistas e estratégia utilizada nas propagandas subliminares, anúncios no meio de filmes ou vídeos contribuem para consolidar uma lembrança inconsciente do produto (Mourão Júnior; & Faria, 2015, p. 787).

Traumas. Além do processo lento e repetitivo, a consolidação de uma memória implícita pode ocorrer também após uma única experiência traumática. Isso ocorre devido ao envolvimento de intensa resposta emocional, que desencadeia alterações estruturais orgânicas importantes, incluindo uma reorganização do sistema nervoso (Van der Kolk, 2020, p. 65 – Ver Parte II: “Cérebro Traumatizado”). Uma única experiência traumática é suficiente para gravar profundamente o inconsciente humano, podendo levar a comportamentos disfuncionais para o resto da vida se não tratados (Van der Kolk, 2020, p. 66).

Síntese. Segundo Kandel (2003, p. 1.227), o “comportamento é o resultado da interação entre genes e ambiente”. Dessa forma, pode-se sintetizar que, pela *Neurociência*, existiriam 3 fatores determinantes por meio dos quais ocorreria a formação de memórias implícitas, expostos a seguir em ordem alfabética:

1. **Genética.** Interação entre genética e epigenética (mesologia).
2. **Repetição.** Estímulos repetidos e duradouros (treinamento).
3. **Trauma.** Experiências traumáticas.

Limitação. O paradigma materialista-intrafiscalista apresenta algumas limitações na abordagem do tema memória. *Como explicar, por essa ótica, os talentos inatos apresentados ainda na infância, sem tempo suficiente de treinamento e destoantes do contexto genético e mesológico familiar? Ou fobias específicas sem evidência de experiências nessa vida que justifiquem? E ainda sobre hábitos particulares muito destoantes da mesologia e herança genética?* Na próxima seção, visando elucidar essas questões, são apresentadas as reflexões iniciais desta autora sobre o tema da memória, fundamentadas no paradigma consciencial.

II. BINÔMIO MEMÓRIA-HOLOMEMÓRIA

Identidade. “Todo acontecimento da vida, por menor que seja, é armazenado, porém grande número de fatos pode ser temporariamente esquecido e aquilo que lembramos conscientemente representa apenas fração de nossa memória integral, total, ou seja, a fonte da identidade pessoal da consciência: a holomemória” (Vieira, 2009, p. 751).

Paracérebro. Todas as experiências que são vivenciadas em retrovidas estão armazenadas na holomemória, sediada no paracérebro. “Sendo menos perecível, o paracérebro sustenta o mecanismo contínuo, multimilenar e multiexistencial do renascimento intrafísico da consciex em inumeráveis corpos humanos [...] ou na *fieira progressiva de cérebros* perecíveis e efêmeros, adaptando-se a cada novo cérebro” (Vieira, 2013, p. 357).

Holomemória. As vivências são captadas pelas sinapses e parassinapses, armazenadas no cérebro e paracérebro na forma de engramas e paraengramas, e podem ser transmitidas de uma vida para outra por meio do paracérebro via paragenética.

Paraengramas. “O engrama é o sedimento mnemônico deixado, com caráter duradouro, no protoplasma dos tecidos do sistema nervoso” (Vieira, 2009, p. 751). O “paraengrama é marca, estigma ou impressão duradoura no paracérebro da consciência, proveniente de fortes experiências holossomáticas, ao longo da serialidade multiexistencial, capaz de influenciar o comportamento, tendências, traços, enfim, o próprio temperamento” (Fernandes, 2021, p. 105).

Paragenética. A herança paragenética influencia a organização genética do próximo soma e, consequentemente, a elaboração de sinapses cerebrais. “A rigor, é o paracérebro, e não a Genética, o principal responsável por estruturar a forma ou constituir o neossoma no período gestacional (9 meses)” (Vieira, 2014, p. 898). Em termos analógicos, talvez seja possível inferir que as sinapses (intrafísicas) seriam reflexo menos lúcido das parassinapses (extrafísicas).

Cérebro. Esse raciocínio pode ser corroborado com a colocação de Vieira (2014, p. 390) de que o “cérebro humano é um destilador fraco da essência ou extrato do paracérebro. A memória humana, por exemplo, é destilação parcial da holomemória da consciex.”

Memória. Conforme exposto na seção anterior, a memória física pode ser classificada em memória consciente (explícita) e inconsciente (implícita). Portanto, pela *Para fisiologia*, é possível supor que algumas retromemórias também estejam armazenadas de maneira inconsciente no cérebro físico (paraengramas).

Inconsciente. O inconsciente pode revelar-se por meio de “subprodutos” que surgem na consciência ao modo de hábitos, sonhos, atos falhos, chistes, condicionamentos ou por meio de situações de vida que se repetem (Dalgallarrondo, 2019, p. 71 a 72; Van Der Kolk, 2020, p. 43).

Hábitos. Nesse contexto, observa-se por exemplo o *hábito retrocognitivo*:

“O *hábito retrocognitivo* é a maneira usual de ser, sentir, ou agir de determinada consciência intra ou extrafísica, quando sozinha ou em grupo, com raízes retrossomáticas profundas (Holobiografologia), capaz de desencadear rememorações parciais ou globais de existências intrafísicas ou períodos intermissivos prévios (Holomnemossomatologia)” (Fernandes, 2021, p. 163).

Repetições. Observa-se também uma tendência a repetições inconscientes de experiências traumáticas de tal forma que a pessoa vivencia ciclos semelhantes até conseguir superar determinada condição (Van Der Kolk, 2020, p. 43). Expandindo o raciocínio para uma visão seriexológica, alguns traumas ocorridos em retrovidas podem também ser repetidos na vida atual com “roupagem” diferente para que seja possível aprender a lidar melhor, superar, ressignificar e crescer com o impacto da experiência na própria intraconsciencialidade amadurecida.

Nódulo. Desfazem-se, dessa forma, os *nódulos holomnemônicos* que muitas vezes perduram por dezenas de vidas no inconsciente da conscin. Esse *nó da memória multiexistencial* “é determinada retrocognição, lembrança ou recordação episódica, recorrente, persistente, perduradoura, de base traumática, impactante, secular ou multiexistencial, incrustada e indecifrada por longo período nos recessos oníricos da conscin, acarretando alguma preocupação enigmática” (Vieira, 2023, p. 23.720).

Hipótese. A principal hipótese deste artigo, portanto, é que a memória física inconsciente também carrega informações de retromemórias que podem contribuir com a autopesquisa seriexológica. Quando estimuladas, podem vir a se tornar conscientes na forma de retrocognições, por meio das quais processos malparados podem ser trabalhados, atenuados e até superados, a depender do nível de dedicação da consciência. “*Neomemórias intrafísicas puxam retromemórias extrafísicas*” (Vieira, 2014, p. 792).

Autopesquisa. Na próxima seção, estão apresentadas algumas estratégias para tornar mais técnica a autopesquisa da memória implícita.

III. AUTOPESQUISA PARAGENÉTICA DA MEMÓRIA IMPLÍCITA

Técnica. Foram elencados elementos de autopesquisa para cada uma das categorias de memória implícita descritas na seção anterior. A Tabela 1, a seguir, mostra essa sistematização.

Tabela 1 – Associação memória implícita e elementos de autopesquisa

Nº	Memória Implícita	Elementos de Autopesquisa
1.	Aprendizagens: associativas e não associativas	Ideias inatas; reações reflexas; reações emocionais; fobias
2.	Memória procedimental	Ideias inatas; hábitos; habilidade motora, perceptual e cognitiva
3.	Pré-exposição (<i>Priming</i>)	Ideias inatas; gatilhos retrocognitivos; afeições/desafeições; sensação de familiaridade com contexto histórico/cultural; facilidade com línguas estrangeiras

Transversal. É possível observar a relação das ideias inatas com os 3 tipos de memória implícita, sendo elemento transversal de autopesquisa. Essas ideias trazidas desde a infância podem ser fruto de condicionamentos ocorridos em retrovidas, estar relacionadas a memórias procedimentais ou apresentar-se pela forma de *priming*.

Descritores. São apresentados a seguir as 8 definições e exemplos dos elementos de autopesquisa incluídos na Tabela 1, organizados em ordem de menção, para facilitar a análise do pesquisador:

1. **Ideias inatas:** verificar quais aspectos manifestados na infância não tinham influência direta do meio de convívio ou genética familiar. “*Todos nascem sabendo. Temos ideias inatas. As ideias inatas, as cognições involuntárias e os recursos autodidáticos são manifestações da paragenética da conscin*” (Vieira, 2014, p. 1.245). Reflexão sugerida: *Quais ideias, comportamentos, habilidades, hábitos, medos, talentos apresentados por você na infância destoavam do contexto familiar (mesológico e genético)?*

2. **Reações reflexas e emocionais:** são ações realizadas antes mesmo do estímulo que as gerou tornar-se consciente. Demonstram, em sua maioria, reações instintuais automáticas como resultado direto do “eco” do inconsciente a determinado acontecimento. Reflexão sugerida: *Já experimentou alguma resposta reflexa ou emocional automática aparentemente descontextualizada?*

3. **Fobias:** alguns medos podem ganhar a caracterização de “irracionais”, por ainda não terem sido identificados na sua origem. Porém, todas as sinapses têm um porquê evolutivo de existirem, mesmo que, no momento atual, pareçam sem sentido. Reflexão sugerida: *Você traz algum medo aparentemente irracional, que não tem fundamento nem explicação pelas experiências vivenciadas nesta vida?*

4. **Hábitos:** é a maneira usual de ser, sentir, ou agir de determinada consciência, que parece natural e comum, porém é algo *personalíssimo* e que ninguém ensinou. Reflexão sugerida: *Quais dos seus hábitos não foram ensinados, nem influenciados pela mesologia desta vida intrafísica?*

5. **Habilidade motora, perceptual e cognitiva:** são habilidades adquiridas por meio de repetição, esforço e treinamento. Porém, algumas vezes, pessoas apresentam desempenhos de alto nível sem, nesta vida, terem tido tempo hábil de desenvolvê-los. Segundo Vieira (2014, p. 909), a “*superdotação* é condição inata, paragenética, construída ao longo de vidas e séculos prévios. Toda genialidade, em tese, exige, por isso, muitas vidas em muitos séculos para ser alcançada.” Reflexão sugerida: *Você trouxe alguma habilidade ou genialidade que, apesar de não ter tido tempo suficiente de ser trabalhada nesta vida, se destacou?*

6. **Gatilhos retrocognitivos:** “O *gatilho retrocognitivo* é qualquer elemento intra ou extrafísico capaz de desencadear o reavivamento de retrossinapses paracerebrais, gerando repercussões proexológicas e holossomáticas na conscin lúcida, homem ou mulher” (Fernandes, 2023, p. 17.115). Reflexão sugerida: *Você já teve alguma memória instantânea de vida passada desencadeada por algum estímulo nesta vida?*

7. **Afeições e desafeições:** a relação com outras consciências pode desencadear sentimentos de afeição ou desafeição, geralmente relacionados a experiências conjuntas, tanto positivas como negativas. Entretanto, algumas vezes é possível mapear afeições e desafeições mesmo na ausência de memória consciente relacionada. Reflexão sugerida: *Alguma vez já sentiu afeição ou desafeição por alguém que acabou de conhecer?*

8. **Sensação de familiaridade com contexto histórico/cultural e facilidade com línguas estrangeiras:** mecanismo semelhante ao item 7 desta listagem, ocorre em relação à sensação de familiaridade com algum contexto histórico ou cultural e/ou maior facilidade com línguas estrangeiras. Reflexão sugerida: *Alguma vez já sentiu familiaridade com algum contexto já no primeiro contato? Sente facilidade com alguma língua estrangeira?*

Tecnicidade. Para evitar devaneios e misticismos, ao mapear determinada memória implícita, é importante o exercício de autopesquisa biográfica, no sentido de identificar quais contextos desta vida podem tê-la originado. Caso exista alguma ocorrência nesta vida que explique determinada memória, torna-se mais difícil discernir se seria algo novo, vivenciado pela primeira vez nesta vida, ou algo experimentado em retrovidas, que se repete na atual existência. Por exemplo: uma pessoa que tem fobia de água nesta vida, durante a autopesquisa biográfica com os genitores, pode identificar que, na primeira infância, vivenciou experiência de quase afogamento. Essa vivência pode ter desencadeado a fobia, mesmo sendo fato isolado desta vida. No entanto, também pode ser repetição de trauma de retrovida envolvendo experiência de afogamento (seja na condição de vítima, agressora, por acidente ou testemunha), que nesta vida repetiu-se com elementos diferentes.

Escopo. Devido à complexidade do tema e infinidade de possibilidades e vieses de análise, essas hipóteses podem ser consideradas como elementos de autopesquisa, porém, para metodologia proposta do artigo, optou-se pelo enfoque nas memórias que não podem ser explicadas por experiências da vida atual.

Exemplo. Na próxima seção, esta autora expõe o *labcon* pessoal visando aplicar a metodologia apresentada.

IV. CASUÍSTICA PESSOAL

Análise. Abaixo é apresentado trecho retirado do diário da autora:

“Agora à tarde fui visitar uma amiga, fiquei até o entardecer. Quando estava indo embora, ela me deu vários raminhos de ervas medicinais para levar para casa. Fiquei contente e agradecida pelo presente. Quando saí da casa dela, já tinha escurecido, vim caminhando pela calçada do condomínio (bem arborizada), estava com ramos de ervas na mão, apoiadas no antebraço, e algumas enroladas na parte da frente da camisa. Veio um carro em minha direção e, de imediato, senti um medo intenso. Meu coração acelerou e rapidamente me escondi atrás da árvore, como se estivesse fazendo algo ilícito. Depois de uns 3 segundos escondida pensei — “Ué, por que estou escondida?”. Saí de trás da árvore e continuei caminhando; o carro passou, nada aconteceu. Só uma sensação de alívio desproporcional de que, a partir dali, estava segura. Chegando em casa, não quis mais preparar os chás medicinais. Senti mal-estar e náuseas por alguns dias” (Diário desta autora em 30.09.2024).

Classificação. Essa experiência pode ser classificada conforme o fluxograma 1:

Memória implícita → Aprendizagem associativa → Reação emocional / Reação reflexa
--

Fluxograma 1 – Classificação da autoexperiência

Medo. O medo é uma forma de condicionamento em que determinado estímulo é interpretado como experiência nociva, desencadeando reações de autoproteção e autodefesa diante do suposto perigo.

Elementos. Esta autora já caminhou em calçadas próximas a ruas, com carros passando, sem desencadear nenhuma reação digna de nota. O elemento que diferenciou essa experiência foi estar portando ervas medicinais.

Biografia. Após avaliação minuciosa da autobiografia, incluindo pesquisa com os genitores e parentes próximos, não foi possível identificar experiência pessoal ou herança genética que possa ter originado um condicionamento que justificasse essa reação.

Reação. Nesta vida, a autora nunca foi repreendida, coagida, inibida ou proibida de caminhar em calçadas portando ervas medicinais. No entanto, a associação reflexa entre ser “descoberta carregando ervas medicinais” (estímulo) e “sofrer algum tipo de coerção” (consequência/punição), desencadeou resposta automática emocional intensa, com finalidade de autoproteção, a ponto de movimentar o sistema motor da autora em busca de abrigo.

Consciente. Quando, após alguns segundos, o estímulo e a resposta alcançaram o nível consciente, foi possível reajustar a resposta deslocada frente à inocuidade do fator desencadeante. Até o momento da escrita deste artigo, a origem do medo, da reação reflexa e emocional permanecem inconscientes, sendo possível apenas mapear seus efeitos (“ecos”).

Aversão. Após o ocorrido, observou-se certa aversão, manifestada na forma de mal-estar e náuseas, relacionada ao consumo de ervas e plantas para fins medicinais.

Reflexão. Como visto anteriormente, pela *Neurociência*, determinado condicionamento só acontece lentamente por meio de experiências repetidas ou após uma única experiência traumática. Nesta vida, no entanto, nenhuma dessas duas possibilidades foram identificadas. Assim, surge o questionamento: *de onde veio essa memória inconsciente que levou a autora a manifestar esse tipo de reação?*

Hipóteses. Após análise da situação sob a ótica do paradigma consciencial, foram levantadas 4 hipóteses para a origem dessa memória, elencadas a seguir em ordem de probabilidade, segundo autopesquisa:

1. **Retrorepetição:** Experiências ruins repetidas em retrovidas envolvendo uso de ervas medicinais.
2. **Retrotrauma:** Experiência traumática em uma ou mais retrovidas envolvendo uso de ervas medicinais.
3. **Acoplamentos:** Acoplamento com consciexes, no momento da ocorrência, com padrão de medo e apreensão em relação a serem flagradas com ervas medicinais.
4. **Interprisão:** Relação de interprisão no contexto de vítima-algoz entre esta autora e o motorista do carro que *deu início à reatividade deslocada*.

Contextos. A seguir estão elencados, em ordem cronológica, 4 retrocontextos históricos nos quais caminhar portando ervas medicinais representava ato ilícito ou perigoso:

1. **Celtas:** Os celtas representaram conjunto de povos que viveram na Europa aproximadamente entre 1500 a.e.c. e 600 d.e.c. Eles pertenciam à família linguística indo-europeia e estavam organizados em tribos. Utilizavam ervas e plantas para fins medicinais e espirituais, acreditando possuírem potencial curativo e transcendental dado pelos deuses. Os druidas, líderes religiosos e sábios, eram responsáveis pelo conhecimento das propriedades das plantas e por aplicá-las em rituais de cura e proteção. Quando o Império Romano (27 a.e.c. – 1453 d.e.c.) dominou o território celta, a prática de seus costumes e religião foi proibida, dando início a um longo período de conflitos e perseguições (Schneider, 2019, p. 231 a 251).

2. **Bruxaria:** Na Europa medieval, o uso de ervas foi associado à bruxaria, especialmente entre mulheres que conheciam plantas medicinais. Consideradas “feiticeiras” pela Igreja, elas utilizavam ervas para tratar doenças e promover rituais parapsíquicos, o que as levou à perseguição durante a Inquisição (Schneider, 2019, p. 373 a 398).

3. **Curandeirismo:** O curandeirismo, prática de cura embasada em conhecimentos tradicionais e populares, tem raízes profundas tanto na Europa quanto no Brasil. Na Europa, durante os séculos XVII e XVIII, curandeiros desempenhavam papel ambivalente: eram centrais na cultura popular por oferecerem tratamentos acessíveis, mas também marginalizados e perseguidos por autoridades médicas e religiosas, as quais buscavam consolidar a medicina acadêmica e eliminar práticas consideradas supersticiosas (Walker, 2004, p. 225 e 226). No Brasil, desde o período colonial, a medicina popular incorporou saberes indígenas, africanos e europeus, resultando em rica tradição de práticas de cura alternativas. Com a chegada da República, influenciada pelo positivismo europeu, houve tentativa de institucionalizar a “medicina científica” e criminalizar práticas tradicionais, como o curandeirismo, refletindo conflitos entre saberes populares e oficiais (Campos; Lorenzoni; & Lima, 2020, p. 229 e 230).

4. **Religiões de matriz africana:** Nas religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, as ervas têm papel central nos rituais de cura e purificação, conectando o mundo material ao espiritual. Cada orixá tem ervas associadas que são usadas em banhos, defumações e oferendas para proteção e equilíbrio energético (Almeida, 2011, p. 77 a 140). No Brasil, esse sistema paralelo de terapêutica tem sido duramente criticado pela sociedade desde o século XVI, sendo alvo de perseguição das autoridades até início do século XX (Almeida, 2011, p. 45).

Evidências. No artigo *Fichas Técnicas Retrocognitivas: Instrumento de Autopesquisa Seriexológica*, a autora insere tabela com hipótese de trajetória holobiográfica (Machado, 2024, p. 120) e expõe algumas das evidências seriexológicas da autopesquisa pessoal que corroboram possíveis vivências nesses contextos.

Grupos. Portanto, esta autora considera possível a relação pessoal com os contextos citados, seja por meio de autovivências ou acoplamentos com consciêxas que os vivenciaram. Como se evolui em grupo, também é possível que familiares da autora tenham participado de contextos semelhantes, exemplificando a intrincada relação entre genética e paragenética grupal.

Matriz. Pode-se inferir também que a memória implícita seja uma das bases da matriz cognitiva da consciência nesta vida atual. Conforme exposto por Peres (2020, p. 82):

“**Interpretação.** Os indivíduos interpretam e reagem aos eventos em termos de seus significados percebidos, ou seja, de acordo com a matriz ou estrutura cognitiva já estabelecida, basicamente constituída por influência da paragenética, da genética, da mesologia e do aprendizado das experiências mais significativas. Embora haja uma forte tendência a repetir os padrões interpretativos, essa matriz não é inflexível e pode ser modificada pelo impacto de novas experiências ou por novas associações pensênicas.

Gonçalves & Vagula (2012, p. 7) discorrem sobre o conceito de *Modificabilidade Cognitiva Estrutural* ou a propensão do sujeito a assimilar e acomodar conhecimentos de modo que cause impacto e alterações em toda rede estrutural cognitiva, a partir da percepção e interação com a realidade externa ou interna.”

Síntese. Portanto, provavelmente a autora possui matriz cognitiva influenciada por experiências em contextos semelhantes aos anteriormente citados, o que implicou nesta vida, por exemplo, reação anacrônica gerada por um erro de interpretação.

Perspectivas. A pesquisa corrobora a colocação de Vieira (2014, p. 354) quando afirma que, no final das contas, “a consciência é a sua memória”. Portanto, importa fazer o possível para criar memórias mais lúcidas, no sentido de aproveitar evolutivamente todas as experiências, sejam elas traumáticas ou não, buscando ressignificar, aprender e evoluir com a vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paraengramas. Os achados desta pesquisa indicam que os paraengramas holomnemônicos adquiridos ao longo da *seriéxis* exercem influência direta sobre a matriz cognitiva da consciência, moldando padrões de pensenização, comportamento e processamento de informações na vida atual. Dessa forma, a análise das memórias implícitas (inconscientes) mostrou-se uma ferramenta promissora para a autopesquisa paragenética, permitindo o levantamento de hipóteses retrobiográficas por meio da análise dos “*ecos*” do inconsciente.

Técnica. A sistematização proposta dos subtipos de memória implícita contribui para a fundamentação da especialidade Parageneticologia, oferecendo um modelo técnico para o estudo da *interação cérebro-paracérebro* no âmbito da retrocognição. A seção 3 deste artigo, que detalha a técnica de autopesquisa paragenética, constitui um avanço metodológico ao propor um caminho estruturado para a investigação da própria holomemória a partir da memória implícita.

Prospectivas. Como encaminhamento, a autora pretende dar continuidade aos estudos da *interação cérebro-paracérebro*, aprofundando-se na *Parafisiologia* do processo retrocognitivo e na aplicabilidade das memórias implícitas como ferramenta investigativa da trajetória holobiográfica.

**A AUTOINVESTIGAÇÃO DAS MEMÓRIAS IMPLÍCITAS
CONSTITUI METODOLOGIA DE AUTOPESQUISA
SERIEXOLÓGICA CAPAZ DE AMPLIAR A COMPREEN-
SÃO DA MATRIZ AUTOCOGNITIVA NA VIDA ATUAL.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Almeida**, Mara Zélia de; *Plantas Medicinais*; pref. 1ª edição Juceni Pereira David; Edna Maura Prata de Araújo; & Lidércia Cavalcanti R. C. Silva; pref. 2ª edição Elaine Elisabethsky; pref. 3ª edição Jussara Cony; revisores José Fernando Oliveira Costa; *et al.*; 222 p.; 3 caps.; 1 cronologia; 41 enus.; 129 espécies vegetais; 1 esquema; 1 fluxograma; 14 fotos; glos. 71 termos; 80 ilus.; 2 *websites*; 296 refs.; alf.; 20 x 20 cm; 3ª Ed.; *EDUFBA*; Salvador, BA; 2011; página 45; disponível em <<http://books.scielo.org>>; acesso em: 18.02.2025; 22h.
02. **Campos**, Ludimila Caliman; **Lorenzoni**, Lara Ferreira; & **Lima**, Aline Magdalão da Fonseca; *Curandeirismo no Brasil: Uma Abordagem Histórico-jurídica na Transição para a República*; Artigo; *Relegens Thréskeia*; Revista; Anuário; Vol. 9; N. 2; 3 *E-mails*; 1 ilus.; 3 microbiografias; 3 *websites*; 5 notas; 25 refs.; *Núcleo de Pesquisa em Religião da Universidade Federal do Paraná* (NUPPER); Curitiba, PR; 2020; páginas 229 a 230; disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/75329>>; acesso em: 20.03.2025; 20h53.
03. **Dalgalarrodo**, Paulo; *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*; 506 p.; 3 partes; 40 caps.; 14 citações; 166 enus.; 2 esquemas; 3 ilus.; 21 tabs.; 1 *website*; 56 notas; 1.162 refs.; alf.; 25 x 17 cm; br.; 3ª Ed.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2019; páginas 71, 72, 132 e 133.
04. **Fernandes**, Pedro; *Gatilho Retrocognitivo* (N. 2.269; 18.04.2012); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpeliologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.115 a 17.121; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 20.03.2025; 21h09.
05. **Idem**; *Serixologia: Evolução Multiexistencial lúcida*; Tratado; editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 163 definições; 610 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 52 *homines*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 105 e 163.
06. **Kandel**, Eric R.; *et al.*; *Princípios da Neurociência* (*Principles of Neural Science*); Tratado; pref. Luiz Eugênio A. M. Mello; trad. Ana Caroline Guedes Pereira; *et al.*; revisores científicos Luiz Eugenio A. M. Mello; & Luiz Roberto G. Britto; 1.414 p.; 9 partes; 63 caps.; 1 citação; 11 diagramas; 897 esquemas; 10 fluxogramas; 117 fórmulas; 346 fotos; 410 gráfs.; 534 ilus.; 56 infográfs.; 3 mapas; 1 organograma; 53 tabs.; 1.981 refs.; 4 apênds.; alf.; 28,5 x 21,5 x 6 cm; enc.; 4ª Ed.; *Manole*; Barueri, SP; 2003; páginas 1.227, 1.231 e 1.237 a 1.240.
07. **Machado**, Camila; *Fichas Técnicas Retrocognitivas: Instrumento de Autopesquisa Serixológica*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 1 esquema; 2 fichários; 1 minicurrículo; 13 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Serixológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2024; página 120.
08. **Mourão Júnior**, Carlos Alberto; & **Faria**, Nicole Costa; *Memória*; Artigo; *Psicologia: Reflexão e Crítica*; Revista; Anuário; Vol. 28; N. 4; 1 *E-mail*; 30 refs.; *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS); Porto Alegre, RS; Dezembro, 2015; páginas 780 a 783, 785 e 787.
09. **Peres**, Christovão; *Determinantes Volitivos da Reciclagem Consciencial*; Artigo; *XII Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-06.09.20; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 9; N. 10; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 18 enus.; 1 minicurrículo; 7 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2020; página 82.
10. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; *et al.*; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 231 a 251 e 273 a 298.
11. **Van Der Kolk**, Bessel; *O Corpo Guarda as Marcas: Cérebro, Mente e Corpo na Cura do Trauma* (*The Body Keeps the Score: Brain, Mind, and Body in the Healing of Trauma*); revisores Ana Grillo; & Rebeca Bolite; trad. Donaldson M. Garschagen; 480 p.; 5 partes; 20 caps.; 28 citações; 1 *E-mail*; 4 esquemas; 28 fotos; 10 ilus.; 7 infográfs.; 1 *website*; epil.; 482 notas; 45 webgrafias; 1 apênd.; 23 x 16 cm; br.; *Sextante*; São Paulo, SP; 2020; páginas 43, 63 e 65.

12. **Vieira, Waldo**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 354, 390, 792, 898, 909 e 1.245.

13. **Idem**; *Nódulo Holomnemônico* (N. 1.650; 04.08.2010); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 23.720 a 23.724; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 23.03.2025; 17h.

14. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 751.

15. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangerismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 357.

16. **Walker, Timothy**; *The Role and Practices of the Curandeiro and Saludador in Early Modern Portuguese Society*; Artigo; *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*; Revista; Trimestral; Vol. 11; S/N; Seção: *Suplemento 01*; 2 *E-mails*; 1 ilus.; 33 notas; 13 refs.; Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 225 e 226.

17. **Xavier, Gilberto Fernando**; *A Modularidade da Memória e o Sistema Nervoso*; Artigo; *Psicologia USP*; Revista; Quadrimestral; Vol. 4; N. 1/2; 1 diagrama; 1 enu.; 2 esquemas; 1 fluxogramas; 2 notas; 101 refs.; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP); São Paulo, SP; 1993; páginas 61, 62, 74, 79 e 94.

18. **Yehuda, Rachel**; & **Lehrner, Amy**; *Intergenerational Transmission of Trauma Effects: Putative Role of Epigenetic Mechanisms*; Artigo; *World Psychiatry*; Revista; Quadrimestral; Vol. 17; N. 3; Seção: *Special Article*; 207 refs.; World Psychiatric Association (WPA); Genebra; Suíça; Outubro, 2018; páginas 249 e 250.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Machado, Camila**; *Autopesquisa Paragenética a partir da Memória Implícita*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 9 enus.; 1 fluxograma; 1 minicurriculo; 1 organograma; 1 tab.; 18 refs.; Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 43 a 57.





ASSESSORIA DE PARA-HISTORIOMETRIA: FERRAMENTA PARA A AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA

Parahistoriometry Advisory Service: a Tool for Seriexological Self-Research

Asesoría de Parahistorimetría: Herramienta para la Autoinvestigación Seriexológica

Milena Mascarenhas | milena.mk@gmail.com

Historiadora. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Alexandre Daibert | alexandredaibert@gmail.com

Engenheiro Mecânico-Aeronáutico. Voluntário da Consecutivus.

Andrêssa Lima | andressalima09@gmail.com

Engenheira de produção, mestre em Logística. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec) e da Consecutivus.

Guilherme Kunz | guilhermekunz@gmail.com

Engenheiro Mecânico. Voluntário da Consecutivus.

Pedro Fernandes | pedrof1338@gmail.com

Médico especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, seriexólogo e conscienciólogo. Voluntário da Consecutivus.

Palavras-chave:

Linha do tempo para-historiográfica

Metodologia

Para-história

Seriexologia

Resumo:

Este artigo apresenta a *Assessoria de Para-Historiometria*, uma preceptoria individualizada da *Consecutivus*, voltada ao aprofundamento da autopesquisa seriexológica. O objetivo deste trabalho é elucidar o funcionamento desse serviço, expor os objetivos a fim de trazer os resultados parciais e incentivar o pesquisador interessado a aproveitar essa ferramenta. A metodologia utilizada foi a sistematização de experimentos realizados pelo grupo de para-historiômetras da assessoria e a síntese de observações sobre o assunto. Conclui-se que a *Assessoria de Para-Historiometria* pode ser uma ferramenta útil para aumentar a lucidez seriexológica.

Keywords:

Methodology

Parahistoriographic timeline

Para-history

Seriexology

Abstract:

This article presents the *Parahistoriometry Advisory Service*, an individualized preceptorship *Consecutivus*, aimed at deepening the seriexological self-research. The objective of this work is to elucidate the operation of this service, clarifying its aims in order to bring partial results and encourage the interested researcher to take advantage of this tool. The methodology used was the systematization of experiments carried out by the group of parahistoriometers from the advisory board and the synthesis of observations on the subject. It is concluded that the *Parahistoriometry Advisory Service* can be a useful tool to increase seriexological lucidity.

Palabras clave:

Línea de tiempo parahistoriográfica
Metodología
Parahistoria
Seriexología

Resumen:

Este artículo presenta la Asesoría de Parahistoriometría, una preceptoría individualizada de Consecutivus centrada en profundizar la autoinvestigación seriexológica. El objetivo de este trabajo es dilucidar el funcionamiento de ese servicio, exponer los objetivos con el fin de traer los resultados parciales e incentivar al investigador interesado a aprovechar esta herramienta. La metodología utilizada fue la sistematización de experimentos realizados por el grupo de parahistoriómetras de la asesoría y la síntesis de observaciones sobre el tema. Se concluye que la Asesoría de Parahistoriometría puede ser una herramienta útil para aumentar la lucidez seriexológica.

INTRODUÇÃO

“A autopesquisa para-historiográfica é a aplicação de técnicas de esquadri-nhamento consciencial por parte da conscin investigadora, homem ou mulher, averiguando multidimensionalmente a participação da consci-ência em fatos e parafatos da existência atual, dos períodos intermissivos e das vidas pregressas” (Mascarenhas, 2023, p. 5.564).

Autolocalização. Tal averiguação multidimensional contribui para a autolocalização da consciência no espaço e tempo.

Holobiografia. Nesse sentido, a autopesquisa seriexológica é parte integrante desse processo, voltada para a investigação das vidas passadas da consciência e suas repercussões na evolução pessoal. É exercício essencial para o entendimento da história holobiográfica, pois permite identificar padrões e traços conscienciais que influenciam a trajetória multiexistencial.

Serviço. Diante dessa necessidade de sistematização e aprofundamento, a *Assessoria de Para-historiometria* emerge como ferramenta interassistencial, promovida pela *Consecutivus* desde 2017. Esse serviço foi idealizado para auxiliar pesquisadores interessados em organizar as investigações para-historiográficas e, com o uso do parapsiquismo e do raciocínio seriexológico, identificar hipóteses sobre retrovidas.

Contexto. É importante ressaltar o fato desta atividade estar alinhada às ferramentas de auto-pesquisa seriexológica que compõem o *Mnemociclo*, nome dado ao conjunto integrado de assessorias individualizadas, cujo objetivo é auxiliar nas investigações das sínteses seriexométricas do pesquisador interessado. Eis, em ordem alfabética, o serviço de orientação de pesquisa seriexológica, *Chronos*, e as 11 assessorias componentes atuais do *Mnemociclo* (Ano-base: 2024):

01. **Chronos.**
02. **Cotejo Biográfico.**
03. **Grupocarmometria.**
04. **Holocarmometria.**
05. **Materpensene.**
06. **Megatrafar.**

07. **Megatrafor.**
08. **Paragenética.**
09. **Para-Historiometria.**
10. **Retrodiscurso.**
11. **Temperamento.**
12. **Viagem Retrocognitiva.**

Objetivo. O presente artigo tem por objetivo detalhar o funcionamento da *Assessoria de Para-Historiometria*, destacando os benefícios e o raciocínio utilizado com base no questionário preenchido pelo aluno e na entrevista realizada durante o atendimento para a construção da linha do tempo autopara-historiográfica.

Metodologia. Esta pesquisa foi proposta a partir da sistematização, que incluiu a análise de documentos internos da *Consecutivus*, dos experimentos do grupo de seriexômetras especializados em Para-Historiometrologia e da síntese de observações sobre o tema.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções:

I. **Assessoria de Para-Historiometria.** Esta seção explica o objetivo, os benefícios e o modo de funcionamento da atividade.

II. **Demandas e raciocínio para-historiográfico.** São detalhadas as possíveis demandas mais frequentes nos atendimentos e o raciocínio utilizado na assessoria.

III. **Linha do tempo para-historiográfica.** São apresentados a técnica e os princípios utilizados para a construção da *timeline* holobiográfica pessoal.

I. ASSESSORIA DE PARA-HISTORIOMETRIA

Definição. A *Assessoria Seriexológica Personalizada em Para-Historiometria* é a atividade interassistencial promovida pela *Consecutivus*, dedicada às pesquisas da aferição qualiquantitativa dos eventos históricos marcantes e a respectiva relação de causa e efeito com o matersene atual do intermissivista interessado (Fernandes, 2012, p. 3).

Presencial. Antes do advento da pandemia da COVID-19, em março de 2020, os atendimentos da *Assessoria de Para-Historiometria* eram realizados presencialmente na sala da *Consecutivus*, localizada no *Campus do Discernimentum*, em Foz do Iguaçu, PR.

Online. Atendendo às diretrizes da *Comissão Médica Temporária da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), alinhadas às recomendações internacionais da *Organização Mundial da Saúde* (OMS), a assessoria foi adaptada para a modalidade *online*, permitindo assim a continuidade dos atendimentos. A prática na modalidade virtual, além de ampliar a acessibilidade a pesquisadores de outras localidades demonstrou-se eficaz, sendo mantida mesmo após o retorno das atividades presenciais.

Equipe. Os atendimentos são realizados por dois para-historiômetras, docentes especialistas da *Consecutivus*, com afinidade e experiência na temática Para-Historiografologia.

Pontoações. Entre 2019 e 2024, foram realizados mais de 50 atendimentos, evidenciando o interesse e a busca de ferramentas de autopesquisa seriexológica.

Objetivos. Eis, a seguir, 8 objetivos específicos da *Assessoria de Para-Historiometria*, dispostos em ordem lógica:

1. **Afinidade.** Avaliar os principais elementos pessoais de *rapport* com acontecimentos históricos, grupos étnicos, culturas ou civilizações do passado.
2. **Conexão.** Auxiliar na convergência entre a autopesquisa passadológica e os eventos históricos correspondentes.
3. **Predomínio.** Identificar cronologicamente a linha de atuação de maior predominância nas vidas passadas.
4. **Metodologia.** Instrumentalizar o aluno na metodologia de pesquisa para-historiográfica.
5. **Memória.** Evocar, a partir da memória, os eventos passadológicos que mais chamam a atenção.
6. **Hipóteses.** Levantar hipóteses quanto às vidas passadas a partir das investigações pretéritas.
7. **Organização.** Organizar a pesquisa para-historiográfica.
8. **Assistência.** Promover assistência técnica e lúcida quanto aos grupos de retroconvivência.

Benefícios. A *Assessoria de Para-Historiometria* oferece uma série de dividendos, especialmente para quem busca maior lucidez multiexistencial. Com base nos elementos apresentados anteriormente, destacam-se 10 benefícios observados, dispostos em ordem alfabética:

01. **Autopesquisologia.** O aprofundamento da autopesquisa a partir das hipóteses de retrovidas e retrocontextos vivenciados.
02. **Autosuperaciologia.** A oportunidade de criar estratégias evolutivas convergentes com os comprometimentos do passado visando o compléxis.
03. **Cosmovisiologia.** A expansão do panorama autoseriexológico ao conectar fatos e para-fatos de vidas passadas, períodos intermissivos e a existência atual, promovendo maior entendimento sobre a trajetória multidimensional.
04. **Holocarmologia.** A ampliação da percepção sobre possíveis erros, acertos e omissões em vidas anteriores, facilitando a identificação de padrões evolutivos e recomposições grupocármicas.
05. **Interassistenciologia.** A evocação técnica de grupos passadológicos possibilitando identificar oportunidades de recomposição grupocármica e qualificar a interassistência, alinhando-se aos princípios da assistência evolutiva.
06. **Organizaciologia.** O uso de ferramentas para sistematizar e organizar a pesquisa em representações gráficas sintéticas, ao modo da *Linha do Tempo Autopara-Historiográfica*, facilitando o manuseio e a análise das informações.

07. **Paracronologia.** A identificação de hipóteses relacionadas a trajetórias pretéritas, estabelecendo possíveis caminhos preditivos que orientem decisões evolutivas no presente, considerando as próximas vidas.

08. **Planejamentologia.** A criação de plano de ação com sugestões de foco de pesquisa e aprofundamentos, otimizando o autodirecionamento do pesquisador.

09. **Retrocogniciologia.** O estímulo à retrocognição e à paracaptação, facilitando o acesso a memórias de retrovidas e a compreensão de eventos relevantes para a autopesquisa.

10. **Serioxologia.** A compreensão da própria trajetória evolutiva ao identificar afinidades com grupos, culturas e épocas específicas, permitindo maior clareza sobre o *materpensene* atual.

Técnica. Os procedimentos adotados na assessoria foram aprimorados ao longo do tempo, com base na observação dos métodos notoriamente mais eficazes para os participantes. Esse processo permitiu a consolidação de práticas alinhadas às necessidades dos pesquisadores, proporcionando maior assertividade nos resultados.

Estrutura. A seguir, são apresentadas, em ordem lógica, as 5 etapas da assessoria:

1. **Introdução.** Explicação sobre o funcionamento da atividade, incluindo a duração, dinâmica e estrutura geral, para ambientar o participante e alinhar expectativas.

2. **Demanda.** Identificação de possíveis demandas ou dúvidas específicas em relação à pesquisa para-historiográfica, orientando o foco da assessoria.

3. **Questionário.** Revisão detalhada do questionário, aqui disponibilizado no Anexo I, com objetivo de coletar informações relevantes sobre possíveis experiências e conexões *passadológicas* do participante.

4. **Sistematização.** Preenchimento simultâneo da linha do tempo *autopara-historiográfica*, organizando eventos e *paraeventos* de maneira cronológica, contribuindo para a sistematização da pesquisa e ampliando a compreensão do pesquisador sobre a própria trajetória.

5. **Conclusão.** Finalização da assessoria com sugestão de plano de ação para aprofundamento da pesquisa e definição de prioridades investigativas.

II. DEMANDAS E RACIOCÍNIO PARA-HISTORIOGRÁFICO

Procedimento. Com o intuito de esclarecer o funcionamento da assessoria, discorre-se sobre os principais passos para a condução da pesquisa para-historiográfica, com a aplicação da *técnica de construção da linha do tempo autopara-historiográfica*, e detalham-se as possíveis demandas mais frequentes nos atendimentos e o raciocínio utilizado para a construção da *timeline*.

Atendimento. O foco da assessoria é atender a demanda do participante em relação à especialidade. Portanto, a primeira pergunta após explicar o funcionamento da atividade é: “o que o levou a procurar a assessoria?”

Demandas. Sob a ótica da *Autopesquisologia*, eis, por exemplo, 10 demandas de autopesquisa identificadas na *Assessoria de Para-Historiometria*, apresentadas em ordem alfabética:

01. **Avaliação.** Apresentar hipóteses de retrovidas com objetivo de avaliar a lógica da construção, bem como ajustar possíveis lacunas ou distorções.

02. **Bibliografia.** Levantar fontes bibliográficas referentes a determinada personalidade, período histórico, local, papel social ou holopensene.

03. **Construção.** Elaborar a linha do tempo autopara-historiográfica inicial a partir do questionário da *Assessoria de Para-Historiometria*.

04. **Cotejo.** Fazer o confronto entre a linha autopara-historiográfica do participante com a linha da personalidade específica estudada, com o objetivo de comparar e avaliar possíveis lacunas, aprofundando a autopesquisa seriexológica.

05. **Grupocarma.** Autolocalizar-se seriexologicamente por meio da interação grupocarma-para-história.

06. **Holopensene.** Aprofundar a investigação de determinado holopensene na holobiografia pessoal.

07. **Interseriexologia.** Mapear interseções holobiográficas a partir de *timelines* individuais, visando a identificação de marcos temporais com evidências de retrovidas em comum com determinada consciência, a exemplo da linha do tempo para-historiográfica conjunta de duplistas (Lima; & Daibert, 2021, p.182).

08. **Metodologia.** Compreender os métodos de pesquisa para-historiográficos.

09. **Personalidade-chave.** Identificar, a partir da linha para-historiográfica pessoal, determinada personalidade-chave com objetivo de ter foco pesquisístico.

10. **Personalidade-específica.** Estruturar a linha para-historiográfica da hipótese da personalidade-específica, a exemplo da investigação seriexológica realizada no *Fórum de Personalidade Consecutiva (Consecutivus)*.

Questionário. Após a introdução e verificação de possíveis demandas, passa-se para a fase de revisão detalhada do questionário (Anexo I) previamente preenchido (pré-requisito para realizar a assessoria), com objetivo de coletar informações relevantes sobre possíveis experiências e conexões passadológicas do participante.

Raciocínio. O questionário foi organizado de modo a auxiliar o participante no levantamento de vivências retrocognitivas e na coleta de indícios biográficos, tais como onomástica, ancestralidade, profissão, gescons, *hobbies*, voluntariado, viagens, afinidades e rechaços culturais e históricos, por exemplo. Assim, o questionário e a entrevista durante a assessoria aplicam os dois tipos de raciocínios da Metodologia de pesquisa seriexológica, dispostos em ordem alfabética:

1. **"Método passado-presente:** conjunto de etapas ordenadamente dispostas, com os respectivos procedimentos técnicos e parapsíquicos, que visam *acessar diretamente dados da holobiografia* da conscin e/ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio dos vários tipos de retrocognições, “trazendo” tais memórias para o presente” (Fernandes, 2021, p. 424).

2. **"Método presente-passado:** conjunto de etapas ordenadamente dispostas, com os respectivos procedimentos técnicos e parapsíquicos, que objetivam *enxergar no presente* os vestígios, rastros ou indícios da holobiografia da conscin e/ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio do detalhamento cotidiano da manifestação atual da conscin” (Fernandes, 2021, p. 424).

Timeline. Concomitantemente, realiza-se o preenchimento da linha do tempo autopara-historigráfica, para organizar e detalhar as possíveis conexões e experiências passadológicas do participante.

III. LINHA DO TEMPO AUTOPARA-HISTORIOGRÁFICA

Perguntas. O questionário preenchido pelo participante é a base para a entrevista / conversa detalhada na qual se aprofunda nas informações fornecidas. A cada dado coletado, os para-historigramas buscam conectar as informações com possíveis retrocontextos, tentando situá-las no espaço e no tempo, além de analisar a relação com prováveis holopenses, personalidades-chave e/ou hipóteses de personalidade consecutiva.

Mimetismo. O raciocínio desenvolvido durante a construção da linha do tempo autopara-historigráfica segue a linha de avaliar a atuação no presente, nesta vida intrafísica, e as possíveis raízes passadológicas. Considera-se aquilo que a consciência faz hoje, por hipótese, remeter atuação similar no passado. Como exemplo, pense em determinada pessoa que exercia atividades de navegação no passado e, nesta vida, dedica-se à exploração espacial. Essa continuidade de interesses ou atividades sugere a atuação de mimetismos passados, em que a consciência repete padrões, reencontrando-se em situações análogas, mas em contextos novos. *Princípio mimético do mais do mesmo.*

Holocarmologia. Na elaboração da linha do tempo autopara-historigráfica, é necessário contemplar as fases grupocármicas. Assim, se a autopesquisa está indicando a atual condição de recomposição, é preciso realizar um exercício para identificar no passado onde e quando se criou o processo de interprisão e vitimização (Mascarenhas, 2022, p. 285). Esse raciocínio ajuda a reconhecer os vínculos cármicos que perpassam as múltiplas vidas. *Princípio da holocarmalidade.*

Duplogia. A variável *dupla evolutiva* pode ser elemento importante na construção da linha do tempo autopara-historigráfica, pois as interações, quando bem entrosadas, indicam forte carga de convivialidade, evidenciando lastro de retroconvivências compartilhadas ao longo das holobiografias dos duplistas. Dessa forma, observar a relação com o parceiro ou parceira evolutiva pode ser indicativo de possíveis retrovidas em comum. *Princípio dos afins se atraem.*



Ocupaciologia. A Ocupaciologia trata da análise das escolhas profissionais e das ocupações desempenhadas pela consciência ao longo da vida. As escolhas de profissão podem indicar, não apenas preferências e aptidões da consciência, mas também padrões de comportamento, automimetismos e influências de retrovidas. As atividades profissionais podem refletir linha de abertura ou evidências de interpretações e recomposições. Assim, a análise das ocupações passadas, além de fornecer pistas sobre retrovidas da consciência, possibilita identificar possíveis áreas de atuação exercidas no passado. *Princípio da especificidade.*

Linha. A *linha do tempo autopara-historiográfica* é a ferramenta de pesquisa na qual se organizam as auto-hipóteses seriexológicas referentes ao *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP), incluindo as retrovidas humanas, os períodos intermissivos, as datações de referência, os holopensenes, as personalidades-chave e as personalidades-específicas estudadas, de maneira cronológica, fundamentando quanto aos indícios multiexistenciais pessoais referentes a cada marco temporal (Lima; & Daibert, 2021, p. 181).

Ferramenta. A linha do tempo é ferramenta de auxílio cognitivo que permite compreender o contexto de retroeventos vivenciados, bem como os padrões ao longo do tempo, ao modo de atlas geográfico onde rapidamente se localizam as informações espaciais e o mapeamento cronológico, ajudando na organização e na síntese de eventos e processos no tempo. No caso em foco, é utilizada visando o desenvolvimento da autopesquisa para-historiográfica (Mascarenhas, 2022, p. 282).

Verpon. A autopesquisa para-historiográfica consiste em estabelecer verdades relativas de ponta (verpons), ou seja, precisa ser constantemente revista, refutada e ampliada. Logo, a linha é representação provisória das hipóteses mais promissoras alcançadas até o momento da construção.

Técnica. Para compor a linha do tempo autopara-historiográfica, é preciso traçar uma linha reta em folha de papel, em sentido horizontal ou vertical, inserir ao final dessa reta a data da atual ressonância e inserir os dados coletados em ordem cronológica (Mascarenhas, 2022, p. 284). Na *Assessoria de Para-Historiometria*, em função de ser realizada em modo de videoconferência, utiliza-se planilha eletrônica, onde cada coluna representa determinado marco temporal e utilizam-se as linhas para as informações de especificidades e indícios seriexológicos.

Marco. Cada demarcação na linha do tempo equivale à síntese de conjunto de indícios da autopesquisa. Em relação ao nível de especificidade ou profundidade, os marcos temporais são classificados, em geral, nos seguintes itens em ordem crescente: período histórico, incluindo local e época; holopensene predominante; possível papel social relacionado; personalidade-chave, quando o pesquisador apresenta relação de proximidade a determinada figura histórica; e personalidade-específica, no caso de serem levantadas hipóteses de personalidade consecutiva para cotejo (Daibert, 2019, p. 284).

Qualificação. Após a inserção dos indícios seriexológicos nos marcos da linha do tempo, o próximo passo é qualificá-los, no sentido de diferenciá-los em relação a 3 níveis quanto à força hipo-

tética de cada um, dispostos em ordem crescente conforme sugerem os pesquisadores Lima & Daibert (2021, p. 183):

1. **Fraca.** Hipótese cujo conjunto de indícios colecionados até o momento é incipiente, perdurando nível de dúvida mais elevado, podendo apresentar alguns indícios individualmente relevantes.

2. **Média.** Hipótese sustentada em um conjunto de evidências consistentemente correlacionadas, permitindo conclusões seguras, embora embasada em alguns indícios multiexistenciais individualmente fortes, ao modo de *flashes* retrocognitivos, sincronidades relevantes e/ou vivências parapsíquicas ostensivas.

3. **Forte.** Hipótese fundamentada em elevado conjunto de evidências, no quantitativo mínimo de uma centena, sendo tal conjunto forte, específico, coeso e coerente, incluindo séries de indícios multiexistenciais individualmente fortes, ao exemplo de retrocognições lúcidas confirmatórias, sincronidades relevantes e/ou vivências parapsíquicas ostensivas.

Consistência. É recomendado destacar os níveis de confiabilidade de cada item por diferentes cores, distinguindo visualmente as hipóteses seriexológicas mais consistentes do pesquisador daquelas ainda pendentes de mais pesquisas e vivências para aumento do grau das confirmações (Daibert, 2019, p. 284).

Tempo. O exercício de se interrogar sobre o passado contribui para a construção do sentido sobre o presente, assim como se interrogar sobre o presente ajuda a identificar as raízes no passado.

Prospectiva. A construção da linha do tempo autopara-historiográfica proporciona visão de conjunto das vidas pretéritas. Com essa ferramenta, é possível inferir trajetórias para vidas futuras, com olhar prospectivo, permitindo identificar padrões, tendências e inclinações. Em síntese, a análise de eventos do passado permite criar cenários prováveis para o futuro (Mascarenhas, 2022, p. 286).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assessoria. Este artigo apresentou a *Assessoria de Para-Historiometria*, serviço de preceptoria individualizada, com foco no aprofundamento da autopesquisa seriexológica. A principal finalidade deste trabalho foi elucidar o funcionamento dessa assessoria, destacar os objetivos, os benefícios e o raciocínio para compor as principais hipóteses, bem como expor as técnicas para a construção da linha do tempo autopara-historiográfica.

Método. A metodologia adotada foi fundamentada na sistematização de experimentos realizados pelos para-historiômetras, juntamente com síntese das observações acumuladas sobre a prática e os resultados. A partir dessa abordagem, foi possível identificar que a *Assessoria de Para-Historiometria*, ao oferecer análise detalhada e direcionada das experiências passadas e as respectivas repercussões na vida presente, pode ser ferramenta útil para ampliar a lucidez seriexológica do participante.

Conexões. Ao integrar ferramentas como a linha do tempo autopara-historiográfica, o raciocínio holocármico e a análise de interações evolutivas, a assessoria permite que o pesquisador compreenda melhor suas raízes passadológicas. Logo, a *Assessoria de Para-Historiometria* é recurso valioso para aqueles que buscam organização e aprofundamento mais estruturado na autopesquisa seriexológica.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Daibert**, Alexandre Barcelos Damasceno; *Técnicas de Construção da Linha Para-Historiográfica Pessoal*; Resumo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 23; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; julho-setembro, 2019; página 284.
2. **Fernandes**, Pedro; *Mnemociclo: Assessoria Seriexológica Individual - Para-Historiometria*; Manual interno *Consecutivus*; 2012; página 3.
3. **Idem**; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapenses trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 424.
4. **Lima**, Andrêssa; & **Daibert**, Alexandre; *Holomemória e Pesquisa da Linha do Tempo Para-Historiográfica de Dupla Evolutiva*; Artigo Original; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 25; N. 2; 2 *E-mails*; 11 enus.; 2 ilus.; 1 tab.; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2021; páginas 175 a 185.
5. **Mascarenhas**, Milena Costa; *Autopesquisa Para-Historiográfica* (N. 5.222; 22.05.2020); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 5.564 a 5.570; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 03.12.2024; 20h10.
6. **Idem**; *Fundamentos da Para-Historiografologia*; ed. Carolina Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliane Sakakima; & Regina Camarano; 378 p.; 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 249 a 287.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Mascarenhas**, Milena; *et al.*; *Assessoria de Para-Historiometria: Ferramenta para a Autopesquisa Seriexológica*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 5 *E-mails*; 10 enus.; 5 minicurrículos; 6 refs.; 1 anexo; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 59 a 70.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO DE ATENDIMENTO PARA A ASSESSORIA DE PARA-HISTORIOMETRIA

Nome Completo:

E-mail:

Data e Local de Nascimento:

Endereço Atual:

Profissão:

Voluntário da Conscienciologia? ☐ Não ☐ Sim | Desde quando?

Tenepessista: ☐ Não ☐ Sim | Desde quando?

Escola de Personalidade Consecutiva: ☐ Não ☐ Sim | Quais módulos? ☐ Mod 1 ☐ Mod 2
☐ Mod 3 ☐ Mod 4 Personalidade Estudada no Módulo 3:

Marque abaixo caso tenha realizado outras assessorias na *Consecutiva*, descrevendo uma breve síntese dos resultados obtidos:

☐ **Curso Retrossenha.** Síntese: Três holopenses principais:

☐ **Cotejo Biográfico.** Síntese:

☐ **Grupocarmometria.** Síntese:

☐ **Holocarmometria.** Síntese:

☐ **Materpensene.** Síntese:

☐ **Megatrafar.** Síntese:

☐ **Megatrafor.** Síntese:

☐ **Paragenética.** Síntese:

☐ **Para-História.** Síntese:

☐ **Retrodiscurso.** Síntese:

☐ **Temperamento.** Síntese:

☐ **Viagem Retrocognitiva.** Síntese:

☐ **Outra:** _____ Síntese:

Indícios. Responda os itens a seguir com o objetivo de fazer um levantamento de indícios multiexistenciais:

01. **Qual é o significado e a origem do seu nome / sobrenome?**
02. **Em relação à sua ancestralidade, quais são as etnias presentes em sua genética? Quais são os países relacionados?**
03. **Qual é a sua formação e histórico profissional?**
04. **Faça uma lista das principais gescons desenvolvidas até o momento dentro da Conscienciologia (artigos, verbetes, livros, cursos) ou fora (trabalhos de graduação, teses de mestrado e doutorado, artigos).**
05. **Em quais áreas dentro do voluntariado você já atuou?**
06. **Quais são seus hobbies?**
07. **Liste as viagens realizadas que mais lhe chamaram a atenção positivamente (possíveis retrofôrmas positivas).**
08. **Liste as viagens realizadas que mais lhe chamaram a atenção negativamente (possíveis retrofôrmas negativas).**
09. **Liste suas principais vivências retrocognitivas (incluir *flashes* retrocognitivos e sonhos recorrentes).**
10. **Liste os grupos mais comuns de consciexes de vivências parapsíquicas pessoais (incluir clarividências, *Acoplamentarium*, cursos de campo, heteropercepções, tenepes).**
11. **Quais são os holopenses marcantes dos seguintes grupos ligados a você:**
Grupocarma familiar:
Grupocarma escolar / profissional:
Grupocarma de voluntariado:
12. **Liste suas principais afinidades culturais.**
13. **Liste seus principais rechaços culturais.**
14. **Quais são os principais acontecimentos históricos e países de seu interesse?**
15. **Quais são os principais acontecimentos históricos e países de rechaço?**



MUTUALIDADES NA INVESTIGAÇÃO DO MEGATRAÇO-FARDO: METODOLOGIA DA ASSESSORIA DO MEGATRAFAR

*Mutualities in Megaweaktrait Research: Methodology of the
Megaweaktrait Advisory Service*

*Mutualidades en la Investigación del Megarasgo Fardo: Metodología
de la Asesoría del Megatrafar*

Bárbara Maia | barbaramaiap@gmail.com

Doutora em Comunicação. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Comunicabilidade
Interassistencialidade
Mnemociclo
Reciprocidade

Keywords:

Communicability
Interassistentiality
Mnemocycle
Reciprocity

Palabras clave:

Comunicabilidad
Interasistencialidad
Mnemociclo
Reciprocidad

Resumo:

O artigo explora a atuação das mutualidades na *Assessoria de Megatrafar (Consecutivus)* a partir de duas perspectivas: a comunicativa e a interassistencial. A abordagem teórica centra-se na Seriexometrologia, com o destaque de 2 conceitos principais: a seriexometria e a variável seriexométrica. Empiricamente, disponibiliza-se a autopesquisa da autora com ênfase nas vivências de assessoranda e de professora na análise do megatrafar e das observações realizadas em ambos os papéis. Entre os principais achados, destacam-se os ganhos evolutivos advindos da reciprocidade assistencial no momento de auxílio pesquisístico e da tecnicidade presente na estruturação da assessoria para melhor êxito na síntese do megatraço.

Abstract:

The article explores the role of mutualities in the *Megaweaktrait Advisory Service (Consecutivus)* from two perspectives: a communicative and an interassistential viewpoint. The theoretical approach focuses on Seriexometrology, with the highlight of 2 main concepts: seriexometry and a seriexometric variable. Empirically, the author's self-research is made available with emphasis on her experiences as an advisor and as a teacher in the analysis of the megaweaktrait, and the observations made while performing both roles. Among the main findings, the evolutionary gains arising from assistential reciprocity at the time of research assistance and the technicality present in the structuring of advice for better success in the synthesis of the mega trait stand out.

Resumen:

El artículo explora la actuación de las mutualidades en la *Asesoría de Megatrafar (Consecutivus)* a partir de dos perspectivas: la comunicativa y la interasistencial. El abordaje teórico se centra en la Seriexometrología, destacando 2 conceptos principales: la seriexometría y la variable seriexométrica. Empíricamente, se disponibiliza la investigación de la autora con énfasis en las vivencias como asesorada y profesora del análisis del megatrafar, y las observaciones realizadas en ambos papeles. Entre los principales hallazgos, se destacan las ganancias evolutivas derivadas de la reciprocidad asistencial en el momento del auxilio investigativo y de la tecnicidad presente en la estructuración de la asesoría para un mejor éxito en la síntesis del megarasgo.

INTRODUÇÃO

Tema. O tema central deste artigo emerge das análises realizadas por esta autora ao longo da experiência de dois anos enquanto docente na *Assessoria de Megatrafar*. Durante os diversos atendimentos nesse período, observou-se a efetividade da vivência das mutualidades na relação entre assessorando e professores, que constitui o foco principal deste estudo.

Objetivo. O objetivo deste artigo é, portanto, analisar as mutualidades presentes na *Assessoria do Megatrafar*, da *Consecutivus*, destacando sua influência na vinculação consciencial entre aluno e professor, à medida que se investiga o cerne do megatração-fardo. Para isso, descrevem-se aqui as etapas da assessoria, o percurso proposto na análise dos achados pesquisísticos e os ganhos pessoais observados.

Motivação. Este trabalho nasce da motivação de compartilhar as informações pessoais da autopesquisa, visando demonstrar a relevância da investigação seriexométrica para o intermissivista lúcido. Além disso, busca ressaltar a importância da desdramatização do megatrafar no processo de reciclagem intraconsciencial e na assunção das responsabilidades assumidas no *Curso Intermissivo* (CI).

Método. Utilizou-se como método de autopesquisa a coleta de dados enquanto aluna e professora da *Assessoria do Megatrafar*, o questionário enviado aos assessorandos e outros dados previamente alcançados e publicados por esta autora (Perrone, 2023).

Autopesquisa. O método de pesquisa destaca, portanto, a autopesquisa da autora, assumindo o papel de seriexistista-cobaia, com o objetivo de descrever os ganhos obtidos na assessoria e na identificação do megatração-fardo, além de exemplificar as mutualidades comunicativa e a interassistencial. Para isso, são apresentados dois pontos de vista distintos — o de professora e o de assessoranda — cujas experiências convergem em resultados-síntese únicos.

Seriexometrologia. Para uma análise precisa dos dados, buscou-se a convergência entre abordagens empíricas e teóricas, tendo a Seriexometrologia como eixo central e a investigação do megatrafar como foco principal desta pesquisa.

Variável. O automegatrafar é uma das variáveis seriexométricas descritas por Fernandes (2023, p. 33.615), as quais servem como indicadores autopesquisísticos essenciais para a análise seriexológica. A análise do megatrafar fornece *insights* valiosos não apenas sobre os pontos prioritários de reciclagem, mas também sobre possíveis erros do passado, reconciliações emergenciais e outros dados seriexológicos que enriquecem o estudo.

Etapas. Este artigo divide-se em 4 tópicos principais, abordando conceitos centrais da pesquisa, experiências desta autora na investigação do megatrafar e a importância da análise proposta na pesquisa seriexológica, tanto para compreensão do passado quanto para fortalecimentos dos autocomprometimentos proexológicos na atual ressonância:

- I. **Megatrafar: variável seriexométrica.**
- II. **Metodologia da Assessoria do Megatrafar.**

III. **Mutualidades: comunicativa e interassistencial.**

IV. **Autoinvestigação do megatrafar.**

I. MEGATRAFAR: VARIÁVEL SERIEXOMÉTRICA

Definição. “A *Seriexometria* é a Ciência dedicada às pesquisas teáticas da aferição da qualidade da serialidade multiexistencial ou a avaliação do saldo interassistencial das vidas sucessivas no contexto do *ciclo grupocármico* (Evoluciologia)” (Fernandes, 2023, p. 30.296), ou seja, é a ciência que permite a avaliação da holobiografia pessoal (Holobiografometria).

“A *variável seriexométrica* é o indicador autopesquisístico avaliado pela perspectiva multiexistencial utilizado como referência para a análise do nível de autoconscientização seriexológica, capaz de ampliar a autocosmovisão evolutiva ao revelar informações prioritárias sobre a manifestação consciencial, a trajetória holobiográfica e a programação existencial atual” (Fernandes, 2023, p. 33.612).

Variável. Entre as “61 variáveis de análise seriexométrica capazes de fornecer visão de conjunto acerca da manifestação consciencial ao longo das vidas consecutivas” (Fernandes, 2023, p. 33.615), encontra-se o automegatrafar, cuja análise envolve a consideração das possíveis raízes holobiográficas e interpisões criadas, assim como as correlações com as outras variáveis identificadas.

Correlações. É por esse motivo que se pede ao assessorando, no questionário enviado para compilações de dados sobre o megatrafar, que aponte os achados de outras variáveis, a exemplo do megatrafar e temperamento. Quando se busca a correlação dos dados levantados, tem-se maior precisão da análise.

Elder. Ademais, devido ao megatrafar ter raiz pré-humana, é variável que permeia muito da holobiografia pessoal, sendo a identificação desse traço indicador significativo na autopesquisa seriexológica. Conforme afirmou Vieira (2014, p. 1.039), “pelo megatrafar podemos chegar a identificar a conscin meganciã, aquela consciência que já existe há mais tempo, desde a época em que foi bactéria, do que a média da população.”

Síntese. Sendo assim, pode-se dizer que a manifestação atual do traço dá indicativos das reciclagens realizadas e das recomposições efetivadas, afinal, a evidenciação ou não do megatrafar salienta o quanto ele já foi reciclado e quais são os pontos que carecem de maior atenção. O intermissivista, a princípio, não evidencia mais o trafar crasso, porém, ainda possui importantes questões a serem trabalhadas.

Pergunta. Assim, vale questionar-se quanto à atual condição expressa: “Pergunte a você mesmo: – Quais os **megatrafares** que me impedem de ser líder interassistencial hoje?” (Vieira, 2014, p. 1.348). As respostas a essa pergunta ajudam o intermissivista na avaliação da real condição do traço-fardo.

II. METODOLOGIA DA ASSESSORIA DO MEGATRAFAR

Mnemociclo. O Mnemociclo, da *Consecutivus*, é composto por 11 assessorias que objetivam o aprofundamento da autopesquisa seriexológica dos participantes, por meio do levantamento de variáveis seriexométricas específicas, a exemplo da *Assessoria de Megatrafar*.

Olhares. As assessorias possuem como um dos benefícios o *olhar de fora* sobre as demandas do assessorando, levadas de maneira organizada, principalmente a partir de questionários preenchidos previamente. Durante a assessoria, dois professores analisam os dados em conjunto, ao longo de duas horas, dando *feedbacks* e auxiliando na *síntese do megatrafar*.

Encaminhamentos. Após a síntese, o assessorando consegue realizar os encaminhamentos necessários para reforço ou reciclagem da variável, para convergência dos achados autopesquisísticos e para o aprimoramento intraconscencial.

Megatrafar. Na *Assessoria do Megatrafar*, o objetivo é ajudar o aluno a identificar e sintetizar o automegatraço-fardo, compreendendo a relação com outros trafores presentes na manifestação pessoal e a conexão com as emoções e as decisões.

Definição. O megatrafar é “o maior traço-fardo ou o megadefeito na estrutura do microuniverso da consciência, [...] responsável pela regressão ou estagnação da evolução, a partir dos princípios da Cosmoeticologia e da Evoluciologia, avaliados de modo individual, teático e prioritário” (Vieira, 2023, p. 22.542). Sendo assim, a assessoria não se limita a definir a palavra que melhor represente o megatraço-fardo, mas também auxilia o pesquisador a mapear as ações necessárias para sua reciclagem.

Etapas. Na realização da *Assessoria do Megatrafar*, há 3 etapas que auxiliam na abordagem multifacetada do traço a ser analisado. São elas, em ordem de ocorrência:

1. **Coleta:** Esta etapa ocorre com o envio do questionário ao assessorando, com perguntas iniciais que ajudam os professores a conhecerem quem será atendido e as demandas que serão trazidas. Esse questionário é preenchido previamente e enviado para análise antes da data do encontro.

2. **Aprofundamento:** realizada durante o encontro com o assessorando. Nesta etapa, são realizadas diversas perguntas com o objetivo de compreender as respostas dadas no questionário e ir além do que já foi descrito. É a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre o participante da assessoria e de buscar evidências não expressas na escrita.

3. **Síntese:** Após levantar o máximo de informações possível, entra-se na fase de síntese, isto é, de organização dos dados coletados e na busca por palavras que melhor comuniquem esses achados. Nesse momento, diferenciam-se emoção e comportamento de traço, para que o assessorando compreenda a manifestação dos trafores levantados. É nessa etapa que a palavra síntese do megatrafar é proposta, junto ao grupo semântico trafoarístico.

Questionário. O questionário enviado previamente ao assessorando tem como objetivo levantar informações essenciais para a análise, indo além dos dados pessoais (cidade de nascimento, se é tenepessista, o nível de conhecimento sobre a Conscienciologia, e outros). Ele abrange aspectos como

síntese do megatrafor, síntese do temperamento, fases da história com as quais tem maior afinidade ou aversão, tema de maior rejeição, principais dificuldades na manifestação atual, além da listagem de 10 situações-problema com os tráfes associados e as 5 principais coisas que mais o *tiram do sério*.

Seriexologia. As perguntas acerca das afinidades e aversões ajudam na identificação de possíveis vinculações passadológicas que podem estar relacionadas ao desenvolvimento do megatrafar pessoal. Afinal, o megatrafar se faz presente na manifestação da consciência há inúmeras vidas, sendo, assim, um importante indicativo na autopesquisa seriexológica.

Segurança. O megatrafor é outra variável solicitada no questionário, pois é considerado o principal recurso para a reciclagem do megatrafar, dada a convergência entre os dois. Além disso, ao destacar os recursos e potencialidades que o pesquisador já possui, ele se sente mais seguro para a adoção de neoposturas pró-evolutivas. A relação entre as características da consciência fortalece os achados autopesquisísticos, permitindo compreensão mais aprofundada sobre as automanifestações, as vinculações holobiográficas dos traços e os caminhos mais eficazes para a realização das reciclagens prioritárias.

Vinculações. Na busca por mapear, analisar e sintetizar a intraconsciencialidade do assessorando, os professores vivenciam as mutualidades, abordadas a seguir. A relação estabelecida ao longo da assessoria é pautada na compreensão profunda do outro, favorecendo a afinização necessária para a experiência dos vínculos propostos.

III. MUTUALIDADES: COMUNICATIVA E INTERASSISTENCIAL

Etimologia. O termo mutualidade deriva do idioma Latim, *mutus*, “mútuo; recíproco; emprestado; dado de empréstimo”. Apareceu no Século XIX. Mutualidade é a qualidade ou característica de mutual; reciprocidade; troca recíproca; mutuação; cooperação mútua.

Mutualidades. Neste artigo serão abordados dois tipos de mutualidades: a comunicativa, cuja referência é o verbete *Mutualidade da Comunicação* (Vieira, 2023, p. 23.362); e a interassistencial, que tem no próprio significado do verbete *Interassistencialidade* (Vieira, 2023, p. 19.898) a mutualidade observada.

Definição. Para compreender a abordagem proposta, inicialmente é necessário definir as mutualidades comunicativa e interassistencial, as quais são analisadas no presente artigo sob um enfoque seriexológico:

“A *mutualidade da comunicação* é a qualidade, característica ou técnica de a conscin lúcida – o futuro autor ou autora – cercar no primeiro tempo, pesquisisticamente, determinado conceito, tema ou assunto, com abordagens multifacetadas, registradas por todos os vieses possíveis, constituindo razoável acervo ou bagagem cognitiva, a fim de cercar, no segundo tempo, comunicativamente, a leitora ou o leitor interessado, por todos os flancos mentaissomáticos, divulgando os achados técnicos através de livro cosmoético ou da megagescon pessoal grafada” (Vieira, 2023, p. 23.362).

Conceito. Vale ressaltar que essa definição diz respeito ao processo de escrita de gescons, contudo, esta autora compreende haver correspondência do conceito com o processo realizado durante a *Assessoria do Megatrafar* e com a relação desenvolvida entre os assessorandos e os professores da atividade.

Sinonímia. Outro ponto que reforça a pertinência da mutualidade comunicativa na análise proposta é a convergência com 2 sinônimos do verbete de mesmo nome: *conexão interconsciencial* e *intercooperação mentalsomática*, ambas fundamentais na análise conjunta das variáveis seriexométricas.

Interassistencialidade. Já quanto à mutualidade interassistencial, tem-se na própria definição do verbete *Interassistencialidade* a explicação:

“A *interassistencialidade* é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarimalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente”” (Vieira, 2023, p. 19.898).

Reciprocidade. Entende-se, portanto, que é inerente ao processo interassistencial a reciprocidade de ganhos. O assistente colhe benefícios da assistência realizada, seja quanto ao nível de amparabilidade, seja na compreensão de aspectos pessoais antes não compreendidos, ou na efetivação de recomposições milenares não realizadas previamente.

Assessoria. Durante a *Assessoria do Megatrafar*, são observadas ambas as mutualidades: a comunicativa, durante as etapas da própria assessoria, para identificação final de síntese do megatraço; e a interassistencial, na abordagem do assessorando e nos ganhos advindos desse processo.

Desafios. Vale ressaltar que a busca conjunta – entre assessores e assessorando – do megatrafar tem desafios. Dentre os principais, centram-se as limitações impostas pelo tempo, visto que a assessoria tem apenas duas horas, e pelas evidências vistas no momento da investigação, as quais nunca são completas; por fim, há o fato de nem todo megatrafar estar explícito, ou seja, alguns se apresentam de maneira mais sutil e, conseqüentemente, trazem mais dificuldade para definir a palavra síntese.

Pares. A mutualidade comunicativa, portanto, é primordial para o bom andamento da assessoria. A relação entre os pares – os professores presentes – é de suma importância para a abordagem ampla do tema junto ao assessorando, assim como a interpelação ao aluno presente deve ser cuidadosa, mas profunda, visto que pode impor os limites da análise.

Percepção. Observa-se, na descrição das etapas, o quanto a mutualidade comunicativa é central, principalmente nos momentos de coleta de dados, para a abordagem ampla do assessorando, conjoinando na síntese aprofundada do megatrafar e da manifestação prática. O objetivo é auxiliar na compreensão do traço e encaminhar ações estratégicas profiláticas para a reciclagem central.

Reciprocidade. A reciprocidade inerente ao processo interassistencial auxilia na interação descrita, visto haver, na autopesquisa dos professores, achados que podem ajudar o assessorando na

investigação do megatrafar pessoal. Além disso, o percurso cognitivo desenvolvido ao longo da análise proporciona benefícios mútuos: enquanto o participante da assessoria reflete de maneira diferente sobre si mesmo, também atua como espelho para os professores que conduzem o processo.

Exemplarismo. Para melhor compreensão de como a mutualidade atua ao longo da investigação, compartilha-se a experiência desta autora nas condições de assessorada e de professora, trazendo os diferentes olhares e ganhos advindos da *assessoria do megatrafar*.

IV. AUTOINVESTIGAÇÃO DO MEGATRAFAR

Início. A atuação desta autora na *assessoria de megatrafar* teve início em agosto de 2023. Na época, buscou auxiliar a equipe de professores para o atendimento de inúmeros alunos aguardando vaga para a investigação do megatrafar. Com a prática na assessoria, observou os ganhos e desafios positivos que eram postos, fazendo com que se fixasse na condição de professora facilitadora.

Assessorada. Antes da data citada, em setembro de 2022, esta autora teve a oportunidade de receber a assessoria de investigação do megatrafar. Durante o atendimento, com o auxílio de dois colegas de voluntariado, foi aventada a hipótese de combatividade enquanto síntese do mega traço-fardo, cuja rede semântica foi bastante ampla: inflexibilidade; contraposição; resistência; contrariedade; rigidez; insatisfação; firmeza; rebeldia e agressividade. A palavra central elencada foi de suma importância no aprofundamento da autopesquisa, pois compôs o quadro sinóptico pessoal, esclarecendo sobre a própria personalidade (Perrone, 2023, p. 149), e deu indícios valiosos sobre o passado pessoal.

Indicativos. Por indicativos, destaca-se, por exemplo, a compreensão da origem dos possíveis erros centrais de vidas pretéritas, com ênfase no combate a ideias, pessoas ou grupos, muitas vezes assumindo papéis políticos, rebeldes ou similares. Da mesma forma, foi possível levantar a hipótese de possível acerto na retrovida crítica, como a defesa de ideias que beneficiaram outras pessoas. Essas identificações também possibilitaram a definição das reciclagens prioritárias, visando ao aprimoramento dos traços e à superação dos traços, com o objetivo de promover maior foco proexológico.

Observações. Durante a assessoria recebida, esta autora observou a importância do equilíbrio na atuação dos professores para melhor compreensão dos indicativos levantados e do abertismo necessário enquanto assessoranda para ter o auxílio na identificação de aspectos intraconscientes. Quanto maior o abertismo, mais evidente ficam as características íntimas.

Trafarismo. Na condição de facilitadora na assessoria, frisa-se a importância da abordagem trafarista para a identificação do megatrafar, dando acolhimento ao aluno na autoinvestigação das próprias imaturidades. Além disso, há necessidade de os professores prestarem a atenção ao não dito, buscando indícios não verbais – a exemplo das percepções energéticas, dos sentidos dúbios, das distorções da realidade – e lançando mão do dicionário cerebral pessoal para identificação da palavra que melhor descreva o traço investigado.

Aproveitamento. As duas horas de atendimento precisam ser bem aproveitadas a fim de haver exposição consistente do assessorando, que ofereça subsídios para se chegar à síntese do megatrafar. Para isso, é feito um amplo levantamento de dados, realizado de maneira acolhedora, respeitosa e técnica.

Julgamento. Evita-se qualquer forma de julgamento frente ao que é posto ao longo do atendimento. A criação de ambiente acolhedor e de confiança permite maior abertismo do assessorando e, conseqüentemente, uma investigação mais profunda do megatrafar. Cabe, também, a postura de apontar os aspectos evidenciados na avaliação dos trafares, porém, evitando constrangimentos e culpabilizações.

Autoconscientização. Vale sempre lembrar que “Na **Deficienciolândia**, ou seja, nesta vida intrafísica, toda conscin é deficiente de algum modo. É prioritário ser o mais consciente possível de nossos *megatrafares, autodeficiências, fraquezas, mazelas, maus hábitos, defeitos e vícios*, a fim de eliminá-los” (Vieira, 2014, p. 174).

Linha. A convergência entre o posicionamento e acolhimento, fundamental ao bom andamento da assessoria, é excelente treinamento interassistencial, pois auxilia no desenvolvimento de vínculos interconscienais e no aprofundamento nas demandas identificadas do assistido. Afinal, o *polinômio interassistencial acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento* inicia-se no acolhimento, etapa fundamental no processo como um todo.

Ganhos. Essa convergência, a análise heteropesquisística, a observância da manifestação de traços similares entre assessorando e professores e o desenvolvimento do olhar traforístico são exemplos de mutualidade interassistencial observados durante a assessoria.

Conexão. As observações descritas evidenciaram a relevância da conexão interconscienal entre os partícipes da assessoria. Na realização do acoplamento energético com o aluno, tem-se acesso a gama ampla de informações que superam as expressas verbalmente no atendimento, permitindo maior precisão na síntese do megatrafar. Daí a centralidade da mutualidade comunicativa na investigação do megatraço.

Indicativos. Vale destacar também que a investigação do megatraço traz importantes indicadores holobiográficos, a exemplo dos 3 a seguir, dispostos em ordem alfabética:

1. **Estratégias.** Elaboração de estratégias de reciclagens prioritárias da conscin.
2. **Padrões.** Identificação de padrões comportamentais recorrentes e multiexistenciais.
3. **Retrovidas.** Identificação de possíveis retrovidas.

Aprimoramento. A investigação do megatrafar na assessoria transcende a identificação do traço em si, tornando-se processo de autoconhecimento profundo e contínuo. A experiência adquirida ao longo das interações interassistenciais fortalece a autoconscientização e a qualificação da assistência prestada. Dessa forma, os achados da pesquisa não apenas contribuem para o aprimoramento da autopesquisa, mas também reverberam na ampliação da lucidez sobre o papel evolutivo da conscin, consolidando o megatrafar como um elemento-chave na trajetória seriexológica.

ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

Investigação. A investigação do megatrafar, com ênfase nas mutualidades comunicativa e interassistencial, configura-se como um processo de grande relevância para a evolução consciencial do intermissivista. Ao examinar minuciosamente a compreensão desse megatrafo, o pesquisador consegue promover não apenas o aprofundamento da autopesquisa, mas também o levantamento de elementos que o auxiliem na identificação de pontos centrais a serem reciclados para o autodesenvolvimento consciencial.

Mutualidades. A abordagem adotada na *Assessoria de Megatrafar*, com a aplicação das técnicas de heteroinvestigação, e na prática interassistencial inerente ao processo serve não apenas para a identificação das origens e padrões de traços conscienciais mais complexos pelo assessorando, mas contribui também para a compreensão e a validação de aspectos intraconscienciais dos professores facilitadores, configurando-se, portanto, *via de mão dupla*, na qual a troca de experiências e a contribuição para a evolução beneficiam a todos os envolvidos.

Grupalidade. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que a prática interassistencial presente na atuação da investigação do megatrafar não ocorre de maneira simples ou isolada. Ela se articula com o processo de autopesquisa, sendo que as duas dimensões – a intraconsciencial e a interconsciencial – retroalimentam-se. Dessa forma, o entendimento sobre os megatrafos, os autoenfrentamentos destes e a transformação das automanifestações contribuem para a autorreciclagem intraconsciencial contínua, não apenas do indivíduo, mas do grupo todo, ampliando as possibilidades de evolução dos passageiros evolutivos.

Interações. As mutualidades na investigação do megatrafar destacam, portanto, o quão fundamentais são as etapas realizadas na assessoria. Apenas com o levantamento amplo de dados, para uma abordagem sinérgica do megatrafo-fardo, é possível mais exatidão na síntese proposta. Ademais, os ganhos advindos da atuação interassistencial, não exclusivas da citada assessoria, porém vivenciados nela, refletem a validade das trocas no processo autopesquisístico e em como elas permitem acesso a questões pessoais não vistas anteriormente na análise individual.

Reciprocidade. Por fim, a investigação da mutualidade na heteroinvestigação do megatrafar permite compreender a reciprocidade inerente às práticas assistenciais realizadas e oferecem elementos para fortalecimento do formato proposto na assessoria. O professor, ao colaborar com a identificação do megatrafar do assessorando, exerce e beneficia-se das mutualidades descritas, estabelecendo ciclo contínuo de troca e aprendizado. Esse processo não só contribui para a reciclagem de traços mais complexos, como também aprimora a eficácia da assistência, consolidando a interdependência entre as consciências envolvidas e promovendo o avanço conjunto na evolução consciencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes**, Pedro; *Seriexometria* (N. 3.156; 25.09.2014); *Variável Seriexométrica* (N. 5.916; 16.04.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.296 a 30.300 e 33.612 a 33.618; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.02.2025; 15h18.
2. **Perrone**, Bárbara Maia; *Refinamento Conformático das Variáveis Autoseriexométricas*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; Seção: *Artigo Original*; 1 citação; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 minicurriculo; 1 quadro sinóptico; 11 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas*; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2023; páginas 143 a 152.
3. **Vieira**, Waldo; *Interassistencialidade* (N. 37; 25.09.2005); *Megatrafar* (N. 657; 25.09.2007); *Mutualidade da Comunicação* (N. 1.107; 08.02.2009); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 19.898 a 19.900, 22.542 a 22.545 e 23.362 a 23.364; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.02.2025; 15h21.
4. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 174, 1.039 e 1.348.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Maia**, Bárbara; *Mutualidades na Investigação do Megatraço-Fardo: Metodologia da Assessoria do Megatrafar*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 4 enus.; 1 minicurriculo; 4 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 71 a 80.



MÉTODOS DE PESQUISA EM PARAEGIPTOLOGIA

Research Methods in Paraegyptology

Métodos de Investigación en Paraegiptología

Andrêssa Lima | andressalima09@gmail.com

Engenheira de produção, mestre em Logística. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec) e da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Civilização egípcia
Egito Antigo
Raiz parapsíquica
Retrocognição iniciática
Retrocognição paraegiptológica

Keywords:

Ancient Egypt
Antiquity
Egyptian civilization
Initiatory retrocognition
Paraegyptological retrocognition
Parapsychic roots

Palabras clave:

Antigüedad
Civilización egípcia
Antiguo Egipto
Raíz parapsíquica
Retrocognición iniciática
Retrocognición paraegiptológica

Resumo:

Como iniciar a pesquisa seriexológica do Egito Antigo? Como investigar as raízes parapsíquicas nessa civilização sabendo transitar por entre obras materialistas e místico-religiosas? Essas perguntas nortearam este artigo, cujo objetivo é organizar e sistematizar os métodos de pesquisa em Paraegiptologia, neoespecialidade seriexológica. Iniciando pela trajetória autopesquisística em relato de retrovivência no contexto iniciático no Egito Antigo, define retrocognição paraegiptológica e aplica retrocogniciocrítica utilizando a tipologia encontrada no referencial teórico. Também busca analisar a aplicabilidade dos métodos passado-presente e presente-passado na pesquisa para-historiológica do Egito Antigo, apresentando 10 especificidades para a consideração dos paraegiptólogos e listagem de 10 técnicas úteis, permeadas com casuísticas, para a coleta de dados nesse subcampo científico. Em suma, reflete-se sobre o fato de o parapsiquismo lúcido ser recurso essencial para a pesquisa paraegiptológica.

Abstract:

How to start the seriexological research of Ancient Egypt? How to investigate the parapsychic roots in this civilization knowing how to move between materialistic and mystical-religious works? These questions guided this article, whose objective is to organize and systematize research methods in paraegyptology, a seriexological neo-specialty. Starting with the self-research trajectory in the report of retroexperiences in the initiatory context in Ancient Egypt, it defines paraegyptological retrocognition and applies retrocognitiocricism using the typology found in the theoretical framework. It also seeks to analyze the applicability of past-present and present-past methods in the parahistoriological research of Ancient Egypt, presenting 10 specificities for the consideration of paraegyptologists and listing 10 useful techniques, permeated with casuistry, for data collection in this scientific subfield. In short, it reflects on the fact that lucid parapsychism is an essential resource for paraegyptological research.

Resumen:

¿Cómo iniciar la investigación seriexológica en el Antiguo Egipto? ¿Cómo investigar las raíces parapsíquicas en esta civilización sabiendo transitar entre obras materialistas y místico-religiosas? Esas preguntas nortearon este artículo, cuyo objetivo es organizar y sistematizar los métodos de investigación en Paraegiptología, neoespecialidad seriexológica. Iniciando por la trayectoria autoinvestigativa en relato de retrovivencia en el contexto iniciático en el Antiguo Egipto, define retrocognición paraegiptológica y aplica retrocogniciocrítica utilizando la tipología encontrada en el referencial teórico. También busca analizar la aplicabilidad de los métodos pasado-presente y presente-passado en la investigación parahistoriológica del Antiguo Egipto, presentando 10 especificidades para

la consideración de los paraegiptólogos y listado de 10 técnicas útiles, permeadas con casuísticas, para la recolección de datos en ese subcampo científico. En resumen, se reflexiona sobre el hecho de que el parapsiquismo lúcido es recurso esencial para la investigación paraegiptológica.

INTRODUÇÃO

Contextualização. *Como conduzir uma pesquisa seriexológica do Egito Antigo? Como investigar as raízes parapsíquicas nessa civilização sem cair nas abordagens materialista ou mística, comumente encontradas nos livros sobre o Egito Antigo?* Essas perguntas surgiram para esta autora desde a ocorrência da primeira retrocognição referente a tal contexto e serviram para nortear a trajetória pesquisística pessoal, compartilhando a síntese de 8 anos de autopesquisa no evento paracientífico *IV Seriexorama - Panorama de Pesquisas Seriexológicas (Consecutivus)*.

Motivação. Durante comunicação interdimensional ocorrida no curso *Lucidez Retrocognitiva (Consecutivus)*, realizado entre os dias 23 e 25 de agosto de 2024, foi destacada a necessidade de compartilhar “a essência do que ficou das pesquisas paraegiptológicas, estabelecendo os paralelos com o presente”.

Objetivo. A finalidade deste artigo é organizar e sistematizar os métodos de pesquisa em Paraegiptologia. Os objetivos específicos são: (i) descrever a trajetória pesquisística pessoal, servindo de covaia seriexológica; (ii) definir tipo de retrocognição paraegiptológica, realizando análise crítica; (iii) confrontar os métodos de pesquisa seriexológica aplicados ao contexto do Egito Antigo; (iv) apresentar 10 técnicas de pesquisa úteis, compartilhando casuísticas.

Metodologia. Na organização deste artigo, a autora utilizou a análise crítica de retrocognição no contexto do Egito Antigo, de modo análogo à projeciocrítica, utilizando para tal a tipologia retrocognitiva disponível na seção *Retrocogniciologia* da obra de Fernandes (2021, p. 123 a 126 e 159). Também foi realizada a análise da aplicabilidade do *método passado-presente* e do *método presente-passado* na pesquisa paraegiptológica. Assim, a partir das vivências pessoais e de pesquisadores da *Consecutivus*, classificaram-se as técnicas mais utilizadas na tipologia metodológica seriexológica.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções:

I. **Vivência de retrocognição paraegiptológica.** Descreve casuística pessoal de retrocognição no Egito Antigo com desenvolvimento de análise crítica e reflexões que motivaram a pesquisa paraegiptológica.

II. **Aplicabilidade dos métodos de pesquisa em Paraegiptologia.** Discorre sobre as especificidades dessa especialidade no âmbito da Metodologia de investigação seriexológica.

III. **Técnicas de pesquisa em Paraegiptologia.** Apresenta seleção de técnicas de coleta de dados utilizadas na investigação de retrovidas no Egito Antigo, contextualizando com casuísticas.

I. VIVÊNCIA DE RETROCOGNIÇÃO PARAEGIPTÓLOGICA

Senso. Embora a autora possuísse senso natural de multiexistencialidade desde a infância, com interesse em locais e períodos específicos, o Egito Antigo não despertava qualquer hipótese de retrovida, afinidade ou curiosidade. Pelo contrário, o tema gerava certo rechaço.

Experiência. A primeira experiência parapsíquica envolvendo o contexto do Egito Antigo ocorreu causando surpresa. No ano de 2017, a autora participava regularmente da *Dinâmica Parapsíquica do Acolhimento Interassistencial*, que ocorre no *campus* do Ceaec, em Foz do Iguaçu-PR, às terças-feiras (Ano-base: 2024), com foco na pesquisa do *polinômio interassistencial acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento*, sendo cada terça do mês dedicada a um desses elementos.

Acolhimento. Na data de 01.08.2017, o foco era o acolhimento, e a atividade parapsíquica utilizada para pesquisa era a clarividência facial por meio da técnica do acoplamento energético. Sem pensar no contexto do Egito Antigo ou evocar alguma situação específica, esta autora vivenciou parafenômeno impactante de clarividência, o qual considera extrapolicionismo parapsíquico, descrito a seguir:

Relato. *Em determinado acoplamento, 2 voluntários com os quais tenho muita afinidade, E.L.C. e A.K., eram coadjutores. Segui com a exteriorização energética pelo frontochakra, que já vinha fazendo nos acoplamentos anteriores. De repente, tudo se transfigurou: o Salão das Dinâmicas estava escuro e mais estreito; ao invés da iluminação elétrica do dimer, vi uma tocha no chão, à minha esquerda; o fundo branco deu lugar a uma parede de pedras completamente tomada de hieróglifos talhados; o coadjutor E.L.C., que estava com a face voltada para mim, agora vestia indumentária do Egito, tinha os olhos bem marcados de preto com o lápis kajal, que chamou muito a atenção, e parecia ser alguém importante; o monitor F.F., que estava de epicentro da dinâmica no dia, com o qual também possuo afinidade, usava vestimenta egípcia e parecia segurar algum objeto; a coadjutora A.K. e os demais participantes da dinâmica mantinham-se no mesmo lugar, mas o cenário era de iniciação egípcia. Apesar de tudo ter se transfigurado naquele instante, ainda estávamos praticando o mesmo exercício parapsíquico: a técnica da clarividência facial.*

Dúvida. Terminada a parte dos acoplamentos, um breve espaço de tempo, ao final da dinâmica, é dedicado ao compartilhamento das experiências. Esta autora estava impactada com a clarividência tão nítida, muito diferente do habitual, e por instantes julgou ser imaginação, manifestando o recorrente tráfego da banalização e/ou negação das autoparapercepções em tentativa clara de *tirar o corpo fora*.

Debate. Com receio, pensava em não compartilhar a experiência. Mas, durante o debate das autoparapercepções, outra participante descreveu, a respeito desse mesmo acoplamento, a ideia de areia e sensação de estar em deserto. Ao ouvir o relato, esta autora associou ao Egito e se sentiu encorajada para narrar a vivência, tendo recebido banho de energia. Após a dinâmica, conversou com os coadjutores, os quais confirmaram terem hipóteses de retrovida no Egito Antigo.

Retrocogniciocrítica. Sob a ótica da *Retrocogniciologia*, destaca-se, para análise, 16 variáveis, listadas em ordem alfabética:

01. **Ambiente:** local semelhante às descrições de templo egípcio. Não foi possível identificar características mais específicas do ambiente, a exemplo de deidades, objetos ou significado dos hieroglifos.

02. **Colateralidade:** não foi percebida a ocorrência de outros fenômenos além da clarividência, a exemplo de telepatia, clariaudiência, parapsiquismo ideativo ou parapsiquismo impressivo.

03. **Conteúdo:** hipótese de estar repetindo os mesmos exercícios parapsíquicos das iniciações egípcias.

04. **Gatilho:** não foi identificado gatilho no momento. Pode ter sido o próprio nível de afinidade seriexológica do grupo presente na dinâmica no dia.

05. **Holopensene:** iniciação parapsíquica.

06. **Holossoma:** sem percepção de bloqueios energéticos e estado emocional tranquilo antes da dinâmica.

07. **Intercomunicação:** não houve comunicação interdimensional.

08. **Modus operandi:** cena.

09. **Paracompanhias:** não houve identificação de consciexes na cena, seja assistente ou assistido.

10. **Período:** Egito Antigo, sem identificação de data específica.

11. **Perspectiva:** coadjuvante-observador.

12. **Qualidade:** retrocognição sadia.

13. **Rapport:** frequentadores dessa dinâmica possuem *rapport* com o contexto do Egito Antigo (Ano-base: 2017). Especialmente os coadjutores, cuja afinidade pode ter origem em interações seriexológicas, inclusive envolvendo o contexto em questão.

14. **Refutabilidade:** a veracidade da hipótese é admitida, considerando a experiência paraperceptiva do banho energético, o testemunho de outra participante, a concordância dos coadjutores sobre a possível retrovida no Egito Antigo e a nitidez da clarividência.

15. **Técnica:** clarividência facial.

16. **Tipo:** retrocognição iniciática; retrocognição paraegiptológica.

Taxologia. Com relação ao tipo, o parafenômeno relatado pode ser enquadrado em mais de uma classificação, dada a riqueza de detalhes da vivência; eis 2 tipos principais, identificados em ordem alfabética:

1. **Retrocognição iniciática.** De acordo com Fernandes (2023b, *online*), “é o fenômeno parapsíquico caracterizado por acesso holomnemônico, pessoal ou alheio, envolvendo rituais de iniciação parapsíquica em existências pretéritas (Holobiografologia), por parte da conscin sensitiva pre-disposta (Parapercepciologia).”

2. **Retrocognição paraegiptológica.** Pode ser definida como o parafenômeno caracterizado por acesso holomnemônico, pessoal ou alheio, concernente à civilização egípcia antiga, gerando repercussões no *ciclo multiexistencial pessoal* e influência holocármica, notadamente na proéxis atual.

Hipótese. Conjuminando esses 2 tipos, pode-se colocar como hipótese inicial o passado nas iniciações egípcias como base da raiz parapsíquica pessoal, com efeito holocármico na atual ressonância. O período em questão, devido ao fenômeno experimentado, é considerado o mais remoto no qual se encontram indícios de retrovida da autora, com envolvimento em atividades parapsíquicas. Essa hipótese é corroborada também pelo papel central das iniciações na cultura egípcia, pois, de acordo com Paranhos (2013, p. 24), “tudo na vida do povo egípcio evocava o intercâmbio multidimensional e os deuses (consciexes) que os mediavam. Praticamente todos os principais aspectos do desenvolvimento parapsíquico foram estudados e praticados sob a orientação dos hierofantes em seus templos.”

Análise. No parafenômeno vivenciado, a interação com o tempo presente ocorreu devido à ausência de transfiguração no rosto das pessoas. Assim, a análise realizada aponta para um cenário anacrônico; no entanto, os efeitos e as responsabilidades das iniciações pretéritas persistem na proéxis parapsíquica dos intermissivistas presentes, incluindo a autora.

Repercussão. Essa compreensão só ocorreu posteriormente, por meio de *insights* no curso *Pesquisa na Para-História Pessoal*, realizado 1 mês após a retrocognição paraegiptológica relatada, nos dias 9 e 10 de setembro de 2017, na *Consecutivus*. Em uma das atividades do curso, houve sorteio de folhas de estudo de 20 períodos históricos. Coube a esta autora o texto sobre o Egito Antigo, no qual precisaria responder a 5 questões pré-estabelecidas, em ordem lógica:

1. **Holopenses.** Estabelecer os grandes holopenses do período.
2. **Traços.** Elencar os traços e traços desse grupo, confrontando com os traços pessoais.
3. **Indícios.** Listar indícios autobiográficos relacionados a esse contexto.
4. **Papel.** Hipotetizar possíveis papéis sociais que possam ter sido desempenhados.
5. **Grupocarma.** Identificar pessoas da comunidade conscienciológica relacionadas ao contexto.

Achega. Após análise de indícios em relação a esse contexto, chegou-se à seguinte conclusão:

“Estudar o Egito Antigo para retomar o parapsiquismo, aliado à intelectualidade, como na época. Pensei em colocar essa interação parapsiquismo-intelectualidade como singularidade” (Anotações pessoais do curso *Pesquisa na Para-História Pessoal*, 10.09.2017).

Pesquisa. Para fins explicativos, em 2017 esta autora pesquisava a intelectualidade como hipótese de megatraço. Durante o curso supracitado, aprofundou-se no tema e chegou-se a esse achado autopesquisístico. Apesar de ter sido considerada uma contribuição importante, a investigação seriológica do grupo não recebeu a devida prioridade, e as considerações feitas foram negligenciadas.

Lucidez. Posteriormente, em agosto de 2019, esta autora participou do curso de campo *Lucidez Retrocognitiva (Consecutivus)*, no qual fez a seguinte anotação sobre a comunicação interdimensional:

“Liderança de base parapsíquica, mais antiga [...] A consciex pediu para caminhar pelo campo exteriorizando energia. [...] Qual a sua motivação para o epicentrismo? Para a liderança parapsíquica? Tentar perceber o público de assistidos presentes, eles estão bem nítidos fazendo-se mostrar: os descamisados. O parapsiquismo vai te guiar nas suas pesquisas. Sugerem que comece a pesquisa pela civilização egípcia” (Anotações pessoais do curso de campo Lucidez Retrocognitiva, 11.08.2019).

Assistidos. Cabe esclarecer a característica do público de consciexes assistidas, ressaltada nessa comunicação, e o parafato de se mostrarem descamisados, o que evidencia a indumentária mais comum no Egito Antigo. O *chanti* era espécie de saia curta, feita de pedaço retangular de linho, enrolado ao redor do corpo e amarrado na cintura, sendo utilizado tanto por homens quanto por mulheres, e de todas as classes sociais, especialmente os trabalhadores, diferenciando-se entre eles pelos detalhes bordados, pedrarias e acessórios.

Indumentária. A Figura 1 ilustra a representação dessa indumentária encontrada amplamente em pinturas e relevos:

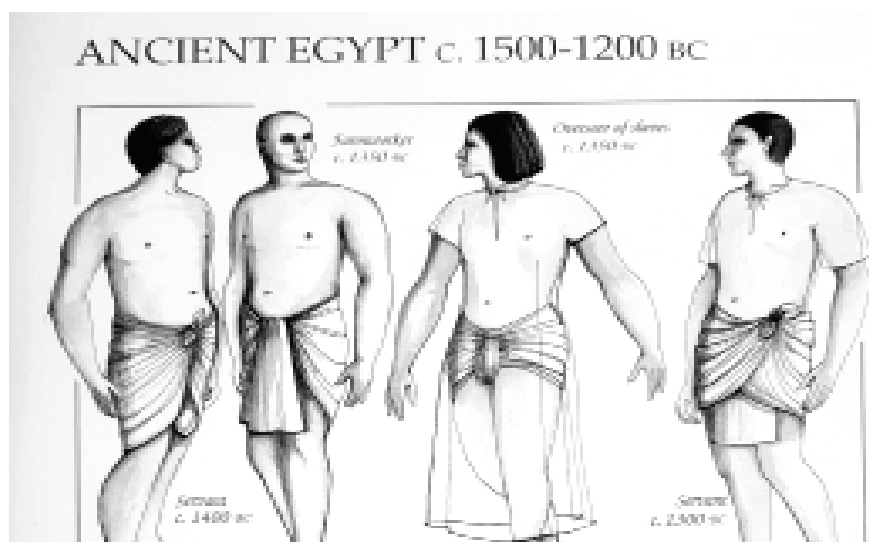


Figura 1 – Indumentária típica do Antigo Egito no período de 1500 a 1200 a.e.c.

Fonte: Peacock, 2003, p. 11.

Retomada. Naquele dia, durante o debate do campo, a autora recuperou a lembrança de já ter chegado, anteriormente, à semelhante conclusão no curso *Pesquisa na Para-História Pessoal*. Imediatamente solicitou sua entrada no *Grupo de Pesquisa de Paraegiptologia* (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 63), para assegurar a continuidade e o avanço das investigações seriexológicas interassistenciais.

Trajetória. As próximas seções descrevem, de certo modo, a trajetória pesquisística pessoal em Paraegiptologia a partir desse evento.

II. APLICABILIDADE DOS MÉTODOS DE PESQUISA EM PARAEGIPTOLOGIA

Definição. “A *Paraegiptologia* é a Ciência aplicada aos estudos teáticos, autopesquisísticos, paratécnicos, para-historiográficos e multidisciplinares atinentes à civilização egípcia antiga, por meio do parapsiquismo lúcido, visando compreender as repercussões holomnemônicas do processo multiexistencial e respectivas influências holocármicas nas vidas sucessivas, notadamente na proéxis atual” (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 60).

Especialidade. Para ser de fato Ciência, toda especialidade do conhecimento requer a aplicação de método científico, que pode ser definido como “o arcabouço lógico, conceitual e teórico estabelecendo a articulação, organização e composição prática de técnicas e instrumentos, visando a solução de problema de pesquisa, permitindo realizar inferência e obter novo conhecimento” (Zaslavsky, 2023, p. 22.811).

Metodologia. Sendo a Paraegiptologia um subcampo científico da Para-Historiografologia (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 60), e esta última se inserindo na 3ª ordem lógica da proposta do Quadro Sinóptico da Seriexologia (Fernandes, 2023a, *online*), primeiro há de se questionar se haveria a necessidade de proposta de metodologia pesquisística específica, diferente da especialidade de 1ª ordem lógica, a Seriexologia.

Experiência. Pela *Experimentologia*, as vivências no *Grupo de Pesquisa de Paraegiptologia*, nas dinâmicas parapsíquicas, notadamente a *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia*, e nos diversos cursos realizados na *Consecutivus*, tanto na condição de docente quanto discente, ratificam a utilização da Metodologia de pesquisa adotada pela Seriexologia, basicamente constituída pelas duas vertentes principais, dispostas em ordem alfabética:

1. **"Método passado-presente:** conjunto de etapas ordenadamente dispostas, com os respectivos procedimentos técnicos e parapsíquicos, que visam *acessar diretamente dados da holobiografia* da conscin e/ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio dos vários tipos de retrocognições, ‘trazendo’ tais memórias para o presente” (Fernandes, 2021, p. 424).

2. **"Método presente-passado:** conjunto de etapas ordenadamente dispostas, com os respectivos procedimentos técnicos e parapsíquicos, que objetivam *enxergar no presente* os vestígios, rastros ou indícios da holobiografia da conscin e/ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio do detalhamento cotidiano da manifestação atual da conscin” (Fernandes, 2021, p. 424).

Especificidades. Na prática autoinvestigativa, as duas vertentes de metodologia seriexológica foram integralmente aplicáveis. Contudo, sob a ótica da *Experimentologia*, foram observadas 10 especificidades relevantes para consideração da conscin interessada na pesquisa em Paraegiptologia, apresentadas em ordem alfabética:

01. **Biografias.** No geral, predomina a ausência de biografias confiáveis ao longo da civilização egípcia (c. 3.100 a.e.c. – 30 a.e.c.). O período ptolomaico (332 a.e.c. – 30 a.e.c.) constitui exceção

com os relatos de historiadores gregos. A análise biografológica de personalidade específica é elemento fundamental na *técnica do cotejo seriexológico* (Leimig, 2023, p. 11.473), sendo este um dos procedimentos mais empregados na pesquisa seriexológica. Todavia, pelo exposto, não se configura a principal técnica da Paraegiptologia.

02. **Cronologia.** O pesquisador precisa levar em conta, ao aplicar o *método presente-passado*, o hiato cronológico de 2 milênios, entre o fim da civilização egípcia (30 a.e.c.) e o século XXI, pois, provavelmente, ressonâncias mais recentes, em outros contextos históricos, podem influenciar com maior intensidade a manifestação atual da consci.

03. **Elders.** Por outro lado, ao aplicar o *método presente-passado*, o intermissivista também precisa considerar a condição de consci erada e antiga, podendo ter vivenciado inúmeras existências no contexto da civilização egípcia, contribuindo assim para a fixação de valores, traços e características dessa cultura na raiz da manifestação atual da consci (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 61).

04. **Fontes.** A monumentalidade, a dedicação à preparação para a vida após a morte e as condições climáticas locais favoreceram a preservação de vastos indícios, vestígios e indicações de informações produzidos por aquela civilização, tornando-a singular nesse quesito. Logo, o pesquisador pode tirar proveito da ampla diversidade de fontes históricas sobre o Egito Antigo, sejam primárias ou secundárias, tanto na forma audiovisual, escrita ou material.

05. **Grupopesquisologia.** Estudar um passado tão remoto, quando provavelmente a maturidade evolutiva dos atuais intermissivistas era menor, podendo ter sido fonte de interpretações grupocármicas, pode *levantar poeira* com certo nível de pressão extrafísica e contrafluxos. Realizar o estudo em conjunto com outros pesquisadores, a exemplo do *Grupo de Pesquisa de Paraegiptologia* (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 63), pode auxiliar a tornar a pesquisa mais leve.

06. **Historiografia.** Apesar da ampla diversidade de fontes e artefatos preservados da civilização egípcia, pouco de sua história perdurou até o advento da Egíptologia, com a decifração dos hieróglifos por meio da *Pedra de Roseta*. Sabe-se que, no período ptolomaico, o sacerdote egípcio Manethon (c. séc. III a.e.c.) escreveu uma *Egíptiaca*, ou História do Egito. No entanto, essa obra não sobreviveu integralmente, preservando-se apenas uma listagem dos reis.

07. **Lacunas.** Ainda, pouco se sabe sobre os 3 períodos intermediários (2181–1991 a.e.c., 1786–1567 a.e.c. e 1085–664 a.e.c.), quando reinou a desordem política, social e econômica. Muitos dos aspectos do cotidiano não são conhecidos por não terem feito parte dos registros oficiais. Atualmente, conhece-se mais sobre esses aspectos por meio da Arqueologia. Além das lacunas historiográficas, o paraegiptólogo precisa lidar com as lacunas sobre as atividades parapsíquicas realizadas à época, pois, de acordo com Schneider (2019, p. 162), devido ao controle da informação e do segredo exigido pelos templos, uma parcela do conhecimento parapsíquico egípcio não foi preservado textualmente e está hoje inacessível.

08. **Materialismo.** Parte considerável do material publicado sobre o Egito Antigo tem caráter materialista. Assim, cabe ao paraegiptólogo aplicar o discernimento na seleção, leitura e análise de obras com esse perfil, *separando o joio do trigo* e sabendo extrair informações acerca do senso de multidimensionalidade dessa civilização.

09. **Mistificação.** Outra parte considerável do material publicado sobre o Egito Antigo tem caráter místico ou religioso, a exemplo de livros psicografados. Cabe ao paraegiptólogo aplicar o discernimento na seleção, leitura e análise de obras com esse perfil, evitando evocações e regressismos desnecessários, sabendo extrair informações lógicas.

10. **Parapsiquismo.** Devido às lacunas e ausências de fontes historiográficas, o componente parapsíquico passa a ter peso e relevância maiores nas pesquisas seriexológicas desse período. Por vezes, sendo a única fonte de investigação para alguns aspectos. O paraegiptólogo pode lançar mão de várias técnicas parapsíquicas, a exemplo da clarividência, da psicometria e da paracaptção retrocognitiva.

Egiptologia. Ainda com relação à *Metodologia*, importa diferenciar os métodos de pesquisa da Egiptologia, ciência convencional que utiliza técnicas combinadas da Arqueologia, Antropologia, Historiografia e Linguística, daqueles empregados pela Paraegiptologia, subespecialidade conscienciológica com procedimentos de autoexperimentação fundamentados na Autopesquisologia, Parapercepiologia, Conscienciometrologia e Seriexologia. No entanto, o conhecimento produzido pela Egiptologia é insumo primordial para as pesquisas da Paraegiptologia.

III. TÉCNICAS DE PESQUISA EM PARAEGIPTOLOGIA

Listagem. Segundo a *Experimentologia*, a partir das vivências pessoais e de pesquisadores da *Consecutivus*, eis rol de 10 técnicas úteis aplicáveis na pesquisa da Paraegiptologia para coleta de dados, classificados entre os métodos *passado-presente* e *presente-passado*, sintetizados no Quadro 1, em ordem alfabética, e detalhados na sequência:

Quadro 1 – Listagem de técnicas aplicáveis em Paraegiptologia

A. Método Passado-Presente	B. Método Presente-Passado
01. Técnica da clarividência facial	08. Técnica da leitura prospectiva seriexológica
02. Técnica da exploração parapsíquica museológica	09. Técnica da saturação temática
03. Técnica da pesquisa retrocognitiva de campo	10. Técnica do levantamento de indícios autobiográficos
04. Técnica da psicometria	
05. Técnica do experimento retrocognitivo grupal	
06. Técnica do fator projecional	
07. Técnica do retrocognitarium egípcio	

A. MÉTODO PASSADO-PRESENTE:

01. Técnica da Clarividência Facial

Definição. A *clarividência facial* é a faculdade paraperceptiva de imagens, por meio do acoplamento áurico envolvendo duas ou mais consciências, face a face, potencializando a liberação de ectoplasma e permitindo adquirir informações sobre energias, consciexes ou conscins projetadas, objetos, palavras, imagens de cenas próximas ou distantes no espaço e no tempo (Rezende, 2023, p. 8.862).

Aplicação. A *técnica da clarividência facial* é frequentemente utilizada em dinâmicas parapsíquicas e cursos conscienciológicos das mais variadas especialidades, a exemplo do *Acoplamentarium* (Ceaec). De acordo com Fernandes (2021, p. 169), muitas vezes as mudanças faciais assumem caráter retrocognitivo por meio de inspirações direcionadas, consciexes com roupas de época, ou mesmo a visão de *filme retrocognitivo*.

Casuística. Além da experiência pessoal relatada na primeira seção deste artigo, a técnica da clarividência facial foi utilizada como experimento dirigido nos cursos *Paraegiptologia: Cosmovisão dos Papéis Sociais no Antigo Egito*, realizado em 14 e 15 de setembro de 2019, e *Paraegiptologia: Memória & Seriéxis, Mitologia-Simbólica-Escrita*, ocorrido em 6 e 7 de maio de 2023, ambos pela *Consecutivus* (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 67 e 71).

Classificação. A retrocognição paraegiptológica relatada na primeira seção constitui indício forte na casuística desta autora, pois aponta para contexto específico de um período histórico, além da análise apresentada anteriormente.

02. Técnica da Exploração Parapsíquica Museológica

Definição. A *exploração parapsíquica museológica* é o procedimento de aplicação de técnicas energéticas e psicométricas visando intensificar acoplamentos com as energias de artefatos em museus, exposições e coleções, estimulando a recuperação holomnemônica.

Aplicação. Além dos museus no Egito, é possível pesquisar essa civilização durante viagem a outros países. Destacam-se as coleções do *Louvre*, em Paris, do *British Museum*, em Londres, do *Metro-politan Art Museum*, em Nova York, e o *Museo Egizio*, em Turim (Assis, 2020, online).

Casuística. A autora, em visita ao *Museu do Louvre* em novembro de 2018, pôde presenciar fenômeno retrocognitivo do duplista e atuar na condição de auxiliar em terra. Segue o relato cedido da casuística¹:

“Aquele era a segunda vez que eu visitava o Museu do Louvre, sendo a primeira visita ocorrida 10 anos antes, com objetivos prioritariamente turísticos. Já havia a noção da imensa diversidade de períodos históricos possíveis de serem explorados no local – fator excelente para uma pesquisa cosmovisiológica, mas que, no entanto, pode criar algumas barreiras às pesquisas parapsíquicas se não forem tomadas as devidas precauções técnicas.

No planejamento da visita, em função dos interesses de pesquisa para-históriográfica conjuntos com minha dupla A.L., foi traçado o objetivo de pesquisar prioritariamente o holopensene egípcio antigo em maior profundidade. Alguns amigos faziam a visita conosco e visitaram toda a imensa área egípcia em menos de uma hora, enquanto nós despendemos cerca de algumas horas explorando

¹ Agradecimento ao duplista e pesquisador Alexandre Daibert pela cessão do relato ilustrativo da técnica.

o local, buscando o aprofundamento das interações parapsíquicas com centenas de objetos arqueológicos e salas específicas dos períodos dinásticos.

Depois de ter realizado psicometria com dezenas de objetos e adentrado várias salas diferentes, uma hoploteca egípcia atraiu minha atenção e, naquela coleção, ao olhar e me aproximar de uma pequena machadinha de guerra, tive repercussões parapsíquicas mais intensas, com certo nível de assimilação simpática. A partir dali, passei a sentir dores de cabeça, mal-estar e certo nível de descoincidência veicular. As sinaléticas parapsíquicas indicavam consciexes desequilibradas em minha psicosfera, e o desconforto foi se ampliando. Senti necessidade de parar em um local, em uma das salas onde havia pequeno banco de descanso, para trabalhar as energias.

Sentei-me, fechei os olhos e trabalhei o estado vibracional por cerca de meia hora no canto da sala. Sentindo sonolência, naquele estado hipnagógico começaram a surgir imagens antigas de uma batalha de guerra com cavalos em ambiente árido e holopensene de confusão. O aprofundamento nesse holopensene bélico perdurou por algum tempo até que percebi um assentamento das energias da psicosfera e passei a me sentir bem holossomaticamente. Nesse segundo momento, me sinto em outra condição e vejo à minha frente uma tábua de madeira bem trabalhada, chanfrada nos cantos, medindo cerca de 1 metro de largura por meio metro de comprimento. Percebo que estou começando a escrever algo talhado na madeira –parecia algum tipo de registro oficial realizado na função de escriba. Junto a essa segunda experiência, cujo holopensene era mentalsomático, positivo e bastante contraposto ao inicial, houve a percepção da informação de ser uma vivência ocorrida durante o período ptolomaico do Egito.

Retornando à vigília física, percebi que estava durante todo o tempo na entrada da sala da 18ª dinastia, período sobre o qual eu já havia apresentado interesse em pesquisas prévias, em especial no contexto das guerras de expansão ocorridas naquele período.

No exercício da retrocogniciocrítica, observam-se 2 acessos holomnemônicos de períodos distintos. O primeiro, referente ao contexto bélico-expansionista do século XV a.e.c., parece ter sido desencadeado pelo objeto-retrocognitor do museu. O desenvolvimento dessa experiência parapsíquica indica a possibilidade de ter havido, em conjunto com a retrocognição, alguma forma de assistência a consciexes relacionadas ao referido contexto de guerra. A segunda experiência teria sido referente ao século IV a I a.e.c, ao menos 11 séculos após a primeira memória, no mesmo local, mas em holopensene predominante distinto” (Anotações do duplista, em 07.11.2018).

Classificação. As retrocognições paraegiptológicas relatadas aqui constituem indício forte para o caso do duplista. Esta autora teve parapercepções energéticas com alguns artefatos no museu, relativos a períodos específicos, constituindo indícios fracos no caso pessoal. Além disso, o próprio relato do duplista pode ser considerado indício pessoal fraco na linha autopara-historigráfica (Lima; & Daibert, 2021, p. 182).

03. Técnica da Pesquisa Retrocognitiva de Campo

Definição. A *autopesquisa retrocognitiva de campo* é o procedimento científico autoinvestigativo holobiográfico, evolutivamente útil, realizado por meio da coleta de dados diretamente nos locais, ambientes e sítios históricos nos quais a conscin, homem ou mulher, possa ter vivenciado ressonâncias pregressas (Manfroí, 2023, p. 5.597).

Aplicação. Conforme Fernandes (2021, p. 160), a ida *in loco* a certa cidade ou país, nesse caso o Egito, onde se suspeita ter sido palco de retrovida, aplicando concomitantemente técnicas energéticas, assistenciais e parapsíquicas, tende a catalisar as retrocognições em virtude da imersão holopen-sênica.

Casuística. Esta autora não teve a oportunidade de realizar pesquisa retrocognitiva de campo no Egito. Há registro de aplicação dessa técnica seguido de apresentação dos resultados do experimento na atividade presencial *Coloquium Seriexológico* (Izidoro; Lima; e Klippel 2024, p. 73), o que pode ter potencializado ainda mais a obtenção e análise de fenômenos retrocognitivos relacionados para os pesquisadores.

Classificação. Sem indícios na casuística pessoal.

04. Técnica da Psicometria

Definição. A *psicometria* é o conhecimento haurido pela conscin sobre o presente, o passado e as minúcias de aspectos de personalidades, por intermédio do contato direto com objetos físicos pertencentes à época ou às épocas que se deseja conhecer” (Vieira, 2009, p. 152).

Aplicação. Segundo Fernandes (2021, p. 160), a exteriorização de energias para objetos antigos (livro, vaso, chave, quadro, dentre outros) pertencentes a certa época da História, visando acessar as informações energéticas nele contidas, pode desencadear fenômeno retrocognitivo.

Casuística. No curso *Paraegiptologia: Cosmovisão dos Papéis Sociais no Antigo Egito*, durante atividade parapsíquica de psicometria às cegas de livros, objetos e imagens, todos embalados dentro de envelope de papel pardo, esta autora elencou o pacote contendo a obra *Romance de uma Rainha* (Krijanowski, 1974) como o de maior repercussão energética. De acordo com Izidoro, Lima & Klippel (2024, p. 74), a psicometria também foi utilizada algumas vezes como autoexperimento dirigido na *Dinâmica Parapsíquica de Seriexologia* (Ceaec/Consecutivus).

Classificação. A parapercepção psicométrica não foi propriamente uma retrocognição, mas é considerada indício seriexológico de média força, pois reforça a conexão com o período da 18ª dinastia e, especificamente, à personalidade-chave de Hatshepsut (c. 1507–1458 a.e.c.), estudada por esta autora em 2018 para o curso homônimo do livro. A recorrência de parapercepções indicativas desse período e/ou dessa personalidade pode aumentar a força do conjunto de indícios seriexológicos desta autopesquisa.

05. Técnica do Experimento Retrocognitivo Grupal

Definição. “O experimento retrocognitivo é o conjunto de procedimentos técnicos, realizados pela conscin, homem ou mulher, individualmente ou em grupo, a fim de obter acesso mais vasto e profundo aos refolhos da holomemória e, com isso, vivenciar retrocognições induzidas” (Fernandes, 2021, p. 157).

Aplicação. Lavôr (2016, p. 24) destaca o parafato de que, ao realizar experimento retrocognitivo grupal por meio da desrepressão social e mnemônica, os amparadores podem ativar a memória dos envolvidos, proporcionando encontro de grupos e evocação de consciexes a serem assistidas.

Casuística. Na *I Noite de Gala Mnemônica*, evento ocorrido em 06.06.2015 e considerado o primeiro experimento retrocognitivo grupal da *Comunidade Cosmoética Conscienciológica Internacional* (CCCI), 5 pessoas dentre os 284 participantes escolheram evocar o Egito Antigo com trajes de época (Ferraro, 2016, p. 200). Por acaso, uma destas 5 pessoas veio a se sentar à frente desta autora.

Classificação. Tal fato é considerado mais um indício seriexológico na autopesquisa, ao modo do passado se apresentar literalmente à frente, ainda que a força dessa evidência seja de menor intensidade.

06. Técnica do Fator Projecional

Definição. A *técnica do fator projecional* utiliza o alvo mental, seja objeto-alvo ou local-alvo específico, como suporte psicofisiológico para a projeção consciente (Vieira, 2009, p. 452).

Aplicação. A colocação de alvo mental retrocognitivo pode desencadear experiência fora do corpo com acesso maior à holomemória (Fernandes, 2021, p. 160). Dentre possíveis locais-alvo, podem-se elencar as pirâmides de Gizé (Vieira, 2009, p. 661) e as aldeias de Abu, Carnac e Luxor (Vieira, 2009, p. 732).

Casuística. Na *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia*, eventualmente é utilizado vídeo seguido de técnica projetiva. Na atividade do dia 26.04.2023, após assistir breve documentário sobre o Egito Antigo, esta autora teve experiência fora do corpo de cunho retrocognitivo:

“Imagens de estar só no deserto há dias, sem camisa e usando toucado típico de determinado papel social egípcio. Estava na condição de homem que passava por algum tipo de iniciação parapsíquica para assumir posição de liderança. O sentimento naquele momento era de solidão na função” (Anotações pessoais da Dinâmica Parapsíquica de Seriexologia, em 26.04.2023).

Classificação. O relato pode ser considerado indício de média força na autopesquisa, pois apesar de retrocognição categórica, aponta para local e função específicos, sem maiores detalhes, por ter sido apenas um *flash*.

07. Técnica do Retrocognitarium Egípcio

Definição. O *retrocognitarium* é a base física, cientificamente preparada, para facilitar e predispor à ocorrência do parafenômeno retrocognitivo, notadamente por meio de projeções lúcidas. Deve conter móveis, leito, quadros, estilo decorativo, fotos, livros e quaisquer outros elementos evocativos (*rapport*) da época almejada pelo experimentador ou experimentadora (Fernandes, 2021, p. 157).

Aplicação. Segundo Vieira (2013, p. 200), o ambiente saturado com os elementos das existências intrafísicas pretéritas gera retrocognições em função da otimização para as vivências evocadas. Fernandes (2021, p. 157), porém, ressalva que o enfoque retrocognitivo deve ser predominantemente positivo, permitindo que o experimentador estabeleça relação holopensênica favorável, caracterizada por curiosidade saudável, admiração por determinada cultura ou povo, conhecimento de raízes familiares ou a ocorrência de *flashes* retrocognitivos prévios, visando ampliar a recuperação de informações do contexto acessado.

Casuística. Conforme apontado por Izidoro, Lima e Klippel (2024, p. 72), no curso *Paraegiptologia: Memória & Seriéxis, Mitologia-Simbólica-Escrita*, houve a exposição de “162 objetos sendo: 73 livros; 47 artefatos diversos; 13 estátuas; 12 papiros; 4 mapas; 3 quadros; 3 revistas; 2 dicionários; 2 infográficos; 1 jornal; 1 ilustração; 1 *timeline*” para atuar ao modo de gatilho mnemônico com aplicação de técnica projetiva. Ainda, esta autora vem colecionando livros e objetos para compor *retrocognitarium* egípcio em cômodo da residência. Durante experimento retrocognitivo no *Laboratório Conscienciológico da Autorretrocogniciologia*, no Ceaec, utilizando o recurso de ouvir músicas relacionadas ao contexto egípcio durante relaxamento psicofisiológico, teve as seguintes parapercepções:

“Ao iniciar o relaxamento ouvindo a música instrumental, tive a parapercepção impressiva do laboratório estar cheio de consciexes. Vi duas mulheres com roupas contemporâneas do meu lado na poltrona, o padrão não parecia ser de amparador.

Aprofundando o relaxamento, vi na tela mental várias imagens relacionadas à dança, as quais considereei mais oníricas ou influenciadas pelas minhas vivências nesta vida ou por imagens de papiros e relevos.

Em meio a essas imagens, uma em particular se destacou em termos energéticos, alterando o contexto geral: visualizei uma embarcação de madeira em procissão naval, navegando rio acima, com pessoas congregadas em uma das margens, participando de uma festividade. Após identificar que tal imagem poderia ser uma retrocognição, o fluxo de imagens cessou.

Durante o exercício, percebi ativação e expansão do cardiochakra” (Anotações pessoais do experimento em *Laboratório Conscienciológico da Autorretrocogniciologia*, em 04.01.2025).

Classificação. Esse relato pode ser considerado indício médio na autopesquisa, pois o *flash* retrocognitivo, apesar de não trazer detalhes indicativos de local ou período, reforça a especificidade do contexto iniciático. Pode-se deduzir que a retrocognição foi abortada mediante a pequena euforia de ter identificado possível imagem de retrovivência.

B. MÉTODO PRESENTE-PASSADO

08. Técnica da Leitura Prospectiva Seriexológica

Definição. A *leitura prospectiva seriexológica* é a técnica de perscrutação e interpretação de determinado tema, procurando percorrer de modo amplo todo o período histórico, a fim de identificar pontos para posterior aprofundamento na autopesquisa para-históriográfica.

Aplicação. Ao realizar a leitura varrendo determinado período histórico, é possível levantar métricas de relação com o contexto pesquisado, a exemplo de sinaléticas energéticas e parapsíquicas, sincronicidades, afinidades, rechaços e cotejo com traços e atributos pessoais.

Casuística. Uma das primeiras leituras desta autora sobre o tema foi o livro *A Vida Quotidiana no Egito no Tempo das Pirâmides* (Andreu, 2005). Analisando os registros pessoais na obra, observa-se o maior número de anotações contendo sinaléticas e comentários no capítulo *Um Povo de Crentes*, referente aos aspectos religiosos e ritualísticos dessa civilização.

Classificação. A leitura prospectiva seriexológica dessa obra apontou para contexto relacionado às iniciações egípcias. Para a autora, o resultado desse experimento foi de indício fraco.

09. Técnica da Saturação Temática

Definição. A *técnica da saturação temática* é o processo pesquisístico de buscar exaustivamente informações e neoidéias sobre determinado foco de investigação, nas inter-relações cotidianas, nas casuísticas e paracasuísticas, fatos e parafatos, otimizando a impregnação cognitiva sobre o tema-alvo (Hack, 2023, p. 32.201).

Aplicação. O estudo exaustivo e detalhista do Egito Antigo fornece pistas para compreensão e associação de ideias com os fenômenos parapsíquicos vivenciados e cria uma base cognitiva sólida útil às inspirações dos amparadores extrafísicos interessados na assistência de consciêxes relativas a esse grupo. Para Fernandes (2021, p. 160), o estudo insistente de determinada época da História, além de saturar a mente com informações sobre cultura, certa biografia, hábitos e curiosidades, pode ser utilizado simultaneamente à aplicação de técnicas energéticas, projetivas e psicométricas.

Casuística. A leitura de obras sobre o Egito Antigo auxiliou esta autora na correlação do conteúdo parafenomênico com os achados egíptológicos. Por exemplo, na retrocognição relatada na primeira seção, a princípio, não foi possível identificar o tipo de templo visualizado no parafenômeno, mas, posteriormente, aprofundando os estudos, soube-se que no Egito Antigo havia dois tipos diferentes de templos: os de caráter secretos e os dedicados a Rá, onde a população acompanhava parte do ritual (Espanol, 1992, p. 46). A descrição do relato confere com as características de templo de culto secreto, em conformidade com Espanol (1992, p. 51):

“Num templo com essas características, não só a arquitetura se subordina às imposições dessa liturgia particular, como também as diversas áreas evocam o universo egípcio. No que respeita ao primeiro aspecto, essa busca de intimidade, que deve prevalecer na casa do deus, explica o a progressiva diminuição da luz e a redução do espaço, percebidas à medida

que se avança para o santuário. O chão se eleva e os tetos se abaixam, ao mesmo tempo em que diminui o tamanho dos aposentos. Isso contribui para criar uma atmosfera de intimidade nas proximidades da sala que o ídolo reside. Por outro lado, cada uma das áreas que integram o edifício tem um sentido cósmico.”

Classificação. Considera-se essa ocorrência como amplificadora da força do relato da clarividência retrocognitiva descrito na primeira seção.

10. Técnica do Levantamento de Indícios Autobiográficos

Definição. “A autopesquisa indiciária é a técnica da utilização do raciocínio indutivo na análise do conjunto de pistas factuais e parafactuais, tendo por objetivo a estruturação lógica, científica, crítica, racional, ponderada, autodiscernida e fundamentada das hipóteses utilizadas pela consciência no estudo de si mesma” (Daibert, 2023, p. 5.544).

Aplicação. A autopesquisa indiciária é profícua nas investigações seriexológicas, pois atentar-se de modo exaustivo aos detalhes da manifestação consciencial, desde o nascimento até a vida adulta (modos, interesses, espontaneidades), fornece pistas holobiográficas de inestimável valor, em geral, as quais encontravam-se reprimidas no íntimo da holomemória (Fernandes, 2021, p. 429).

Casuística. Em artigo de Izidoro, Lima e Klippel (2024, p. 79 a 87), estão disponibilizados 4 instrumentos de pesquisa seriexológica visando o levantamento de indícios autobiográficos concernente à civilização egípcia. Na sequência, são disponibilizadas, em relato, as anotações pessoais referentes ao questionário de *Levantamento de Dados Biográficos* do curso *Paraegiptologia: Cosmvisão dos Papéis Sociais no Antigo Egito*, disponível no Anexo 3 do trabalho de Izidoro, Lima e Klippel (2024, p. 79):

“Predileções: as repercussões com a 18ª dinastia; o interesse pela história dessa civilização; a origem da leitura e da escrita e o papel social do escriba; a engenharia dos canais de irrigação; o ano de 5004 a.e.c. no tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (Vieira, 2009, p. 58).

Repulsa: ao ritualismo, ao misticismo e ao simbolismo relacionado a essa civilização, desde a infância.

Atividade: controle de estoques e gestão de grandes obras (ambas foram funções dos escribas); relação com navegação.

Somaticidade: pé egípcio; lábio carnudo; disseram que me pareço com certa estátua no Museu do Louvre, de esposa de um escriba da 4ª dinastia.

Grupocarma: família nuclear mantinha objetos dessa cultura; tia materna tem o nome de antiga civilização fronteiriça aos egípcios.

Onomástica: nome propriamente não, contudo muitas vezes me chamam de Alessandra, que tem relação com Alexandria, cidade no norte do Egito.

Escola: gostava de brincar com as 3 pirâmides em miniatura da minha mãe, pensava em como foram construídas.

Acervo: uma réplica de estátua de escriba; marcador de páginas com tradução de hieróglifos; quadros de papiro e livros.

Mimo: quando criança, ganhei uma miniatura de deidade em forma de gato preto egípcio de uma amiga da família que viajou ao Egito; marcador de página.

Repercussões: relação do grupo da CCCI com a 18ª dinastia e Alexandria, por serem também hipóteses da holobiografia pessoal” (Anotações pessoais em 14.09.2019).

Classificação. Esses indícios autobiográficos na atual existência, individualmente, apresentam força fraca na autopesquisa seriexológica. Contudo, analisados em conjunto e com os indícios resultantes do método passado-presente, amplifica-se a força da hipótese de retrovida no Egito Antigo.

Síntese. Atinente à Para-historiografologia, eis a síntese dos indícios relativos ao Egito Antigo no Quadro 2, classificados pela técnica utilizada, tipo, força e especificidade, conforme a ordem de apresentação desta seção.

Quadro 2 – Síntese indiciária da autopesquisa paraegiptológica

N.	Técnica utilizada	Tipo do indício	Força indiciária	Especificidade do indício
1.	Clarividência facial	Clarividência retrocognitiva	Forte	Egito Antigo (iniciações parapsíquicas)
2.	Exploração parapsíquica museológica	Psicometria de objetos diversos	Fraca	Egito Antigo (4ª, 12ª e 18ª dinastias)
3.	Exploração parapsíquica museológica	Retrocognição do duplista	Fraca (para a autora)	18ª dinastia + período ptolomaico
4.	Psicometria às cegas	Psicometria de objetos	Média	18ª dinastia, personalidade-chave Hatshepsut
5.	Experimento retrocognitivo grupal	Sincronicidade	Fraca	Egito Antigo (genérico)
6.	Fator projecional	Flash retrocognitivo	Média	Egito Antigo (iniciações parapsíquicas)
7.	Retrocognitarium	Flash retrocognitivo	Média	Egito Antigo (iniciações parapsíquicas)
8.	Leitura prospectiva seriexológica	Sinaléticas parapsíquicas (diversas)	Fraca	Egito Antigo (iniciações parapsíquicas)
9.	Levantamento de indícios autobiográficos	Fatos da autobiografia	Fraca	Egito Antigo (genérico)

Análise. Observa-se, do Quadro 1, a recorrência dos indícios referentes a iniciações parapsíquicas e relativos à 18ª dinastia. Pode-se inferir que o aprofundamento na interseção desses contextos pode levar a mais achados pesquisísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indícios. O somatório dos vários indícios coletados por meio das 10 técnicas aqui apresentadas, aplicadas em momentos diferentes da autopesquisa seriexológica, tendo cada indício sido analisado e classificado quanto à força da evidência, permite à autora considerar a hipótese de retrovida no Egito Antigo no contexto iniciático.

Contribuição. A sistematização metodológica da pesquisa em Paraegiptologia apresentada pode auxiliar outros pesquisadores interessados em replicar os experimentos seriexológicos e, talvez, encontrarem possíveis raízes parapsíquicas no Egito Antigo, no intuito de recuperarem cons parapsíquicos, atualizando a imagem pessoal quanto ao potencial interassistencial parapsíquico exemplarista para as consciexes relacionadas a esse contexto e, paralelamente, auxiliar a fundamentação dessa especialidade conscienciológica.

Ampliação. No entanto, não se trata de abordagem exaustiva, sendo possível expandir as especificidades concernentes aos métodos de pesquisa e à listagem de técnicas aplicáveis em trabalhos futuros.

Prospectivas. A partir da organização da fundamentação metodológica, a autora planeja novos autoexperimentos paraegiptológicos dirigidos, podendo fomentar novas publicações nessa área.

Extensão. Muitas das especificidades observadas na prática autoinvestigativa no contexto do Egito Antigo, em relação à metodologia de pesquisa seriexológica, podem ser estendidas também para outras civilizações da Antiguidade, a exemplo dos povos mesopotâmicos e celtas. Assim, pode-se validar os métodos passado-presente e presente-passado para as investigações de retrovidas nesses ambientes e aplicar as técnicas aqui elencadas.

Parapsiquismo. Destaca-se a preeminência do parapsiquismo lúcido para a pesquisa paraegiptológica, pois dentre as 10 técnicas apresentadas, pelo menos 7 necessariamente requerem procedimentos técnicos parapsíquicos para acessar diretamente dados da holobiografia por meio de retrocognições.

**O PARAPSIQUISMO LÚCIDO É RECURSO PRIMORDIAL
NA PESQUISA PARAEGIPTOLÓGICA. JÁ A PUBLICA-
ÇÃO DOS ACHADOS RETROCOGNITIVOS É A PRIN-
CIPAL FORMA DE RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Andreu**, Guillemette; *A Vida Quotidiana no Egito no Tempo das Pirâmides*; 176 p.; 10 caps.; 1 mapa; 45 refs.; 1 apênd.; geo.; ono.; 20 x 14 cm; br.; *Edições 70*; Lisboa; Portugal; 2005; páginas 11 a 152.

02. **Assis**, Tatiane de; *Onde Achar Objetos do Egito no Brasil e no Mundo*; Artigo; *Veja São Paulo*; Revista; São Paulo, SP; Seção: *Arte ao Redor*; 14.02.20; 2 enus.; 2 fotos; disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/coluna/arte-ao-redor/egito-brasil-italia-cairo-museus-louvre/?form=MG0AV3>>; acesso em: 15.12.24; 16h26.

03. **Daibert**, Alexandre; *Autopesquisa Indiciária* (N. 5.447; 02.01.2021); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 illus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.544 a 5.548; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.12.2024; 16h40.

04. **Español**, Francesca; *Saber Ver a Arte Egípcia (Las Claves del Arte Egipcio)*; trad. Ivone Benedetti; 78 p.; 6 caps.; 2 cronologias; 11 esquemas; 67 fotos; 5 illus.; 1 mapa; glos. 32 termos; 15 refs.; 21 x 14 cm; br.; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1992; páginas 46 a 52.

05. **Fernandes**, Pedro; *Especialidades da Seriexologia* (Seriexologia); Paper; *Tertúlia Matinal*; Debate; N. 338; 3 enus.; 6 tabs.; 3 refs.; *Tertulianum*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 05.03.2023; 2023a; disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vxTScY7ZzsM_sPlHDwH68nx4WsOEgCcp/view?usp=share_link>; acesso em: 26.10.2024; 10h27.

06. **Idem**; *Retrocognição Iniciática* (Retrocogniciologia); Paper; *Epicentrismo em Debate*; Semanário; N. 195; *Conselho de Epicons*; União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN); & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 01.12.2023; 2023b; disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1uivl7G9Yr-9z6SgQRSS0QIKpB7ji-pIoS/view>>; acesso em: 14.10.2024; 10h03.

07. **Idem**; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 illus.; 689 logias; 190 megapenses trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 123 a 126, 159, 160, 169 e 424 a 431.

08. **Ferraro**, Cristiane; *Considerações Parassociométricas*; In: *Lavôr*, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica: História Ilustrada*; pref. Denise Paro; 408 p.; 5 seções; 19 caps.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; 53 minibiografias; 1 pontuação; 2 tabs.; glos. 213 termos; geo.; ono.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 195 a 214.

09. **Hack**, Florença; *Técnica da Saturação Temática* (N. 4.487; 18.05.2018); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 illus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.201 a 32.206; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.12.2024; 16h40.

10. **Izidoro**, Aline; **Lima**, Andréssa; & **Klippel**, Débora; *Paraegiptologia: Histórico da Neoespecialidade*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 6 enus.; 1 illus.; 6 tabs.; 20 refs.; 6 anexos; Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivos); Foz do Iguaçu, PR; 2024; página 57 a 87.

11. **Krijanowski**, Wera; *Romance de uma Rainha* ("La Reine Hatason"); psicografia de John Wilmot de Rochester; Romance; trad. Almerindo Martins de Castro; 2 Vols.; 718 p.; 37 caps.; 3 illus.; 18 x 13 cm; br.; 3ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; Federação Espírita Brasileira; 1974; páginas 7 a 714.

12. **Lavôr**, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica - História Ilustrada*; pref. Denise Paro; 408 p.; 5 seções; 19 caps.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; 53 minibiografias; 1 pontuação; 2 tabs.; glos. 213 termos; geo.; ono.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 24.

13. **Leimig**, Roberto; *Cotejo Seriexológico* (N. 5.177; 07.04.2020); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 illus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 11.473 a 11.479; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 26.10.2024; 11h10.

14. **Lima, Andrêssa; & Daibert, Alexandre; *Holomemória e Pesquisa da Linha do Tempo Para-Historiográfica de Dupla Evolutiva***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 25; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 2 *E-mails*; 11 enus.; 2 ilus.; 1 tab.; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2021; páginas 175 a 185.
15. **Manfro, Eliana; *Autopesquisa Retrocognitiva de Campo*** (N. 2.169; 01.01.2012); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.597 a 5.602; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 28.11.2024; 20h59.
16. **Paranhos, Jarbas; *História do Parapsiquismo***; In: **Zolet, Lilian; & Kunz, Guilherme**; Orgs.; *Acoplamentarium: Primeira Década: O Primeiro Laboratório Grupal do Planeta para o Desenvolvimento Parapsíquico*; Equipe de revisores Editares; 108 p.; 3 seções; 9 caps.; 6 citações; 20 *E-mails*; 7 estrangeirismos; 66 fotos; 2 gráfs.; 12 ilus.; 2 microbiografias; 5 tabs.; 17 enus.; 19 *websites*; 22 refs.; alf.; 23,5 x 19 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 24.
17. **Peacock, John; *The Chronicle of Western Costume: From the Ancient World do the Late Twentieth Century***; 224 p.; 8 caps.; 362 ilus.; glos. 85 termos; 60 refs.; 28,5 x 21 cm; enc.; *Thames & Hudson*; London; 2003; páginas 9 a 11.
18. **Rezende, Ila; *Clarividência Facial*** (N. 5.128; 18.02.2020); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 8.862 a 8.867; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 28.11.2024; 19h17.
19. **Schneider, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia***; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; *et al.*; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 23 ilus.; 685 estrangeirismos; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 153 a 171.
20. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 152, 452, 661 e 732.
21. **Idem, *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 200.
22. **Zaslavsky, Alexandre; *Método Científico*** (N. 6.061; 08.09.2022); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.811 a 22.817; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 26.10.2024; 10h32.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Lima, Andrêssa; *Métodos de Pesquisa em Paraegiptologia***; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 14 enus.; 1 ilus.; 1 minicurrículo; 22 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivas)*; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 81 a 100.

RESSIGNIFICAÇÃO DE RETROMEMÓRIAS TRAUMÁTICAS

Resignification of Traumatic Retro-memories

Resignificación de Retromemorias Traumáticas

Gislaine Rosa | gislaine.rosa26@gmail.com

Psicóloga com especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Afetividade
Autorrepressão
Nódulo holomnemônico
Recin
Retrocognição
Retrotrauma

Keywords:

Affectivity
Holomnemonic nodules
Recin
Retrocognition
Retro-trauma
Self-repression

Palabras clave:

Afectividad
Autorrepresión
Nódulo holomnemónico
Recín
Retrocognición
Retrotrauma

Resumo:

Este artigo aborda a autopesquisa da autora a partir das retrocognições vivenciadas durante o curso *Acoplamentarium*, temática Enumerologia, ocorrido em junho de 2024, bem como as parapercepções obtidas enquanto registrava essas experiências, impulsionando esta autopesquisa, em razão do aprofundamento no autodiagnóstico da autorrepressão, relacionando-o a sintomas retrotraumáticos em contextos religiosos. Desta forma, houve a possibilidade de ressignificação da hipótese de retrotrauma e a qualificação da afetividade. Para tal, utilizou-se a análise de registros do *Acoplamentarium* (Ceaec) e do curso *Paragenética e Manifestações de Nódulos Holomnemônicos*, das pesquisas feitas para elaboração do curso *Retrotrauma & Seriexis* (ambos da *Consecutivus*), de algumas seções da tenepes pessoal e, ainda, do estudo de bibliografias relacionadas à temática.

Abstract:

This article addresses the author's self-research based on retrocognitions experienced during the *Acoplamentarium* course, with the theme Enumerology, which took place in June 2024, as well as paraperceptions acquired while recording these experiences. There was a boost on self-research, due to the deepening in the self-diagnosis of self-repression, relating it to retrotraumatic symptoms in religious contexts. Thus, there was the possibility of reframing the hypothesis of retrotrauma and the qualification of affectivity. To this end, we used the analysis of records from the *Acoplamentarium* (Ceaec) and the course *Paragenetics and Manifestations of Holomnemonic Nodules*, from the research carried out to prepare the course *Retro-trauma & Seriexis* (both courses from *Consecutivus*), some sections of personal penta and also the study of bibliographies related to the theme.

Resumen:

Este artículo aborda la autoinvestigación de la autora a partir de las retrocogniciones vivenciadas durante el curso *Acoplamentarium*, temática Enumerología, que tuvo lugar en junio de 2024, así como las parapercepciones obtenidas mientras se registraban esas experiencias, impulsando esta autoinvestigación, debido a la profundización en el autodiagnóstico de la autorrepresión, relacionándola con síntomas retrotraumáticos en contextos religiosos. De esta manera, hubo posibilidad de resignificar la hipótesis de retrotrauma y la cualificación de la afectividad. Para eso, se utilizó el análisis de registros del *Acoplamentarium* (CEAEC) y del curso *Paragenética y Manifestaciones de Nódulos Holomnemónicos*, de las investigaciones hechas para elaborar el curso *Retrotrauma & Seriexis* (ambos de *Consecutivus*), de algunas sesiones de teneper personal y, también, del estudio de bibliografías relacionadas con la temática.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. O presente artigo é resultado da autopesquisa realizada pela autora a partir das retrocognições vivenciadas durante o curso *Acoplamentarium* e de parapercepções obtidas ao longo dos 4 meses seguintes, especialmente ao fazer os registros de tais experiências parapsíquicas.

Memórias. As vivências registradas sugerem a presença de amparador técnico em Holomemoriologia, favorecendo as retrocognições e recordações da atual vida. Além disso, ampliou-se consideravelmente a visão de conjunto da autopesquisa quanto ao mecanismo de autorrepressão, sua relação deste com possível retrotrauma, a compreensão da realidade intraconsciencial multiexistencial e a ressignificação dos efeitos retrotraumáticos.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é apresentar a maneira pela qual o acesso a retrocognições pôde impulsionar a autopesquisa, em razão do aprofundamento no autodiagnóstico do mecanismo da autorrepressão, relacionando-o a sintomas retrotraumáticos, possibilitando autoenfrentamentos mais assertivos, tanto para a ressignificação da hipótese de retrotrauma quanto para a qualificação da afetividade.

Metodologia. O método aplicado foi a análise dos registros referentes às retrocognições ocorridas durante o curso *Acoplamentarium* temático sobre Enumerologia, nos dias 22 e 23 de junho de 2024, na Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec), e o estudo de bibliografias relacionadas à temática. Também, foram utilizadas anotações pessoais da tenepes e do curso *Paragenética e Manifestações de Nódulos Holomnemônicos*, além da pesquisa feita para ministrar o curso *Retrotrauma & Seriéxis*, ambos da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções:

- I. *Interação trauma-retrotrauma.*
- II. *Casuística da autora.*
- III. *Correlação da casuística com os conceitos abordados.*
- IV. *Paraterapêutica do retrotrauma.*

I. *INTERAÇÃO TRAUMA—RETROTRAUMA*

Conceitos. Antes de analisar a experiência da ressignificação de memórias retrotraumáticas, é necessário compreender os conceitos de trauma e retrotrauma, bem como suas implicações na manifestação da conscin.

TRAUMA

Emoção. Trauma refere-se a intenso choque emocional a partir de evento fortemente estressor que excede a capacidade de enfrentamento adequado pela conscin (Houaiss, 2009, p. 1.873).

Etimologia. O vocábulo *trauma* procede do idioma Grego, *trauma*, e significa “ferida; dano; avaria”. Surgiu no século XIX.

Automatismo. Sintomas traumáticos manifestam-se por meio de ações e reações automáticas, sensações e atitudes que são recorrentes e se reatuam na forma de ansiedade, pânico, pesadelos, *flashbacks*, além da presença de emoções como medo, vergonha, raiva (Van der Kolk, 2023, p. 13 e 14).

Reação. A pessoa reage a lembranças do trauma com respostas imediatas compatíveis com a ameaça original, no entanto, no presente, seriam reações despropositadas (Van der Kolk, 2023, p. 13). Um exemplo disso é a analogia com o ditado popular: *gato escaldado tem medo de água fria*. O animal teria reações físicas e emocionais imediatas de pavor ao se deparar com a água fria, sem discernir que agora não haveria o perigo de se queimar.

Holomemória. Os eventos traumáticos e outras vivências da holobiografia da consciência ficam registrados na holomemória, ou memória integral, sediada no paracérebro. Desta forma, mesmo com o descarte do soma e do energossoma, os traumas não superados podem manifestar-se por meio de sinais e sintomas holossomáticos nas vidas subsequentes (Fernandes, 2021, p. 132).

Recordações. Lembranças de situações emocionais intensas, sob forte estresse ou patológicas tendem a ser mais facilmente rememoradas, devido à relação entre memória e emoção.

RETROTRAUMA

Definição. O retrotrauma é uma intensa perturbação emocional resultante de um evento fortemente estressor, vivenciado ou testemunhado pela consciência, em vidas intrafísicas pretéritas ou no período intermissivo, permanecendo como registro holomnemônico e paragenético, tendo repercussões na atual existência (Mello, 2023, p. 29.466; Almeida, 2024, p. 54).

Interpretação. Vale ressaltar que nem todo evento estressor resultará em trauma. Para isso acontecer, dependerá da interpretação da consciência sobre o evento, do significado que ela dará àquela situação ou da dificuldade intraconsciençial de resolvê-la.

Reação. De acordo com o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*, “[...] o trauma remanescente em si refere-se menos ao infortúnio ou adversidade experienciada e mais à reação psicossomática negativa, estagnadora, ainda não superada no presente pela conscin” (Almeida; Haymann; & Remédios, 2022, p. 769).

Hipótese. A sensibilidade do psicossoma aos pensenes e suas características de autotransfiguração podem explicar a possibilidade de a consciência imprimir nesse veículo a emoção intensa e impactante ao modo de uma ferida (Klein, 2019, p. 70), manifestando na forma de sinais e sintomas, cuja cicatrização ocorre por meio de reciclagens intraconsciençiais ou aprendizados evolutivos.

Cicatriz. Dessa forma, a cicatriz do psicossoma é a marca holossomática da consciência resultante da autocura relativa sobre ferida, trauma, lesão ou dano ao psicossoma (Almeida, 2023, p. 8.628), ou seja, o evento estressor já não causa abalo emocional à conscin.

Ferida. Ao abordar o tema reeducação ou reaprendizado na obra *Homo sapiens reurbanisatus*, Vieira (2004, p. 493) menciona a questão das feridas emocionais, destacando o seguinte aspecto:

“[...] é prioritário desenvolver recursos intraconscientes capazes de diagnosticar, prognosticar e sanar as feridas psicossomáticas gravadas no paracampo emocional em nós e nos outros, em função das ações anticomunitárias do passado sempre teimosas em retornar com toda força na atualidade.”

PARASSINTOMATOLOGIA DO RETROTRAUMA

Sintomas. Situações neutras, porém com alguma conexão com o evento traumático de retrovida, podem desencadear sinais e sintomas no holossoma. A consciência sente as repercussões holossomáticas, mesmo se não tiver a recordação do evento em si. Essa condição leva à sensação de travamento ou limitação da manifestação consciencial.

Holossoma. Consoante à *Holossomatologia*, esses sintomas podem ser apresentados a seguir, na ordem lógica:

1. **Soma:** tensão muscular; transpiração excessiva; distúrbios somáticos.
2. **Energossoma:** bloqueio holochacral, principalmente no cardiochakra, devido ao aspecto emocional.
3. **Psicossoma:** medos ou fobias, ansiedade, reações automáticas de fuga ou esquiva, constrangimento excessivo, repressão emocional.
4. **Mentalsoma:** distorções cognitivas.

NÓDULO HOLOMNEMÔNICO

Temática. Relevante destacar o conceito de *nódulo holomnemônico*, enquanto forma de manifestação retrotraumática, o qual pode favorecer a identificação da presença de trauma originado em retrovida.

Definição. No verbete homônimo, Vieira (2023, p. 23.720) define o *nódulo holomnemônico* como sendo “determinada retrocognição, lembrança ou recordação episódica, recorrente, persistente, perduradora, de base traumática, impactante, secular ou multiexistencial, incrustada e indecifrada por longo período nos recessos oníricos da conscin, acarretando alguma preocupação enigmática”.

Nódulo. Fernandes (2021, p. 118 e 178) postula que certos períodos da holobiografia, marcados por vivências impactantes não processadas pela consciência, tornam-se inacessíveis à memória. O autor também observa que a autopesquisa teática dos nódulos holomnemônicos pode deflagrar retrocognições, atuando como um gatilho retrocognitivo.

Interassistência. A autopesquisa sobre esse tema ao longo do ano de 2024 proporcionou para esta autora a percepção de incremento da assistência na tenepes e o entendimento sobre o nódulo no comportamento pessoal, conforme explicitado na casuística apresentada neste artigo.

ESBREGUE INTERMISSIVO

Conceito. Importante diagnóstico diferencial a ser feito em relação ao retrotrauma é o conceito de *esbregue intermissivo*, ou paratécnica impactoterápica, a qual é facilitada pelos amparadores no período entre vidas intrafísicas visando paradiagnóstico evolutivo e reperspectivação proexológica (Crespo, 2023, p. 15.134).

Paraimpactoterapia. O esbregue intermissivo configura-se como uma crise de crescimento a fim de ampliar a compreensão da realidade evolutiva da própria consciência. Embora não haja a intenção de gerar trauma, pode ocorrer alguma forma de resquíio traumático devido à imaturidade da consciex ao se deparar com a autorrealidade consciencial.

Parassintomatologia. Nesse caso, pode resultar em medo de errar, cautela excessiva, travões, sensação de ter o “freio de mão puxado” (Crespo, 2016, p. 15.138), condições semelhantes aos sintomas do trauma ocorrido em vidas intrafísicas anteriores.

II. CASUÍSTICA DA AUTORA

Vivência. Descreve-se aqui a experiência retrocognitiva desta autora em 23.06.2024, no início do segundo dia do curso *Acoplamentarium*, com a temática Enumerologia, durante os acoplamentos realizados pela epicon do curso com os demais alunos.

Escolha. A decisão de estar nessa turma decorreu do interesse pessoal na temática Enumerologia e por serem os 3 epicons voluntários da *Consecutivus* (Ano-base: 2024), ou seja, terem holopensene relacionado à pesquisa seriexológica, especialidade e voluntariado também da autora.

Linguagem. Em razão de ser vivência pessoal e para tornar a descrição mais clara, escolheu-se a descrição do relato a seguir, transcrito na primeira pessoa:

“Acoplamentarium. Logo após a epicon iniciar os acoplamentos com os alunos, tive a retrocognição de ter tido várias vidas no holopensene religioso, mais especificamente na igreja católica.

Retrocognição. Não via cenas ou imagens, mas percebia claramente quando passava de uma vida para outra, em uma sequência de várias existências, como se fossem virando páginas das minhas vidas, e a sensação de continuidade do holopensene da igreja católica. Eu já tinha alguns indícios de ter mais de uma retrovida nesse holopensene, mas nunca uma rememoração tão forte e nítida como dessa vez.

Força. Enquanto passavam as lembranças de outras vidas, havia clara percepção de que naquele contexto, eu tinha força, autoconfiança, representatividade e, também, a defesa das crenças religiosas. Sentir novamente essa força foi bastante impactante, por ser condição diferente da minha manifestação atual.

Hipóteses. *Já tive apenas vislumbres do que seria essa força. Algumas pessoas já perceberam, em cursos de campo ou dinâmicas, que eu tenho ‘uma força que pareço esconder’. Depois do Acomplamentarium, fiquei pensando: ‘O que aconteceu para que, nesta vida, eu esteja aquém daquela condição?’*

Intermissivista. *Muitas vezes, em algumas atividades da Conscienciologia, o(a) professor(a) mencionava a liderança ou representatividade pregressa do intermissivista, mas eu descartava essa condição para mim. Costumava pensar sobre a hipótese de ter muitas vidas na religião, porém sem atuação expressiva. A percepção de que minha ideia estava equivocada foi bastante impactante e me ajudou a refletir muito sobre minha manifestação atual.*

Autorrepressão. *Dentre as parapercepções ocorridas, houve também a inspiração de que utilizo a autorrepressão há muito tempo... ao registrar essa experiência, recordei que realmente tenho grande facilidade em me reprimir diante de situações desconfortáveis ou de algo que não quero sentir. Essa tendência pode ocorrer de forma automática ou até mesmo intencional” (Anotações pessoais do curso Acomplamentarium N. 322, em 23.06.2024).*

PARAPERCEPÇÕES APÓS O CURSO ACOPLAMENTARIUM DE ENUMEROLOGIA

Tenepes. Nos dois dias seguintes ao curso, 24 e 25 de junho, durante as práticas da tarefa energética desta autora, ocorreu um campo totalmente diferente do habitual, intensamente acolhedor, com nítida sensação de tranquilidade e segurança. Mesmo após a tenepes, essa parapercepção se manteve e a exteriorização de energias continuou com o mesmo padrão, embora menos intenso.

Padrão. Havia a percepção de afetividade por todas as pessoas que encontrava e, com cada uma delas, esse sentimento era igual, sem distinção. Era uma sensação de *transbordar* afetividade e imperturbabilidade, não importando o que acontecesse, aquele padrão seria mantido. Essa condição foi muito intensa logo após o curso, de segunda-feira à noite até quarta-feira.

Sequência. A intensidade cedeu após dois dias, mas os benefícios da afetividade se estenderam por ao menos 4 meses, tanto na tenepes quanto no dia a dia. Houve um aumento do acolhimento, da auto e heteroafetividade, e uma notável redução dos pensamentos de insegurança, conflito e competitividade, além do desaparecimento da agressividade verbal esporádica. Essa sensação prazerosa tornava tudo o mais insignificante.

Desassédio. Essa condição foi muito autodesassediante, sem confrontos. Foi profundamente fraterna e, em determinado momento, esta autora teve a sensação de estar em movimento de *baixar as armas* para si mesma, pois qualquer conflitividade não fazia mais sentido.

Amparador. Pareceu ter sido experiência promovida por amparador, o qual era ao mesmo tempo forte e com padrão de energias extremamente acolhedor e fraterno.

Mudança. Após essa experiência, não havia como se manter no antigo padrão. A vivência de maior afetividade favoreceu a transformação interna. Esta autora percebeu significativa melhora na

autoafetividade, condição esta que repercute na relação com os outros. Passou a sentir-se mais próxima das pessoas, aumentando o sentimento de conexão e vínculo.

Registros. Além disso, nos dias posteriores ao curso, procurava manter na memória a sensação da força pessoal vivenciada no *Acoplamentarium*, para não esquecer e aumentar a compreensão do parafato. Fazia o registro das parapercepções e, conforme escrevia, surgiam mais informações, facilitando a ampliação das associações de ideias e a compreensão dos parafenômenos.

Desrepressão. No dia 27 de julho de 2024, ao trabalhar com mobilização básica de energias e refletir sobre os pensenes relacionados à autorrepressão, esta autora sentiu como se as amarras e a contenção repressiva fossem se afrouxando, identificando novamente força, autoconfiança e intenso bem-estar. Ficou por algumas horas assim, diminuindo aos poucos até voltar, embora com menos travas, ao padrão já conhecido desta vida.

Auto percepção. Esse fortalecimento não era semelhante ao que ocorre no acoplamento com amparador. Pareceu ser demonstração da intraconsciencialidade sem autorrepressão ou, talvez, com esta mais afrouxada. A percepção era de que, naquele momento, conseguiria recuperar a condição mais próxima da autorrealidade intraconsciencial, cuja sensação foi muito agradável e ao mesmo tempo impactante, sem medo ou qualquer referência negativa.

Automotivação. Essa experiência foi automotivadora devido ao reconhecimento da condição fortalecida no passado e a possibilidade do resgate desse trafor no atual momento evolutivo, agora sem o viés religioso.

CORRELAÇÃO COM A AUTOPESQUISA

Autoconfiança. Poucos dias após o curso *Acoplamentarium*, enquanto registrava as parapercepções, esta autora teve várias lembranças de situações nas quais, ao desenvolver diversas funções no voluntariado conscienciológico e realizar assistência enquanto psicóloga, aumentava a autoconfiança e o fortalecimento emocional. Há pelo menos 13 anos (Ano-base: 2024), possui rotina diárias de atividades interassistenciais no trabalho e no voluntariado.

Padrão. Junto a essas lembranças, também surgiam recordações em série dos momentos em que, conforme ia se fortalecendo, começava a sentir um padrão de autoritarismo. Essa sensação era extremamente desagradável e, provavelmente, amplificada pela presença de consciexes relacionadas a esse contexto. Para deixar de sentir ou se manifestar nessa condição, esta autora se reprimia, em espécie de autocontenção.

Lembranças. Importante esclarecer que não foram evocações intencionais, mas situações nas quais as memórias iam se abrindo e as cenas relacionadas aos fatos anteriormente mencionados apareciam na tela mental, em sequência, com a mesma temática, aos moldes de visão panorâmica, mas em vigília física ordinária. Conforme explicita Vieira (2008, p.155), “as cenas parecem desfilar diante dos *olhos da mente*, intraconsciencialmente”. Muitas delas já haviam sido esquecidas há bastante tempo.

Mecanismo. A partir dessas lembranças, esta autora percebeu o mecanismo pessoal de auto-contenção, a fim de não sentir o autoritarismo, acompanhado pelo medo de manifestar-se de maneira autoritária. Também percebeu que a autorrepressão era reação automática para evitar esse sentimento. Assim, alcançava o objetivo, porém voltando a se reprimir.

Ciclo. Esse ciclo vicioso se repetia: o fortalecimento emocional levava à percepção do padrão autoritário, que gerava autorrepressão e, temporariamente, aliviava a pressão, até que um novo fortalecimento emocional desse início a tudo novamente. Esse modo de funcionamento patológico só foi reconhecido no período de registros e reflexões da experiência após o *Acoplamentarium* de Enumerologia. A autora também se lembrou de eventualmente ter utilizado esse mecanismo de maneira consciente, não apenas automática, porém com intenção clara de afastar aquele padrão.

Contenção. Segundo Nader (2018, p. 54), a repressão consciencial é o ato ou efeito de reprimir ou restringir a livre manifestação da consciência, levando à criação de mecanismos automáticos de contenção da vontade, de sentimentos, desejos e ideias. Menciona ainda que a autorrepressão está relacionada ao esforço da consciência para impedir-se de reviver situações consideradas desagradáveis, cujo mecanismo se instalou ao longo de muitas vidas.

Negação. Além disso, a condição de reprimir-se promove o pseudoescondimento de traumas, demonstrando dificuldade em admiti-los e impedindo os respectivos autoenfrentamentos. *Autorrepressão camufla traumas.*

Autoproteção. Desta forma, a autorrepressão funcionaria como mecanismo de pseudoautoproteção e evitaria que algo negativo acontecesse, ou seja, conforme Nader (2018, p. 57), “*reprimindo-me, protejo-me*”.

Investigação. Mesmo explorando diversas abordagens psicoterapêuticas e a consciencioterapia, a autora não identificou nenhum trauma ocorrido nesta vida. A condição autoritária não lhe era evidente, não tendo sido demanda em nenhuma abordagem de heteroajuda.

Patologia. De acordo com Fernandes (2021, p. 133), a presença de fobias ou medos considerados disfuncionais ou excessivos, sem causa identificada na vida atual, pode levar à hipótese de traumas ocorridos em existência pretérita.

Retrovida. Pela experiência descrita, é possível considerar a existência de alguma situação traumática em vida passada levando esta autora ao mecanismo de autoproteção. A autorrepressão parece ter sido o recurso utilizado, tendo em vista, na holobiografia pessoal, várias vidas no holopense da Igreja Católica, onde esse artifício é bastante utilizado e até valorizado, com o objetivo de que os religiosos não tenham pensamentos, sentimentos ou comportamentos considerados *indesejados*.

Correlação. Segundo Vieira (2010, p. 56), “em geral, todo erro magno da consciência intrafísica vem acompanhado da respectiva *repressão íntima*. Com o tempo, as repressões se acumulam e a pessoa torna-se bitolada.”

Rigidez. A pessoa bitolada é rígida, de visão estreita, fixou-se em determinada situação e tem dificuldade para superá-la. Nesse caso, a hipótese é manter-se presa à situação traumática.

Autoquestionamento. *Pode ter havido alguma atitude considerada errada por esta autora no passado, com o uso da liderança de maneira autoritária, que tenha ocasionado uma experiência traumática?*

Perfeccionismo. Não se sabe a dimensão exata desse erro, pois, com o tráfego do perfeccionismo, pode ser que *carregue nas tintas* quanto à gravidade do evento, ou seja, que a repercussão do erro esteja superdimensionada. Esse tráfego obnubila a consciência, amplifica o emocionalismo, impedindo-a de reperspectivar o problema e pensar em maneiras de recomposição.

Imaturidade. O acesso à recordação do evento traumático em si ainda não ocorreu com esta autora, certamente pela imaturidade pessoal em lidar com a informação. Foi acessado apenas um nível de lembranças que a permitiu avançar na autopesquisa e melhorar sua compreensão sobre o tema. O acesso gradativo ao que parece ter forte impacto emocional favorece a aquisição da maturidade necessária para chegar futuramente à retrocognição completa do evento.

Amparadores. Segundo Fernandes (2021, p. 121), “os amparadores técnicos em *Holomnemosomatologia* dominam a forma de acesso aos conteúdos retrocognitivos, podendo dosar o nível de esclarecimento desejado e, com isso, obter maior efeito assistencial.”

III. CORRELAÇÕES ENTRE A CASUÍSTICA E OS CONCEITOS ABORDADOS

Reação. Até aqui, foi abordado o medo e o rechaço diante do padrão de autoritarismo, desencadeando resposta automática de autorrepressão. Tal condição pode ser considerada retrolembrança, mesmo sem a recordação do evento desencadeador. O holossoma sente o padrão previamente conhecido e identifica as características como sendo negativas ou de perigo e reage automaticamente, mesmo sem a rememoração do evento em si.

Retrocognição. Essa experiência pode ser considerada retrocognição impressiva, pela qual o que se sobressai é a sensação, em geral sem imagens ou cenas, mas que não deixa dúvidas quanto ao que foi percebido (Fernandes, 2021, p. 125).

Travão. O fortalecimento ocorria à medida que aumentava a autoexposição, manifestava as próprias opiniões e assumia mais tarefas no voluntariado conscienciológico. Ações positivas costumam levar ao crescimento evolutivo pelo desenvolvimento pessoal, porém, nesse caso, isso ocorria pouco, pois mantinha-se travada e estagnada evolutivamente.

Nódulo. A recorrência desse mecanismo pode, por hipótese, ser considerada nódulo holomnemônico, tendo em vista a recordação recorrente levar à repetição do comportamento de autorrepressão. O nódulo funcionaria como um sinalizador da existência do autoritarismo, o qual não era claramente percebido pela autora.

AUTORITARISMO

Comportamento. A manifestação pessoal do autoritarismo acontece por meio de atitudes ou falas de maneira autoritária, principalmente em momentos de pressão, sendo também percebido nas energias. Essas ocorrências não são expressas o tempo todo, pois a autorrepressão contém essa forma de agir, além de ter discernimento para usar outras maneiras no relacionamento interpessoal.

Questionamento. *Qual poderia ser a relação do autoritarismo com esta autora?* A hipótese levantada é de ser pela repetição de várias vidas no holopensene religioso, em especial na Igreja Católica.

Religião. A automimese no holopensene religioso predispõe a consciência a apresentar algumas características marcantes relacionadas a esse contexto, dentre as quais, descritas por Luz (2011, p. 99, 116, 293 e 294): a persuasão anticosmoética, a doutrinação; a impossibilidade de discussão dos preceitos religiosos demonstrando o caráter totalitário; a censura; a destruição de livros; a expulsão da comunidade; a morte física ou espiritual (condenação à perdição eterna).

Holobiografia. Esta autora considera a possibilidade de ter vivenciado os dois lados dessas situações, seja na condição de vítima ou algoz, devido às repercussões desse holopensene na atual vida.

Rechaço. Além disso, outro argumento nesse sentido é o rechaço que possui pelo tráfego do autoritarismo, demonstrando provável vinculação com esse holopensene. *Seria a compreensão das consequências holocármicas, advindas de comportamentos nosográficos no holopensene religioso, que trouxe tanta aversão a esse tráfego?*

Hipótese. Esse raciocínio demonstra que a *briga* consigo mesma possa ser resultado de algum ato anticosmoético em retrovida, com uso inadequado da liderança por meio do autoritarismo, levando a repercussões holocármicas ainda sentidas na atual existência. A manutenção desse estado pode estar relacionada ao processo religioso de não admitir erros pessoais e, nessa linha, o traço do perfeccionismo. Apesar da lógica na análise, para esta autora ainda é necessário maior aprofundamento na autopesquisa.

Percepção. Rigidez, austeridade e autocobrança excessivas, traços presentes na manifestação desta autora, também são formas autoritárias e inflexíveis na relação da consciência consigo mesma, não dando espaço para admissão de erros ocasionais em razão da falta de experiência ou tolerância com o tempo de aprendizado.

AFETIVIDADE

Autopacificação. A afetividade tem demonstrado ser paraterapêutica ao tráfego do autoritarismo, tendo em vista o padrão opositório de ambos. Desde a autorretrocognição no *Acoplamentarium*, esta autora tem percebido processo contínuo de autopacificação íntima.

Afetividade. A qualificação da afetividade também está relacionada à melhora da condição retrotraumática, principalmente por facilitar o movimento de sair do foco sobre si mesma e ser mais assistencial. Algumas atitudes podem ajudar no processo de autoenfrentamento, tais como: prestar

atenção às necessidades da outra pessoa; elogiar os aspectos positivos do outro; desenvolver o sentimento de gratidão; fazer uso do *binômio admiração-discordância*; agir com gentileza; não pensar mal de si nem de ninguém.

Amparo. Durante o curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, ministrado pela *Consecutivus* em outubro de 2024, no qual esta autora integrava a equipe de professores, percebeu-se conexão com amparo e inspiração de ideias ao longo da semana do curso. Em razão disso, procurou-se manter registros e análises das informações obtidas.

Analogia. Em determinado momento, quase ao final do curso, ocorreu interessante sugestão de amparador quanto à forma de lidar com os erros pessoais, conforme descrição a seguir:

“Lidar com os possíveis erros, que devem ocorrer em relação a comportamentos com algum resquício de autoritarismo, como se fosse uma criança aprendendo a andar; ela vai cair algumas vezes, não por intenção, mas porque as pernas estão em desenvolvimento e não tem maturidade; por isso vai cair, mas irá se levantar novamente e continuar andando, até as pernas se fortalecerem e a criança não cair mais.”¹

Profilaxia. Tal sugestão configura uma possível profilaxia do autoassédio relacionado ao erro. No caso em questão, percebe-se que o medo de errar se alinha mais ao autoritarismo, esclarecendo-se que, em certos momentos, haverá a manifestação desse tráfego, visto que ainda não foi superado, encontrando-se em fase de autoenfrentamentos

Desrepressão. A presença de maior auto e heteroafetividade, no caso aqui descrito, enfraquece as amarras da autorrepressão devido à desconexão do tráfego do autoritarismo, tornando a repressão sem sentido.

Parapercepção. Na *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* (Ceaec/Consecutivus), em 12 de junho de 2024, esta autora teve o seguinte *insight*, com provável origem de amparador: “você já pode testar se desreprimir”. Inicialmente pareceu estranha a palavra “testar”, mas a autossuperação não ocorre de súbito, sendo necessárias pequenas ações contínuas de autoenfrentamento dessa condição.

Resgate. Nesse sentido, esta autora tem procurado ser mais acolhedora, mantendo foco nas necessidades do outro, ou seja, ser menos egoíca, mais fraterna consigo mesma, condição que se reflete no fraternismo com os demais, expressões que existem na manifestação pessoal, mas paradoxalmente não parece tão natural. Embora seja possível ter existido no passado, em algum nível, esta autora ainda necessita resgatar a condição homeostática.

IV. PARATERAPÊUTICA DO RETROTRAUMA

Ressignificação. Condição essencial na paraterapêutica é dar novo significado, novo sentido ao sentimento relacionado ao contexto traumático. A análise do evento sob nova perspectiva, sem o peso emocional de antes, agora é feita com maior maturidade.

¹ Anotações pessoais feitas durante curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, em 13.10.2024.

Casuística. No caso explicitado neste artigo, a experiência de relembrar o sentimento de força e autoconfiança em campo bioenergético do *Acoplamentarium* – ambiente de parassegurança – e o fato de ser agradável, trazer bem-estar e não ser negativo nem gerar medo, favoreceu a reperspectivação do fortalecimento emocional para algo positivo e seguro, agora desvinculado do sentimento de medo e rechaço do autoritarismo.

Amparo. A experiência no curso e nos dias subsequentes, com o registro das parapercepções, parece ter predisposto a atuação dos amparadores quanto ao encaminhamento de consciexes envolvidas nesse contexto – religioso autoritário –, e que provavelmente amplificavam o sentimento negativo. Assim sendo, esta autora agora sente o alívio dessa pressão pensênica, facilitando a admissão da presença do tráfego do autoritarismo e, conseqüentemente, realizando o autoenfrentamento.

Tenepes. Após esse *Acoplamentarium*, o campo na tenepes manteve-se com padrão de acolhimento, tranquilidade e segurança. Em alguns momentos, houve clarividência de assistência a questões de violência e outras questões traumáticas, o que contrasta com a acalmia do campo.

Hipótese. Uma reflexão possível é que a condição de acalmia e segurança do campo favoreça o aspecto paraterapêutico e o desassédio de consciexes com experiências traumáticas, as quais se encontram fortemente abaladas emocionalmente.

Nódulos. Outra condição paraterapêutica é o estudo sobre *nódulos holomnemônicos*, o qual trouxe grande incremento a esta autopesquisa devido à identificação de padrões recorrentes, tais como o *binômio fortalecimento emocional–sentimento de autoritarismo*, trazendo grande contribuição ao enfrentamento desse tráfego.

Retrogrupocarma. Os traumas acontecem na interação entre as consciências, as quais podem ser vítimas ou algozes em diferentes contextos. Dessa maneira, a assistência ao retrogrupocarma na tenepes, por exemplo, tende a auxiliar o processo por meio do *binômio superação de retrotraumas–Mecanismo da Interassistência* (Rosa, 2024, p. 102).

Retrocognição. Na tertúlia com a temática *Retrospectiva Autodesassediadora*², Vieira (2023, p. 29.451) comenta a importância de rememorar o trauma de retrovida a fim de superá-lo, respondendo a uma pergunta sobre a Argumentologia, item Caracterologia, onde ele aborda “retrotraumas esquecidos”:

“A pessoa tem que lembrar daquilo que ela errou porque se não, ela não consegue acertar mais na frente, ela pode um dia esquecer aquilo tudo e começar a errar do mesmo jeito que ela errou antes. [...] **É importante sim ter certos traumas lembrados.** Quando a pessoa lembra desses traumas, ela lembra para melhorar, então o que se passa, o amparador ajuda a pessoa a fazer uma análise, a interpretação com calma daquela situação e com isso ela fica livre do trauma antigo” (grifo desta autora).

² Anotações pessoais da apresentação do verbete *Retrospectiva Autodesassediadora* (N. 1.100; 01.02.2009), da *Enciclopédia da Conscienciologia*, no *Tertulium* (Ceac); disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hp6SNOh8gbw>; acesso em: 26.03.2025; 20h04.

RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Efeitos. Tendo em vista a experiência aqui relatada, é possível observar 4 resultados importantes de reciclagem intraconsciencial desta autora, descritos a seguir em ordem alfabética:

1. **Afetividade.** Incremento na auto e na heteroafetividade, tendo mais pensenes nesse padrão que repercutem em ações assistenciais no dia a dia.
2. **Pacificação.** Aceleração do processo de reconciliação pessoal, eliminando o sentimento de *briga* consigo mesma, sem saber o motivo, substituída por maior pacificação íntima.
3. **Parapsiquismo.** Ampliação do parapsiquismo, tendo mais clarividência e retrocognições.
4. **Sentimento.** Eliminação das reações emocionais de medo e rechaço com o padrão de autoritarismo, favorecendo ações para autoenfrentamento desse tráfego.

Renovação. “*Retrocognições aceleram recins*” (Fernandes, 2021, p. 135).

Recin. Sob a análise da *Recinologia*, eis por exemplo, na ordem alfabética, 7 fatores desencadeadores do movimento pessoal de reciclagem intraconsciencial, tais como:

1. **Assistência.** Identificação de assistência a consciexes com questões traumáticas na tenepes e em atividades de campo bioenergético.
2. **Autopesquisa.** Incremento da autopesquisa em relação a traumas originados em retrovidas.
3. **Escrita.** Processo da escrita de livro e artigo sobre retrotrauma.
4. **Nódulos.** Pesquisa sobre os nódulos holomnemônicos, identificando padrões recorrentes e a relação com alguns comportamentos pessoais.
5. **Profissão.** Atividade profissional, atendendo pessoas com histórico de vivências traumáticas na vida presente que repercutem em prejuízos na saúde mental.
6. **Retrotrauma.** Pesquisa sobre as temáticas trauma e retrotrauma, a fim de aumentar a compreensão do assunto.
7. **Seriexologia.** Interesse com a pesquisa relacionada ao mecanismo seriexológico.

Interassistência. Há alguns anos, esta autora possui o interesse de entender e buscar ações de autoenfrentamento quanto ao retrotrauma pessoal, possibilitando assistir outras consciências com essa parapatologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Travão. O presente artigo proporciona compreensão quanto a traumas originados em vidas pregressas, com sinais e sintomas presentes ainda nesta vida, sendo trava na automanifestação. Desta forma, a consciência atua em subnível às próprias potencialidades, com possível comprometimento da programação existencial.

Serioxologia. Considerando tratar-se de uma ocorrência de retrovida, o texto mostrou a importância da pesquisa serioxológica nesse estudo, tendo a retrocognição como meio imprescindível para desvendar o mecanismo de funcionamento do retrotrauma pessoal, condição que possibilita ações de autoenfrentamento mais assertivas. Ressalta-se que a análise das vivências aqui apresentadas são hipóteses, as quais requerem a continuidade e o aprofundamento na autopesquisa.

Autopesquisa. Mesmo não ocorrendo a retrocognição do episódio retrotraumático, a reação holossomática aos eventos com alguma semelhança a ele ou que, de alguma forma, proporcione esse vínculo gerará sinais e sintomas que podem ser pesquisados pela consciência interessada no tema.

Ressignificação. A ideia principal da experiência descrita aqui é a resignificação da sensação de fortalecimento emocional, antes vista com temor, levando ao processo de autorrepressão e estagnação evolutiva, entendida agora de maneira homeostática. Deste modo, vem possibilitando o resgate da condição mais próxima da realidade intraconsciencial pessoal.

Automotivação. Além disso, apesar de se tratar de tema nosográfico, a pesquisa traz condições muito positivas, tais como a percepção de amparo, padrão de afetividade, *insights* para estratégias de autoenfrentamento com resultados perceptíveis de reciclagem intraconsciencial, incremento na assistência a consciexes com essa patologia, um trabalho bastante motivador.

A SUPERAÇÃO DO RETROTRAUMA DEMANDA RESSIGNIFICAÇÃO COSMOÉTICA, HOMEOSTÁTICA E INTERASSISTENCIAL DA EXPERIÊNCIA, EXPANDINDO A AUTOCONSCIÊNCIA HOLOBIOGRÁFICA EVOLUTIVA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Almeida, Marco;** *Autoconscienciaterapia aplicada ao Retrotrauma*; Artigo; XVI Jornada de Consciencioterapeutologia; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.24; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 16; Seção: *Abordagens Consciencioterápicas*; 1 E-mail; 9 enus.; 1 microbiografia; 5 refs.; 4 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2024; página 54.

02. **Idem;** *Cicatriz Evolutiva* (N. 5.412; 28.11.2020); Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; página 8.628; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.12.2024; 21h30.

03. **Almeida, Marco;** **Haymann, Maximiliano;** & **Remedios, Juliana;** Orgs; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues; Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds.; alf.; 28 x 22 x 6,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; & *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 769, 1.059 e 1.060.

04. **Crespo**, Telma; *Esbregue Intermissivo* (N. 3.786; 16.06.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.134 a 15.139; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.08.2024; 21h00.

05. **Fernandes**, Pedro; *Serixologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 73, 118, 121, 125, 132, 133, 135, 178.

06. **Houaiss**, Antonio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; 1.986 p.; 9 subseções; glos. 146.000 termos; 1.200 reduções; 532 refs.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 1.873.

07. **Klein**, William; *Cicatriz do Psicossoma*; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; III Simpósio de Reeducaciologia; Foz do Iguaçu, PR; 12-13.10.19; Anuário; Vol. 9; N. 9; 1 E-mail; 14 enus.; 14 refs.; 10 webgrafias; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial (Reaprendentia); Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2019; página 70.

08. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião Termina*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários e minisséries; 17 E-mails; 33 enus.; 149 estrangeirismos; 1 foto; 79 infográf.; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 websites; 22 filmes; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 99, 116, 293 e 294.

09. **Mello**, Patricia; *Retrotrauma* (N. 3.895; 03.10.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; página 29.466; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.08.2024; 20h00.

10. **Nader**, Rosa; *Autodesrepressão: Reflexões Conscienciológicas*; pref. Kátia Arakaki; revisores Equipe de Revisores da Editares; 3 partes; 25 citações; 2 E-mails; 154 enus.; 1 foto; 1 minicurrículo; 1 tab.; 1 website; 33 filmes; 75 refs.; 373 verbetes; 22 webgrafias; alf.; 22,5 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 54, 55 e 57.

11. **Rosa**, Gislaine; *Sinergismo Tenepes-Retrocognição: Técnica de Interassistência ao Retrogrupocarma*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 E-mail; 5 enus.; 1 tab; 16 refs.; Associação Internacional de Pesquisas Serixológicas e Holobiográficas (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2024; páginas 101 a 113; disponível em: <https://www.icge.org.br/wp-content/uploads/2024/12/Multiexistencia_N2.pdf>; acesso em: 21.03.2025; 21h10.

12. **Van der Kolk**, Bessel A.; *Prefácio*; In: **Levine**, Peter A.; *Trauma e Memória: Cérebro e Corpo em Busca do Passado Vivo* (*Trauma and Memory Brain and Body in a Serch For the Living Past*); pref. Bessel A. Van der Kolk; trad. Ivana Portela Hoch; 200 p.; 9 caps.; 4 enus.; 70 fotos; 60 notas; 21 x 14 cm; br.; *Summus Editorial*; São Paulo, SP; 2023; páginas 13, 14 e 16.

13. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográf.; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 493.

14. **Idem**; *Nódulo Holomnemônico* (N. 1.650; 04.08.2010); *Retrospectiva Autodesassediadora* (N. 1.100; 01.02.2009); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 23.720 e 29.451; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.09.2024; 19h01.

15. **Idem; *Nossa Evolução***; revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 56.

16. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; página 155.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Rosa, Gislaine; *Ressignificação de Retromemórias Traumáticas***; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 minicurrículo; 16 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holográficas* (Consecutivos); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 101 a 116.



TEÁTICA DO AUTOENFRENTAMENTO DO ESBREGUE INTERMISSIVO EM PESQUISA SERIEXOLÓGICA

Theorice of Self-confrontation of Intermisive Scolding in Seriexological Research

Teáctica del Autoenfrentamiento del Esbregue Intermisivo en la Investigación Seriexológica

Telma Crespo | telma.crespo@gmail.com

Graduada em Psicologia, Mestre em Educação: Psicologia da Educação. Voluntária na Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus) e na Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec).

Palavras-chave:

Autodesassédio
Gesconografia
Intermissivista

Resumo:

O artigo apresenta dados biográficos da retropersonalidade Marie Corelli (1855–1924), escritora do século XIX, para contextualizar a pesquisa no cotejo *retrovída–Curso Intermisivo–neoproéxis*, caracterizando o esbregue intermissivo na auto-pesquisa de personalidade consecutiva e seus efeitos na presente programação existencial da autora. O autodiagnóstico relativo à dificuldade na escrita na vida atual pautou ações de autoenfrentamento visando o autodesassédio gesconográfico. A metodologia constou de aplicação da *Técnica do Contraponto Pensênico*, com o registro de 44 afirmações (autopatopenses / auto-ortopenses). A observação dos efeitos intraconscenciais nas semanas seguintes, associado ao incremento da mobilização das bioenergias e percepção de desbloqueio cardiochacral com descablagem, resultou na identificação da causa base do autoassédio mentalsomático relacionado à escrita e na resignificação da relação escritora-*médium*—consciexes comunicantes. Portanto, o experimento apresentou resultados favoráveis à retomada do hábito retrogesconográfico, à recuperação de retrotrafor e à assunção da autorresponsabilidade proexológica relacionada à escrita e publicação de obras conscienciológicas.

Keywords:

Gesconography
Intermissivist
Self-deintrusion

Abstract:

The article presents biographical data of the retropersonality Marie Corelli (1855–1924), a nineteenth-century writer, to contextualize the research in the retro-life comparison–*Intermisive Course–neoproexis*, characterizing the intermisive scolding in the self-research of consecutive personality and its effects on the author's current existential programming. The self-diagnosis related to the difficulty in writing in the current life guided selfconfrontation actions aimed at gesconographic self-deintrusion. The methodology consisted of applying the Thosenic Counterpoint Technique, with the registration of 44 statements (autopathosenes / auto-orthosenes). The observation of intraconsciential effects in the subsequent weeks, associated with increased mobilization of bioenergies and perception of cardiochacral unblocking with decablage, resulted in the identification of the root cause of mentalsomatic self-intrusion related to writing and in the resignification of the relationship between writer-medium—communicating consciexes. Therefore, the experiment presented favourable results for the resumption of the retro-gesconographic habit, recovery of the retro-strongtrait and assumption of the proexological self-responsibility related to writing and publication of conscienciological works.

Palabras clave:

Autodesasedio
Gesconografía
Intermisivista

Resumen:

El artículo presenta datos biográficos de la retropersonalidad Marie Corelli (1855–1924), escritora del siglo XIX, para contextualizar la investigación en el cotejo retrovida–curso intermisivo–neoproxis, caracterizando el esbregue intermisivo en la autoinvestigación de la personalidad consecutiva y sus efectos en la presente programación existencial de la autora. El autodiagnóstico relacionado con la dificultad de escribir en la vida actual pautó acciones de autoenfrentamiento buscando el autodesasedio gesconográfico. La metodología consistió en la aplicación de la Técnica del Contrapunto Pensénico, con registro de 44 afirmaciones (autopatopenses/autoortopenses) y la observación de los efectos intraconcienciales en las semanas siguientes, resultando en la identificación de la causa base del autoasedio mentalsomático relacionado con la escritura, en el incremento de la movilización de las bioenergías, en la resignificación de la relación escritora–medium—conciexes comunicantes; en el desbloqueo cardiochakral con descableado y en el auto y heterodesasedio. Por lo tanto, el experimento presentó resultados favorables en la reanudación del hábito retrogesconográfico, la recuperación del retrotrafor y la asunción de la autorresponsabilidad proexológica relacionada con la redacción y publicación de obras concienciológicas.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. O presente artigo aborda a autopesquisa sobre os efeitos intraconscienciais associados à paraimpactoterapia intermissiva e suas consequências na manifestação intrafísica *a posteriori*. Abrange também a vivência desta autora no autoenfrentamento e autodesassédio quanto aos resquícios intraconscienciais decorrentes do esbregue intermissivo.

Contextualização. Desde 1999, a autora foi incentivada pelo professor Waldo Vieira (1932–2015) a ler o romance psicografado intitulado *Thelma, a princesa da Noruega* (Corelli, 1947), tornando-se este um epíteto pelo qual ele passou a referir-se a esta autora, chamando-lhe a atenção para o livro em questão.

Hipótese. A hipótese seriexológica pessoal de ser personalidade consecutiva de Marie Corelli (1855–1924), escritora inglesa de romances iniciáticos e esotéricos entre os séculos XIX e XX, e autora do livro *Thelma*, surgiu uma década e meia depois.

Contato. Nesse ínterim, foram realizadas leituras de outros títulos e biografias de Corelli, sem sequer ser levantada tal hipótese de retropersonalidade, devido às aparentes diferenças de manifestação de temperamento. As primeiras conjecturas diziam respeito à participação no mesmo grupo evolutivo, provavelmente na condição de consciex amparadora ou assistida.

Declaração. No *Círculo Mentalsomático* N. 139, ocorrido em 29 de novembro de 2014, com o tema *Retrofôrma Prazerosa*, Vieira trouxe à tona a informação de que esta autora seria personalidade consecutiva da romancista inglesa, mas não admitia devido ao *esbregue* pelo qual passou, tópico este apresentado pela primeira vez, e, informou ainda, ter tido megamelex no último período intermissivo.

Fórum. O estudo do caso foi aprofundado no *III Fórum de Personalidade Consecutiva*, promovido pela *Consecutivus* de 21 a 24 de abril de 2016, no qual foram apresentadas as pesquisas do *zeitgeist*, do parassociograma (atualmente denominado grupocarmograma), dos temperamentos de Corelli e desta autora, e hipóteses holobiográficas.

Recorte. Importante frisar que o presente artigo não se propõe a apresentar o cotejo completo entre biografias, mas trazer o foco para os aspectos relacionados às *causas, consequências e técnica de enfrentamento dos efeitos do esbregue e megamelex intermissivos*.

Autopesquisa. Desde então, a autopesquisa vem sendo realizada e divulgada por meio de artigos, verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia e Tertúlias Matinais*, possibilitando a criação do curso autoral *Autoenfrentamento do Esbregue Intermissivo*, atualmente na 4ª edição (Ano-base: 2025).

Objetivos. O objetivo deste artigo é caracterizar o esbregue intermissivo, compartilhando experiências pessoais na autopesquisa de personalidade consecutiva, trazendo exemplo de autodesassédio gesconográfico relativo à identificação da causa da paraimpactoterapia extrafísica e seus efeitos na atualidade.

Metodologia. A metodologia consta de autoexperimentação de técnica autoconsciencioterápica em dinâmica parapsíquica, registro de dados e auto-observação dos efeitos imediatos de tal vivência nas semanas subsequentes.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 partes:

- I. **Esbregue intermissivo.**
- II. **Autoassédio e megamelex.**
- III. **Casuística pessoal: hipótese de esbregue intermissivo.**
- IV. **Autodesassédio catalisador da escrita conscienciológica.**

I. ESBREGUE INTERMISSIVO

“**CI.** Ao adentrar, pela primeira vez, o *paracampus* do *Curso Intermissivo*, a consciex sofre o esbregue ou o choque consciencial da **autorreciclagem evolutiva**” (Vieira, 2019, p. 403, grifo do autor).

Definição. “O *esbregue intermissivo* é paratécnica impactoterápica utilizada pelos amparadores, durante o período entre vidas, notadamente no *Curso Intermissivo* (CI), visando a ampliação da lucidez da consciex através do choque de realidade cosmovisiológica a maior, catalisadora das crises de crescimento e consequente neoperspectivação proexológica” (Crespo, 2023, p. 15.134).

Intermissivistas. A condição de ter passado pela paratécnica no CI é comum aos intermissivistas, pois um dos objetivos é a ampliação da lucidez da consciex, notadamente sobre o passado e as consequências das escolhas relativas à lei cosmoética de causa e efeito.

Esbregues. “O esbregue é a crise de crescimento e também, em certos contextos, a Impactoterapia. Ao ingressar no *Curso Intermissivo* (CI), a consciex, em geral, sofre alguma categoria de **esbregue extrafísico** ou choque cosmovisiológico quanto à autevolução” (Vieira, 2019, p. 748, grifo do autor).

Equívoco. O esbregue intermissivo é facilmente interpretado como sendo uma *bronca* dos amparadores, um *puxão de orelha* de evolucionólogo, em especial para as consciências com tendências ao padrão religioso, aproximando ao conceito de pecado, de punição de erros e de penitência.

Paraimpacto. Ao contrário de ações subjugadoras de consciências, o esbregue intermissivo, por exemplo, ocorre quando a consciência, por ela mesma, compreende as consequências de ações pretéritas, com acompanhamento direto ou indireto de amparo, embora sempre com a preparação de para-ambiente facilitador de *insights*.

Temperamento. O objetivo do esbregue intermissivo é a qualificação do temperamento da consciência, aprofundando-lhe o autorrealismo holobiográfico e o acesso a traços a serem reciclados, considerando o saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Reações. De acordo com o temperamento da consciência, há reações diferentes frente ao esbregue extrafísico. Por exemplo: há consciências promotoras de reparação imediata dos erros, motivadas a mudanças; outras, lamentosas ao perceberem os erros, enganos ou omissões; e há, ainda, aquelas refratárias ao esbregue intermissivo, ao modo *entrou por um ouvido e saiu pelo outro*.

Impactoterapeuticologia. Concernente à *Consciencioterapeuticologia*, Almeida, Haymann e Remedios (2022, p. 771) destacam:

“[...] mesmo a conscin intermissivista pode manter na vida humana atual reações antievolutivas devido à paratraumas experienciados no período homeostático do Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático. É o caso de quem recebeu a paraimpactoterapia do esbregue intermissivo, deparando-se de modo cosmovisiológico com a própria realidade consciencial, porém ainda se ressentindo da experiência, manifestando-se em subnível, reprimido, com receios, esquivas e fugas das responsabilidades assumidas quanto à proéxis.”

Conflito. Embora a consciência esteja em condições evolutivas de ir ou estar no CI e compreender a atuação da *lei de causa e efeito*, existe a possibilidade de entrar em autoconflito quanto às escolhas e ações pretéritas.

Intrafísica. De acordo com a *Parageneticologia*, também é possível que a conscin intermissivista manifeste esse conflito íntimo na atual vida humana, demonstrando os efeitos e/ou resquícios de tal paramomento impactante.

II. AUTOASSÉDIO E MEGAMELEX

Perfeccionismo. As consciências perfeccionistas podem sofrer com o enfrentamento dos fatos e parafatos e cair em lamúria, autovitimização, lamentações, autocolpa e autoflagelo por não suportarem terem tido certas ações e/ou escolhas observadas no momento da ampliação da lucidez.

Trafares. O perfeccionismo tem relação com o tráfegar do orgulho, podendo gerar autovitimização encobridora de ações anticosmoéticas. *O algoz se vê como vítima devido à autocolpa no cartório.*

Megamelex. Esse tipo de para-atitude da consciex pode levá-la à condição de megamelancolia extrafísica, sendo retroalimentada pelo padrão autopatopensênico. Segundo exposição de Vieira (2023, p. 22.601), na defesa do verbete *Melex*, “a pessoa tem até uma ficha boa, mas ela teve 2 ou 3 erros e se apegou àquilo.”

Manutenção. A variável mantenedora da consciex na baratrofera é o nível de auto e heteropatopensenidade. A retroalimentação de patopenses estagnadores em ciclos viciosos de pensenes autodepreciativos mantém-na em “estado mórbido (...), caracterizado por depressão, estado de ânimo profundamente doloroso e prolongado, perda da capacidade de amar e do amor-próprio, com tristeza indefinida e intenso abatimento” (Vieira, 2023, p. 22.601).

Psicossomaticidade. Para acessar a consciex autovitimizada, *chorosa*, rígida pensenicamente quanto ao autodesempenho evolutivo, as equipexes amparadoras trabalham para realizar choque de realidade a maior, e até cirurgia de destino, visando o desassédio e a flexibilidade cognitiva necessários a novas perspectivas de análise dos fatos e parafatos.

Candidatura. Após resgate na baratrofera, de acordo com o saldo da FEP, as consciexes podem se tornar candidatas ao CI pelo potencial de liderança consciencial, certo grau de exemplarismo e assistencialidade latente.

CI. No *Curso Intermissivo*, há novos impactos quanto à realidade intraconsciencial na análise *passado-presente-futuro* da consciex intermissivista.

Mérito. Além do parafato de ter passado por esbregue intermissivo ser um demérito para a consciex devido à necessidade de destacar algum tipo de erro cometido, também pode ser visto, paradoxalmente, como mérito para a consciência determinada a realizar a reciclagem intraconsciencial correspondente à atual proéxis pois, por hipótese, a futura conscin já demonstra gabarito para lidar com a devida reciclagem do megatrafar.

III. CASUÍSTICA PESSOAL: HIPÓTESE DE ESBREGUE INTERMISSIVO

Retropersonalidade. Para ampliar a compreensão quanto ao mecanismo do esbregue intermissivo, são expostos dados relacionados à hipótese de retropersonalidade desta autora.

Minibiografia. Marie Corelli (27 de abril de 1855, Londres – 21 de abril de 1924, Stratford-upon-Avon, Inglaterra) é o pseudônimo de Isabella Mary Mills. Sua origem é cercada de segredos, mas admite-se que tenha sido filha de Mary Elizabeth Mills (1831–1876, conhecida como Ellen), funcionária na casa da primeira família de Charles Mackay (1814–1889).

Escritor. Mackay foi considerado o pai *adotivo* de Corelli, mas biógrafos admitem que tenha sido ele o próprio pai biológico tentando ocultar a origem *bastarda*, muito malvista na era vitoriana. Ele foi escritor, jornalista, poeta, compositor, editor, filólogo e lexicógrafo escocês (Crespo, 2018, p. 151).

Infância. Corelli, ou *Minnie Mackay*, como era conhecida, foi descrita como criança cativante, esperta, observadora, com predileção ao contato com a natureza e às artes – música, teatro e literatura. Teve acesso irrestrito à biblioteca do pai, fato que a influenciou intelectualmente (Crespo, 2018, p. 151).

Carreira. Ela tentou carreira de pianista, executando peças de improvisação, das quais teve relativo sucesso. Começou a escrever poemas e artigos já na adolescência, mas a primeira publicação ocorreu próximo aos seus 30 anos de idade.

Obras. Entre 1886 e 1923, Corelli publicou 25 livros, em sua maioria *best-sellers*, tornando-se a autora de livros mais vendidos na era vitoriana, até a 1ª Guerra mundial, na Grã-Bretanha, e em diversos continentes.

Leitmotiv. A motivação da escrita desses romances era, principalmente, tentar integrar as bases do *cristianismo puro* com a *teoria elétrica do universo*, com enredos iniciáticos, fenômenos anímicos e parapsíquicos, tramas serieixológicas, dentre outras (Crespo, 2018, p. 149).

Mediunidade. Por hipótese, a retropersonalidade, autora de livros esotéricos, compreendia uma série de parafenômenos e mecanismos evolutivos, no entanto não admitia a comunicação interdimensional por meio da psicografia, embora fosse *médium*, de acordo com registro pessoal de conversas com Vieira.

Hermetismo. *Minnie Mackay* afirmava participar de uma *ordem dos irmãos herméticos* e ter um *mestre caldeu*. Ao que tudo indica, participava de ordem secreta rosacruz, cujos princípios influenciaram sua escrita.

Temperamento. A romancista ficou conhecida por sua “rara e ardente” sinceridade. Convicta de suas ideias e obstinada, era pessoa de fino trato, mas com a *pena dura*. Apesar de revelar não se importar com a opinião pública, respondia a cada crítica literária, publicando-as em jornais e revistas.

Escolhas. Corelli não se casou, não teve filhos e enriqueceu com as vendas dos próprios livros, com os quais sustentava a família, fazia filantropia e investia no restauro e preservação de casas históricas. Atraía grandes públicos para suas palestras, promovia encontros sociais, mas também prezava pelos momentos de introspecção e solidude.

Missão. Corelli encarava sua obra como uma verdadeira missão de vida, sendo chamada de *profeta*. Sentia-se orgulhosa por mostrar a decadência da sociedade predominantemente materialista e por levar “a verdade” espiritual aos leitores.

Leitores. Seu público de leitores era abrangente, indo da jovem trabalhadora londrina à rainha Vitória (1837–1901), de primeiros-ministros a religiosos anglicanos e católicos, de pequenos comerciantes a empresários de renome, de escritores a donas de casa, em diversas classes sociais.

Dessoma. Marie Corelli dessomou em 21 de abril de 1924 em Stratford-upon-Avon – a cidade natal de William Shakespeare (1564–1616) –, decorrente de complicações de um infarto.

Pós-dessoma. Ao dessomar, devido ao seu temperamento, teria tido alto nível de expectativa quanto ao autodesempenho em vida. Já na condição de consciex, por hipótese, frustra-se por não re-

ceber o esperado reconhecimento pelas *mensagens* que deixara para os leitores. Tendo sido autora de *best-seller* no intrafísico, possivelmente carregou consigo a sensação de *sucesso* para o extrafísico.

Megamelex. Ao perceber erros, enganos, omissões, e por apresentar fortes convicções, dogmas e o traço do orgulho, a hipótese é que tenha entrado em melancolia extrafísica ao se ver encantada perante as consequências nosológicas, para seus leitores, dos temas das obras escritas, os quais, segundo explanação de Vieira¹ no referido *Círculo Mentalsomático*, “ela quis aperfeiçoar” e “não compreendeu o grupo”. Na atual compreensão do contexto, “o grupo” a que se referia, seriam as consciexes comunicantes, pois ela era *médium* psicógrafa, mesmo sem admitir.

Para-ambulatório. Há consciexes que tendem a se martirizar e manter o autoassédio ao perceber os próprios erros por orgulho, perfeccionismo, autoritarismo, rigidez, dentre outros traços afins. Por hipótese, a convalescença dessas consciexes se dá em ambientes de para-ambulatórios após resgate assistencial na baratrofera.

Homeostase. Segundo Teles (2014, p. 101), a exemplo da comunidade extrafísica Pombal, “os primeiros procedimentos do para-atendimento visavam, na maioria das vezes, a neutralização do comocionalismo das consciências assistidas, de modo a fazê-las refletir com mais racionalidade”, em para-ambiente homeostático propício ao equilíbrio, reflexão e recuperação de cons.

CI. Com o aprofundamento da autocognição e autorrealismo, a consciex apta passa então a assumir o *Curso Intermissoivo* e tende a reperspectivar os interesses e valores existenciais.

Cronologia. Ainda segundo Teles (2014, p. 102), as consciexes mais predispostas às reciclagens intraconscienciais eram encaminhadas para comunexes específicas ou “seguiram para os preparativos da futura ressona. As consciexes mais reticentes permaneciam tempo mais prolongado no para-ambulatório”.

Indícios. De acordo com a autopesquisa seriexológica, há mais indícios de que tenha ocorrido a segunda situação com Corelli, devido ao comocionalismo característico no temperamento artístico da retropersonalidade, mantido na personalidade atual.

Cautela. Os efeitos da condição de esbregue intermissivo, mediante aprendizado frente aos erros, podem ser exemplificados em relação à cautela, por diferentes motivos, da maioria das conscins intermissivistas. Esse traço é necessário ao autodiscernimento. A cautela é reconhecida na intraconsciencialidade desta autora, porém não identificada na retropersonalidade.

Exemplos. Na adolescência, esta autora apreciava livros de ficção, mas sentia que aquilo *não era para aprofundar*. Ela também se interessava por temas espirituais, mas não havia afinidade com nenhuma religião ou linha místico-esotérica a ponto de maior vinculação.

Cientificidade. A procura por uma espiritualidade mais “científica” funcionou qual *vacina* na evitação de automimeses patológicas e na imediata vinculação ao acessar os princípios da Conscienciologia.

1 Anotações pessoais do *Círculo Mentalsomático* N. 139, ocorrido em 29.11.2014, no *Tertuliarium* (Ceaec).

Problema. *A diferença entre o remédio e o veneno é a dosagem.* O problema surge quando a cautela se torna excessiva, tal qual obstáculo evolutivo, vulgo *freio de mão puxado*.

Reatividade. A conscin intermissivista em restringimento mnemônico, quanto ao conteúdo do esbregue, pode permanecer com resquícios de reatividade frente às condições nas quais possa errar novamente, isentando-se de responsabilidades, inclusive proexológicas.

Causa. Com os estudos seriexológicos para a compreensão do mecanismo evolutivo envolvido no *trinômio esbregue intermissivo–CI–neoproxis*, ainda não estava claro o conteúdo do paraimpacto, embora houvesse a informação de ter sido pelos temas escritos na vida de Corelli pré-CI.

Hipótese. No entanto, o fato de apresentar significativa dificuldade na escrita nesta vida, tanto durante a dissertação de mestrado quanto na Conscienciologia, tornou mais clara a relação entre os efeitos do esbregue intermissivo e o medo irracional de errar por meio de registros grafopensênicos.

Autodiagnóstico. O autodiagnóstico desta autora, de autoassédio vinculado à dificuldade na escrita, retroalimentador de pensenes autodepreciativos, foi a base para a continuidade do mecanismo autoconsciencioterápico necessário, agora com o autoenfrentamento.

Recin. A unidade de medida do paramomento impactante é a recin (Vieira, 2023, p. 25.308), a qual pode ser programada e intencionalmente reforçada mediante etapas e técnicas conscienciológicas, a exemplo da vivência relatada na próxima seção.

IV. AUTODESASSÉDIO CATALISADOR DA ESCRITA CONSCIENCIOLÓGICA

Autoenfrentamento. Como técnica de autoenfrentamento da dificuldade na escrita, mesmo tendo vida acadêmica ativa, esta autora optou pela participação em dinâmicas parapsíquicas com o enfoque no desenvolvimento da grafopensenidade.

Frase. Ao assistir à apresentação, no *Epicentrismo em Debate* N. 242, sobre *Campo Conscienciográfico*², uma frase chamou a atenção: “*se há trava na escrita, há autoassédio*” (Teles, 2024, online).

Autorreflexão. A frase gerou reflexão que durou toda a tarde, levando a indagação para a *Dinâmica Parapsíquica de Heurística Gesconográfica*, ocorrida no mesmo dia no *campus* Ceaec: “*Qual autodesassédio preciso fazer para destravar a escrita?*”

Método. A dinâmica iniciou com *técnica de mobilização básica das energias* (MBE), seguida de orientação para elaborar questionamento mental sobre a obra gesconográfica em produção.

Escrita. Após alguns minutos de autorreflexão, os participantes se dirigiram às respectivas mesas dispostas no laboratório para terem o momento da escrita.

² Anotações pessoais do *Epicentrismo em Debate* N. 242, tema *Campo Conscienciográfico* (Conscienciografologia), ocorrido em 25.10.2024, no *Tertulium* (Ceaec), disponível em: <<https://www.youtube.com/live/9YaKWYM80uo?>>; acesso em: 23.03.2025 às 12h09.

Listagem. A partir de campo autorreflexivo, a ideia pessoal foi iniciar listagem sobre tipos de pensenes autoassediadores. A redação sem julgamento foi fundamental para a conexão com o amparo e para a postura autopesquisística.

Achado. No final da primeira lista de autopatopenses em relação à escrita, ocorreu insight, de uma frase: “*Não escrevi nada, sou uma fraude*”.

Repercussão. A mudança energética foi notória, com parabano energético e ideia de que a afirmação fazia muito sentido intraconsciencialmente.

Contexto. Por hipótese, quando se *descobre médium* e identifica a presença de consciexes comunicantes – paracompanhias também escritoras –, a consciência entra em crise e, com pensamento rígido, tende a eliminar todo e qualquer esforço de mudança de padrão, preferindo autovitimizarse ao modo de *fraude ou farsa*.

Ideia. Após o referido *insight*, surgiu a ideia de continuar, porém com lista de ideias contrárias às iniciais, isto é, com argumentos cosmoéticos.

Impacto. Tão impactante quanto a repercussão inicial foi a mudança bioenergética percebida após contrapor e argumentar a última frase. A sensação era de primener devido ao autodesassédio aliviador e restaurador das energias.

Quadro. A identificação dos autopatopenses retroalimentadores do autoassédio, e possível megamelancolia extrafísica, ocorreu por meio de técnica autoaplicada semelhante à técnica heteroconsciencioterápica do *Contraponto Pensênico*³ (Almeida; Haymann; & Remedios, 2022, p. 1.091). O resultado imediato da técnica é apresentado no Quadro 1, contendo relato de 22 frases de autopatopenses em ordem de ocorrência, seguida do respectivo argumento auto-ortopensênico, grafados durante a dinâmica:

Quadro 1 – Aplicação da Técnica do Contraponto Pensênico em exemplo pessoal

N.	Autopatopenses	Auto-ortopenses
01.	<i>Não escrevo bem.</i>	<i>Escrevo bem.</i>
02.	<i>Não mereço o que desejo.</i>	<i>Mereço o que desejo: sempre quis desenvolver o parapsiquismo e a escrita.</i>
03.	<i>Não consigo raciocinar direito.</i>	<i>Posso ter recursos para raciocinar direito, inclusive indo ao Holo-ciclo, Holoteca, Tertuliarium, Ceaec e mais.</i>
04.	<i>É difícil sentar para escrever.</i>	<i>Quando penso nos leitores e assistidos, fica mais fácil sentar para escrever.</i>
05.	<i>Escrita não é tarefa de voluntariado, não deveria vir em primeiro lugar.</i>	<i>A escrita é cláusula pétrea para mim, para os intermissivistas. Tem grande importância na maxiproéxis grupal. A escrita pode vir em primeiro lugar a partir de vivências e aprendizados a serem compartilhados.</i>

³ Técnica do Contraponto Pensênico: “Esse procedimento objetiva o desenvolvimento da flexibilidade pensênica e a ampliação da cognição sobre o assunto em pauta. Procedimentologia. *Expor* argumentos racionais ou hipóteses lógicas, mas diretamente contrárias, contrastantes e antípodas à pensenidade regressiva defendida pelo evoluciente, convidando-o a analisar a questão por outra perspectiva” (Almeida; Haymann; & Remedios, 2022, p. 1.091).

N.	Autopatopenses	Auto-ortopenses
06.	<i>O tema não é bom, não é agradável.</i>	<i>O tema é necessário para a maioria dos intermissivistas. Meu caso pode ser paradigmático.</i>
07.	<i>E se eu errar de novo, não compreendendo o grupo?</i>	<i>Não estou sozinha. Para isso existem os especialistas, as Instituições Conscienciocêntricas e os feedbacks.</i>
08.	<i>Escrever é querer se mostrar.</i>	<i>A escrita conscienciológica não é feita de best-sellers. Se mostrar significa autoexposição cosmoética, senão não funciona.</i>
09.	<i>É dizer que sabe o que não sabe.</i>	<i>Não sei muita coisa, mas mesmo escrevendo, estou aprendendo.</i>
10.	<i>Vai inflar o ego.</i>	<i>O amparo de função e o corpus da Conscienciologia mostram à escritora se o ego inflar. Existe o constrangimento cosmoético para ficar atenta.</i>
11.	<i>Deveria ser fácil. Se está difícil, não tenho competência.</i>	<i>Mesmo sem a recuperação total de cons da retroescrita, há potencial para seu desenvolvimento.</i>
12.	<i>O esforço não compensa.</i>	<i>Esforço não é sinônimo de incompetência, muito pelo contrário. Se ficar difícil, posso usar N recursos para sair da estagnação, trabalhar com as ECs, anotar nomes para a tenepes. O importante é não desistir. O esforço gera gescon. A gescon gera assistência. Cada um é minipeça no maximecanismo.</i>
13.	<i>Já escreveram muita coisa, não precisa mais.</i>	<i>Os labcons são únicos, os livros são autobiográficos em alguma medida, portanto, todo conhecimento e exemplos são bem-vindos na reurbex.</i>
14.	<i>Tenho dificuldade em trabalhar com amparo de função.</i>	<i>Se houver dificuldade em trabalhar com amparo de função, posso refletir sobre qual postura está me distanciando ou está impedindo essa conexão interdimensional.</i>
15.	<i>Sou do temperamento artístico, não sou do mentalsoma.</i>	<i>Não é possível escrever sem o uso do mentalsoma. Até os romances psicografados precisam do conceptáculo da conscin afim. Até os romances esotéricos precisam de lógica, coerência, criatividade, comparação, classificação, todos os atributos cognitivos.</i>
16.	<i>Não tenho muito para dizer.</i>	<i>Tenho vivências interessantes e invisto em autoconhecimento há muito tempo. Sou representante de grupos de conscins e consciexes afins que aguardam minha escrita.</i>
17.	<i>Não tenho pensamento retilíneo.</i>	<i>Mesmo indo e vindo na escrita, as ideias vão ganhando corpo na medida do meu esforço. Pensamento retilíneo não significa escrever em ordem, do início ao fim. O conhecimento se dá em espiral.</i>
18.	<i>O livro não vai ajudar ninguém.</i>	<i>O livro assiste assim que é publicado. O público-alvo extrafísico já está sendo assistido quando escrevo.</i>
19.	<i>Não vão se interessar pelo livro.</i>	<i>O livro tem um tema e um público-alvo específico. Não estou aqui para ser best-seller.</i>
20.	<i>Sentar-se para escrever é egoísmo.</i>	<i>Nunca estamos sós. Mesmo no solilóquio, há consciexes, possivelmente. Escrever pode ser, no meu caso, a ação mais altruísta desta vida.</i>
21.	<i>Tem coisas mais importantes para fazer.</i>	<i>Equilibrar tarefas faz parte da Eitologia da proéxis. Priorizar a escrita agora, no meu caso, é o melhor caminho.</i>

N.	Autopatopsenes	Auto-ortopsenes
22.	<i>Não escrevi nada, sou uma fraude.</i>	<i>Sim, fui eu que escrevi, junto com uma equipe de consciexes. Cada um teve sua função. Fui conceptáculo de ideias assistenciais e de ideias já evitáveis.</i> <i>Estou aprendendo.</i>

Feedback. Ao compartilhar a experimentação com os colegas no momento do debate da dinâmica, várias pessoas perceberam repercussão bioenergética comprovadora do relato.

Insight. A ideia quanto à última frase foi parapercebida como um xenopsene cosmoético, indicando o *nó górdio* a ser reciclado, devido à interpretação distorcida quanto à participação na escrita compartilhada da *médium* com as consciexes comunicantes.

Desbloqueio. A percepção de desbloqueio cardiochacral também ocorreu após a escrita da referida listagem e se manteve ao longo do tempo, demonstrando a possível descablagem energética de consciex(es) assistida(s).

Heterodesassédio. Por hipótese, pode ter ocorrido simultâneo heterodesassédio de consciex(es) com padrão pensênico antagônico e potencializador de emoções estagnadoras da atividade gesconográfica, possivelmente conectada(s) à referida retrovida.

Efeitos. Durante as semanas seguintes, houve incremento da vontade de escrever o livro, em desenvolvimento, com parapercepção de campo bioenergético propício no escritório pessoal e em dinâmicas parapsíquicas. Ocorreram diversos *insights*, houve a melhora na fluidez redacional em contato com o campo de amparadores técnicos, incremento do parapsiquismo impressivo e o consequente aumento da autoconfiança gesconográfica.

Motivação. A motivação para a escrita conscienciológica entrou em novo patamar, inclusive com a responsabilidade de divulgação do presente relato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construção. O presente artigo apresentou dados da autopesquisa seriexológica com hipóteses sobre causas, consequências e autoenfrentamento dos possíveis efeitos nosológicos do esbregue intermissivo na conscin intermissivista, com o foco na retrovida imediatamente anterior ao CI, à intermissão e à ressonância atual, representando o *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP).

Processo. O recorte pesquisístico realizado buscou trazer resultados parciais de processo autoconsciencioterápico desta autora, com o enfrentamento de dificuldades gesconográficas atuais.

Resultado. Os resultados da aplicação da *Técnica do Contraponto Pensênico* em dinâmica parapsíquica demonstram auto e heterodesassédio com o destravamento da escrita diária, potencializando o registro de neoideias, o contato com amparo de função, inspirações técnicas e maior fluidez pensênica.

Condição. Atualizar e ressignificar a realidade e a pararealidade por meio do paradigma consciencial foi a condição *sine qua non* para o autodesassédio grafopensênico.

Exemplarismo. É por meio do exemplarismo pessoal que muitas interassistências se concretizam, consequentemente, aliviando as pressões extrafísicas ligadas às atividades assistenciais, inclusive na escrita.

GRAFAR EXPERIÊNCIAS NO PARADIGMA CONSCIENCIAL É COMPARTILHAR O LABCON PESSOAL COM CONSCINS E CONSCIEXES AFINIZADAS E PAR- TÍCIPES DO PASSADO. NINGUÉM EVOLUI SOZINHO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.;** *Dicionário de Consciencioteeraputologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 4 apênds.; alf.; 27,9 x 21,6 x 6,4 cm; enc.; *Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 771 e 1.091 a 1.093.
2. **Corelli, Marie; Thelma: A Princesa da Noruega** (*Thelma: A Norwegian Princess*); 500 p.; 34 caps.; 19 x 13,5 cm.; enc.; 3ª Ed.; *O Pensamento*; São Paulo, SP; 1947; páginas 1 a 500.
3. **Crespo, Telma; Esbregue Intermissoivo** (N. 3786; 16.06.2016); Verbetes; *In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.134 a 15.139; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 19.01.2025; 11h32.
4. **Idem; Marie Corelli: Escritora Best-Seller na Era Vitoriana**; Artigo; *Holotecologia: Revista do Megacentro Cultural Holoteca*; Bilingual; N. 3; Seção: *Bibliologia*; 2 enus.; 2 fotos; 3 frases enfáticas; 20 ilus.; 1 microbiografia; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2018; páginas 148 a 157.
5. **Teles, Mabel; Zéfiro: A Paraidentidade Intermissoiva de Waldo Vieira**; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 101 e 102.
6. **Vieira, Waldo; Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 652 conceitos analógicos; 30 E-mails; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 403 e 748.
7. **Idem; Melex** (N. 1.047; 12.12.2008); *Paramomento Impactante* (N. 2.090; 20.10.2011); Verbetes; *In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.601 a 22.604 e 25.038 a 25.042.; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.01.2025; 08h34. 02.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Crespo**, Telma; *Teática do Autoenfrentamento do Esbregue Intermissivo em Pesquisa Seriexológica*; Artigo; *Multixistentia*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 minicurrículo; 7 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 117 a 128.





AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA NO HOLOPENSENE DA ESCRITA

Seriexological Self-Research in the Holothosene of Writing

Autoinvestigación Seriexológica en el Holopensesene de la Escritura

Amanda Caroline Goularte Vieira | amanda.goularte.vieira@gmail.com

Professora, especialista em Direito e Processo Tributário. Voluntária na Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec) e na Associação Internacional Editares.

Palavras-chave:

Escritores
Para-historiografia
Paris
Política
Século XIX
Variáveis seriexométricas

Keywords:

19th century
Parahistoriography
Paris
Politics
Seriexometric variables
Writers

Palabras clave:

Escritores
Parahistoriografía
París
Política
Siglo XIX
Variables seriexométricas

Resumo:

A pesquisa de vidas passadas, por meio de técnicas, métodos e instrumentos especializados, é uma realidade experimentada no contexto da neociência *Seriexologia*. Ao pesquisador interessado em levantar hipóteses de retrovidas, identificando no presente traços, recomposições, público-alvo proexológico, dentre outros aspectos relevantes ao alcance do *completismo existencial* (complexis), a *parametodologia seriexológica* demonstra maturidade e profundidade necessárias ao desenvolvimento dessa investigação. Cabe, no entanto, avaliar se o próprio pesquisador está preparado para lidar com eventuais descobertas, afinal, *quem procura, acha*. O objetivo deste artigo é demonstrar um dos caminhos possíveis de serem empreendidos na autopesquisa seriexológica, apresentando a casuística da autora, a partir da investigação de retrovida no holopensesene da escrita. Para tanto, apresenta-se autobiografia temática, analisam-se variáveis autoseriexométricas e faz-se um levantamento para-historiográfico acerca de escritores do século XIX em Paris, examinando a hipótese de a autora ter retrovida nessa conjuntura.

Abstract:

The research of past lives, through specialized techniques, methods and instruments, is a reality experienced in the context of the neo-science *Seriexology*. To the researcher interested in raising hypotheses of retrolives, identifying in the present traces, recompositions, proexological target audience, among other relevant aspects within the scope of the *existential completism* (complexis), the *seriexological paramethodology* demonstrates the maturity and depth necessary for the development of this investigation. It is, however, necessary to assess whether the researcher is prepared to deal with any discoveries, after all, those who seek, find. The objective of this article is to demonstrate one of the possible paths to be undertaken in *seriexological self-research*, presenting the author's casuistry, based on the investigation of retrolives in the *holothosene of writing*. To this end, a thematic autobiography is presented, autoseriexometric variables are analyzed and a parahistoriographical survey is carried out on 19th century writers in Paris, examining the hypothesis that the author had a retrograde life in this context.

Resumen:

La investigación de vidas pasadas, por medio de técnicas, métodos e instrumentos especializados, es una realidad experimentada en el contexto de la neociencia *Seriexología*. Al investigador interesado en levantar hipótesis de retrovidas, identificando en el presente rasgos, recomposiciones, público objetivo proexológico, entre otros aspectos relevantes para alcanzar el *completismo existencial* (complexis), la *parametodología seriexológica* demuestra madurez y profundidad necesarias para el desarrollo de esta investigación. Cabe, sin embargo, evaluar si el propio investigador está preparado para lidiar con eventuales descubrimientos, pues finalmente, el que busca, encuentra. El objetivo de este artículo es demostrar uno de los caminos posibles de emprender en la autoinvestigación seriexológica,

presentando la casuística de la autora, a partir de la investigación de retrovida en el holopensene de la escritura. Para eso, se presenta autobiografía temática, se analizan variables autoseriexométricas y se realiza un levantamiento parahistoriográfico acerca de escritores del siglo XIX en París, examinando la hipótesis de esta autora haber tenido retrovida en ese conjuntura.

INTRODUÇÃO

Recin. Ao iniciar a autopesquisa no paradigma consciencial, a conscin começa a olhar para a própria manifestação e a perscrutar, nos traços e no temperamento de hoje, indícios de vidas passadas (retrovistas). A *autoconscientização seriexológica* impulsiona o interesse em investigar retroegos a fim de qualificar o ego atual, podendo servir ao intermissivista lúcido como estratégia recinológica dinamizadora da autoproéxis.

Ciência. O estudo da consciência é, intrinsecamente, subjetivo. Mas isso não deve ser confundido com arbitrariedade, especulações sem base empírica, falácias lógicas ou conclusões precipitadas. Nessa conjuntura, a *parametodologia seriexológica* presta-se a sistematizar técnicas e métodos, assegurando a cientificidade nos estudos acerca da multiexistencialidade.

Sistematização. Tendo acesso a vasto arcabouço de paratécnicas desenvolvidas por especialistas e a estruturas consolidadas (assessorias, dinâmicas, laboratórios, cursos), cumpre ao pesquisador interessado formular hipóteses holobiográficas pessoais a partir do *olhar seriexológico* (Fernandes, 2023, p. 23.935) dos fatos e parafatos empregando as referidas ferramentas científicas, apoiando-se nesses recursos disponíveis.

Motivação. Em razão disso, o presente artigo pretende demonstrar a sistematização da investigação holobiográfica desta autora no holopensene da escrita, por meio do emprego do *método presente-passado* e do cotejo entre *variáveis autoseriexométricas* selecionadas conforme a relevância na casuística pessoal, além de analisar hipótese de retrovida em Paris, no século XIX, aplicando técnicas de *autopesquisa para-historiográficas*.

Objetivo. Busca-se, portanto, exemplificar *um dos* possíveis caminhos na autopesquisa seriexológica, recorrendo à parametodologia estabelecida, e compartilhar os achados pesquisísticos até o momento, de modo a, quem sabe, auxiliar outros colegas *ex-escretores* a se localizarem holobiograficamente.

Benefícios. A investigação de potenciais atividades desempenhadas em retrovistas pode ajudar na identificação de contextos *incubadores seriexológicos* dos traços atuais (Fernandes, 2021, p. 307). Essa descoberta auxilia o intermissivista lúcido a se localizar para-historiograficamente, descortinando aspectos da intraconsciencialidade até então desconsiderados devido ao *apedeutismo holobiográfico*.

Metodologia. Esta pesquisa, norteada pelo paradigma indiciário, foi realizada na perspectiva *presente-passado*, conjugando a *Técnica da Autobiografia Consciencial Temática* (Almeida; Haymann; & Remedios, 2022, p. 884), a análise das *variáveis autoseriexométricas* e *técnicas de autopesquisa para-historiográfica*.

Fontes. As informações utilizadas para embasar este artigo advêm das anotações pessoais em cursos e dinâmicas (auto e heteropercepções), notadamente a *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* (Ceaec / *Consecutivus*), de registros em diários da autora e de memórias de familiares (álbuns de família, arquivos e outros).

Estrutura. A fim de cumprir com a proposta de sistematização da autopesquisa seriexológica mediante a utilização das paratécnias disponíveis, o artigo foi estruturado em 3 seções:

I. **Autobiografia consciencial temática.** Apresentação da história pessoal da autora a partir de vivências vinculadas ao holopense da escrita.

II. **Análise de variáveis autoseriexométricas.** Levantamento técnico de elementos da manifestação pessoal.

III. **Investigação para-historiográfica: escritores em Paris no século XIX.** Investigação de fatores deste período por hipótese relacionados à autora.

I. AUTOBIOGRAFIA CONSCIENCIAL TEMÁTICA

*“O primeiro passo para a autopesquisa é o estudo da **autobiografia**, para depois a conscin se aprofundar nos meandros da holobiografia pessoal, por meio das autorretrocognições”* (Vieira, 2014b, p. 173).

Base. O ponto de partida desta pesquisa é o levantamento de dados relacionados ao holopense da escrita na vida atual, desde o período da infância até os 26 anos de idade, quando esta autora acessou o paradigma consciencial. Esse recorte temporal tem o objetivo de assegurar maior autenticidade argumentativa, por abarcar manifestações mais espontâneas e, portanto, mais confiáveis à autoidentificação seriexológica. *Não forcemos verdades.*

Pistas. As manifestações na infância revelam *pistas seriexológicas* mais evidentes, genuínas, pois a criança manifesta-se sob menos influências da vida atual. Desse fato decorre a importância da análise atenta dos eventos transcorridos nessa fase, buscando pinçar hábitos, afinidades, gostos, dificuldades, preferências e outros fatores com potencial de revelar características particulares da consciência, herdadas de retrovidas.

Técnica. Para o levantamento e organização das informações referentes à vida atual, a *Técnica da Autobiografia Consciencial Temática* (Almeida; Haymann; & Remedios, 2022, p. 884) revelou-se instrumento apropriado, ao propor a:

“[...] rememoração seletiva e registro escrito, em ordem cronológica, das vivências, paravivências, fatos e parafatos mais relevantes da vida atual relativos a determinado traço, característica, comportamento, fase, período, aspecto ou tema, com especial enfoque nas reações ou efeitos holossomáticos pessoais.”

Autobiografia. Deste modo, buscou-se registrar fatos, parafatos, percepções, sentimentos e ideias, direta e indiretamente relacionados à escrita, para realizar, posteriormente, a análise das *variáveis autosseriexométricas*.

Organização. A fim de facilitar a leitura e a compreensão das informações, subdividiu-se esta seção em 3 partes: (i) infância (até 10 anos); (ii) adolescência (10 anos e 1 dia até 20 anos); e (iii) pós-adolescência (20 anos e 1 dia até 26 anos), consoante classificação de faixas etárias proposta por Vieira (2004, p. 825).

INFÂNCIA

Recorte. A seguir, são relatados 7 acontecimentos com esta autora, transcorridos do nascimento aos 10 anos de idade, selecionados estrategicamente a partir da relação dos fatos com o holopensene pesquisado:

1. **Alfabetização.** Escrita do próprio nome aos 3 anos de idade, antes de ir para a escola. Alfabetização completa aos 4 anos. Mudança do pré-II para o pré-III no meio do ano letivo por estar mais adiantada na alfabetização do que o restante dos colegas, demonstrando precocidade na escrita.

2. **Vocabulário.** Formação de frases complexas e uso de palavras *não usuais* observado pela família e professores, tanto na fala quanto na escrita, revelando neuroléxico avançado para a idade.

3. **Cartas.** Demonstrações de afeto aos familiares fazendo uso da escrita de *palavras carinhosas*, pedidos de desculpas e reconciliações pelo mesmo meio, evidenciando possível hábito retro-cognitivo.

4. **Concurso.** Participação em concurso de redação na escola aos 8 anos de idade, conquista do primeiro lugar e publicação do texto no jornal local na seção intitulada *Pequeno Escritor* (Figura 1), manifestando precocemente o traço da escrita.

5. **Professora.** Apelido de *professorinha* aos 6 anos de idade, atribuído pelos funcionários da escola em decorrência da liderança em brincadeiras, no intervalo, com colegas mais novos, ao modo de *escolinhas* e *círculos de leituras* de livros infantis, tratando-se de manifestação de valores pessoais e traços intelectuais em tenra idade.

6. **Gostos.** Interesse espontâneo, sem influências externas, por papéis, cadernos e instrumentos afins à escrita. Preferência à aquisição desses materiais em vez de doces e brinquedos. Encantamento pelas máquinas de escrever utilizadas no trabalho dos pais para preenchimento de cheques, transparecendo, por hipótese, autodileção paragenética.

7. **Leitura.** Desenvolvimento do hábito da leitura, tornando-se o principal passatempo (*hobby*), causando estranhamento em meio a familiares, chamando atenção para a singularidade consensual relacionada à escrita e leitura, podendo ser traço da autoparagenética.

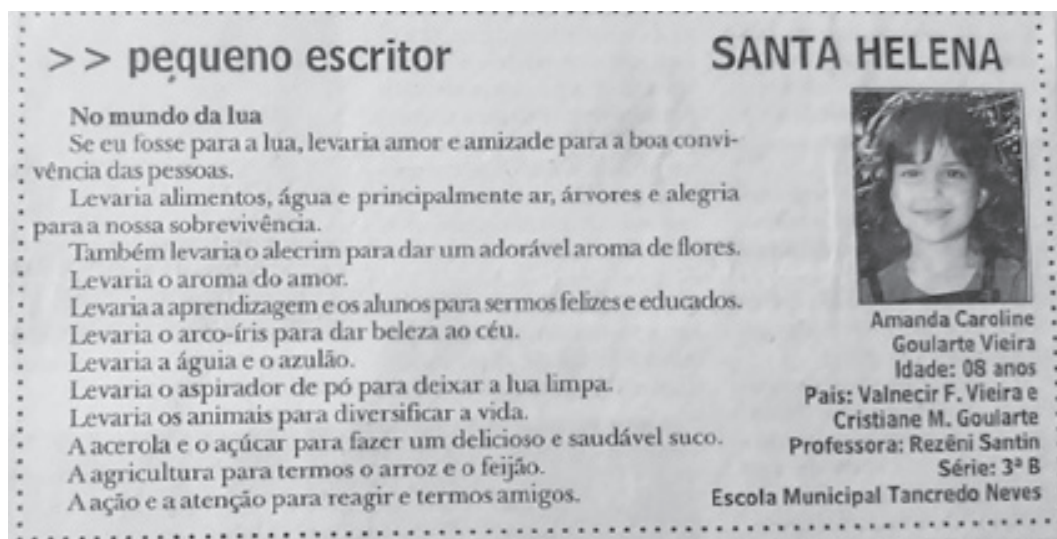


Figura 1 – Recorte de jornal com o texto escrito pela autora, foto e informações pessoais

Fonte: Acervo pessoal da família.

ADOLESCÊNCIA

Fase. Ao analisar as vivências do período entre os 10 anos e 1 dia e 20 anos, é notória a intensificação das manifestações no holopensene da escrita, tratando-se de fase deveras produtiva e eclética em termos de produções grafopensênicas, conforme os 7 itens expostos na sequência, em ordem cronológica:

A. **Bolsa.** Conquista de bolsa de estudos em colégio particular aos 11 anos de idade, tratando-se, possivelmente, de aporte existencial na área da intelectualidade.

B. **Diário.** Início do hábito de anotar pensamentos, sentimentos e acontecimentos cotidianos, normalmente no período noturno, antes de dormir, desenvolvendo ou recuperando a *registro-filia*.

C. **Poesia.** Escrita de versos românticos, revelando a escrita como forma de mapear e compreender a realidade experimentada. A manifestação da afinidade com esse gênero textual perdurou até os 22 anos de idade, tendo, inclusive, mantido *blog* intitulado “*Já fui poeta*”, indicando possível automimese.

D. **Literatura.** Valorização de literatura clássica, nacional e estrangeira, encantando-se pelas obras de grandes autores. Eis, em ordem alfabética, 9 exemplos de escritores apreciados pela autora durante a adolescência:

1. **Aluísio Azevedo** (1857–1913): Brasil; realismo.
2. **Clarice Lispector** (1920–1977): Brasil; modernismo, ficção psicológica.
3. **Dante Alighieri** (1265–1321): Itália; poesia épica, literatura medieval.
4. **Érico Veríssimo** (1905–1975): Brasil; romance, modernismo.
5. **Fiódor Dostoiévski** (1821–1881): Rússia; realismo psicológico, filosófico.

6. **Lima Barreto** (1881–1922): Brasil; realismo, crítica social.
7. **Machado de Assis** (1839–1908): Brasil; realismo, poesia, crítica social.
8. **Miguel de Cervantes** (1547–1616): Espanha; romance, literatura clássica.
9. **William Shakespeare** (1564–1616): Inglaterra; tragédia, comédia, poesia.

E. **Biblioteca.** Aprovação em processo seletivo para vaga de estágio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), no *campus* de Foz do Iguaçu, PR, aos 16 anos, alocada, pela administração da Universidade, na biblioteca, onde sentiu bastante satisfação, provavelmente pela afinidade holopensênica.

F. **ENEM.** Pontuação alta na redação do *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM), conquistando 920 de 1.000 pontos possíveis, o que garantiu vaga na Universidade pública. Nota-se, assim, o traço da escrita aplicado de maneira útil e hipótese de linha de abertura holobiográfica.

G. **Graduação.** Início do curso de Direito aos 18 anos de idade, tendo escrito o primeiro texto científico relacionado ao *positivismo jurídico*. Eis, em ordem cronológica, a área, os temas e a natureza das 8 principais produções nesse período:

1. **Sociologia Jurídica:** positivismo jurídico e nazismo; resumo expandido.
2. **Direito Constitucional:** demarcação das terras indígenas; resumo expandido.
3. **Direito Aduaneiro:** exploração econômica dos portos; artigo científico.
4. **Direito Portuário:** regulamentação das instalações portuárias; resumo expandido.
5. **Direito Penal:** análise de artigo do código de trânsito brasileiro; artigo científico.
6. **Direito Tributário:** análise das implicações econômicas do imposto de importação; artigo científico.
7. **Direito Administrativo:** responsabilidades do estado; artigo científico.
8. **Direito Público e Política:** crise de representatividade e judicialização da política; trabalho de conclusão de curso (TCC).

Ressalva. Vale destacar a estranheza dos professores da graduação quanto aos temas escolhidos pela autora, especialmente no tocante à política, item 7.8; Direito Aduaneiro, 7.3; e Direito Portuário, 7.4, devido à inexistência de portos na região do *campus* da universidade em Marechal Cândido Rondon, PR. A origem do interesse pelo tema aduaneiro tem influência mesológica da profissão dos pais (agentes de transporte internacional, Comércio Exterior).

Política. No que se refere aos temas relativos à política, por sua vez, não se encontram na vida atual indícios de influências ou interferências capazes de justificar tal afinidade. “*O passado é mais insinuante na vida presente do que parece*” (Vieira, 2014b, p. 1.003).

PÓS-ADOLESCÊNCIA

Foco. Na última faixa etária analisada desta autora, dos 20 anos e 1 dia aos 26 anos, houve maior foco em produções acadêmicas na área profissional, com posterior guinada decorrente da tran-

sição de carreira vivenciada, consoante exposto a seguir com 6 fatos selecionados, em ordem cronológica:

1. **Especialização.** Ingresso em curso de especialização *lato sensu* em Direito e Processo Tributário; orientação em projetos de escrita por professor atuante na política em Brasília, especificamente no *Conselho Administrativo de Recursos Fiscais* (CARF), tendo publicado 1 artigo em coautoria nos holopenses político e intelectual.

2. **Engajamento.** Participação em diversas atividades na área jurídica, inclusive na condição de membro de grupo de discussão sobre *Direito Tributário*, vinculado à Ordem dos Advogados do Brasil do Paraná (OAB/PR), envolvendo-se em eventos, viajando a Brasília para fazer parte de Congresso e produzindo artigos a respeito dos projetos, ainda incipientes, de reforma tributária no ano de 2019, tratando-se de escrita com viés reformista no holopense político.

3. **Produtividade.** Publicação de 2 artigos científicos em revistas de *Direito Aduaneiro* relativos a *Intervenções do Estado no Comércio Exterior* e 1 capítulo de livro organizado pela OAB/PR acerca dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS) da ONU no intervalo de 1 ano, tratando-se de produção no holopense das relações internacionais.

4. **Livro.** Convite para ser coautora de livro em *Direito Aduaneiro*, juntamente com o professor orientador conselheiro do CARF e juíza federal de Curitiba. Esta autora chegou a aceitar o convite e começou a escrita, tendo, entretanto, desistido após curto espaço de tempo devido ao sentimento de “*não é sobre isso que eu preciso escrever*”, ideia inata possivelmente fixada com objetivo de profilaxia à automimese dispensável.

5. **Carreira.** Por apresentar interesse em diferentes áreas, oportunidades surgiram e deram uma guinada profissional, aos 26 anos, possivelmente inspirada por amparadores, culminando na transição do Direito para o *Marketing*, especializando-se na produção de conteúdos textuais para *blogs* por meio de técnicas de *copywriting* e *storytelling*, levando a posterior alinhamento proexológico.

6. **Blog.** A fim de aplicar os neoconhecimentos profissionais, criou *blog* pessoal de nome *Apetrecho Digital*, cujo tema era “*Independência Intelectual*”, no qual escrevia sobre autodidatismo e pensamento crítico, entre outros assuntos relacionados ao desenvolvimento da intelectualidade, externalizando graficamente ideias inatas e revelando afinidades holobiográficas.

Autoideário. No contexto do item 4, supracitado, passada a empolgação pelo convite, ao sentar-se para a escrita, sentia-se mal, com bloqueios criativos incomuns, irritadiça e até mesmo desanimada para escrever, muito fora do padrão normal. A atividade de escrita, outrora prazerosa, tornou-se fardo e foi abandonada ainda no início do caminho. À época, era ignorante quanto ao processo extrafísico, mas sabia intimamente que, de algum modo, aquilo a estava *tirando do caminho*, mesmo sem saber qual seria, indicando senso de proéxis.

Hipóteses. Sob a ótica da *Mnemossomatologia*, ao resgatar na memória os sentimentos e sensações vivenciadas na ocasião, é possível diferenciá-los em 4 naturezas consoante seus efeitos, expostos a seguir em ordem alfabética:

1. **Mentalsomática:** ideias inatas; memórias vincadas no paracérebro; manutenção da criticidade diante de potenciais *algemas de ouro*; racionalização para desistir do projeto.

2. **Pensênica:** obnubilação; torpeza mental; bloqueios criativos; contrapensenizações.
3. **Psicossomática:** sentimento de algo estar errado; frustração; desânimo; irritação.
4. **Somática:** cansaço exagerado; inquietação; sono desproporcional; indisposição.

Inatismo. Quando ocorriam questionamentos de pessoas próximas quanto ao livro, em razão da facilidade e gosto pela escrita, esta autora respondia: “*Eu vou escrever, mas não pode ser sobre qualquer coisa. Quando estiver diante do tema, saberei.*” Por hipótese, essa ideia inata vincada na holomemória pessoal serviu de estratégia para evitar desvios proexológicos, o que seria o caso se fosse adiante com a publicação de tal livro no Direito.

Conscienciologia. Devido aos textos publicados no referido *blog*, item 6 da última listagem, esta autora foi reconhecida enquanto intermissivista por outra conscin, quem, após período de convivência profissional e pessoal, apresentou-lhe o paradigma consciencial em 2022.

Elders. Dada a condição de os atuais intermissivistas serem considerados *elders* da evolução deste planeta, conforme afirma Fernandes (2021, p. 305), mostra-se contundente a hipótese de os atuais egressos do *Curso Intermissivo* (CI) terem tido inúmeras vidas na condição de escritores, a exemplo de escribas.

Leitmotiv. Nessa mesma linha de raciocínio, analisando a recorrência do tema *escrita* na vida atual desta autora, *parece lógico* concluir tratar-se de vertente cardinal da auto-holobiografia, tendo possivelmente preponderado, nas últimas retrovidas, *métiers* relacionados a esse holopensene.

Variáveis. Resta, portanto, aprofundar a análise seriexológica com ajuda das metodologias propostas pela própria Seriexologia, a fim de examinar os indícios observados na autobiografia, extraindo daí o maior número possível de informações úteis à evolução pessoal e grupal, a exemplo de recomposições a fazer, traços a serem reciclados e da participação em retrogrupos, dando pistas do trabalho a ser realizado na vida atual.

II. ANÁLISE DE VARIÁVEIS AUTOSERIEXOMÉTRICAS

Método. Sendo a conscin o “resultado de vasta série de experiências retrobiográficas, o que explica suas *tendências, interesses e afinidades*” (Fernandes, 2021, p. 427), a análise dos indícios da vida atual sob a perspectiva *presente-passado* permite a construção de hipóteses relativas às ocupações, atividades, linhas de conhecimento, especialidades, movimentos, holopenses, padrões comportamentais, entre outros aspectos vivenciados pela consciência no passado.

“Quando se objetiva a prospecção de retrovidas (encontrar-se no passado), o método de pesquisa seriexológica valoriza o detalhe, buscando na *parte* a informação do *todo*, pois é no detalhe que se pode reconhecer a singularidade da manifestação consciencial, independentemente das molduras promovidas pela atual vida humana (*binômio novo corpo—nova Mesologia*)” (Fernandes, 2021, p. 427).

Detalhes. Assim, a *parametodologia seriexológica* encontra-se apoiada na “apreensão dos detalhes marginais e, aparentemente irrelevantes, na condição de *indícios seriexológicos* capazes de revelar *pistas holobiográficas* confiáveis, notadamente após a reunião de várias em torno de um tema (holopense) em comum” (Fernandes, 2021, p. 428).

Solidez. Pode-se afirmar que a confluência de vários indícios numa mesma direção subsidia a solidez de uma hipótese. Portanto, se *uma andorinha só não faz verão*, a conjugação e a sistematização das variáveis autoseriexométricas dentro do holopense da escrita, no caso desta autora, mostra-se passo relevante na autopesquisa a fim de elaborar consistente e cientificamente a hipótese de envolvimento pessoal nesta linha em retrovidas.

Variável. Consoante à *Seriexologia*, “a *variável seriexométrica* é o indicador autopesquisístico avaliado pela perspectiva multiexistencial utilizado como referência para a análise do nível de autoconscientização seriexológica” (Fernandes, 2023, p. 33.612).

Potenciais. A análise desses indicadores tem o potencial de ampliar a autocosmovisão evolutiva, ao revelar informações prioritárias a respeito da manifestação consciencial, contribuindo para a investigação da trajetória holobiográfica e, conseqüentemente, da *programação existencial* (proéxis) atual.

Indicadores. Diante do exposto, esta autora selecionou e realizou análise aprofundada de 30 dentre as 61 variáveis elencadas no verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC) intitulado *Variável Seriexométrica* (Fernandes, 2023, p. 33.615), elencadas a seguir em ordem alfabética:

01. **Aportes:** bolsa de estudo viabilizando o desenvolvimento intelectual.
02. **Autoespecialidade:** atuações profissionais com predominância do holopense da escrita, no Direito e na Comunicação.
03. **Autoestilística:** naturalidade para transitar entre diferentes gêneros textuais ao longo da vida (poesias, cartas, diários, artigos científicos, textos políticos).
04. **Autogenopenidade:** ideia inata sobre a escrita de livro.
05. **Autogesconometria:** produtividade gesconológica notada a partir das publicações no Direito (mais de 10 artigos e 1 capítulo de livro) e a manutenção de *blogs*.
06. **Auto-holomnemograma:** *flash* retrocognitivo manuseando espécie de prensa; heteropercepções na *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* na função de escritora.
07. **Auto-holopensenofilia:** predominância do holopense intelectual e da escrita.
08. **Automaterpense:** relacionado à valorização da educação, escrita, intelectualidade.
09. **Automaxidissidência:** do Direito para a Comunicação, até chegar à docência (educação); predomínio do holopense da escrita.
10. **Automegafoco:** voltado ao desenvolvimento intelectual e produção gesconográfica.
11. **Automegaparavino:** memória (*registrofilia*).

12. **Automegatrafal:** relacionado à interassistência, à autoexposição e à convivialidade (perfil mais isolado, introspectivo, típico de escritores).
13. **Automegatrafar:** relacionado à arrogância intelectual (vaidade comum a escritores).
14. **Automegatrafor:** relacionado à comunicação de ideias (facilidade na expressão, linguagem).
15. **Auto-omissões:** desistência do convite para escrita de livro na área do Direito (omissão superavitária), evitando potencial desvio proexológico.
16. **Auto-onomástica:** o nome *Amanda* foi bastante popular na Inglaterra no século XVII, nomeando personagens de diversos autores e poetas naquela época.
17. **Autoparadigma:** supervalorização do autodidatismo e da educação; necessidade *quase fisiológica* de registrar pensamentos (*registrofilia*).
18. **Autoparafenomenologia:** facilidade na captação de *insights* para a escrita; alta frequência de sincronidades atreladas às produções gesconográficas; soltura mentalsomática.
19. **Autoparagenética:** precocidades na alfabetização; publicação de texto em jornal aos 8 anos na seção “Pequeno Escritor” (Figura 1) e predileções paragenéticas manifestadas nas brincadeiras e preferências da infância.
20. **Autopara-historiografofilia:** afinidade com literatura clássica e autores clássicos; hipótese de ter vivido em Paris no século XIX, verdadeiro centro literário e cultural e ponto de encontro de escritores estrangeiros (salões literários).
21. **Autoparaneuroléxico:** vocabulário avançado desde a tenra idade; bibliofilia.
22. **Autoparapercepciometria:** predominância do parapsiquismo ideativo.
23. **Autoprecocidade:** manifestação precoce do trafor da escrita.
24. **Autoproexologia:** hipótese de escrita de livros (no plural) como cláusula pétrea.
25. **Autorrecomposição:** manutenção de *blog* com tema de independência intelectual, *podendo indicar* contexto recompositório na seara da dogmatização e doutrinação (tendo como meio a escrita).
26. **Autorrepresentatividade:** reconhecimento interpares das habilidades de escrita; referência entre familiares e amigos.
27. **Autorretrossenha:** palavra.
28. **Autoseriexometria:** afinidade e convivência com conscins na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) cujas hipóteses de retrovida são de escritores e escritoras.
29. **Autotemperamento:** predominância da introspecção; leitura como *hobby* desde a infância; tendências ativistas (política).
30. **Equipin:** voluntariado no Holociclo, Holoteca e Editares, devido à afinidade com o holopensene e as consciências.

Profissões. Algo *mui* particular na biografia desta autora é a quantidade de ocupações profissionais experimentadas apesar da pouca idade (29 anos; Ano-base: 2024). Ao realizar a análise das atividades desempenhadas na vida atual, observa-se a predominância do holopensene da escrita. Com esses dados, é possível fazer o cotejo com potenciais atividades experienciadas em retrovidas nas quais também havia essa predominância, a saber:

Tabela 1 – Cotejo Atividades realizadas na vida atual / Hipóteses em retrovidas

Nº	Atividades realizadas na vida atual	Hipóteses em retrovidas
1.	Auxiliar de cartório judicial (escrevente)	Escreba; notário; escrivão; chanceler
2.	Bibliotecária (estágio no atendimento)	Bibliotecário
3.	Secretária (escritório)	Secretário
4.	Relações internacionais (transporte)	Assessor real; diplomata
5.	Consultora tributária (pareceres jurídicos)	Jurisconsulto; cobrador de impostos; <i>patronus</i>
6.	<i>Copywriter</i> (redatora de Marketing Digital)	Tipógrafo; jornalista; panfletário
7.	Conteudista pedagógica (<i>ghostwriter</i>)	Clérigo; monge copista
8.	Docente universitária	Sofista; filósofo; gramático; escolástico
9.	Preceptora acadêmica	Preceptor; tutor

Maturidade. Neste ponto, destaca-se tratar de pesquisa ainda muito incipiente, iniciada há pouco mais de 1 ano (Data-base: outubro de 2024), com a participação nas dinâmicas parapsíquicas da Seriexologia e nos cursos da *Consecutivus*, principalmente o *Retrocognição Intermisiva*, *Teática da Recomposição Grupocármica*, *Identificação da Retrossenha Pessoal* e *Lucidez Retrocognitiva*. Portanto, todas as análises aqui expostas demandam maturação e aprofundamento, o que somente o tempo pode proporcionar.

Refinamento. De acordo com Perrone (2023, p. 149), consoante a *Autosseriexometria*, no que concerne ao refinamento da análise das variáveis autosseriexométricas, convém destacar 3 aspectos indicadores da precisão dos dados levantados, em ordem alfabética. São eles:

- “1. **Convergência.** A convergência direta entre as variáveis, complementando-se e criando um perfil de manifestação mais claro.
- 2. **Impacto.** O impacto pessoal provocado pela descoberta, com repercussões evidentes no holossoma.
- 3. **Perfis.** Facilidade em identificar perfis da história que coincidem com as características expressas pela autora e manifestas ainda hoje.”

Futuro. Ciente dessa realidade, é do interesse desta autora continuar as autopesquisas seriexológicas visando o *refinamento* das variáveis. Para esse fim, pretende fazer as assessorias disponibilizadas pelos professores pesquisadores da *Consecutivus*, os quais vêm se debruçando nessas temáticas há bastante tempo, tendo desenvolvido *expertises* e colecionado diversos estudos de caso, podendo contribuir sobremaneira aos estudos e pesquisas pessoais.

Catálise. O investimento profícuo na autopesquisa e a dedicação às investigações multiexistenciais vêm apresentando efeitos recinológicos realmente significativos ao avanço proexológico, como a autossuperação da vaidade intelectual, potencializando a recuperação de cons e desdramatizando as adversidades e equívocos de vidas passadas. Assim, salienta-se o caráter sinérgico e catalisador do *bi-nômio autopesquisa seriexológica-proéxis atual*.

Verbetrografia. O principal aspecto no sentido proexológico reflete-se, por exemplo, na produtividade gesconográfica, com temáticas de recomposição, identificadas pela autora nos 4 primeiros verbetes (Vieira, 2023; Vieira, 2024) apresentados no intervalo de 1 ano (Data-base: outubro de 2024), desde a estreia na *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC), quais sejam:

1. **Manifestação Precoce do Trafor da Escrita** (N. 6.469; 21.10.2023).
2. **Paralisia por Análise** (N. 6.635; 04.04.2024).
3. **Interação Linguagem-Pensenidade** (N. 6.660; 29.04.2024).
4. **Maxiaproveitamento das Inspirações Ideativas** (N. 6.839; 25.10.2024).

Relevância. Identificar os *métiers* da holobiografia impulsiona a recuperação de memória quanto aos trafores desenvolvidos nesses retrocontextos políticos e literários e, também, a identificação de possíveis erros cometidos e grupos dos quais fizemos parte.

Autoproéxis. Considerando os *determinantes do conteúdo da proéxis* como a intersecção entre as características conscienciais e as necessidades evolutivas (Loche, 2007, p. 15), observa-se a pertinência quanto aos esforços nesse sentido. “A *memória* é elevado mirante para a cosmovisão evolutiva da conscin” (Vieira, 2014b, p. 1.067).

Reverberação. Exemplo disso, no caso desta autora, foi a identificação, no primeiro curso de Seriexologia realizado (*Retrocognição Intermisiva*), de envolvimento com questões políticas no passado, causando muito desconforto holossomático.

Verbete. No entanto, por estar ciente dessa condição e buscar o autoenfrentamento, esta autora propôs o tema de verbete *Potência Discursiva Pró-Tares*, em março de 2024, com o objetivo de firmar neoposicionamento cosmoético com a pesquisa, a escrita e a apresentação do tema.

Retrocognição. Nesse ínterim, ao avançar com as pesquisas e desdramatizar a relação pessoal com a política, pretendendo a identificação das reciclagens necessárias, passou a lidar mais tranquilamente com o assunto, tendo despontado em retrocognição durante o curso *Lucidez Retrocognitiva*, em agosto de 2024.

Experiência. Na ocasião, enquanto estava no colchonete aguardando o atendimento junto ao epicon, esta autora saiu do corpo e se viu protestando ativamente, na rua, com muita paixão e *inflamação psicossomática*.

Recorte. A experiência proporcionou a *desconstrução* de apriorismos sobre a autorrealidade consciencial e, além da identificação de traços atuais a serem reciclados, viabilizou o recorte para-históricográfico, voltando a investigação a escritores com maior envolvimento político, especificamente no período do século XIX, em Paris, por meio de informação acessada no mesmo curso.

Hipótese. Considerando as experiências parapsíquicas vivenciadas e a análise dos traços, do temperamento e de outros indícios no presente, constata-se coerente a suspeita de esta autora possuir retrovida de escritor(a), sobressaindo a tendência política. Aqui vale destacar que a autopesquisa seriexológica acelerou significativamente a partir do momento em que a autora aceitou intimamente tal condição. “*Se a pessoa mantém pacificação íntima, a cabeça esfria e a memória aumenta, assentando as bases da Memoriologia*” (Vieira, 2014a, p. 336).

Para-historiografia. Diante de todo o exposto, a próxima seção objetiva sistematizar informações para-historiográficas de modo a ampliar a cognição quanto ao período mencionado e às personalidades escritoras da época.

III. INVESTIGAÇÃO PARA-HISTORIOGRÁFICA: ESCRITORES EM PARIS NO SÉCULO XIX

“A Seriexologia e a Para-historiografia, na condição de ciências irmãs, auxiliam-se reciprocamente na melhor interpretação dos retroacontecimentos holobiográficos pessoais e grupais” (Fernandes, 2021, p. 284).

Premissas. As pesquisas normalmente partem de hipóteses pré-definidas e de premissas sustentadoras de sua lógica. Enquanto as hipóteses são mais voláteis, vez que a própria pesquisa visa a confirmação ou refutação delas, as premissas orientam o pesquisador, mas não são o foco da investigação. Isto é, as premissas ajudam a contextualizar a pesquisa, mas não são testadas diretamente como uma hipótese.

Contexto. No caso dessa autopesquisa para-historiográfica, a fim de investigar a hipótese de ter vivido no século XIX em Paris e mantido estreita relação com o holopensene da escrita, observam-se pelo menos 3 premissas, apresentadas a seguir em ordem funcional:

1. **Elders.** Experiências milenares moldaram a intraconsciencialidade, portanto, o que a consciência é hoje reflete diferentes conjunções mesológicas, políticas, econômicas, sociais e culturais (Mascarenhas, 2022, p. 250).

2. **Leitmotiv.** Diante das análises realizadas na seção anterior, em que os indícios do presente apontaram predominância do holopensene da escrita e profunda afinidade com a atividade, deduz-se que esta autora fora escritor(a) em outras vidas.

3. **Grupocarmograma.** Grande afinidade com outras consciências da CCCI que já identificaram retrovida no contexto em análise, tendo, inclusive, a casuística debatida no *I Fórum de Personalidade Consecutiva* (Foz do Iguaçu, 21 a 23 de setembro de 2013), acerca do lexicógrafo Émile Littré (1801–1881). Assim, parece lógico investigar se há relação desta autora com a França, no século XIX.

Delimitação. Nesta seção não se investiga a hipótese pessoal de ter sido ou não escritora em outras vidas, adotando essa ideia como premissa, e passando a olhar para o cenário de Paris no século XIX, com o objetivo de averiguar a identificação com grupos e personalidades da época.

Fontes. Ante as dificuldades de revisitar o passado e confirmar fatos retrovivenciados, a pesquisa passadológica exige o uso de fontes (mediações) como as retrocognições, acesso à parapsicoteca ou vestígios contidos no tempo presente (Mascarenhas, 2022, p. 250), a exemplo das variáveis autossérieiométricas analisadas na seção anterior.

Técnicas. Na obra “*Fundamentos da Para-Historiografologia*”, a pesquisadora Milena Mascarenhas apresenta 8 técnicas que podem ser utilizadas para o esquadrinhamento da para-historiografia pessoal (Mascarenhas, 2022, p. 255-279). Das 8 técnicas apresentadas, consoante a *Autopesisologia*, esta autora selecionou e aplicou as 4 seguintes, elencadas em ordem alfabética:

1. *Técnica Conscienciométrica.*
2. *Técnica da Atração Para-historiográfica.*
3. *Técnica da Autobiografia.*
4. *Técnica da Identificação dos Grupos.*

Achados. Por meio do emprego dessas técnicas, foi possível encontrar diversos elementos indicativos de retrovida em tal período e local. No entanto, para não estender o texto além do estritamente necessário à fundamentação das conclusões, passar-se-á a comentar somente os pontos descortinados considerados mais pertinentes.

Autobiografia. Ao realizar *autopesis onomástica*, a autora deparou-se com o fato de a origem do sobrenome *Goularte* ser francesa. Além disso, embora em um primeiro momento o nome *Amanda* não apresente muita relação com o país, tendo mais vínculo com a Inglaterra, em análise mais atenta, sua derivação *Amandine* é bastante comum entre as francesas e poderia até representar a junção dos nomes da autora: *Amanda Caroline*.

Literatura. Em breve pesquisa na *Internet*, esta autora encontrou que o nome *Amandine* aparece em diversas obras literárias e artísticas, simbolizando a beleza e a delicadeza. Ou seja, apresenta vínculo com a literatura daquele país.

Conscienciometria. Investigando sob a perspectiva da *Conscienciometrologia*, perceberam-se vários aspectos do modo de funcionar e dos traços pessoais correspondentes a aspectos marcantes da época. Também, pela *Técnica da Atração Para-historiográfica*, notou-se afinidade com os movimentos, holopense, valores, discursos e outros elementos mapeados. Para tanto, antes de apresentá-los, faz-se necessária breve contextualização do período.

Pluralidade. No que se refere aos perfis das pessoas na França do século XIX, especialmente em Paris, nota-se diversidade social e cultural significativa devido ao quadro de mudanças profundas da época. Afinal, tratou-se de período de transição, no qual Paris passou por transformações urbanas, culturais, políticas e industriais.

Características. A título ilustrativo, eis, em ordem alfabética, listagem com 10 características observadas nas personalidades da época em estudo:

01. **Arrogância intelectual:** alguns membros da elite e dos círculos intelectuais viam-se como superiores devido ao conhecimento e desprezavam quem não compartilhava de suas ideias ou cultura.

02. **Ativismo:** era notória a produção de crítica social e engajamento político, tanto de intelectuais quanto de trabalhadores, muitos defendendo reformas para uma sociedade mais justa e igualitária.

03. **Boemia:** especialmente nos círculos artísticos e literários, era comum o estilo de vida boêmio, com aversão a valores burgueses, o desprezo pelo trabalho regular e a busca por experiências de vida criativas e não convencionais.

04. **Conservadorismo:** paralelamente, a burguesia defendia fortes valores morais e comportamentos conservadores, prezando pela visão de ordem social e de família tradicional.

05. **Cosmopolitismo:** naquela época, Paris era o centro do mundo cultural e intelectual, atraindo pessoas de várias nacionalidades; esse ambiente cosmopolita influenciava o gosto pela diversidade cultural e pelo contato com ideias estrangeiras.

06. **Intelectualidade:** grande valorização do conhecimento, dos estudos filosóficos e científicos e dos debates de ideias; era comum discutir temas profundos em cafés e salões literários.

07. **Materialismo e consumo:** a burguesia abastada cultivava o gosto pelo consumo e pelo luxo, mostrando-se interessada em ostentar *status* social por meio da moda, das residências e dos bens patrimoniais.

08. **Modernismo:** influenciados pelas reformas urbanas e pelo avanço industrial, muitos parisienses exibiam mentalidade progressista e admiravam o desenvolvimento científico e técnico.

09. **Romantismo e idealismo:** inspirados pelo movimento romântico, havia valorização dos sentimentos profundos, da paixão pela liberdade e do amor idealizado.

10. **Valorização da arte:** alta estima pela arte em todas as suas formas, da literatura à pintura e à música; frequentar teatros, óperas e exposições era parte essencial da vida parisiense.

Autoanálise. Diante dessas e outras informações apuradas durante a pesquisa, conjugadas às próprias parapercepções e às sincronicidades observadas no período de escrita deste artigo, foi possível aprofundar a análise das características pessoais relacionadas ao contexto estudado, desembocando em 10 relações preliminarmente identificadas neste movimento autopesquisístico. De acordo com a *Para-historiografia*, eis, em ordem alfabética, 10 relações entre características do holopensene de Paris no século XIX e as afinidades da autora:

01. **Arrogância intelectual:** temperamento atual com manifestações de superioridade; *mania de se achar dona da razão*.

02. **Ativismo:** apelido de “advogada” atribuído pela família, mesmo antes de optar pelo curso de Direito, devido ao comportamento “defensor” de ideias e pessoas.

03. **Boemia:** porão consciencial relacionado a esse padrão; afinidade com a boemia carioca, a qual foi percebida pelas escolhas de leitura e gosto musical (bossa nova).

04. **Conservadorismo:** traços observados na mesologia até os 19 anos de idade, quando rompeu com os valores familiares retrógrados (especialmente quanto à religião).

05. **Cosmopolitismo:** nascimento em Foz do Iguaçu, região de tríplice fronteira e com vasta diversidade cultural, abrigando colônias de várias etnias; contato com estrangeiros desde tenra idade.

06. **Intelectualidade:** predominância desse holopensene na autobiografia atual; participação em grupos de debate; educação como valor inegociável.

07. **Materialismo e consumo:** embora não se identifique muito com o padrão mais consumista, é válido destacar que sempre foi *mimada* pelos pais, tendo oportunidades materiais além das condições financeiras da família.

08. **Modernismo:** valorização de ideias progressistas; pensamento vanguardista; abertismo consciencial entre os traços.

09. **Romantismo e idealismo:** influências românticas são facilmente percebidas no *modus operandi* pessoal; idealização de sentimentos e relacionamentos ao longo da vida.

10. **Valorização da arte:** apreciação de literatura clássica desde a adolescência, sem influências externas.

Grupos. Ainda, segundo a *Técnica da Identificação dos Grupos* (Mascarenhas, 2022, p. 268), considerando a maior afinidade desta autora com consciências da CCCI que possuem hipótese de retrovida em Paris no século XIX, no cenário intelectual da época, infere-se *grande probabilidade* de ter participado de tal momento, com esse grupo, conforme premissa apresentada no início desta seção.

Retrocognições. Embora, até o momento, esta autora não tenha vivenciado fenômenos retrocognitivos suficientemente comprobatórios da hipótese investigada – somente *flashes* retrocognitivos –, durante a participação ao longo de 1 ano nas *Dinâmicas Parapsíquicas da Seriexologia* (Ano-base: 2024), foram recorrentes os relatos de colegas sobre esta autora estar no contexto francês e no holopensene da escrita.

Acabativa. Assim, partindo dessa hipótese, finaliza-se este artigo listando rol de personalidades escritoras do período, marcando os primeiros passos rumo à escolha de *personalidade-chave* para o aprofundamento da autopesquisa seriexológica.

Personalidades. Sob a ótica da *Para-historiografologia*, eis, em ordem alfabética e a título exemplificativo, 30 escritores e os respectivos estilos, que viveram na França, no século XIX, mencionados na obra *As Vozes da Liberdade: os escritores engajados do século XIX*, de Michel Winock (2006):

01. **Adam Mickiewicz** (1798–1855): poesia romântica, nacionalismo.
02. **Alexandre Dumas** (1802–1870): romance histórico, aventura.
03. **Alexis de Tocqueville** (1805–1859): filosofia política, sociologia.
04. **Alphonse de Lamartine** (1790–1869): poesia romântica, literatura social.
05. **Benjamin Constant de Rebecque** (1767–1830): filosofia, política, literatura.
06. **Charles Baudelaire** (1821–1867): poesia, simbolismo.
07. **Edgar Quinet** (1803–1875): história, nacionalismo.
08. **Émile Littré** (1801–1881): lexicografia, filosofia positivista.

09. **Émile Zola** (1840–1902): naturalismo, romance social.
10. **Ernest Renan** (1823–1892): história, filosofia, religião.
11. **Eugène Sue** (1804–1857): romance, literatura social.
12. **Flora Tristan** (1803–1844): feminismo, socialismo, crítica social.
13. **François Guizot** (1787–1874): história, política.
14. **François-René de Chateaubriand** (1768–1848): romantismo.
15. **George Sand**, pseudônimo de Amandine Lucile Aurore Dupin, (1804–1876): romantismo, literatura social.
16. **Gustave Flaubert** (1821–1880): realismo, romance.
17. **Heinrich Heine** (1797–1856): poesia, literatura romântica.
18. **Henri Beyle**, mais conhecido pelo nome Stendhal, (1783–1842): romance, realismo.
19. **Honoré de Balzac** (1799–1850): romance realista, literatura social.
20. **Jules Michelet** (1798–1874): história, nacionalismo.
21. **Juliette Adam** (1836–1936): ensaio, memórias, nacionalismo.
22. **Louis Veuillot** (1813–1883): jornalismo, polêmica religiosa.
23. **Louise Michel** (1830–1905): anarquismo, feminismo, memórias.
24. **Napoléon III**, também conhecido pelo apelido Badinguet, (1808–1873): política, memórias.
25. **Paul-Louis Courier** (1772–1825): sátira, crítica social.
26. **Pierre Larousse** (1817–1875): dicionários, enciclopédia.
27. **Pierre-Jean de Béranger** (1780–1857): poesia, canções satíricas.
28. **Pierre-Joseph Proudhon** (1809–1865): filosofia, política, socialismo.
29. **Prévost-Paradol** (1829–1870): jornalismo, política.
30. **Victor Hugo** (1802–1885): romantismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Solidez. Com as análises apresentadas até aqui, parece razoável admitir como sólida a hipótese de esta autora ter retrovida em Paris, no século XIX, ligada ao holopensene da escrita. A essas informações levantadas, refletidas, aprofundadas e sistematizadas neste artigo, soma-se *feedback* recebido no curso *Lucidez Retrocognitiva*, no qual a consciex amparadora afirmou ter a autora vivido “na cidade das Luzes”, justamente nesse período.

Cientificidade. Ao se apropriar das metodologias e ferramentas disponíveis no âmbito da autopesquisa seriexológica, a conscin interessada vê-se diante de vasto arcabouço técnico para empreender a investigação do próprio passado.

Iniciativa. Neste artigo, a autora emprestou pequena parcela da *parametodologia seriexológica* para iniciar a averiguação de *insinuações, suposições, intuições, impressões, alusões, vestígios e indicativos* da relação holobiográfica com o holopensene da escrita, buscando elevar o patamar científico da autopesquisa.

Conclusões. Com isso, constatou as hipóteses investigadas como coerentes, sólidas e merecedoras de maior atenção e aprofundamento, pelo potencial autocognoscente e dinamizador da auto-proéxis.

Sincronicidades. Além dos resultados apresentados no texto, a estruturação de pesquisa no holopensene da escrita reverberou por meio de sincronicidades relacionadas a 3 dos 30 autores listados na seção anterior, com 3 conscins e contextos diferentes, durante o período em que redigia o artigo.

Organização. A sistematização das informações e análises na chapa no artigo viabilizou o aprofundamento do raciocínio seriexológico e permitiu maior clareza quanto aos elementos que fundamentam as hipóteses da autora até o momento. *Quando se escreve, compreende-se.*

A PARTIR DO REGISTRO GRAFOTÉCNICO DAS HIPÓTESES PESQUISADAS, O INTERMISSIVISTA REALIZA O ENTRELAÇAMENTO METÓDICO DAS VARIÁVEIS SÉRIEXOLÓGICAS E CATALISA AUTONEODESCOBERTAS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapêutica com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds.; alf.; 28 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 884.

02. Fernandes, Pedro; *Autoconscientização Seriexológica* (N. 2.506; 12.12.2012); *Olhar Seriexológico* (N. 2.806; 10.10.2013); *Variável Seriexométrica* (N. 5.916; 16.04.2022); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 4.026 a 4.060, 23.935 a 23.941 e 33.612 a 33.618; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 06.11.2024 18h45.

03. Idem; *Seriexologia: Evolução Muliexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapenses trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 284, 305, 307, 427 e 428.

04. **Loche**, Laênio; *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistêmica da Evolução*; Artigo; *V Balanço Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; 18-21.02.07; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 1-S; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 33 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 1 tab.; 16 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; página 15.

05. **Mascarenhas**, Milena; *Fundamentos da Para-Historiografia*; ed. Carolinna Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliana Sakakima; & Regina Camarano; 378 p. 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 250, 255 a 279.

06. **Perrone**, Bárbara Maia; *Refinamento Conformático das Variáveis Autosseriexométricas*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 4 enus.; 1 quadro sinóptico; 11 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2023; página 149.

07. **Vieira**, Amanda; *Manifestação Precoce do Trafor da Escrita* (N. 6.469; 21.10.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 21.744 a 21.753; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 06.11.2024; 18h55.

08. **Idem**; *Interação Linguagem-Pensidade* (N. 6.660; 29.04.2024); *Maxiaproveitamento das Inspirações Ideativas* (N. 6.839; 25.10.2024); *Paralisia por Análise* (N. 6.635; 04.04.2024); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendidos no *Tertulium* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acessos em: 06.11.2024; 18h30.

09. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 336.

10. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 825.

11. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 173, 1.003 e 1.067.

12. **Winock**, Michel; *As Vozes da Liberdade: Os Escritores engajados do Século XIX (Les Voix de la Liberté)*; trad. Eloá Jacobina; 878 p.; 3 partes; 40 caps.; 41 fotos; 19 ilus.; 5 anexos; alf.; ono.; 23 x 16 x 4,5 cm; br.; *Bertrand Brasil*; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 5 a 7 e 851 a 871.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Vieira**, Amanda Caroline Goularte; *Autopesquisa Seriexológica no Holopense da Escrita*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 16 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 tab.; 12 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 131 a 149.





GRUPO ÁRABE-JUDAICO: ANÁLISE DE INDÍCIOS A PARTIR DA SISTEMATIZAÇÃO DA AUTOPESQUISA HOLOBIOGRÁFICA

Arab-Jewish Group: Analysis of Evidence from the Systematization of Holobiographical Self-Research

Grupo Árabe-Judío: Análisis de Indicios a partir de la Sistematización de la Autoinvestigación Holobiográfica

Kadydja Fonseca | kadydjafonseca@gmail.com

Psicóloga. Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Cartografia multiexistencial
Linha do tempo autopara-histórica
Península Ibérica
Recomposição grupo-cármica

Resumo:

O artigo apresenta proposta de aplicação de sistematização de autopesquisa holobiográfica, desenvolvida a partir de metodologia proposta por Leite (2013). Objetiva fornecer subsídios para o mapeamento e identificação da rota holobiográfica pessoal. É apresentado breve histórico do percurso da autopesquisa, seguido de análise de indícios paraperceptivos de retrovidas na Península Ibérica do período medieval e no grupo árabe-judaico, possibilitando o levantamento e a fundamentação de hipóteses autoseriexológicas e finalizando com a representação gráfica em linha do tempo autopara-histórica.

Keywords:

Auto-parahistoriographic timeline
Groupkarmic recomposition
Iberia
Multiexistential cartography

Abstract:

The article presents a proposal for the application of holobiographical self-research systematization, developed from the methodology proposed by Leite (2013). It aims to provide subsidies for the mapping and identification of the personal holobiographical route. A brief history of the path of self-research is presented, followed by an analysis of paraperceptive evidence of retrolives in the Iberian Peninsula in the medieval period and in the Arab-Jewish group, allowing the survey and foundation of self-seriexological hypotheses and ending with the graphical representation of an auto-parahistoriographic timeline.

Palabras clave:

Cartografía multiexistencial
Línea de tiempo auto-parahistórica
Península Ibérica
Recomposición grupo-cármica

Resumen:

El artículo presenta una propuesta de aplicación de sistematización de la autoinvestigación holobiográfica, desarrollada a partir de la metodología propuesta por Leite (2013). Tiene como objetivo ofrecer apoyo para el mapeo e identificación de la ruta holobiográfica personal. Se presenta un breve histórico del recorrido de la autoinvestigación, seguido de análisis de indicios paraperceptivos de retrovidas en la Península Ibérica del período medieval y en el grupo árabe-judío, posibilitando el levantamiento y la fundamentación de hipótesis autoseriexológicas y finalizando con la representación gráfica en una línea de tiempo autoparahistórica.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente artigo aborda a análise de indícios relativos a esta autora ter raízes seriexológicas junto ao grupo árabe-judaico, na Península Ibérica, cuja hipótese é decorrente da sistematização da autopesquisa holobiográfica, a qual, por sua vez, deriva do auto-ortoposicionamento do desenvolvimento parapsíquico interassistencial pessoal intensificado a partir de 2006.

Trinômio. A aplicação do *trinômio investigação-fundamentação-formulação*, ou seja, a investigação e a pesquisa da consciência fundamentadas no autoparapsiquismo e vivenciadas, por exemplo, em dinâmicas parapsíquicas, em cursos de campo bioenergético e na prática da tarefa energética pessoal (tenepes), possibilita o acúmulo de fatos, parafatos, retrocognições e sincronidades, insumos para a formulação ou sistematização da autopesquisa holobiográfica.

Objetivo. A finalidade deste artigo é apresentar a trajetória e as etapas da autopesquisa holobiográfica, com foco na análise paraperceptiva e autopara-historiográfica de indícios de retrovidas da autora relacionados à Península Ibérica e aos grupos árabe e judaico.

Estrutura. O artigo está estruturado em 6 seções:

I. **Métodos.** Apresenta a proposta de sistematização da autopesquisa holobiográfica, adaptada a partir de modelos existentes na pesquisa conscienciológica.

II. **Coleta de dados na trajetória autopesquisística.** Expõe síntese de dados paraperceptivos da autora, organizados em fases do autodesenvolvimento parapsíquico.

III. **Correlação de dados parapsíquicos com o contexto da Península Ibérica.** Examina os relatos objetivos relacionados a Portugal e Espanha.

IV. **Análise de indícios holobiográficos com foco no grupo evolutivo árabe-judaico.** Esquadrinha os registros relativos a personalidades-chave.

V. **Hipóteses autoseriexológicas.** Relaciona os achados pesquisísticos e elenca perguntas de pesquisa.

VI. **Cartografia da autopesquisa holobiográfica.** Compila os dados coletados ao longo da trajetória autopesquisística em linha do tempo autopara-historiográfica.

I. MÉTODOS

Modelo. A sistematização da autopesquisa holobiográfica foi desenvolvida a partir de adaptação da metodologia de autopesquisa proposta por Leite (2013, p. 167 a 170).

DIP. Essa metodologia é aplicada na *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia* (DIP), ou seja, atividade parapsíquica grupal, realizada semanalmente, com vistas à instalação de campo bioenergético cujo materspense é a cirurgia invisível (Cardozo, 2023, p. 13.246).

Pesquisa. A colaboração na análise de relatórios das parapercepções coletadas nos campos da *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia* (DIP), durante o período de voluntariado de 2006 a 2016,

sob a coordenação do professor epicon à época, proporcionou a esta autora a oportunidade, ao aplicar analogamente tal procedimento na autopesquisa holobiográfica, de desenvolver sistemática específica própria.

Definição. “A *sistematização da autopesquisa holobiográfica* é a compilação, classificação e catalogação das vivências interassistenciais de fatos, parafatos, sincronidades e retrocognições, a partir da aplicação de conjunto de técnicas e paratécnicas investigativas, para a elaboração da linha de atuação seriexológica multiexistencial” (Fonseca, 2023, p. 31.294).

Etapas. Sob a ótica da *Experimentologia*, eis 11 etapas, adaptadas da metodologia de autopesquisa proposta por Leite (2013, p. 169), aplicadas para a sistematização da autopesquisa holobiográfica, descritas em ordem lógica:

01. **Planejamento.** Definição de objetivos, etapas, métodos e instrumentos de pesquisa para a sistematização.

02. **Registro.** Anotação das parapercepções, em caderno ou planilha, descrevendo as vivências parapsíquicas sem juízo crítico. Esta autora utilizou cadernos sem pauta, preferencialmente o modelo *Sketchbook* ou *Moleskine*, e posteriormente transcreveu para o *laptop* pessoal.

03. **Objetivação.** Agrupamento das parapercepções, classificando-as em objetivas ou subjetivas.

04. **Organização.** Categorização lógica dos dados coletados, destacando similaridades, padrões, recorrências, convergências, divergências, indícios ou correlações. Pode-se usar canetas marca-texto ou adesivos *post-its* como recursos para facilitar a identificação visual das parapercepções destacadas.

05. **Correlação.** Correspondência dos dados coincidentes, confrontáveis, ou possíveis confirmações com contextos históricos, evocativos, paraperceptivos e multiexistenciais.

06. **Fundamentação.** Revisão bibliográfica acerca do contexto histórico de interesse de aprofundamento, levantando fatos históricos que corroborem ou refutem os dados da pesquisa multidimensional.

07. **Análise.** Interpretação crítica dos dados e identificação dos principais achados que embasem possíveis marcos históricos, locais e grupos pertencentes à holobiografia pessoal.

08. **Hipóteses.** Fundamentação de hipóteses, considerando a força dos indícios para compor evidências que lhes sejam *ratificadoras* ou *refutadoras*.

09. **Cartografia.** Representação gráfica e cronológica dos dados, a exemplo de planilhas, tabelas, quadros, esquemas, mapas ou linha do tempo para-historiográfica.

10. **Autoencaminhamento.** Síntese dos principais resultados encontrados. Planejamento de ações evolutivas a partir dos *vestígios seriexológicos* mapeados. Cabe ressaltar a observação de Vieira (2019, p. 467): “A rigor, nenhuma conclusão é, de fato, a conclusão final.”

11. **Exposição.** Apresentação dos resultados.

Escopo. A aplicação da sistematização da autopesquisa holobiográfica mostrou-se ampla. Por essa razão, este artigo concentra-se na correlação, fundamentação e análise (etapas 05, 06 e 07) de indícios no contexto da Península Ibérica medieval, notadamente na relação com o grupo árabe-judaico e posterior elaboração de hipóteses autoseriexológicas (etapa 08) e respectivas representações gráficas (etapa 09).

Delimitação. Não faz parte do escopo deste artigo o detalhamento das etapas 01 a 04. Contudo, a próxima seção apresenta síntese da coleta de dados paraperceptivos ao longo da trajetória autopesquisística.

II. COLETA DE DADOS NA TRAJETÓRIA AUTOPESQUISÍSTICA

Autopesquisa. “A repetição das práticas parapsíquicas, isoladas e em grupo, tende a gerar o aprofundamento necessário à captação das informações passadológicas. Com o tempo, o parapsíquico, homem ou mulher, adquire experiência capaz de indicar os melhores procedimentos para otimizar tais acessos” (Fernandes, 2021, p. 425).

Decisão. O posicionamento no autodesenvolvimento do parapsiquismo interassistencial desta autora deu-se a partir da necessidade íntima de reciclagem intraconsciencial para sair da condição de amadorismo assistencial.

Autoqualificação. Esse movimento ocorreu por meio do investimento na participação em dinâmicas parapsíquicas, cursos de campo bioenergético e laboratórios conscienciológicos.

Histórico. A participação desta autora na *Dinâmica Interassistencial Holossomática* (DIH), desde a implantação em 14 de julho de 2006, renomeada em 2008 como *Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia* (DIP), e no voluntariado na *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia* (Ectolab), desde a fundação enquanto *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), em 14 de julho de 2013, até o ano de 2016, contribuíram para o desenvolvimento parapsíquico pessoal e, consequentemente, da coleta de dados parafenomênicos para a autopesquisa holobiográfica.

Balanco. Ao revisitar e fazer o balanço da evolução da autopesquisa, com base nos registros pessoais, observou-se que entre 2009 e 2021, a cada etapa vivenciada, os achados autopesquisísticos foram grafados em artigos e verbetes, conforme explicitado nas fases descritas a seguir.

Fases. Sob a ótica da *Autoinventariologia*, o autodesenvolvimento parapsíquico foi estruturado em 7 fases, aqui apresentadas em ordem cronológica, cada qual marcada por procedimentos técnicos, investigativos, parapsíquicos e/ou grafológicos, não fazendo parte do escopo deste artigo o detalhamento:

1. **Contato:** de 1994 a 2004. Em setembro de 1994, ocorreu o primeiro contato com as *Ciências Projeciologia e Conscienciologia*, por meio de palestra pública ministrada por Waldo Vieira (1932–2015), propositor dessas ciências, abordando a *Teoria dos Serenões*. Entre 1995 e 2004, a autora atuou no voluntariado e na docência no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), na cidade de Natal, RN.

2. **Desenvolvimento:** de 2005 a 2008. A fase de desenvolvimento foi caracterizada pela mudança de residência para a cidade de Foz do Iguaçu, PR, em 2005, participação em dinâmicas parapsíquicas diversas, incluindo a DIH, e pelo investimento contínuo na autopesquisa. Com esse propósito, esta autora desenvolveu o projeto pessoal denominado *Programa de Desenvolvimento Consciencial* (PDC), em 2006, voltado para o autodesenvolvimento parapsíquico e bioenergético. O projeto teve duração de 12 meses, dividido em 3 etapas, e foi operacionalizado por meio de planilhas estruturadas, contendo objetivos, ações, metas, indicadores de resultados e cronograma de execução pré-definido.

3. **Qualificação:** de 2009 a 2010. A fase de qualificação parapsíquica foi marcada pela participação na DIP, em cursos de campo bioenergético e na integração à equipe executiva de campo do curso de *Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 2* (ECP2), dentre outros. Observou-se *crecendum* na autoqualificação interassistencial, registrado nos artigos *Interconectividade Interassistencial: Tenepes e a Dinâmica Parapsíquica* (Fonseca, 2010a) e *Qualificação da Assistencialidade* (Fonseca, 2010b).

4. **Aprofundamento:** de 2011 até 2016. No aprofundamento, a conexão, enquanto tenepesta, com o fluxo do trabalho interassistencial expandiu-se para além dos 50 minutos da sessão da tenepes. O aumento das demandas de amparo possibilitou o mapeamento e identificação do público-alvo assistencial e a ampliação do *rapport* com as consciências atendidas. As observações e autorreflexões sobre o aprofundamento das autoexperiências paraperceptivas foram sistematizadas nos artigos *Conexão Interassistencial: Tenepes e o ECP2* (Fonseca, 2013) e no verbete *Paracablagem Interassistencial* (Fonseca, 2023, p. 24.576).

5. **Autocognição:** de 2017 até 2020. A partir da pesquisa e dos dados registrados nos anos anteriores, a fase de autocognição caracterizou-se pela montagem do quebra-cabeça holobiográfico pessoal, integrando as informações paraperceptivas e aprofundando as hipóteses sobre a própria trajetória seriexológica. Tais reflexões e achados foram sistematizados no verbete *Puzzle Holobiográfico Pessoal* (Fonseca, 2023, p. 27.962).

6. **Sistematização:** em 2021. A organização e estruturação para montar o quebra-cabeça holobiográfico pessoal aprofundaram a compreensão das correlações entre os dados analisados, conforme esboçado no verbete *Sistematização da Autopesquisa Holobiográfica* (Fonseca, 2023, p. 31.294).

7. **Vínculo:** de 2022 até 2025. Desde fevereiro de 2022, esta autora integra o voluntariado da *Consecutivus*, marcando nova fase na autopesquisa seriexológica. A realização de cursos e pesquisas e a interação com os voluntários da instituição têm ampliado a compreensão dos conceitos seriexológicos e intensificado o investimento na autoconscientização multiexistencial e na autopesquisa para-historiográfica.

Parafenômenos. Atinente à *Parapecerpciologia*, para melhor compreensão do balanço do autodesenvolvimento parapsíquico, eis categorizadas 15 tipologias de parafenômenos e paratécnicas vivenciadas, dispostos em ordem alfabética, na trajetória autopesquisística:

01. **Acesso a retromemórias de consciex assistida.**
02. **Clariaudiência retrocognitiva.**
03. **Clarividência retrocognitiva.**



04. **Dejaísmo retrocognitivo.**
05. **Ectoplasma interassistencial.**
06. **Paradidática assistencial.**
07. **Parapsicodrama assistencial.**
08. **Projetabilidade lúcida.**
09. **Projeção retrocognitiva.**
10. **Paracablagem assistencial.**
11. **Quebra-cabeça holobiográfico pessoal.**
12. **Sincronização paracerebral.**
13. **Sincronicidade assistencial.**
14. *Técnica da autopesquisa retrocognitiva de campo.*
15. *Técnica da tarefa energética pessoal (tenepes).*

III. CORRELAÇÃO DE DADOS PARAPSÍQUICOS COM O CONTEXTO DA PENÍNSULA IBÉRICA

Vestígios. *A análise dos vestígios é o fio condutor da autopesquisa holobiográfica.*

Predominância. A partir da organização dos registros (etapa 01 a 04), cujo detalhamento não faz parte do escopo deste artigo, observou-se, quanto ao local, a predominância de hipóteses de ressonâncias na Península Ibérica, notadamente Portugal. A partir da classificação e organização dos registros, optou-se por focar as etapas da sistematização detalhadas na seção I, seguintes na correlação de dados relacionados a essa região.

Correlação. A seguir, eis exemplo da elaboração do *puzzle* holobiográfico a partir da correlação (etapa 05) entre parapercepções, agrupadas pelo período de 2001 a 2014, relacionados à Península Ibérica. O Quadro 1 sintetiza a data de ocorrência da percepção parapsíquica; breve descrição do relato; e possíveis observações sobre fatos e parafatos a partir da pesquisa bibliográfica posterior (etapa 06).

Quadro 1 – Exemplo da etapa de correlação dos dados relacionados à Península Ibérica

N.	Tipo de índice holobiográfico	Data	Relato	Fatos e Parafatos
01.	Inspiração extrafísica	26.11.2001	<i>“Durante experimento no laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia, tive inspiração sobre viagem de auto e heteroassistência que eu faria para Portugal.”</i>	Onze anos depois, essa parapercepção foi efetivada, com a mudança para Portugal.

N.	Tipo de indício holobiográfico	Data	Relato	Fatos e Parafatos
02.	Projeção	2011	<i>“Estava em uma praia sob ataque de um navio. Ao perguntar à consciex onde eu estava, recebi a resposta: “Corvinos.”</i>	Após pesquisa, soube que Corvinos é a menor ilha dos Açores.
03.	Inspiração extrafísica precognitiva	2012	<i>“Na véspera da mudança para o Porto, Portugal, em 2012, durante a última DIP antes da viagem, tive inspiração extrafísica sobre as assistências que realizaria no país. As palavras que surgiram foram: Macedônia, Douro, Sarracenos, La Corunha, Peste Negra, Inquisição e Holocausto.”</i>	As palavras representavam períodos marcantes da história portuguesa e europeia. O Douro é região vinícola e fluvial de Portugal, historicamente associada ao comércio e ao início da navegação. Os Sarracenos, são povos muçulmanos que ocuparam a Península Ibérica por séculos. La Corunha, cidade costeira espanhola, historicamente ligada ao comércio e navegação. Além disso, no período de residência em Portugal, foram assistidas consciexes relacionadas a contextos históricos da Peste Negra, Inquisição e Holocausto.
04.	Parapsiquismo ideativo Clarividência Banhos de energia	05.08.2012	<i>“Na Tenepes, no Porto, escuto nome ‘Dom Henrique de Castela’ seguido de imagem de um cavaleiro com armadura, montado em um cavalo, seguindo uma estrada.”</i>	Percepção subjetiva. Na história, há registro de quatro reis com nome de D. Henrique de Castela.
05.	Paracaptção extrafísica	30.08.2012	<i>“Retorno de projeção com o nome ‘Talmude.’”</i>	No mesmo dia, ao visitar livraria, encontrou-se livro de autoria de Maimônides, médico, filósofo e teólogo judeu, reconhecido por seu estudo do Talmude. No dia seguinte, ao enviar pergunta para a Tertúlia N. 2.404 sobre o Talmude, observou-se o fato de o busto de Maimônides estar no <i>Tertularium</i> .
06.	Paracaptção extrafísica	17.09.2012	<i>“Retorno de projeção com o nome ‘Albufeira’”</i>	Albufeira foi o último reduto dos árabes em Portugal.
07.	Parapsiquismo ideativo	16.10.2012	<i>“Durante visita a IAC, inspiração para visitar o Castelo de Óbidos; durante experimento no Projectarium, escuto Nome Anaximandro, Escola de Mileto.”</i>	Castelo de Óbidos: Possível origem Mourisca; residência de vários reis e rainhas. Anaximandro: Geógrafo, matemático, astrônomo, político e filósofo pré-Socrático.
08.	Parapsiquismo ideativo	2012	<i>“Durante a tenepes, no Algarve, região no extremo Sul de Portugal, escuto: Califa Omar eu estou ao seu lado.”</i>	O Califa Omar foi o segundo califa do Império Islâmico.

N.	Tipo de indício holobiográfico	Data	Relato	Fatos e Parafatos
09.	Parapsiquismo ideativo	17.10.2012	<i>“Durante uma visita a Lisboa, enquanto caminhava pelas ruas da cidade, escuto: Dinastia de Avis ou Bolonha.”</i>	A Dinastia de Avis foi a segunda dinastia real de Portugal, estabelecida em 1385 por D. João I (1357–1433).
10.	Clariaudiência	2012	<i>“Em casa, no Porto, ‘escutei’ a expressão ‘escola de Sagres’. Durante à noite, em projeção, fui a Sagres.”</i>	Naquela semana, o <i>Navio-Escola Sagres</i> estava ancorado na cidade do Porto. Ao visitar a Fortaleza de Sagres, no Algarve, confirmou-se a experiência projetiva, com intensa repercussão energética, banhos de energia, e sensação de familiaridade com o local.
11.	Clarividência e parapsiquismo ideativo	24.08.2013	<i>“Durante o curso Campo Parapesquisístico da Ectolab realizado em Natal, vi uma carta antiga e tive inspiração de ser um acordo de paz. Em seguida, em clariaudiência, escuto: ‘Filipa de Lencaster’, e ‘a Corte Portuguesa está aqui.’”</i>	Filipa de Lencastre (1360–1415), esposa de D. João I de Portugal, fundador da Dinastia de Avis, desempenhou um papel fundamental nas negociações de paz entre Portugal e Castela, culminando na assinatura do Tratado de Ayllón (1411).
12.	Parapsiquismo ideativo	05.12.2014	<i>“Durante a DIP, escutei: ‘Álvaro Nuno ou Nunes, ver os Açores, você vai reconhecer a letra pelo espólio, veja o Antero, olhe como ele ficou, veja os autos, olhar os designatários.’”</i>	Antero de Quental (1842–1891) foi escritor e poeta português, nascido nos Açores. Ele escreveu sobre <i>“Causas da Decadência dos Povos Peninsulares (1871)”</i> .
13.	Parapsiquismo ideativo	07.2015	<i>“Projeção com o nome ‘Tratado de Zamora’”.</i>	O Tratado de Zamora foi um diploma resultante da conferência de paz entre D. Afonso Henriques, conde de Portucale, e seu primo, Afonso VII de Leão, Castela e Galiza, que aconteceu entre 4 de outubro e 5 de outubro de 1143.
14.	Comunicação interdimensional	08.2022	<i>“No curso de campo Lucidez Retrocognitiva, da Consecutivus, a consciex me falou: ‘... talvez a sra. não tenha feito as conexões necessárias entre a vida atual, a Península Ibérica e o mundo árabe.’”</i>	

Pararroteiro. O período de residência em Porto, Portugal, no ano de 2012, foi demarcado por intensificação na interassistencialidade, nas parapercepções, parafenômenos, amparabilidade e certo nível de teleguiamento com a paracaptação de nomes de personalidades, lugares, sincronicidades

e sinergismo pesquisístico. A vivência de pararroteiro assistencial atuou enquanto bússola norteadora da autopesquisa, das recomposições grupocármicas, reencontros de destino e desassédios de bases mult milenares.

Composição. Ao modo de quebra-cabeça, as peças holobiográficas foram se encaixando em momentos distintos. O encaixe das peças do *puzzle*, antes subjetivas, ao serem classificadas, possibilitou a correlação entre indícios de autopesquisa e fundamentação histórica, levando a hipóteses pesquisísticas.

Historiografia. A pesquisa histórica (etapa 06) constitui passo fundamental na qualificação da análise holobiográfica, pois permite contextualizar os registros paraperceptivos, estabelecer relação entre personalidades mapeadas, em momentos distintos, e ampliar a compreensão de padrões identificados ao longo da pesquisa.

Puzzle. O Quadro 1 mostra 14 registros de vivências parapsíquicas com a paracaptação de nomes de personalidades relacionadas à história de Portugal, coletados em diferentes momentos da trajetória autopesquisística ao longo de 20 anos. Antes da organização desses registros, os nomes das personalidades pareciam peças isoladas de quebra-cabeça. Após classificação e agrupamento, identificou-se que 4 nomes pertenciam à Dinastia de Avis. Esse fato indica forte correlação com essa família e encaixa as peças do *puzzle* holobiográfico.

Interrelação. A *Dinastia de Avis* (Quadro 1, N. 9) por exemplo, foi a segunda a reinar em Portugal, fundada por D. João I em 1385, após a crise de sucessão portuguesa. Essa dinastia foi determinante na *Era dos Descobrimentos*, impulsionando a expansão marítima. O casamento de D. João I com *Filipa de Lencastre* (Quadro 1, N. 11), fortaleceu a aliança anglo-portuguesa. *Nuno Álvares Pereira* (1360–1431), militar português (Quadro 1, N. 12), desempenhou papel fundamental na ascensão de D. João I ao trono de Portugal. Destacou-se o infante D. Henrique (1394–1460), filho de D. João I, por ter criado o centro de estudos náuticos em *Sagres* (Quadro 1, N. 10), no Algarve, sendo um dos principais responsáveis pelo avanço da navegação portuguesa e pelas Grandes Navegações.

Análise. A correlação desses dados permite a fundamentação de hipóteses na autopesquisa. O cotejo entre dados subjetivos, objetivos e informações historiográficas (etapa 07) contribui para elaborar, fortalecer ou refutar hipóteses autoseriexológicas (etapa 08), reduzindo distorções interpretativas e promovendo maior discernimento quanto aos possíveis vínculos com grupos, personalidades, culturas e períodos pretéritos.

IV. ANÁLISE DE INDÍCIOS HOLOBIOGRÁFICOS COM FOCO NO GRUPO EVOLUTIVO ÁRABE-JUDAICO

Holobiografia. “Você, na condição da vida humana atual, quando penseniza sobre as retrovidas, acessa os retrossomas e as holobiografias que envolve a Paragenética e os antepassados, em consequência amplia o *pomar genealógico* e faz evocações da *Parelencologia*” (Vieira, 2019, p. 967).

Repetição. O padrão de repetição de grupos, ou do perfil de assistidos, nos registros pessoais do pesquisador e nos acoplamentos em cursos de campo, dinâmicas parapsíquicas e na tenepes pode fornecer indícios para a elaboração de hipóteses na autopesquisa seriexológica.

Judaísmo. O Quadro 2 apresenta 6 personalidades históricas relacionadas ao Judaísmo e as respectivas parapercepções relacionadas, dispostas em ordem cronológica:

Quadro 2 – Síntese de parapercepções relacionadas a personalidades do Judaísmo

N.	Personalidade relacionada	País / Região	Parapercepção	Relato
1.	<i>Petrus Alphonsi</i> (?–1062), nome após a conversão ao cristianismo. Nome de nascimento é <i>Rabbi Moses Sephardi</i> , médico, escritor e polemista espanhol.	Huesca, reino de Aragão	Clarividência de um livro e em seguida clariaudiência de um nome, por hipótese ser o autor do livro, na DIP (2015).	“Ao chegar em casa após a dinâmica e pesquisar o nome captado na DIP, uma consciex me fala que o nome é <i>Moises Sefardi</i> (<i>Moses Sephardi</i>).” Posteriormente, ocorreram sincronidades relacionadas a essa personalidade.
2.	<i>Judah Halevi</i> (1075–1141) Filósofo, poeta e médico judeu do Al-Andalus.	Toledo, Espanha	Clariaudiência (Nome “ <i>Judah Levi</i> ”) na DIP (05. 12.2014). Projeção retrocognitiva (13.10.2015).	“Recebendo <i>Judah Halevi</i> em minha casa (parecia ser na Espanha?), escuto: ‘ <i>Você vai passar por duas Shemitah</i> ’ (ano sabático na Bíblia Hebraica, que significa libertação).
3.	<i>Moshé Ben Maimon Maimônides</i> (1138–1204), filósofo, médico, rabino, astrônomo, escritor e <i>talmid</i> (estudioso) do Talmude.	Córdoba, Espanha	Clariaudiência (Nome “ <i>Talmude</i> ”) em Porto, Portugal (31.08.2012). Sincronicidade.	Na mesma semana, o busto do Maimônides estava na Tertúlia de número 2.404, realizada em 01.09.2012.
4.	<i>Tomás de Torquemada</i> (1420–1498), católico inquisidor-geral espanhol.	Coroa de Castela	Clariaudiência (10.04.2014). Projeção retrocognitiva (23.07.2015).	“Na tenepes, escuto o nome <i>Torquemada</i> .” Personalidade relacionada à Inquisição / tortura.
5.	<i>Isaac Abravanel</i> (1437–1508), estadista, filósofo, comentarista da Bíblia e financista judeu português.	Lisboa, Portugal	Projeção consciente, Porto, Portugal (2012).	“Conversa com consciex, que se apresentou como filha de <i>Isaac Abravanel</i> , fala das privações e pobreza que passaram.” Interrelação: <i>Abravanel</i> tornou-se tesoureiro dos reis da Espanha (<i>Fernando e Isabel</i>) no mesmo ano que <i>Torquemada</i> tornou-se chefe da Inquisição Espanhola.
6.	<i>Aristides Sousa Mendes</i> (1885–1954), diplomata português, concedeu milhares de vistos a refugiados na II Guerra Mundial (1939–1945).	Viseu, Portugal	Sincronicidade, em Porto, Portugal (2012).	“Na mesma semana em que adquiri sua biografia, estava em exibição um filme sobre sua vida.” Assistência a judeus.

Análise. A partir da análise das parapercepções (etapa 07), foi possível formular hipóteses de vínculo com o grupo de consciências ligadas ao Judaísmo e ao mundo árabe. As personalidades explicitadas no Quadro 2 e seus respectivos contextos históricos reforçam maior grau de conexão com a Península Ibérica na casuística pessoal.

Árabes. O Quadro 3 apresenta as parapercepções selecionadas e as respectivas personalidades históricas relacionadas aos árabes, dispostas em ordem cronológica:

Quadro 3 – Síntese de parapercepções relacionadas a personalidades árabes

N.	Personalidade Relacionada	País / Região	Parapercepção	Relato
1.	<i>Khadija Bint Khowaylid</i> (556–619).	Meca, Arábia Saudita	Sincronicidade.	Onomástica.
2.	<i>Omar ibn al-Kattab</i> (634–644), segundo califa do Islã, iniciou a expansão árabe.	Meca, Arábia	Clariaudiência, Algarve, Portugal (2012).	“Na tenepes, consciex fala ‘califa Omar, eu estou ao seu lado.’”
3.	<i>Rabia Al Adawiyya</i> (713–717), mística sufi.	Basra, Iraque	Clariaudiência, na DIP (06.03.2015).	“Nome ‘Rabia.’”
4.	<i>Harun Al Rashid</i> (766–809), quinto califa da dinastia Abássida, fundou a Casa da Sabedoria.	Ray, Pérsia	Clariaudiência na DIP (2016).	“Nome ‘Rashid’ e inspiração extrafísica para estudar a família abássida.”
5.	<i>Ibn Rushd</i> , latinizado como Averróis (1126–1198).	Córdoba, Espanha	Clariaudiência na DIP (2017).	“Nome ‘Ibn Rush.’”
6.	<i>Abu Hamid al-Ghazali</i> (1055–1111).	Tus, Irã	Clarividência / inspiração extrafísica na <i>Dinâmica Aplicada a Mentalsomatologia</i> em Natal, RN (2017).	“Na dinâmica, estava atuando na função de energizadora. Durante os trabalhos, percebo consciex com fisionomia árabe usando turbante. Ela se apresentou como ‘Al-Ghazali’, e disse que me ajudaria no trabalho.”

Ancestralidade. Complementarmente aos indícios parapsíquicos, a análise genética desta autora, por meio do teste de ancestralidade do laboratório Genera, identificou proveniência de maior percentual de ancestralidade: Europa (87%), Península Ibérica (48%), Europa Ocidental (14%), Itália (9%), Judeus Ashkenazim (4%), Bálcãs (4%), Judeus Sefaradim (3%), Judeus Orientais ou Mizrahim (< 2%), África (7%), Leste da África, de população berbere e árabe (6%), Américas (4%), Oriente Médio e Magrebe (3%).

Reforço. Essas informações corroboram, em parte, com os indícios obtidos pela autopesquisa parapsíquica, fortalecendo a hipótese de retrovidas nesses contextos culturais e históricos. Tal convergência entre genética e parapercepção contribui para a montagem mais robusta da linha do tempo autopara-historigráfica, apresentada em seção adiante.

V. HIPÓTESES AUTOSERIEXOLÓGICAS

Conteúdo. A análise do conteúdo do fenômeno constitui megadesafio ao pesquisador em Seriexologia. Apesar de ter mapeado em momentos distintos, alguns grupos, holopensenes e contextos históricos, e ter encaixado algumas peças desse quebra-cabeça holobiográfico, para esta autora ficam mais perguntas do que análises conclusivas.

Questionamentos. Sob a ótica da *Holobiografologia*, com o objetivo de aprofundar a análise e a reflexão sobre o tema, seguem 6 questionamentos formulados como hipóteses autoseriexológicas, organizadas em ordem lógica:

1. **Localização.** *Os contextos históricos do período do Al-Andaluz e da Península Ibérica, notadamente Portugal, constituem marcos relevantes na holobiografia pessoal?*
2. **Época.** *A afinidade com Sagres, Açores e eventos ligados à navegação sugere possível participação no contexto das Grandes Navegações?*
3. **Grupos.** *A recorrência de parafatos relacionados ao Judaísmo, as parapercepções de personalidades judaicas e a presença árabe na Península Ibérica indicam possíveis reencontros, tentativas de recomposições grupocármicas ou trabalhos interrompidos em retrovidas?*
4. **Grupocarma.** *Qual o nível atual de autocomprometimento com esses grupos e com o contexto histórico ibérico?*
5. **Recomposição.** *A Península Ibérica, enquanto espaço de convivência histórica entre árabes, judeus e cristãos, representa tentativa de recomposição ou reconciliação grupocármica?*
6. **Crítica.** *Os elementos vivenciados nesta vida sugerem indícios de retrovida crítica nesse período histórico?*

Bússola. A análise dos dados, sob a ótica seriexológica, calibra o ponteiro da bússola proexológica. Ao apontar para o passado, indica, dentre alguns aspectos, as seguintes hipóteses: recomposição grupocármica relacionada a personalidades, grupocarma e contextos históricos desse período; identificação do público-alvo interassistencial mapeado na tenepes; a natureza dos erros e acertos holobiográficos; omissões deficitárias, autorretratações prioritárias e reconciliações inadiáveis; a retrovida crítica; a vida pré-*Curso Intermissivo* (CI); a retrossenha pessoal; e compassageiros evolutivos a serem localizados na atual fase de pré-intermissão. Assim, evidencia-se a relevância da vida maxiproexológica atual, em consonância com os compromissos assumidos no CI.

Migração. A mudança para o Porto, Portugal, em 2012, motivada para fins de doutoramento do duplista, foi precedida por ocorrências paraperceptivas relacionadas ao país. Durante a permanência em Portugal, foi possível aprofundar a autopesquisa holobiográfica.

Grupos. Os contextos históricos e grupos assistidos em Portugal envolveram: árabes, judeus, a Inquisição Portuguesa (1536–1821), a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), a Peste Negra (1347–1350), os conflitos entre árabes e judeus na região, Período da Reconquista (868–1249), as Grandes Navegações (1415–1565), a Dinastia de Avis (1385–1581), os acordos de Paz entre Portugal e Castela, o Tratado de Zamora (1143).

Recomposição. A ampliação da autolucidez quanto às conexões passado-presente relacionados à Península Ibérica envolveu experiências significativas: encontro e interassistência grupocármica; conexão com grupos árabes e judaicos; projeções assistenciais em judarias; pesquisa de campo e histórica; evocação de consciexes; potencialização da assistência na tenepes; produção intelectual; elaboração do primeiro verbete durante a residência em Porto; localização de credores; intensificação na pressão extrafísica; e dividendos posteriores advindos do trabalho iniciado em Portugal, com a ocorrência de reconciliações inadiáveis para esta vida.

Reverberação. A localização, por parte dos credores do passado, e a consequente intensificação da pressão extrafísica, manifestada por contrafluxos e ataques extrafísicos, são aspectos inerentes à fase de recomposição grupocármica e podem ocorrer como parte das evocações realizadas ao longo da autopesquisa holobiográfica.

Aprofundamento. O esquadrinhamento da pesquisa contribui para a ampliação da assistencialidade, ao promover evocações, assimilações energéticas e *insights* pesquisísticos decorrentes da análise aprofundada dos dados holobiográficos.

Desafio. Constitui desafio a toda conscin intermissivista o ato de não se acovardar perante o passado.

VI. CARTOGRAFIA DA AUTOPESQUISA HOLOBIOGRÁFICA

Afinidade. O nível de afinidade e *rapport* com determinada época, país, contexto histórico ou algum fato marcante na história pode indicar possível envolvimento pessoal ou grupal.

Sistematização. A organização técnica das vivências paraperceptivas proporciona ao pesquisador a conversão dessas experiências em conhecimento estruturado, favorecendo a expansão da autocognição e aprimoramento da autocrítica parapsíquica.

Mapeamento. A elaboração da cartografia da autopesquisa holobiográfica é processo metodológico que visa mapear detalhadamente as autoexperiências paraperceptivas e registros do pesquisador previamente sistematizados. A representação gráfica desses dados permite a organização das informações coletadas de modo estruturado, facilitando a identificação de padrões e interconexões significativas. De acordo com a *Para-historiometrologia*, eis 8 etapas da cartografia multiexistencial, em ordem lógica:

1. **Agrupamento por períodos históricos:** classificar as experiências conforme os períodos históricos identificados.
2. **Localização geográfica:** mapear os locais onde as vivências ocorreram, seja por meio de viagem retrocognitiva, retrocognições, afinidade ou rechaço com países, regiões ou territórios mapeados.
3. **Identificação de datas marcantes:** destacar datas específicas que tenham relevância para a autopesquisa holobiográfica.

4. **Reconhecimento de personalidade-chave ou personalidade-específica na autopesquisa:** identificar figuras históricas ou influências marcantes de interesse, afinidade ou importância.
5. **Mapeamento das relações interconscienciais:** identificar padrões de relacionamentos e interassistência.
6. **Elaboração de linha do tempo:** construir cronologia que represente a sequência das experiências e/ou parapercepções do pesquisador.
7. **Desenvolvimento de mapas de relações:** criar diagramas, quadros ou tabelas que ilustrem as interconexões entre diferentes personalidades e grupos identificados na etapa da sistematização.
8. **Síntese e planejamento de ações evolutivas:** A partir das análises dos dados representados graficamente, elaborar síntese dos principais *insights* obtidos e estabelecer plano de ações evolutivas visando a recomposição grupocármica ou ação prioritária para o momento evolutivo do pesquisador, visando a ampliação da autoconscientização multiexistencial.

Cartografia. A sistematização da pesquisa possibilita elaborar representação gráfica do mapa holobiográfico pessoal e grupal, isto é, a linha do tempo autopara-históriográfica (Mascarenhas, 2022, p. 281).

Definição. “A *linha do tempo autopara-históriográfica* é a representação gráfica das hipóteses de contextos pretéritos vivenciados pela consciência, sejam eles na dimensão extrafísica ou intrafísica, retratando síntese provisória das pesquisas autoseriexológicas” (Mascarenhas, 2022, p. 281).

Autolocalização. Com base nas etapas de correlação (etapa 05), fundamentação (etapa 06), análise (etapa 07) e levantamento de hipóteses (etapa 08), até o presente momento (Ano-base: 2025), apresenta-se na Figura 1 a atual linha autopara-históriográfica (etapa 09), em ordem cronológica:

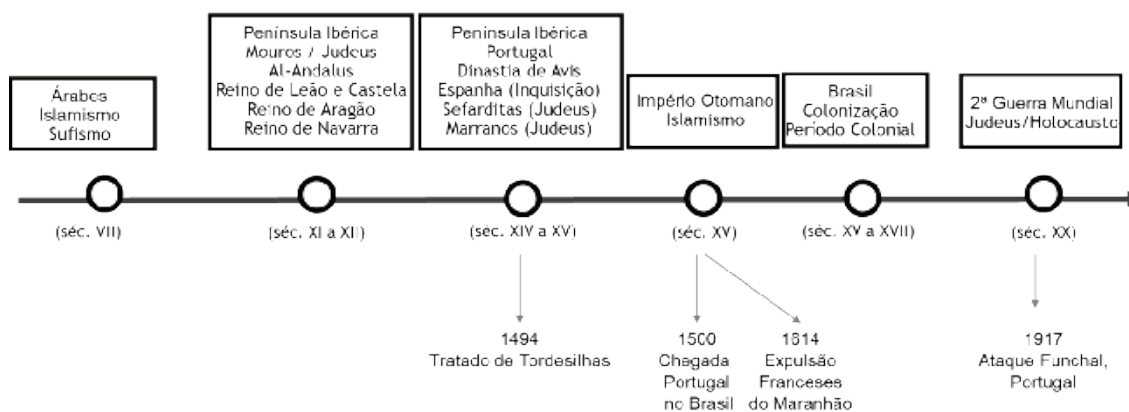


Figura 1 – Representação gráfica da linha do tempo autopara-históriográfica (Ano-base: 2025)

Conexão. A composição da linha do tempo autopara-históriográfica, integrando elementos cartográficos relacionados ao Império Otomano, ao Brasil e à Segunda Guerra Mundial, decorre de indícios parapsíquicos que, embora não aprofundados neste artigo, apontam conexões significativas com

o grupo pesquisado. A análise detalhada desses elementos poderá constituir objeto de investigação em estudos futuros.

Mosaico. Pela *Experimentologia*, o atilamento aos fatos e parafatos convergentes e o aprofundamento na pesquisa histórica possibilitam a investigação do mosaico holobiográfico a partir dos dados acessados.

Paciência. As pesquisas seriexológicas demandam, além de tempo, paciência, elementos essenciais para que o pesquisador lide com dados inconclusivos e mantenha o continuísmo da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. Os dados analisados até o momento evidenciam um crescendo na autopesquisa holobiográfica pessoal e grupal. A interconexão entre as experiências paraperceptivas e eventos históricos da Península Ibérica suscita maior aprofundamento e continuidade da pesquisa nesse contexto, especialmente no que se refere às implicações grupocármicas e possíveis desdobramentos evolutivos decorrentes dessas descobertas.

Cartografia. A sistematização da autopesquisa demonstrou-se eficaz na organização dos registros, na identificação de padrões holobiográficos e na construção de hipóteses multiexistenciais mais consistentes. A elaboração de representações gráficas detalhadas das experiências paraperceptivas previamente sistematizadas contribui para a ampliação da autolucidez dos elementos estudados.

Inter-relação. A convergência entre a paraperceptibilidade, a sistematização dos dados e o co-tejo com informações históricas contribuiu para a ampliação da autolucidez multiexistencial.

Autolimitações. Reconhecendo as autolimitações relacionadas à autolucidez e à autopesquisa holobiográfica, esta autora considera fundamental aprofundar os estudos e as pesquisas no campo da Seriexologia.

Parapesquisa. O desenvolvimento e aplicação da sistematização de autopesquisa holobiográfica orientada para a interassistencialidade permite a autolocalização seriexológica e a busca grupocármica ativa dos compassageiros evolutivos do passado na identificação do público-alvo assistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cardozo**, Neida; *Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia* (N. 3.815; 15.07.2016); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 13.246 a 13.252; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 02.04.2025; 19h36.

2. **Fernandes, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 425.

3. **Fonseca, Kadydja; *Conexão Interassistencial: Tenepes e o ECP2***; Artigo Original; *IX Fórum da Tenepes & VI Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 23-25.12.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 17; N. 3; 1 *E-mail*; 8 enus.; 1 minicurriculo; 7 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2013; páginas 388 a 398.

4. **Idem; *Interconectividade Interassistencial: Tenepes e a Dinâmica Parapsíquica***; Artigo; *Temas da Conscienciologia; VI Fórum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 20-22.12.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; 1 *E-mail*; 6 enus.; 10 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010a; páginas 324 a 331.

5. **Idem; *Paracablagem Interassistencial*** (N. 2.685; 11.06.2013); ***Puzzle Holobiográfico Pessoal*** (N.4.105; 01.05.2017); ***Sistematização da Autopesquisa Holobiográfica*** (N. 5.501; 25.02.2021); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 24.576 a 24.580, 27.962 a 27.966 e 31.294 a 31.299; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 23.03.2025; 02h16.

6. **Idem, Kadydja; *Qualificação da Assistencialidade***; Artigo; *Anais do I Simpósio de Interassistenciologia*; Curitiba, PR; 21-28.08.10, *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Curitiba, PR; 2010b; páginas 122 a 129.

7. **Leite, Hernande; *Metodologia de Autopesquisa***; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Autopesquisologia & VI Jornada de Autopesquisa Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; 15-17.11.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 17; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 19 enus.; 1 minicurriculo; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; páginas 163 a 170.

8. **Mascarenhas, Milena; *Fundamentos da Para-Historiografologia***; ed. Carolinna Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliana Sakakima; & Regina Camarano; 378 p. 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 281.

9. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 *blog.*; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 967.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Fonseca, Kadydja; *Grupo Árabe-Judaico: Análise de Índícios a partir da Sistematização da Pesquisa Holobiográfica***; Artigo; *Multiexistencia*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 11 enus.; 1 minicurriculo; 1 *timeline*; 9 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 151 a 166.



AUTOPESQUISA DA SINGULARIDADE ONOMÁSTICA

Onomastic Singularity Self-Research

Autoinvestigación de la Singularidad Onomástica

Débora Egypto Klippel | dkproexis@gmail.com

Designer autônoma. Graduada em Desenho Industrial com especialização em Comunicação Visual. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus) e da União Internacional de Escritores da Conscienciologia (Uniescon).

Palavras-chave:

Associação de ideias
Curso Autopesquisa
Onomástica & Seriéxis
Nome próprio
Nominativ determinism
Realidade autológica
Variável seriexométrica

Keywords:

Association of ideas
Autological reality
First name
Nominativ determinism
Onomastic Self-Research
& Seriexis Course
Seriexometric variable

Palabras clave:

Asociación de ideas
Curso Autoinvestigación
Onomástica & Seriexis
Nombre propio
Nominativ determinism

Resumo:

Por que estudar a onomástica pessoal no contexto da Seriexologia? Ao observar a autopesquisa onomástica, é possível perceber a condição implícita da singularidade do nome próprio. O interesse contínuo desta autora ao longo dos últimos anos permitiu-lhe coletar casuísticas e ampliar a pesquisa pessoal acerca desse dado trivial: o nome. Por meio da autopesquisa onomástica e holobiográfica, busca-se levantar dados, interpretar e relacionar os conteúdos, no intuito de promover a tomada de lucidez quanto à realidade pessoal e os encaminhamentos proexológicos, recinológicos, gesconográficos, dentre outros. São apresentados 3 casos para exemplificar a autopesquisa da singularidade onomástica, a partir dos Fóruns de Personalidade Consecutiva. Aplicando a metodologia proposta na casuística pessoal, aprofunda-se a pesquisa de cada nome, por meio de mapas associativos, histórico do nome, acepções, analogias e contextualizações, resultando na síntese onomástica e análise das respectivas implicações na autopesquisa seriexológica.

Abstract:

Why study personal onomastics in the context of Seriexology? By observing the onomastic self-research, it is possible to perceive the implicit condition of the uniqueness of the proper name. This author's continuous interest over the last few years has allowed her to collect casuistry and expand her personal research on this trivial data: the name. Through onomastic and holobiographical self-research, we seek to collect data, interpret and relate the contents, in order to promote lucidity regarding personal reality and proexological, recinological, gesconographic referrals, among others. Three cases are presented to exemplify the self-research of the onomastic singularity, based on Consecutive Personality Forums. Applying the methodology proposed in the personal casuistry, the research of each name is deepened, through associative maps, with history of the name, meanings, analogies and contextualizations, resulting in the onomastic synthesis and analysis of the respective implications in the seriexological self-research.

Resumen:

¿Por qué estudiar la onomástica personal en el contexto de la Seriexología? Al observar la autoinvestigación onomástica, es posible percibir la condición implícita de la singularidad del nombre propio. El interés continuo de esta autora a lo largo de los últimos años, le permitió recopilar casuísticas y ampliar la investigación personal acerca de ese dato trivial: el nombre. Por medio de la autoinvestigación onomástica y holobiográfica, se busca recolectar datos, interpretar y relacionar contenidos, con el objetivo de promover la toma de lucidez sobre la realidad personal y los encaminhamientos proexológicos, recinológicos, gesconográficos, entre otros. Son presentados 3 casos para ejemplificar la autoinvestigación de la singularidad onomástica, a partir de los Fórum de Personalidad Consecutiva. Aplicando

Realidad autológica
Variable seriexométrica

la metodología propuesta en la casuística personal, se profundiza la investigación de cada nombre, por medio de mapas asociativos, con histórico del nombre, acepciones, analogías y contextualizaciones, terminando con la síntesis onomástica y el análisis de las respectivas implicaciones en la autoinvestigación seriexológica.

INTRODUÇÃO

Nome. Ao adentrar na autopesquisa seriexológica, todas as variáveis de análise seriexométricas são consideradas válidas enquanto elementos contenedores de informações no somatório que compõe o *puzzle* autoinvestigativo. O nome, nesse contexto, pode ser visto como mais um elemento ou, ainda, ao modo de senha, uma espécie de síntese da identidade pessoal.

Objetivo. Este artigo objetiva apresentar observações feitas quanto à *singularidade onomástica* percebida por esta autora tanto na autopesquisa quanto na de colegas com pesquisas sólidas. Para tanto, são apresentadas técnicas utilizadas na própria pesquisa, buscando esclarecer o seguinte questionamento: *Quais indícios o nome próprio pode conter acerca da holobiografia pessoal (passado-presente-futuro)?*

Metodologia. A pesquisa tem como base o *método presente-passado* (Fernandes, 2021, p. 424), com o intuito de localizar dados acerca da realidade pessoal no momento presente, servindo de indício, por espelhamento de predileções, relações ou habilidades de tempo pretérito. A partir desse método, coletam-se os dados referentes à *onomástica* e às *variáveis seriexométricas* (Fernandes, 2023, p. 33.612). Na sequência, sugere-se correlacionar ambas as pesquisas usando a associação de ideias para o exercício de levantamento de hipóteses utilizando a técnica de mapas mentais.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções, contendo a compilação do passo a passo da autopesquisa visando instrumentalizar o pesquisador interessado no tema:

- I. Autopesquisa onomástica.
- II. Associação de ideias entre *nome—variáveis seriexométricas*.
- III. Singularidade onomástica.
- IV. Casuística pessoal.

I. AUTOPESQUISA ONOMÁSTICA

“A Onomástica é o estudo linguístico dos nomes próprios, aqui, especialmente, as designações ou recursos para a identificação fundamental das consciências em geral. A pesquisa-análise busca a síntese-verdade. Nome: logo pessoal” (Vieira, 2014, p.1.231).

Realidade. A pesquisa detalhista e exaustiva do próprio nome pode trazer à tona algumas pistas da realidade multiexistencial pessoal. Tais evidências estão presentes no dia a dia e, paradoxalmente, tornam-se *banais*, dificultando a identificação desses conteúdos.

Único. A consciência é única no cosmos. O nome, apesar de se repetir, contém informações adstritas exclusivamente à conscin que, nesta existência, carrega tal alcunha, frequentemente escrita ou falada, pela qual se referencia e se identifica.

Pesquisa. Segundo Klippel (2023, p. 5.549):

“A *autopesquisa onomástica* é o ato ou efeito da conscin, homem ou mulher, aplicar técnicas de investigação sistemática quanto à Etimologia, Genealogia, relações toponímicas, estrangeirismos, sonoridades, sincronicidades e associações analógicas relativas ao próprio nome e sobrenome, contribuindo na compreensão cosmovisiológica, multidimensional e multiexistencial sobre si.”

Identificação. Durante toda a existência, você será chamado por algum nome. Além disso, contextos diversos, como os de família, trabalho, escola, colegas de diferentes holopensenes, ampliam as possibilidades de apelidos ou neoformação onomástica, os quais, possivelmente, refletem o vínculo holobiográfico com cada grupo.

Nome. Uma série de denominações podem ser utilizadas, listadas aqui 8 delas, em ordem lógica: primeiro nome; nome completo; apelido; epíteto; pseudônimo; nome artístico; *nom de plume*; mudança de nome.

Origem. O *binômio nome-característica*, do ponto de vista intrafísico, foi a base formal usada para nomear *pessoas e locais* ao longo dos tempos. A referência normalmente se dava a partir da observação de pelo menos 3 fatores: características físicas (genética), local de origem (toponímica) e ofício exercido. A seguir, 3 exemplos dispostos em ordem alfabética de cada caracterização:

1. **Genética.** Originário de *características pessoais*. Exemplos: *Lange*, origem alemã, “pessoa alta”; *Pláton*, origem grega, “ombros largos”.
2. **Localidade.** Originário do *local* onde a pessoa mora ou descende. Exemplos: *Berg*, “relativo a viver nas montanhas”; *Franco*, “vindo da França”.
3. **Ofício.** Originário do *trabalho* ou *função* exercida. Exemplo: *Ferraro*, origem italiana, “trabalha com ferro, ferreiro”; *Fletcher*, origem inglesa, “faz ou vende flechas”.

Grafia. Na pesquisa onomástica, a atenção aos detalhes tende a revelar pistas interessantes. A grafia do nome próprio, por exemplo, pode indicar a relação com determinada Etimologia, idioma ou cultura. O olhar precisa estar atento a tais detalhes, porém, deve-se evitar conclusões imediatas.

Migração. A migração para países com outro idioma pode corromper a grafia original tanto do nome próprio quanto do sobrenome da família, devido a adaptações linguísticas. O histórico genealógico da família ajuda nessa identificação, sendo este mais um dado para a autopesquisa.

Erros. Alterações como essas, assim como erros de cartório, predileções dos propositores dos nomes, normalmente os pais, corroboram na coleta de informações para a pesquisa. A partir das variações na grafia e na ordenação dos sobrenomes, podem-se extrair novos dados a serem analisados.

Variações. Segundo a *Etimologia*, para exemplificar, eis o nome Felipe, com pelo menos 10 variações na forma de escrever, explicitando a respectiva origem e uso em diferentes etnias, dispostas em ordem alfabética:

01. **Felip:** forma padrão em catalão.
02. **Felipe:** grafia popular no Brasil, influenciada por formas castelhanas.
03. **Filip:** usado em algumas línguas eslavas, como o polonês e o croata.
04. **Filipe:** forma mais comum em português, especialmente em Portugal.
05. **Filippo:** forma italiana do nome.
06. **Filippos:** variação fonética do grego.
07. **Philip:** variante em inglês.
08. **Philipe:** variante brasileira que utiliza “Ph” em vez de “F”. Grafia arcaica.
09. **Philipp:** forma alemã do nome.
10. **Philippe:** forma francesa do nome.

Diferenças. Por um lado, tais diferenciações podem indicar relações idiomáticas ou culturais, por outro, não devem limitar as associações livres, inclusive permitindo mesclar variadas formas de análise. Na pesquisa inexistente certo ou errado absoluto, o mais assertivo é ter coerência, estar atento aos achados e suas implicações.

Lexicologia. A busca em dicionários de nomes deve ser flexível. Mesmo não localizando a grafia exata do nome pesquisado, vale avançar com os achados de *palavras semelhantes, étimos, prefixos e sufixos*, lembrando que as definições podem ser úteis e levar a novas possibilidades de pesquisa. As fontes lexicográficas e os dicionários possibilitam identificar condições personalíssimas do significado *nome-conscin* em convergência com outros dados autopesquisísticos já levantados.

Curso. Criado em 2021, o curso *Autopesquisa Onomástica e Seriéxis (Consecutivus)* foi desenvolvido com o intuito de auxiliar na compreensão do conceito e na aplicabilidade da pesquisa onomástica nos estudos seriexológicos, usando como ponto de partida o *método presente-passado* (Daibert; Klippel; & Kunz, 2021).

Pontoações. A primeira edição do curso, realizada em 2021, ocorreu de modo *online*, com lotação máxima de 50 alunos. Em 2022, a versão presencial foi realizada na *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceac), no espaço e acervo do Holociclo. Em 2024, novamente na versão *online*, a carga horária foi expandida e o número de alunos limitado a 14, possibilitando que todos participassem da construção dirigida do *mapa associativo*, apresentado na seção Casuística Pessoal.

Análise. Nomes podem ser analisados de várias maneiras. Para o curso, os professores desenvolveram questionário, criando roteiro de pesquisa otimizado, ao modo dos 7 questionamentos a seguir, organizados em 4 tópicos, em ordem lógica crescente:

1. **Significado.** *Qual o significado do seu nome?*

2. **Etimologia.** Qual a origem do seu nome? Qual a língua de origem? Algum de seus nomes têm acepção toponímica (local)?

3. **Genealogia.** Relativo a cada um dos sobrenomes, quais os países de origem dos ramos da família?

4. **Historiografia.** Quais locais e períodos históricos estão relacionados à sua Etimologia onomástica? Existem personalidades históricas relacionadas ou evocadas a partir da sua onomástica?

Interpretação. Cada dicionário pode acrescentar novo dado à pesquisa. A interpretação vai além do conteúdo levantado, exige discernimento, permitindo o levantamento de hipóteses lógicas, inicialmente sem preconceitos ou limitações. Cada pessoa, ao se deparar com determinado dado, irá interpretá-lo de acordo com o próprio *dicionário cerebral, histórico pessoal e flexibilidade associativa*.

Simbólica. A interpretação pode ser feita de maneira *literal*, no caso de informação direta e explícita; ou *simbólica*, quando o mesmo dado contém informações indiretas que dependem de tradução a partir do conhecimento geral, cultural, étnico, analógico, metafórico, icnográfico. A informação adquirida pode ser expandida a partir da análise da simbologia.

Casuística. Por exemplo: Oliveira, além de ser sobrenome comum, é a árvore que produz a azeitona. A Etimologia da palavra *oliveira* remonta ao latim, que se refere tanto à planta quanto aos seus cultivadores, indicando conexão com a agricultura e a produção de azeite. A interpretação literal seria a relação direta do pesquisador, no passado ou presente, produzindo, cultivando ou manufaturando o fruto ou derivados. Simbolicamente, representa *paz, fecundidade, purificação, força, vitória e recompensa*. O pesquisador ainda pode buscar *culturas e etnias*, como a grega, que tem vínculo direto com as oliveiras, indo além, e olhando a Mitologia e personagens afins, neste caso, Atena (Chevalier; & Gheerbrant, 2021, p. 731).

Miríade. Esse exemplo ajuda a compreender a miríade de possibilidades interpretativas e as relações entre o nome e o significado. Os dados levantados podem ser conjugados ou analisados isoladamente. É de suma importância o pesquisador estar ciente de que a pesquisa é necessariamente busca individual, sendo as descobertas norteadas pelos *interesses pessoais, relações grupocármicas, fatos e parafatos*.

Antonímia. O viés interpretativo pode indicar a relação entre o nome e determinada característica ou condição opositória: “Em tese, o **nome pessoal** é relativo: o Francisco *Rosa* fedia; o Joaquim *Justo* era homicida; o Antonio *Paz* foi guerrilheiro” (Vieira, 2019, p. 1.396).

Sonoridade. Detalhe que comumente passa despercebido, a sonoridade pode explicitar, por meio de rimas, semelhanças e determinadas relações associativas, permitindo conexões inusitadas. Nas tertúlias e minitertúlias conscienciológicas, Vieira costumava *chamar a atenção* para os nomes, deixando pistas acerca da realidade consciencial do indivíduo. Em cursos de campo, na função de escriba, esta autora observou que tal artifício também é utilizado pelas consciexes com determinados alunos.

Sinergia. Na ciência convencional, o termo utilizado para essa sinergia entre nome e significado é *nominative determinism*. O periódico *New Scientists* possui, desde 1994, coluna dedicada ao registro de conexões entre o nome da pessoa e sua especialidade profissional (Limb, 2015, p. 25).

Conformática. Segundo Fernandes (2023, p. 28.276), a *realidade autológica* na onomástica pessoal seria a convergência entre *forma* (nome) e *conteúdo* (significado). As evocações feitas a partir dessa repetição contínua são favorecidas quando conscientes. A influência evocativa do nome próprio pode repercutir na profissão ou ocorrência crítica na vida pessoal.

Confor. Para Musskopf (2012, p. 35), “o confor do nome (o significante) é a forma. A pessoa (o significado) é o conteúdo.” O nome é responsável por explicitar o indivíduo, deixando clara e pública sua essência.

Realidade. A narrativa da realidade da conscin pesquisadora deve ser embasada nos *fatos* e *parafatos* da holobiografia pessoal. A autopesquisa séria impossibilita a criação fantasiosa de dados ou cópia da pesquisa alheia na tentativa de encaixar determinado conteúdo por mero capricho ou preguiça. A busca por essa tradução exigirá fôlego, continuísmo, detalhismo, exaustividade e coerência.

II. ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS: *NOME – VARIÁVEIS SERIEXOMÉTRICAS*

Etapas. A segunda etapa da pesquisa onomástica é correlacionar os dados levantados acerca do nome pessoal com as variáveis seriexométricas. Esse processo de associação de ideias é enriquecido pelo paradigma consciencial, principalmente pelas possibilidades por exemplo, de autolocalização seriexológica, diferentemente de outras linhas da ciência convencional, que estudam a onomástica e as relações com o indivíduo limitando-se a esta única existência, como o *nominativ determinism* citado anteriormente.

Autocognição. A partir da coleção das variáveis seriexométricas, é possível expandir o autoconhecimento e ampliar a lucidez multiexistencial. Segundo Teles (2021, *online*), nosso “*thesaurus autocognitivo* é o conjunto de neuroléxicos específicos e singulares, [...] sintetizando traços, atributos, tendenciosidades, holopenses, personalidades e constructos prioritários *para e sobre si* [...]”. Esta autora ressalta, ainda, a importância de saber nomear tais *palavras-síntese* dos achados autopesquisísticos, com reflexos no repertório autocognitivo seriexológico.

Variáveis. Das 13 *variáveis conscienciológicas* listadas por Teles (2021, *online*), foram selecionadas 7 prioritárias para a autopesquisa onomástica, dispostas em ordem alfabética:

1. **Autopensenofilia.** Os holopenses afins, incluindo o holopense pessoal atrator prioritário. Exemplos: Bibliologia; Debatologia; Histrionologia; Parapedagogia; Politicologia; Sociologia.
2. **Materpensene.** O pensene predominante e fundamental no holopense pessoal, constituindo a síntese da autoconsciencialidade desenvolvida pela consciência ao longo das vidas. Exemplos: interação; investigação; interassistencialidade.
3. **Megatrafar.** A mega-imaturidade predominante na estrutura do microuniverso da consciência, responsável pela regressão ou estagnação evolutiva. Exemplos: sociosidade; orgulho; pusilanimidade; timidez.
4. **Megatrafor.** O megatalento predominante na estrutura do microuniverso da consciência, forjado ao longo da seriéxis. Exemplos: comunicabilidade; liderança; determinação.

5. **Personalidade-chave.** As personalidades consideradas críticas na condição de elementos-chave para reconhecimento da autotrajetoória evolutiva.

6. **Retrossenha.** A palavra ou expressão capaz de expressar a cosmossíntese holobiográfica pessoal (Fernandes, 2021, p. 491). Exemplos: palavra; palco; poder simbólico; Matemática.

7. **Temperamento.** A expressão resumindo a estrutura basilar do temperamento pessoal. Exemplos: artístico; belicista; científico; místico-religioso; político.

Síntese. A sugestão nessa etapa é listar palavras-síntese de cada variável seriexométrica, permitindo com isso a cosmovisão quanto à realidade consciencial. Diante do conteúdo organizado e estruturado de ambas autopesquisas (onomástica e seriexométrica), é possível avançar para as correlações existentes.

Mapa. A sugestão é aplicar o exercício do *mapa associativo*, lançando mão das associações analógicas. Recomenda-se utilizar folha de papel em branco e caneta. Inicialmente, o pesquisador listará os dados e as associações diretas ou indiretas que conseguir elencar acerca do nome, sobrenome e apelidos.

Expansão. Na tentativa de relacionar elementos singulares, nesse momento busca-se incluir achados que possam fazer sentido a partir das associações *nome-variáveis seriexométricas*. Cada dado pode repercutir e indicar correlações gerando novas sínteses, descobertas inusitadas e personalíssimas.

Homonímia. Para exemplificar, vamos observar as relações feitas por 2 pesquisadores distintos que possuem o mesmo sobrenome, *Machado*. Ambos apresentam, entre os 3 holopensenes predominantes da retrossenha pessoal, o *belicismo* e o *parapsiquismo*. No caso 1 (Figura 1), o *parapsiquismo* é item forte e hegemônico na trajetória pessoal e nas diretrizes proexológicas. Já no caso 2 (Figura 2), é proeminente o *belicismo* e a recomposição advinda desse passado.

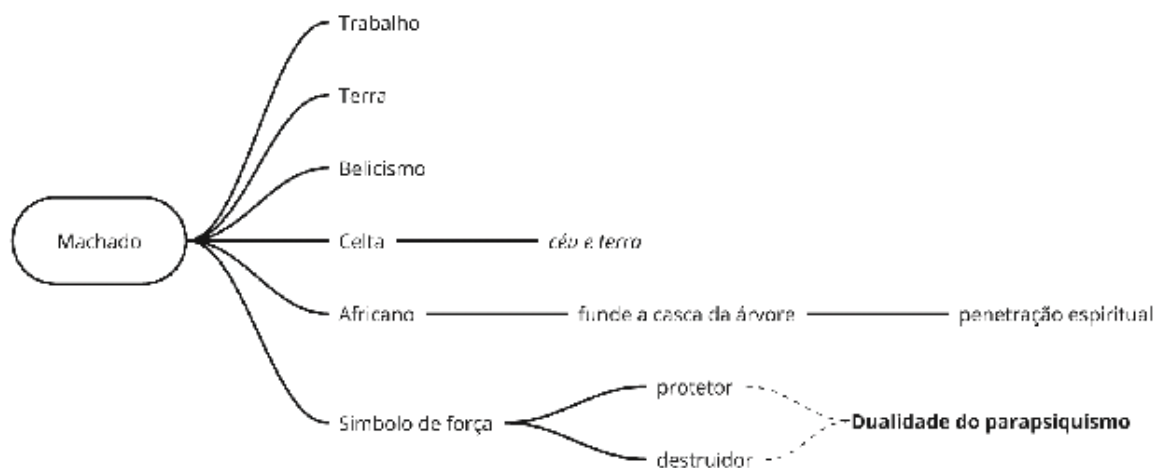


Figura 1 – estágio inicial do mapa associativo, caso 1

Fonte: Daibert; Klippel; & Kunz, 2021.

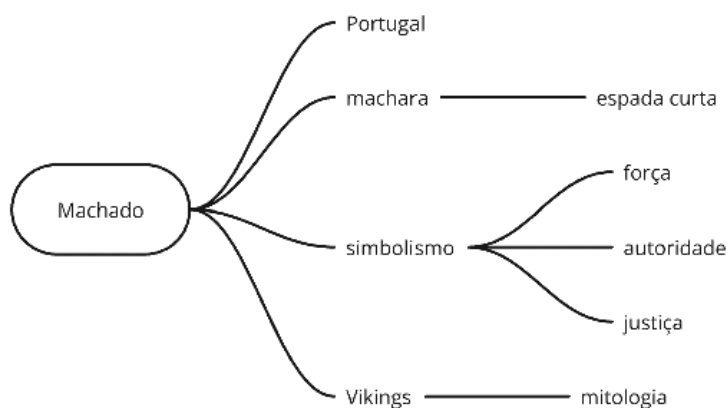


Figura 2 – estágio inicial do mapa associativo, caso 2

Fonte: Daibert; Klippel; & Kunz, 2021.

Diferenciação. Cada conscin, ao criar o mapa mental associativo, registrará aquilo que mais *salta aos olhos* e faz referência a si própria. Cada palavra-chave poderá funcionar como pista sobre a realidade multiexistencial. No entanto, para isso é preciso aprofundamento e autorrealismo.

III. SINGULARIDADE ONOMÁSTICA

Singularidade. A singularidade é o conjunto de características, aptidões, interesses, dados que explicitam a diferenciação entre um indivíduo e outro, as quais podem ser sutis ou grotescas. Para Vasconcelos (2023, p. 31.176), a *singularidade consciencial* é fruto das escolhas e experiências acumuladas no curso do *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP). Essa condição singular e personalíssima é observada também na onomástica pessoal. *Auto-onomasticologia: exegese holobiográfica.*

Informação. A mensagem contida no nome próprio diz respeito exclusivamente àquela consciência *única*. A observação do microuniverso consciencial com o olhar seriexológico e a lente da autopesquisa onomástica revelam informações acerca de si por meio da *interação nome-conscin*.

Lucidez. O inverso também pode ajudar nesse processo: quanto mais informações se tem sobre si e maior autolucidez acerca da condição multiexistencial, multidimensional e de tudo o que compõe a identidade consciencial, mais apta estará a conscin autopesquisadora para *significar* o conteúdo onomástico.

Homônimo. Um erro comum observado na pesquisa onomástica é a tentativa de dicionarização. Veja, se a conscin conhece alguém com o mesmo nome que o seu, poderia inferir que a pesquisa daquela *palavra* (nome) ou *composição* (nome e sobrenome) já foi feita. *Inexiste autopesquisa pronta.*

Início. Esse tipo de informação serve de *pontapé* inicial, assim como os dicionários em geral, pois ajudam a ampliar a erudição e o levantamento de hipóteses a partir das buscas que reflipam os

interesses pessoais. O mais enriquecedor é trilhar esse percurso de modo lúcido, apropriando-se de cada escolha.

Percurso. A busca e os caminhos escolhidos pelo pesquisador denotam os interesses peculiares, que se refletem nas descobertas enquanto consequência do percurso autopesquisístico. O resultado é composto pela combinação da rota inicial da pesquisa, da forma de análise dos dados coletados e das sínteses concebidas, juntamente com as informações prévias, inclusive o conhecimento comum sobre o nome. *Nome: senha individual.*

Linguagem. Pode-se dizer que, para ler a informação contida no nome próprio, é preciso identificar a linguagem instituída nessa comunicação *nome pessoal-relação holobiográfica*. Essa compreensão torna possível a tradução de tal conteúdo. Ora, se o nome é personalíssimo e singular, é possível supor que a linguagem também será.

Analogia. Segundo Fernandes (2024, *online*), *analogia seriexológica* “é a relação de semelhança, funcionalidade e holopensenidade entre as principais manifestações conscienciais realizadas em retroexistências e as da vida atual, segundo a lei cosmoética de causa e efeito (Holocarmologia), possibilitando ampliar a compreensão teática quanto à Evoluciologia.”

Cases. Para ilustrar a condição de *singularidade onomástica*, esta autora selecionou 3 pesquisadores veteranos da Seriexologia e fez a análise da convergência entre onomástica e pesquisa seriexológica, visando a identificação de elemento holobiográfico *singular*.

Fórum. Os 3 pesquisadores já participaram individualmente do *Fórum de Personalidade Consecutiva*¹ (*Consecutivus*), evento que apresenta o cotejo entre pesquisador e retropersonalidade com intuito de investigar a hipótese de retrovida por meio da dissecação técnica de variáveis seriexométricas.

Coerência. Tal participação denota o aprofundamento pesquisístico *solo*, porém amparado, por grupo de especialistas que auxilia com metodologias para validar a coerência dos dados acerca do estudo.

CASUÍSTICA I

Romance. Para explicitar uma realidade singular, foi escolhido o nome da pesquisadora *Telma Crespo*, cuja hipótese de pesquisa seriexológica é a de ter sido em vida pretérita a escritora da Era Victoriana Marie Corelli (1855–1924). A fama de Corelli consolidou-se com a publicação de seu terceiro livro, o romance *Thelma, a princesa da Noruega*. A partir de tal vinco em sua carreira, começa a ser chamada carinhosamente por esse epíteto nas cartas trocadas com seu editor (Crespo, 2018, p. 150).

Livro. O livro parece ser objeto de interesse na holobiografia deste caso. Logo, ter um nome nesta vida que conecte a pesquisadora Telma ao universo da literatura, especialmente por estar relacionado ao marco da carreira pretérita de Corelli, parece lógico, pois explicita como tal realidade a vincula ao objeto livro, ao mesmo tempo que ajuda na autoidentificação holobiográfica. *Bibliologia: a retro-obra escrita com nome afim ao nome próprio atual* (Fernandes, 2024, *online*).

¹ I Fórum de Personalidade Consecutiva: Émile Littré – Pedro Fernandes (2013); III Fórum de Personalidade Consecutiva: Marie Corelli – Telma Crespo (2016); V Fórum de Personalidade Consecutiva: Roberto Landell de Moura – Guilherme Kunz (2023).

CASUÍSTICA II

Direção. O segundo case é o do pesquisador *Guilherme Kunz*, que apresenta a análise onomástica pessoal na obra *Manual do Materpensene* (2016, p. 101 e 102). Seu nome, de origem teutônica, *Wilhelm*, significa “aquele que protege” (*wil*, desejo, vontade, e *helm*, proteção). Uma segunda acepção, agora derivada do inglês, é *helm*, significando leme. O leme é o que direciona a embarcação; associada a *wil*, temos “o que direciona a vontade.”

Vontade. Ele descobriu tal significado durante a escrita do livro, gescon encomendada por Vieira. Esse dado onomástico permitiu que compreendesse a origem de tal incumbência: *seu próprio nome*. Ao se empenhar em explicar o neologismo *materpensene* na forma de manual, observou a condição da palavra *materpensene* ser sinônimo de “o que direciona a vontade”. Kunz veio a se tornar referência em Materpensenologia, o que denota possível responsabilidade proexológica com a tal especialidade, indício presente na onomástica pessoal.

CASUÍSTICA III

Léxico. Já no caso do pesquisador *Pedro Fernandes*, cuja hipótese de personalidade consecutiva foi o lexicógrafo da língua francesa Émile Littré (1801–1881), a pesquisa onomástica mostrou ter relação com *étimo*, *palavra* e *escrita*. Tanto Pedro quanto o prefixo *lit*, do grego *lithos*, de Littré, significam *pedra*. A origem da escrita tem relação com a *pedra*, suporte para os primeiros pictogramas.

Palavra. A expressão *escrever em pedra* refere-se à *memória inalterável de algo*. Tanto Pedro quanto Littré comprometeram-se com o estudo profundo da memória. Littré com a Etimologia das *palavras* para compor seu dicionário, e Pedro com a fundação de instituição focada na memória, analogamente na Etimologia da *holobiografia* das consciências.

Prefixo. Para corroborar, a retrossenha de Pedro Fernandes é *Filologia*; logo, a relação com a *palavra* parece fazer parte da matriz consciencial (Fernandes, 2021, p. 486 e 487). Em uma segunda camada de pesquisa, o prefixo *lit* é abreviação de literatura, do latim *letra*, ou, ainda *a arte de escrever bem*. Pode-se dizer que a escrita, a palavra, suas composições, derivações e gramática são sua fonte de interesse ínsito, ao modo de *lente* para enxergar e traduzir o mundo. A síntese da onomástica seria então o *trinômio origem-palavra-memória*. *Analogia seriexológica onomasticológica: os eventuais nomes e sobrenomes assemelhados entre personalidades consecutivas da mesma consciência* (Fernandes, 2024, online).

Identidade. Esses exemplos breves não objetivam traduzir as múltiplas camadas de informações contidas na autopesquisa onomástica. Visam apenas gerar reflexão quanto à possibilidade de o nome ter relação direta com a identidade holobiográfica. Para tornar tais decodificações possíveis, as respectivas conscins precisavam estar em dia com as autopesquisas, a fim de associar a autocognição com os dados coletados acerca do nome próprio.

Lente. Nos 3 casos, a lente ou a maneira que cada um enxerga o mundo foi a chave para a tradução do nome pessoal. A capacidade de significar e correlacionar o nome-conscin dependerá

do olhar do próprio pesquisador. Por mais auxílio que se tenha dos dicionários, fontes e preceptores, a compreensão depende da autocognição. *Já identificou qual “língua” você fala?*

IV. CASUÍSTICA PESSOAL

Estruturação. No curso *Autopesquisa Onomástica e Seriéxis*, cada professor apresenta a casuística pessoal. Nas aulas, fica claro que a construção da autopesquisa, buscas, sínteses, correlações, mapas mentais, a estruturação dos achados e a conclusão das descobertas denotam a forma peculiar como cada conscin trabalha e pensa. A estrutura apresentada nesta seção é a formatação didática aplicada ao conteúdo pessoal.

Variáveis. A autopesquisa seriexológica desta autora teve início em 2015, em função da *I Noite de Gala Mnemônica (Consecutivus)*. Na sequência, ferramentas utilizadas na *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC), nas assessorias (*MnemoCiclo*) e o investimento em múltiplos cursos, além da leitura de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* e livros, ajudaram na identificação e síntese de 8 variáveis seriexométricas, listadas a seguir em ordem alfabética:

1. **Especialismo:** arte e parapsiquismo.
2. **Holopenses:** arte, parapsiquismo e monarquia.
3. **Materpensene:** conexão.
4. **Megatrafar:** manipulação.
5. **Megatrafor:** criatividade.
6. **Personalidade-chave:** Veronica Franco (1546–1591).
7. **Retrossenha pessoal:** símbolo.
8. **Temperamento:** artístico.

Dados. Outros dados de pesquisa também podem ajudar a ampliar as associações. Vamos incluir, por exemplo: (i) laços grupocármicos: *família paterna de imigrantes alemães (Petrópolis, RJ)*; (ii) atuação profissional e voluntariado: *comunicação visual, design gráfico, criação de identidades (logo-marca)*; (iii) palavra síntese da pesquisa da personalidade-chave: *retórica*.

Expansão. Esse conteúdo é dinâmico e deve continuar expandindo conforme a ampliação da autocognição e da atuação assistencial. A seguir, cada termo do nome *Débora Egypto Klippel* é apresentado e detalhado separadamente.

Autopesquisa. Os dados levantados são ordenados individualmente por nome. A autora expõe o breve histórico do nome, seguido de suas acepções e/ou contextualizações. A tabela denominada *síntese onomástica* foi construída visando facilitar a compreensão do raciocínio lógico aplicado, adequando-se aos dados elencados de cada nome. Para ilustrar a construção da autopesquisa, é apresentada a imagem do mapa associativo relativo a cada um deles.

ANÁLISE DO NOME: DÉBORA

Débora. O nome *Débora* tem origem hebraica, sendo popular entre os judeus; significa “abelha”. Ele está ligado à personagem bíblica Débora, a profetisa, conhecida pelo papel de líder, juíza, sábia e corajosa. O nome simboliza trabalho árduo, liderança e comunicabilidade. Tornou-se popular em culturas cristãs, espalhando-se por todo ocidente. Atinente à *Lexicologia*, essa palavra pode ser analisada de 5 modos, em ordem lógica:

1. **Origem:** hebraica, escrito como דְּבוֹרָה (*D'vorah*).
2. **Significado:** abelha, inseto que vive em comunidade ginossomática, o som emitido é o zumbido.
3. **Raiz:** da raiz linguística hebraica ד-ב-ר (*D-B-R*), significa *palavra, falar, comunicar*.
4. **Conotação:** simbolismo de abelha (Chevalier; & Gheerbrant, 2021, p. 47 e 48): *realeza* (Egito e França Imperial); *sacerdotisa* (*eleuses*, Éfeso, Egito); *alma* (religião grega - Deméter); *eloquência* (Platão); *zumbido ritmado* (promotor de estado alterado de consciência (hebreus); *imortalidade da alma* (celtas); *misericórdia e justiça* - mel e ferrão (Cristianismo).
5. **Idioma:** Débora é a grafia portuguesa (Deborah: em inglês ou alemão; Déborah: francês).

Síntese. A Tabela 1 apresenta a síntese onomástica para o nome *Débora*, correlacionando a lexicalidade, acepção, contextualização e indícios autobiográficos com hipóteses da autopesquisa seriexológica, seguido da representação visual no mapa associativo (Figura 3).

Tabela 1 – Síntese onomástica do nome *Débora*

N.	Lexicalidade	Acepção	Contextualização e/ou indícios autobiográficos	Correlação com autopesquisa seriexológica
01.	Origem	Hebraica	Membros do grupocarma antagônicos aos judeus.	<i>Hipótese de retrovida no judaísmo.</i>
02.			Afinidade pessoal com judeus.	
03.			Nariz característico de judeu; comumente confundida com judia.	<i>Hipótese de paragenética judia.</i>
04.	Significado	Comunidade de abelhas	Comunidade exclusivamente feminina.	<i>Personalidade-chave protofeminista.</i>
05.		Característica da abelha	Trabalho, diligência e organização.	<i>Trafores identificados.</i>
06.		Som da abelha	Desde 2011, a autora convive com zumbido contínuo no ouvido direito.	<i>Marca somática.</i>
07.	Raiz linguística (D-B-R)	Palavra	A <i>palavra</i> no judaísmo representa o ato de criar.	<i>Megatrafor da criatividade.</i>
08.		Fala	Alguém que “fala com autoridade” ou “comanda”.	<i>Hipótese de liderança no passado (Egito).</i>
09.		Fala	A retomada da voz feminina.	<i>Personalidade-chave.</i>
10.		Comunicação	Trabalho e voluntariado na área da comunicação.	<i>Fato autobiográfico.</i>

N.	Lexicalidade	Acepção	Contextualização e/ou indícios autobiográficos	Correlação com autopesquisa serioxológica
11.	Conotação (simbolismo)	Realeza	Signo da abelha determinativo de nomes reais no Egito Antigo; símbolo escolhido por Napoleão Bonaparte (1769-1821).	<i>Holopensene da monarquia.</i>
12.		Alma	Como Deméter, a alma descida ao inferno	<i>Resgate extrafísico: assunto de interesse; memórias de projeções.</i>
13.		Alma	A abelha representa a alma saindo do corpo.	<i>Holopensene do parapsiquismo.</i>
14.		Sacerdotisa	Considerada a conexão entre céu e terra.	<i>Holopensene do parapsiquismo.</i>
15.		Imortalidade da alma	Interesse inato no tema; voluntariado na Serioxologia.	<i>Especialidade atuante.</i>
16.		Símbolo egípcio	Relação com nomes reais (faraó).	<i>Onomástica e holopensene da monarquia e do parapsiquismo.</i>
17.		Zumbido ritmado	Promoção do estado alterado da consciência.	<i>Holopensene do parapsiquismo.</i>
18.	Idioma	Portugal	Família real portuguesa.	<i>Hipótese de relação com membros da família real portuguesa.</i>

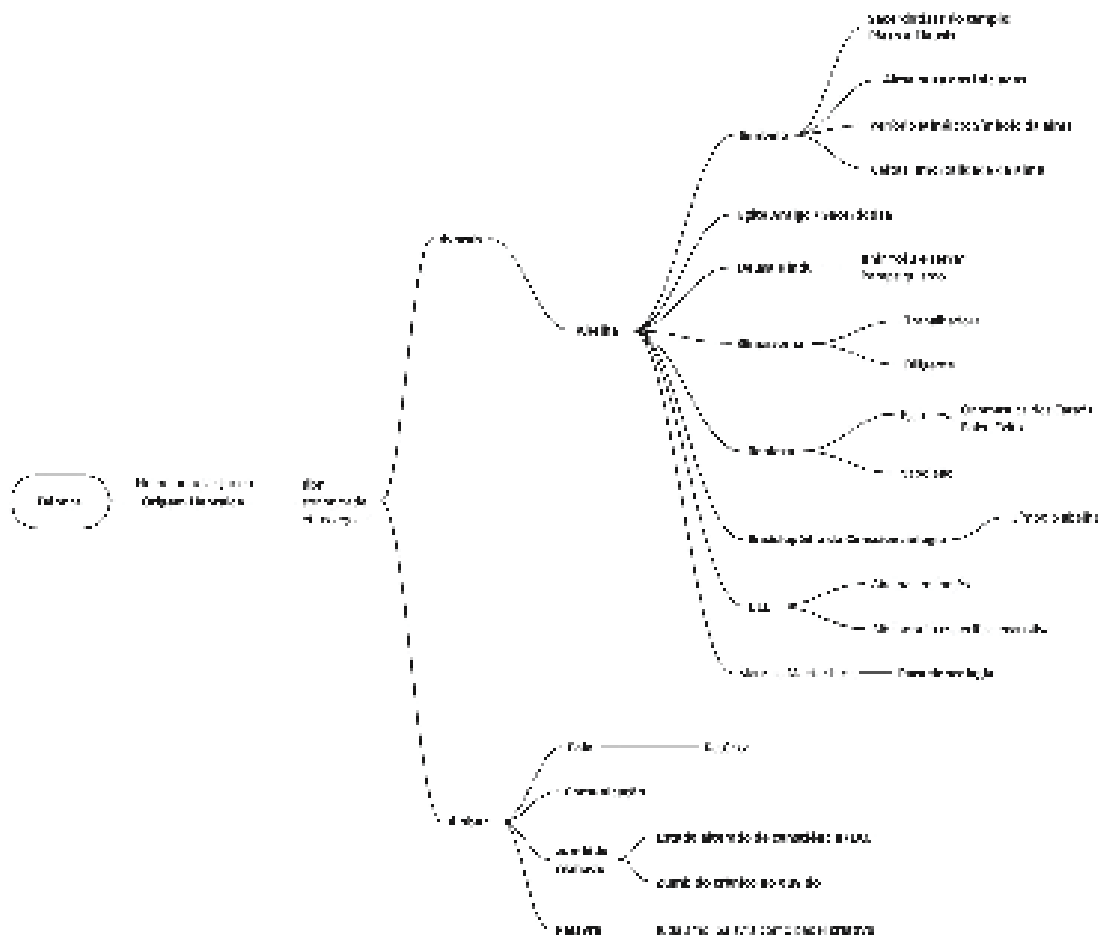


Figura 3 – Mapa associativo do nome *Débora*

ANÁLISE DO NOME: *EGYPTO*

“**Onomasticologia.** O **sobrenome** da conscin indica viés de investigação a quem deseja estudar a holobiografia pessoal” (Vieira, 2019, p.1.396).

Egypto. O segundo nome da autora, *Egypto*, descende da avó materna; sua mãe e seus tios possuem sobrenomes ordenados distintamente, não seguindo padrão único ou convencional. Por ser menos comum herdar sobrenome de avó, esse fato reforça a conexão com tal cultura, a antiga civilização egípcia, e, também, a força e o predomínio do holopensene ginossomático.

Toponímico. A palavra *Egito* indica localização geográfica e, também, a famosa civilização da Antiguidade. Este segundo ponto parece ter maior relevância ao se observar que a grafia do sobrenome é *Egypto*, forma arcaica (antiga do português, descendente do latim) de referenciar tal localidade. Em hipótese lógica, a *grafia antiga* faria conexão com o *Egito Antigo*.

Civilização. A cultura egípcia era reconhecida por enxergar o mundo conectado à realidade multidimensional a partir de rituais, preparação para a vida após a morte e amuletos, sendo condição rotineira, comum a todos do Egito Antigo (Klippel, 2021, p. 182). O *parapsiquismo* era ínsito a essa civilização, logo é possível supor que alguns intermissivistas, cujo holopensene está vinculado a essa manifestação, podem ter *raiz parapsíquica egípcia* (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 62). A *linguagem simbólica* é marca registrada dessa civilização; os hieróglifos eram considerados sagrados, ponte de comunicação entre o céu e a terra, composta por símbolos complexos que continham camadas de informações e exigiam anos de treinamento para se ler e/ou escrever (Klippel, 2021, p. 178).

Síntese. A Tabela 2 apresenta a síntese onomástica para o sobrenome *Egypto*, correlacionando a civilização, a contextualização e indícios autobiográficos com hipóteses da autopesquisa seriexológica, seguido da representação visual no mapa associativo (Figura 4).

Tabela 2 – Síntese onomástica do sobrenome *Egypto*

N.	Relação com Egito Antigo	Contextualização e/ou indícios autobiográficos	Correlação com autopesquisa seriexológica
1.	Raiz parapsíquica	Manifestação do parapsiquismo desde a infância, interesse inato, buscadora-borboleta.	<i>Holopensene do parapsiquismo.</i>
2.	Linguagem simbólica	Interesse por símbolos, tradução (criptação / decip-tação), admiradora do trabalho de Sigmund Freud (1856–1939) e Carl Gustav Jung (1875–1961); trabalho com <i>design</i> gráfico.	<i>Retrossenha pessoal: símbolo.</i>
3.	Personalidades históricas	Hatshepsut (1507 a.e.c. – 1458 a.e.c.); Thuya (1400 a.e.c. – 1370 a.e.c.); Nefertari (c. 1290 a.e.c. – 1255 a.e.c.).	<i>Possíveis personali-dades-chave.</i>
4.	Obelisco	O obelisco representa a conexão entre céu e terra, podia conter orações incluindo nomes de deuses e faraós; inte-resse por esse tipo de monumento, sincronicidades e compra de livros temáticos.	<i>Holopensenes do parapsiquismo e da monarquia.</i>

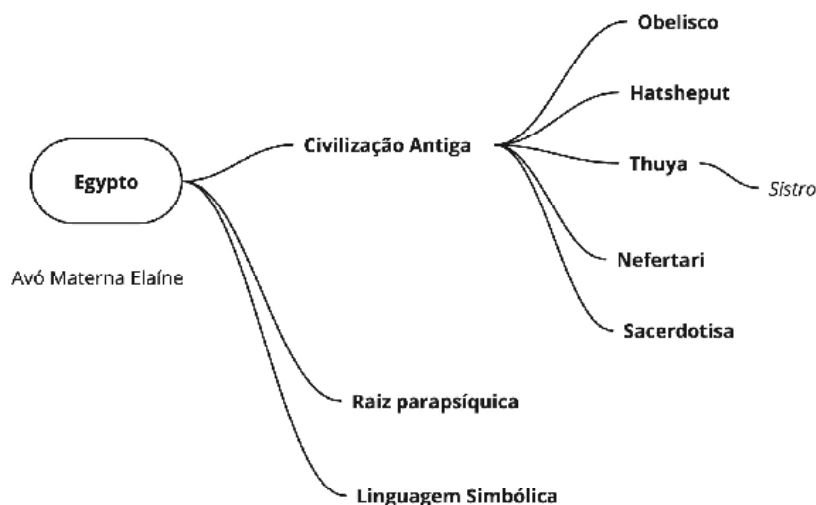


Figura 4: Mapa associativo do sobrenome *Egypto*

ANÁLISE DO NOME: *KLIPPEL*

Klippel. De origem alemã, *Klippel* advém da família paterna, mais precisamente do avô Arnaldo Klippel. Seus ascendentes foram imigrantes alemães convocados para colonizar Petrópolis e auxiliar na construção da cidade. Este sobrenome é o menos aprofundado pela autora nas autopesquisas até o momento (Ano-base: 2025).

Síntese. A Tabela 3 apresenta a síntese onomástica para o sobrenome *Klippel*, destacando a relação, a contextualização e/ou indícios autobiográficos, correlacionando-os com hipóteses da autopesquisa seriexológica, seguido da representação visual no mapa associativo (Figura 5).

Tabela 3 – Síntese onomástica do sobrenome *Klippel*

N.	Relação	Contextualização e/ou indícios autobiográficos	Correlação com autopesquisa seriexológica
1.	Sonoridade	Relação fonética com o termo “clipe”, objeto utilizado para agrupar papéis.	<i>Materpensene conexão.</i>
2.	Petrópolis	Cidade natal, também conhecida como Cidade Imperial.	<i>Holopensene da monarquia.</i>
3.	<i>Klipp und Klar</i>	Comunicação clara e direta.	<i>Recin da linguagem conotativa e simbólica.</i>

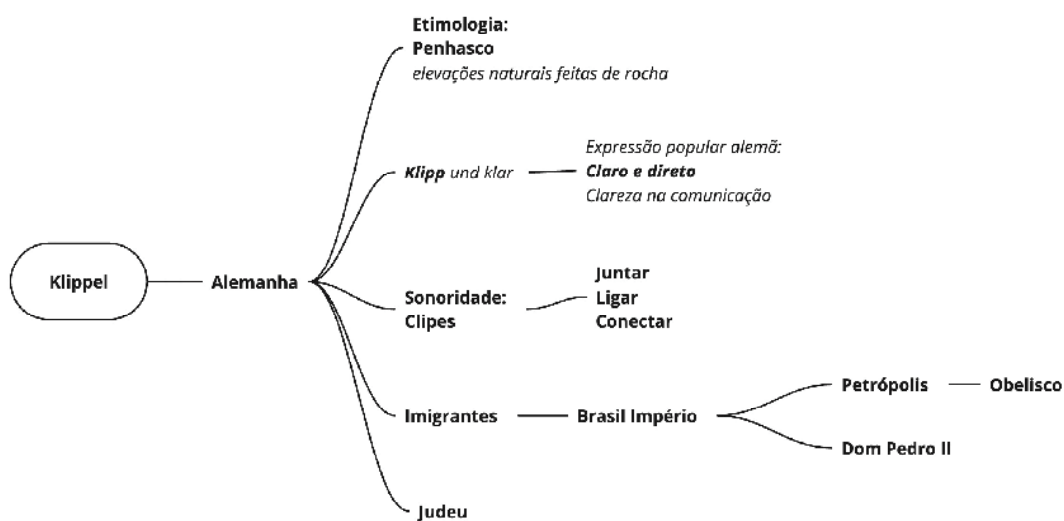


Figura 5 – Mapa associativo do sobrenome *Klippel*

SÍNTESE E ENCAMINHAMENTOS DA PESQUISA

“No cosmos, nada é por acaso. A atenção e a percuciência nos detalhes do microcosmos explicitam e descerram o macrocosmos” (Kunz, 2016, p. 102).

Símbolo. A principal *lente interpretativa* utilizada na análise onomástica pessoal foi a *simbólica*. Ressalta-se que a linguagem simbólica é algo presente na automanifestação, observada a partir dos seguintes fatos: (i) trabalhar com logomarcas e identidades (símbolos); (ii) temperamento artístico; (iii) enquanto parte da autorrecin de reduzir o uso excessivo de linguagem conotativa.

Observações. A partir dos dados, podem-se observar os achados que caracterizam a condição *nome-conscin* por meio das hipóteses autoseriexológicas sintetizadas na Tabela 4:

Tabela 4 – Síntese onomástica – variável seriexométrica

N.	Nome	Síntese
1.	Débora	Parapsiquismo
		Trafor – trafar (comunicação)
		Monarquia (símbolo realeza)
2.	Egypto	Raiz parapsíquica
		Linguagem simbólica
3.	Klippel	Conexão
4.	Débora + Egypto	Hipótese de papel social: Sacerdotisa egípcia
5.	Débora + Egypto + Klippel	Comunicação multidimensional

Comunicação. O termo síntese auferido é *comunicação multidimensional*, sugerindo a possibilidade do foco proexológico e seriexológico ter relação com o *parapsiquismo*.

Encaminhamento. Outras informações também podem ser úteis como autoencaminhamentos a partir da pesquisa onomástica, ao modo das 5 ações listadas a seguir em ordem alfabética:

1. **Fala.** Qualificar a comunicação por meio do *crescendo retórica-dialética*.
2. **Mulher.** Valorizar os atributos do ginossoma.
3. **Multidimensionalidade.** Resignificar o parapsiquismo (lúcido, laico e mentalsomático).
4. **Seriéxis.** Desenvolver a autocientificidade do conceito da imortalidade da alma.
5. **Símbolo.** Trabalhar a escrita clara e direta.

Diretrizes. A partir da lucidez alcançada sobre essas realidades, as autopesquisas seriexológica e onomástica guiaram escolhas como o engajamento pessoal na Paraegiptologia, cuja obviedade onomástica se manifestou na participação em grupo de pesquisa, cursos, artigo e colaboração na criação do neologismo (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024).

Linguagem. No âmbito simbólico, para ampliar a cognição e assistência acerca do tema de interesse, ministrou aulas com essa abordagem (*Linguagem Simbólica*, do curso *Sincronidade & Holomemória*, em 2020, e *Memória Simbólica: Análise dos símbolos e analogias egípcias* no curso *Paraegiptologia: Memória e Seriéxis*, em 2023), além de ter se dedicado ao voluntariado na Uniescon, trabalhando com a escrita tarística visando mitigar o obscurantismo comum dos símbolos.

Cidade natal. Atualmente, investiga-se a relação do nome *Klippel* e o vínculo retrobiográfico com a cidade de Petrópolis, o que a motivou a ministrar aula sobre o *Museu Imperial de Petrópolis* no curso *Patrimônios e Repercursões Seriexológicas*, em 2024, e planeja-se novo aprofundamento a partir de aula para o curso *Mecenas & Filantropos Legado Seriexológico*, previsto para 2025.

Interconexão. Uma curiosidade ainda não esclarecida pela autora é o fato de que o sobrenome dos três professores do curso *Autopesquisa Onomástica & Seriéxis* (Daibert; Klippel; & Kunz 2021) estão grafados no obelisco de Petrópolis, RJ. O monumento fica próximo ao Museu Imperial, antiga residência de Dom Pedro II (1825–1891), e representa a gratidão da família Imperial aos colonos alemães, que ajudaram na construção do Palácio Imperial e da cidade de Petrópolis.

Obelisco. Esse tipo de monumento, famoso na antiga civilização egípcia, costuma conter cartuchos com nomes de personalidades (deuses e faraós) talhados na pedra. Além disso, o nascimento da onomástica é atribuído ao Egito Antigo, cerca de cinco a seis mil anos atrás (Hadjú, 2002, p. 32 *apud* Amaral; & Seide, 2020, p. 32).

Relação. É interessante acrescentar que os 3 referidos professores do curso localizaram achados holobiográficos (fatos e/ou parafatos) relacionados à civilização egípcia, levantando a seguinte questão a ser pesquisada: *Qual seria a conexão existente entre os pesquisadores, a civilização egípcia e a onomástica?*

Síntese. O somatório das sínteses, aqui onomástica e seriexométrica, possibilita o crescendo autocognitivo a partir da reanálise, sendo esse caminho plausível para se aproximar da *síntese caracteral*, conceito criado por Vieira (2023, p. 31.231), ampliando a tomada de lucidez quanto à condição evolutiva e ao objetivo (megafoco), a partir da autossuficiência teática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Singular. O percurso trilhado pelos pesquisadores corrobora a premissa de a pesquisa ser *singular* e diretamente conectada com os interesses pessoais desta vida e de outras. Tais peculiaridades, personalíssimas, afetam a forma como o indivíduo traduz os dados levantados, além de exigir, de cada um, autoconhecimento prévio e autorrealismo.

Lucidez. Os resultados das pesquisas descritas neste artigo são a tomada de lucidez quanto às obviedades, inicialmente despercebidas, e a promoção de encaminhamentos práticos e objetivos atinentes às questões proexológicas, recinológicas, gesconográficas, linhas de abertura, especialismo holobiográfico, entre outros. Tais encaminhamentos têm se mostrado *singulares* para cada conscin pesquisadora.

Síntese. Este artigo esclarece a necessidade da análise de múltiplos dados para possibilitar a interpretação e chegar a hipóteses significativas da representatividade e significado dessa *síntese pessoal* que é o nome.

Prospecção. A amostragem apresentada, a partir da casuística desta autora e dos 3 *cases* dos colegas, permite observar que a singularidade de fato se aplica, corroborando com a condição de cada indivíduo ser *único*. Sabe-se que, para fortalecer a cientificidade desse tema, é necessário que os estudos sejam replicados e os resultados publicados, sendo este artigo o princípio da fundamentação para a *autopesquisa da singularidade onomástica*.

Iniciativa. Para auxiliar o desenvolvimento da especialidade Onomasticologia, esta autora pretende iniciar a *Assessoria Onomástica* junto aos colegas de curso ainda no ano de 2025, mantendo o curso *Autopesquisa Onomástica & Seriéxis* com frequência periódica.

A AUTOPESQUISA DA SINGULARIDADE ONOMÁSTICA AUXILIA NA IDENTIFICAÇÃO DA VISÃO DE MUNDO QUE INCIDE SOBRE SI E NA AMPLIAÇÃO DA LUCIDEZ QUANTO AO MEGAFOCO EVOLUTIVO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Amaral**, Eduardo Tadeu Roque; & **Seide**, Márcia Sipavicius; *Nomes Próprios de Pessoa: Introdução à Antroponímia Brasileira*; pref. Aparecida Negri Isquerdo; revisores Diogo Rufatto; & Samira Panini; 278 p.; 8 caps.; 77 citações; 2 E-mails; 68 enus.; 3 gráfs.; 8 ilus.; 2 mapas; 2 minicurrículos; 1 organograma; 6 siglas; 37 tabs.; 388 refs.; 24 x 17 cm; br.; *Blucher*; São Paulo, SP; 2020; página 32.

02. **Chevalier**, Jean; & **Gheerbrant**, Alain; *Dicionário de Símbolos: Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números* (*Dictionnaire des Symboles*); Coord. Carlos Sussekind; trad. Vera da Costa e Silva; et al.; XLII + 996 p.; 2 enus.; 2 fórmulas; glos. 1423 termos; 54 ilus.; 16 símbolos; 5 tabs.; 756 refs.; 23,5 x 16 x 5,5 cm; 14ª Ed. rev. e aum.; *José Olympio Editora*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 47, 48 e 731.

03. **Crespo**, Telma; **Marie Corelli: Escritora Best-Seller na Era Vitoriana**; Artigo; *Holotecologia: Revista do Megacentro Cultural Holoteca*; Bianual; N. 3; Seção: *Bibliologia*; 2 enus.; 2 fotos; 3 frases enfáticas; 20 ilus.; 1 minicurrículo; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2018; páginas 148 a 157.

04. **Daibert**, Alexandre; **Klippel**, Débora; & **Kunz**, Guilherme; *Autopesquisa Onomástica e Seriexis*; Notas de aula; 11 p.; 4 slides; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); 2021.

05. **Fernandes**, Pedro; *Analogia Seriexológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 6.889, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 14.12.2024; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 05.01.25; 09h.

06. **Idem**; *Realidade Autológica* (N. 2.289; 08.05.2012); *Variável Seriexométrica* (N. 5.916; 16.04.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 28.271 a 28.277 e 33.612 a 33.618; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acessos em: 05.01.2025; 10h.

07. **Idem**; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial* Lúcida; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 424, 486, 487 e 491.

08. **Izidoro**, Aline; **Lima**, Andrêssa; & **Klippel**, Débora; *Paraegiptologia: Histórico da Neoespecialidade*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 3 E-mails; 6 enus.; 1 ilus.; 3 minicurrículos; 6 tabs.; 20 refs.; 6 anexos; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; 2024; página 62.

09. **Klippel**, Débora; *Autopesquisa Onomástica* (N. 5.912; 10.04.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.549 a 5.557; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 05.01.2025; 10h.

10. **Idem**; *Egitoteca: Uma Viagem no Tempo*; Artigo; *Holotecologia*; Revista; Bianual; N. 4; Seção: *Conviviologia*; 1 citação; 11 enus.; 1 foto; 53 ilus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 16 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) & *Associação Internacional Editares* (EDITARES); Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 174 a 183.

11. **Kunz**, Guilherme; *Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência*; pref. Nara Oliveira; revisores João Paulo Costa; *et al.*; 150 p.; 5 partes; 24 caps.; 24 *E-mails*; 80 enus.; 6 esquemas; 27 estrangeirismos; 1 fluxograma; 3 fórmulas; 1 foto; 3 ilus.; 1 microbiografia; 74 questionamentos; 3 tabs.; 10 técnicas; 24 *websites*; glos. 42 termos; 31 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 101 e 102.
12. **Limb**, C.; *et al.*; *Nominative Determinism in Hospital Medicine*; *The Bulletin of The Royal College of Surgeons of England*; Bimestral; N. 97; 3 p.; 1 foto.; 1 tab.; 3 refs.; London; Junho, 2015; páginas 24 a 26; disponível em: <<https://publishing.rcseng.ac.uk/doi/epdf/10.1308/147363515X14134529299420>>; acesso em: 08.03.2022; 11h32.
13. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Consciencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Cláudio Lima; *et al.*; 376 p.; 107 caps.; 6 seções; 71 abrevs.; 22 *E-mails*; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário; 3 tabs.; 19 *websites*; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 35.
14. **Teles**, Mabel; *Thesaurus Autocognitivo (Autocogniciologia)*; *Paper*; *Tertúlia Matinal*; Debate; Semanário; N. 244; 5 enus.; 11 refs.; *Tertuliarium*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 02.05.2021; disponível em: <https://www.icge.org.br/?page_id=3127>; acesso em: 05.01.2025; 10h30; páginas 1 a 3.
15. **Vasconcelos**, Guilherme; *Singularidade Consciencial* (N. 6.327; 01.06.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31.176 a 31.184; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 05.01.2025; 10h.
16. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.231.
17. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.396.
18. **Idem**; *Síntese Caracterial* (N. 1.799; 04.01.2011); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31.231 a 31.234; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 05.01.2025; 10h00.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Klippel**, Débora; *Autopesquisa da Singularidade Onomástica*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 11 enus.; 5 ilus.; 1 minicurrículo; 4 tabs.; 18 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 167 a 186.



ESTUDO DE CASO: EFEITOS DO RETROEGO MONÁRQUICO NA MANIFESTAÇÃO ATUAL

Case Study: Effects of the Monarchical Retroego on the Current Manifestation

Estudio de Caso: Efectos del Retroego Monárquico en la Manifestación Actual

Regina Hoinatski | reginahoinatski@gmail.com

Securitária, com graduação em Economia, pós-graduada em Gestão Estratégica e Controladoria, especialização em Seguros e Resseguros, voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

Palavras-chave:

Autoenfrentamento
Autopesquisa
Esbregue intermissivo
Travão

Resumo:

Este artigo objetiva compartilhar a autopesquisa sobre os gargalos vivenciados ao longo desta existência humana, inibidores dos autoenfrentamentos evolutivos indispensáveis para as reciclagens em prol da assunção de neodesafios, comprometendo a lucidez quanto ao paradeiro intermissivo assumido. A pesquisa apresenta posturas evidenciadoras da fuga dos autoenfrentamentos da autora e indícios seriexológicos dos efeitos do retroego, predominantemente monárquico em muitas vidas, na manifestação atual. No desenvolvimento do artigo, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica conscienciológica sobre o tema e a casuística da autora, por meio das quais apresenta a gradação da autopesquisa, sinalizando que além das influências da mesologia e genética, a conscin está sujeita às auto-heranças (paragenética) do retroego, realidade inarredável da seriéxis. Apresentando o resultado da autopesquisa, a autora procura ampliar a lucidez para o contexto multidimensional e a importância dos autoenfrentamentos evolutivos para consecução exitosa da programação existencial.

Keywords:

Intermissive scolding
Self-confrontation
Self-research
Stopper

Abstract:

This article aims to share self-research on the bottlenecks experienced throughout this human existence, inhibitors of the evolutionary self-confrontations indispensable for recycling in favor of assuming new challenges, compromising lucidity regarding the assumed intermissive para-duty. The research presents postures evidencing the escape of the author's self-confrontations and seriexological evidences of the effects from the retroego, predominantly monarchical in many lives, in the current manifestation. In the development of the article, the conscienciological bibliographic research on the subject and the author's casuistry were used, through which she presents the gradation of self-research, signaling that in addition to the influences of mesology and genetics, the conscin is subject to the self-inheritances (paragenetics) from the retroego, an inescapable reality of the seriexis. Presenting the result of self-research, the author seeks to expand lucidity to the multidimensional context and the importance of evolutionary self-confrontations for the successful achievement of the existential programming.

Palabras clave:

Autoenfrentamiento

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo compartir la autoinvestigación sobre los obstáculos vivenciados a lo largo de esta existencia humana, inhibidores de autoenfrentamientos evolutivos

Autoinvestigación
Esbregue intermisivo
Freno

indispensables para los reciclajes en pro de la asunción de neodesafíos, comprometiendo la lucidez respecto del paradeber intermisivo asumido. La investigación presenta posturas que evidencian fuga del autoenfrentamiento de la autora e indicios seriexológicos de los efectos del retroego, predominantemente monárquico en muchas vidas, en la manifestación actual. En el desarrollo del artículo, fueron utilizadas la investigación bibliográfica concienciológica sobre el tema y casuística de la autora, por medio de las cuales presenta la gradación de la autoinvestigación, indicando que más allá de las influencias de la mesología y la genética, la concin está sujeta a las autoherencias (paragenética) del retroego, realidad inherente a la seriexis. Presentando el resultado de la autoinvestigación, la autora procura ampliar la lucidez relativa al contexto multidimensional y la importancia de los autoenfrentamientos evolutivos para la consecución exitosa de la programación existencial.

INTRODUÇÃO

Lucidez. Ao ressonar, a consciência passa por período de restringimento intrafísico imposto pelo novo soma e pela Mesologia, impactando a recuperação de cons magnos (unidades de lucidez) hauridos durante o último *Curso Intermissivo* (CI). Nesse contexto, o desenvolvimento da holomaturidade e da *inteligência evolutiva* da conscin favorece a ampliação da lucidez e a manifestação do neoego intermissivista.

Objetivo. Tendo por base a autopesquisa, este artigo objetiva apresentar hipóteses quanto aos efeitos do retroego monárquico no autoenfrentamento da opção pelos *bastidores*, notoriamente para a assunção do neoego intermissivo e das responsabilidades daí advindas, tais como a docência e a escrita concienciológicas.

Público-alvo. Este estudo destina-se às conscins intermissivistas que, em algum nível, sentem a desconfortável inquietude de terem algo a cumprir na atual vida humana, mas, em decorrência do baixo nível de lucidez, adiam as autopesquisas impulsionadoras das autorreciclagens, vivendo alienadas às influências de retrotraços ectópicos.

Paradigma. A estruturação deste artigo fundamenta-se no paradigma consciencial, base da neociência Concienciologia, orientado pela autopesquisa e pelo *princípio da descrença* (PD).

Metodologia. A metodologia utilizada foi a análise da casuística pessoal e a pesquisa bibliográfica em textos da Concienciologia, notadamente segundo a Seriexologia e conteúdos sobre autoenfrentamento, autossuperação e ativitimização.

Autoanálise. A autoanálise das condutas pessoais, a fim de levantar hipóteses causais, foi feita por meio de auto-observação e autoquestionamentos, com o máximo de autocrítica e discernimento, além de anotações pessoais em cursos realizados em diversas *Instituições Concienciocêntricas* (ICs), especialmente na *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivos), devido ao aprofundamento e tempo de duração, ao modo da *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC).

Estrutura. O artigo está dividido em 3 seções, dispostas a seguir:

- I. *Crescendo autopesquisa da vida atual—autopesquisa seriexológica.*
- II. *Análise dos efeitos do retroego monárquico.*
- III. *Prescrições para o autoenfrentamento dos efeitos do retroego.*

I. CRESCENDO AUTOPESQUISA DA VIDA ATUAL—AUTOPESQUISA SERIEIXOLÓGICA

Desconforto. Em 2022, a autora enfrentou crises existenciais, impulsionadas pela sensação de um propósito de vida a ser cumprido e pela angústia de sentir que o tempo investido, considerando os aportes recebidos, não estava sendo plenamente utilizado.

Incompléxis. Esse contexto denunciava o incompléxis, ou seja, “condição desconfortável, crônica, frustrante, de incompletude na execução, no caso, insatisfatória, da programação existencial da consciência humana, que fora antecipadamente planejada durante o período intermissivo” (Vieira, 2005, p. 121).

Retrospectiva. As crises existenciais desencadearam processo de autorreflexão com base na retrospectiva do *modus vivendi* desde o acesso à Conscienciologia, em 2010, das metas autoevolutivas durante o curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1* (ECP1), realizado pelo IIPC em agosto desse mesmo ano, além de outros cursos também em 2010 e em 2011.

Procrastinação. Essa autoanálise descortinou a postura procrastinadora na assunção de responsabilidades dentro do maximecanismo multidimensional interassistencial, por exemplo quanto à docência conscienciológica, ao domínio do *estado vibracional* (EV), à tarefa energética pessoal (tenepes) às gestações conscienciais e à liderança no voluntariado, preferindo sempre *os bastidores*.

Questionamento. *Por que esta autora se manteve no marasmo existencial por mais de uma década? Por que escolhe os bastidores?* O processo de autorreflexão contribuiu para ampliação da lucidez e escancarou a condição de inércia, supitando a necessidade de buscar respostas em prol da respectiva autossuperação.

Vulnerabilidade. No ano de 2022, iniciou a autopesquisa objetivando identificar possíveis causas para essa manifestação autoestagnadora, ao estilo *freio de mão puxado* e por medo da autoexposição. Nesse contexto, aprofundou sobre o conceito de vulnerabilidade, assim definido:

“sentimento desconfortável de suscetibilidade, exposição pessoal e incerteza decorrente da percepção da própria fragilidade, da vivência de abertura dos próprios sentimentos e eliminação de barreiras e resistências internas diante dos outros, ou de pioneirismo e ousadia inventiva, com possível recepção de críticas, ofensas ou outros danos, mas também de aceitação, admiração e reconhecimento” (Cardoso, 2018, p. 113).

Verbete. Esse estudo resultou na defesa do verbete *Crescendo Vulnerabilidade-Autenfrentamento* (Hoinatski, 2023), para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, em 10 de fevereiro de 2023, e contribuiu para mapear os traços impulsionadores da fuga dos autoenfrentamentos evolutivos, cujo efeito era o adiamento de reciclagens relevantes para mudança de patamar interassistencial.

Gatilho. Os contextos nos quais esta autora sentia-se vulnerável, por exemplo na docência conscienciológica e na escrita tarística, eram gatilhos para a manifestação de posturas anacrônicas, configurando gargalos para os respectivos autoenfrentamentos.

Posturas. De acordo com a *Autoconscienciometrologia*, eis, em ordem alfabética, 6 posturas anacrônicas mapeadas nesta vida, com a hipótese de serem refluxo do retroego monárquico, mantendo o egoísmo pessoal em algum nível:

1. **Autocorrupções.**
2. **Inautenticidade.**
3. **Medo das heterocríticas.**
4. **Perfeccionismo.**
5. **Preocupação exacerbada com a autoimagem.**
6. **Tentativa de agradar a todos.**

Decisão. Apesar dos achados da autopesquisa, esta autora observava que alguns comportamentos estavam muito arraigados, o que a levou a participar mais ativamente de cursos da Conscienciologia, especialmente os realizados pela *Consecutivus*.

Cursos. Dentre esses cursos, destacam-se: o curso de campo *Retrocognição Intermittiva: Acesando a Parapsicoteca*, ocorrido em agosto de 2022; os módulos I e II da EPC, no ano de 2024; o curso *Retrotrauma e Seriéxis*, em junho de 2024; o curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, em outubro de 2024 e o curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2)* em novembro de 2024.

Lucidez. Além desses, realizou consciencioterapia em julho de 2023, oferecido pela *Organização Internacional da Consciencioterapia (OIC)*, e assessorias seriexológicas (Megatrafor, Megatrafar, Temperamento, Materpensene e Para-historiometria) ao longo de 2024, os quais ampliaram a lucidez e contribuíram para uma *catarse paraterapêutica* (Almeida; Haymann; & Remedios, 2022, p. 242), a partir do aprofundamento nos estudos da serialidade existencial, até então não contemplada na análise pessoal.

Imaturidade. Até começar a participar dos cursos da *Consecutivus*, esta autora desconsiderava qualquer estudo no campo da seriéxis por atribuir, de modo equivocado, que o mais relevante seria concentrar-se no estudo presente-futuro, evidenciando imaturidade consciencial.

Holobiografia. Aprofundar o estudo da consciência, à luz das múltiplas existências, favorece o desencadeamento de retrocognições, deslindando contextos importantes da holobiografia pessoal, os quais, inevitavelmente, reverberam na presente manifestação.

“O passado é fonte de experiências e não pode ser desprezado. As retrocognições, quando sadias, não vêm tão somente remoer problemas do passado no momento atual, o único tempo real. Elas apresentam, pelo menos, 3 funções inevitáveis: parafisiológicas, didáticas e iluminadoras. Em resumo: vêm à tona da vida humana, no hoje, a fim de não repetirmos os mesmos erros e omissões comuns, o ontem” (Vieira, 2013, p. 366).

Reperspectivação. Essa reperspectivação inicial da autopesquisa permitiu uma análise mais ampla do *modus vivendi* atual, superando as limitações da mesologia e da genética ao considerar as influências paragenéticas do retroego. O objetivo desta pesquisa é investigar como essas influências, homeostáticas ou nosográficas, dificultam o autoenfrentamento pró-evolutivo.

II. ANÁLISE DOS EFEITOS DO RETROEGO MONÁRQUICO

Retroego. A palavra retro significa situado atrás ou para trás; e o vocábulo ego significa o “eu” de uma pessoa, o ser consciente de si mesmo, conceito que cada um forma de si próprio, ou a personalidade. Cada vivência pretérita da consciência constitui um ego e, desta forma, o retroego representa o “ego antigo” que influencia a personalidade atual de maneira nosográfica ou homeostática.

Holopensene. A partir da autopesquisa seriexológica, iniciada com a participação na EPC, e tendo por base a metodologia apresentada na aula *Holobiografologia*, do módulo I, esta autora mapeou a hipótese de 3 holopensenes atualmente predominantes: militar, religioso e monárquico, potencializados ao longo da serialidade existencial por papéis desempenhados nesses contextos. Tal hipótese foi validada no curso *Identificação da Retrossenha Pessoal* e está sendo objeto de autopesquisa e auto-observação constantes.

Autorretropatopenseidade. Resultante das existências em que predominaram holopensenes mais nosográficos, reverberam na vida atual retrotraços moldados em crenças, traumas, condicionamentos, apriorismos e ideologias ultrapassadas, favorecendo a influência da autorretropatopenseidade, ou seja, autopensenes patológicos externados ao longo da seriéxis e encriptados no neossoma.

Taxologia. Eis, em ordem alfabética, 9 hipóteses de efeitos práticos observados na automanifestação da vida atual, desencadeados notadamente pelas posturas anacrônicas expostas na seção I deste artigo, configurando travões aos autoenfrentamentos evolutivos:

1. **Acostamento:** viver às margens da evolução. Preferência pela condição de assistido a assistente.
2. **Autorrepressão:** não se expressar de maneira autêntica em determinados contextos devido à preocupação exacerbada com a autoimagem.
3. **Esquiva:** posicionamento evitando interações pessoais ou circunstâncias julgadas desconfortáveis.
4. **Fobias:** medo da autoexposição, medo de errar.
5. **Pusilanimidade:** ausência de ousadia na assunção de tarefas interassistenciais.
6. **Rechaço:** argumentos autocorruptivos para justificar a resistência em aceitar novos desafios.
7. **Retaguarda:** padecer da *síndrome dos bastidores* (Schneider, 2023, p. 30.772), optando pelo escondimento ao protagonismo evolutivo.
8. **Subnível:** sensação de viver com o *freio de mão puxado*, subutilização dos trafores.
9. **Travões:** vivenciar travões em relação à comunicabilidade, rechaçando contextos de autoexposição e travões inerentes ao parapsiquismo, apresentando dificuldades no desenvolvimento dos atributos parapsíquicos.

Interassistência. Tais posturas, caracteristicamente presentes no holopensene monárquico, comprometem a interassistência, cláusula pétrea das conscins intermissivistas, demonstrando a re-

levância das autopesquisas e dos autoenfrentamentos evolutivos a fim de que reciclagens profundas ocorram em prol de neopatamar evolutivo.

III. PRESCRIÇÕES PARA O AUTOENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DO RETROEGO

Autoenfrentamento. De acordo com Fernandes (2023, p. 3.393):

“O *autenfrentamento holobiográfico* é o ato ou efeito de a conscin lúcida encarar a própria História Evolutiva (Autosseriexologia) com discernimento e reflexão, reperspectivando sadiamente a abordagem frente aos erros e acertos pessoais e grupais cometidos em retrovidas a fim de potencializar a autodesassedialidade, ampliar os autotrafores e harmonizar as relações interconscienciais por meio da vivência teática da Cosmoética e da Interassistenciologia Tarística.”

Aprofundamento. De acordo com a *Autopesquisologia*, eis, dispostos em ordem alfabética, 6 contextos considerados relevantes por esta autora para a auto-observação e o aprofundamento dos estudos objetivando a compreensão das posturas retrógradas e os subsequentes autoenfrentamentos e autossuperações, notadamente das 6 citadas na seção I (*autocorrupções, inautenticidade, medo das heterocríticas, perfeccionismo, preocupação exacerbada com a autoimagem e tentativa de agradar a todos*):

1. **Autoassim.** À luz da *Consciencioterapeuticologia*, a autoassim patológica “é a assimilação antipática das energias conscienciais da própria retropersonalidade, influenciando de modo doentio, na vida humana atual, nas condições holossomáticas e para fisiológicas pessoais” (Almeida; Haymann; & Remedios, 2022, p. 113). A autopesquisa em curso evidenciou a relevância de se estar atilado às autoassins patológicas, as quais mantêm a conscin obnubilada quanto às autocorrupções e à identificação de posturas anacrônicas, impactando as reciclagens pessoais necessárias aos autoenfrentamentos evolutivos.

2. **Convivialidade.** Correlato à *Conviviologia*, e evitando tanto a imaturidade de querer agradar a todos quanto o medo de críticas, é importante que a conscin priorize a convivência com amigos evolutivos. Isso facilita a troca de experiências, a recuperação de energias elevadas e a internalização de verdades evolutivas (verpons), contribuindo para maior lucidez.

3. **Esbregue.** No âmbito da *Impactoterapeuticologia*, o esbregue intermissivo (Crespo, 2023, p. 15.134) é facilitado pelos amparadores no período pré-ressomático, por meio de *choque de realidade* embasado na análise dos traços manifestados em retrovidas, prioritários de serem reciclados, objetivando o planejamento da programação existencial vindoura. Nesse sentido, torna-se relevante que a conscin investigue e compreenda prováveis reflexos dessa paratécnica impactoterápica nos autoenfrentamentos das posturas retrógradas. Esta autora considera fortemente a hipótese de vivência do esbregue intermissivo no último período entre vidas, especialmente pelo perfil de manifestação ao modo *freio de mão puxado*.

4. **Paraengrama.** Concernente à *Parageneticologia*, o paraengrama “é a marca, estigma ou impressão duradoura no paracérebro da consciência, proveniente de fortes experiências holossomáticas ao longo da seriéxis, sendo capaz de influenciar o comportamento, tendências, traços, enfim o próprio temperamento” (Fernandes, 2021, p. 105). Sendo os paraengramas memórias mais marcantes da nossa manifestação enquanto consciência, esta autora tem buscado reforçar os paraengramas homeostáticos em alternativa aos nosográficos encriptados ao longo da seriéxis, responsáveis pelas posturas anacrônicas mapeadas.

5. **Postura.** Segundo enfoque da *Holomaturologia*, a adoção de postura antivitimizadora e autoimperdoadora contribui para ampliação da holomaturidade e consequente abertismo para a pesquisa holobiográfica de maneira desdramatizada, estabelecendo um contexto favorável ao desenvolvimento da autenticidade consciencial.

6. **Projeções.** Sob a ótica da *Projeciologia*, o investimento na aplicação de técnicas para o desenvolvimento da projetabilidade lúcida poderá desencadear a vivência de *projeções retrocognitivas* capazes de revelar retoposturas ainda manifestadas pela conscin na atual vida humana, não condizentes com o neoego intermissivista, acelerando os autoposicionamentos para os enfrentamentos e autossuperações das posturas retrógradas.

Paragenética. Sob o viés da análise da autora, corrobora à autopesquisa a compreensão de que a atual existência reflete a expressão do resultado de todas as vidas anteriores, na qual a paragenética se sobrepõe à genética no que tange à manifestação consciencial, tornando relevante o estudo das heranças holossomáticas em busca de reciclagens e aprimoramento desse autolegado, vislumbrando manifestações mais homeostáticas nas próximas vidas. “A parageneticidade constitui a expressão da seriéxis na consciência. Retrata, de modo fidedigno, a partir do binômio temperamento-holossoma, a própria trajetória evolutiva” (Fernandes, 2021, p. 604).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Protagonismo. A autopesquisa em curso denota que é preciso atravessar a *zona de arreben-tação*, pois verifica-se que quanto mais a conscin assume o protagonismo da evolução, saindo do como-dismo e do *marasmo existencial*, mais exposta ela ficará aos credores do *passadão*, trazendo à tona retro-traumas, impactando o posicionamento pelos autoenfrentamentos evolutivos necessários. Contudo, pelo autoposicionamento e reciclagens prioritárias para superar o contrafluxo da evolução, tal conscin apresentará postura exemplarista perante o grupo e atuará enquanto minipeça do maximecanismo interassistencial.

Autopesquisa. A autopesquisa relacionada às influências do retroego está em curso e as hipóteses levantadas serão validadas a partir das experiências ao longo do tempo, podendo ainda serem descartadas, uma vez que nenhuma verdade é absoluta. Importa destacar que a manutenção da auto-pesquisa seriexológica em dia denota nível de maturidade consciencial e favorece o desencadeamento de retrocognições capazes de revelar traços atravancadores da evolução ou mesmo trafores ociosos, oportunizando à conscin identificar aspectos que precisam ser reciclados.

Autolegado. A busca pelo autoconhecimento é contínua em prol da automanifestação mais assistencial e atacadista. As reciclagens permanentes a favor da *melhor versão* na vida atual, deixará autolegado paragenético positivo para as próximas vidas, evitando cair nos *mata-burros* da evolução, a partir dos quais são desperdiçados tempo e energia.

Exemplarismo. A apresentação deste artigo também configura paraterapêutica para superação dos gargalos para o autoenfrentamento e reciclagens pessoais, esperando contribuir por meio do exemplarismo pessoal para a ampliação do interesse de conscins e consciexes pelo estudo da seriedade existencial.

Convite. Esta autora convida você, leitor ou leitora, a considerar o aprofundamento na autopesquisa seriexológica como inestimável de autoconhecimento, contribuindo para identificar o nó górdio da evolução, favorecendo o cumprimento exitoso da programação existencial.

Reflexão. *Você, leitor ou leitora, identifica em sua automanifestação possíveis influências do retroego responsáveis pelo adiamento de posicionamentos pessoais pró-evolutivos?*

O APROFUNDAMENTO NA AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA É FONTE INESTIMÁVEL DE AUTOCONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE GARGALOS EVOLUTIVOS, FAVORECENDO O CUMPRIMENTO EXITOSO DA PROÉXIS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.;** *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds.; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 575 refs.; alf.; 28 x 22 x 6,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 113 e 242.
2. **Cardoso, Alba;** *Dicionário de Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo*; revisores Cathia Caporali; Gisele Salles; Julieta Mendonça; revisor de etimologia Otto Mendonça; 126 p.; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 foto; glos. 491 termos; 1 minicurriculo; 2 *websites*; 50 refs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 113.
3. **Crespo, Telma;** *Esbregue Intermissivo* (N. 3.786; 16.06.2016); Verbetes; *In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.134 a 15.139; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.02.2025; 10h56.
4. **Fernandes, Pedro;** *Autenfrentamento Holobiográfico* (N. 4.216; 20.08.2017); *Paragenética Retrossomática* (N. 2.774; 08.09.2013); Verbetes; *In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*;

1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.393 a 3.398 e 24.795 a 24.980; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 26.11.2024; 22h.

5. **Idem**; *Serioxologia: Evolução Multiexistencial Lúcida* Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapenses trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 105 a 108 e 604.

6. **Hoinatski**, Regina; *Crescendo Vulnerabilidade-Autenfrentamento* (N. 6.216; 10.02.2023); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 11.882 a 11.887; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 20.11.2024; 23h.

7. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 121.

8. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciológica*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 366.

9. **Schneider**, Licinia; *Síndrome dos Bastidores* (N. 3.556; 30.10.2015); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.772 a 30.777; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 20.11.2024; 21h30.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Teles**, Mabel; *Profilaxia da Retropensividade Ectópica* (N. 5.915; 15.04.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.460 a 27.465; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.02.2025; 10h19.

2. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 355.

3. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 153.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Hoinatski; Regina; *Estudo de Caso: Efeitos do Retroego Monárquico na Manifestação Atual*; Artigo; Multiexistência; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: Artigo Original; 1 E-mail; 6 enus.; 1 minicurrículo; 12 refs.; Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 187 a 195.**



HIPÓTESES DE VIDAS CONSECUTIVAS EM CONTEXTOS ARISTOCRÁTICOS

Hypotheses of Consecutive Lives in Aristocratic Contexts

Hipótesis de Vidas Consecutivas en Contextos Aristocráticos

Michelly Antunes Ribeiro | michellya.ribeiro@gmail.com

Psicóloga clínica. Especialista em Jornalismo Político; Dança e Consciência Corporal; Neuropsicologia. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus) e da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceaec).

Palavras-chave:

Automimese
Autopesquisa
Conscienciometria
Recin
Seriexologia

Keywords:

Conscienciometry
Recin
Self-mimesis
Self-research
Seriexology

Palabras clave:

Automimesis
Autoinvestigación
Concienciometría
Recín
Seriexología

Resumo:

O presente artigo visa analisar o perfil aristocrata ao longo da seriéxis, detalhando os caracteres, traços, traques, temperamento e nível cognitivo. Utiliza pesquisa bibliográfica sobre o tema para apresentar breve contextualização histórica. A partir da leitura de biografias e do estudo de verbetes com os temas aristocracia e temperamento, apresenta-se listagem de papéis sociais e traços para propor síntese do temperamento desse grupo. Por fim, o *labcon* pessoal é compartilhado para exemplificação do aprendizado de sair de si em prol de outras consciências, em projetos interassistenciais, enquanto recin prioritária para consciências com o temperamento aristocrático.

Abstract:

This article aims to analyze the aristocratic profile along the seriexis, detailing the characters, strongtraits, weaktraits, temperament and cognitive level. It uses bibliographic research on the subject to present a brief historical contextualization. From the reading of biographies and the study of entries with the themes of aristocracy and temperament, a list of social roles and traits is presented to propose a synthesis of the temperament of this group. At the end, the personal labcon is shared to exemplify the learning to leave one's self in favour of other consciences, in interassistential projects, as a priority recin for consciences with the aristocratic temperament.

Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo analizar el perfil aristocrático a lo largo de la seriexis, detallando los caracteres, traços, traques, temperamento y nivel cognitivo. Utiliza la investigación bibliográfica sobre el tema para presentar una breve contextualización histórica. A partir de la lectura de biografías y del estudio de verbetes con los temas aristocracia y temperamento, se presenta una lista de roles sociales y rasgos para proponer una síntesis del temperamento de ese grupo. Finalmente, se comparte el labcon personal para ejemplificar el aprendizaje de salir de sí en pro de otras consciencias, en proyectos interasistenciales, relativos a la recín prioritaria de consciencias con temperamento aristocrático.

INTRODUÇÃO

Motivação. A ideia deste trabalho surge a partir do estudo, em andamento há 11 anos (Ano-base: 2024), centrado em personalidade-específica que viveu em contexto aristocrático. Desencadeado pela autopesquisa seriexológica, esta autora tem buscado reciclar os tráfegos comuns à personalidade em estudo, especialmente aqueles relacionados à aristocracia, objeto de foco deste artigo.

Aristocracia. Nesse sentido, este artigo objetiva explicitar o temperamento, trejeitos e traços conscienciais relacionados ao contexto aristocrático, considerando a hipótese de a conscin apresentar resquícios na automanifestação atual decorrente de retrovidas na condição de aristocrata, especialmente na análise de vida pós-*Curso Intermissivo*.

Metodologia. A metodologia de pesquisa aqui utilizada foca em bibliografias históricas na aristocracia europeia em virtude das hipóteses pessoais seriexológicas, contudo, ressalta-se a existência de classe nobre em períodos e locais variados. Realizou-se pesquisa de verbetes relacionados à aristocracia e ao temperamento na *Enciclopédia da Conscienciologia* (Vieira, 2023). A partir dessas pesquisas, propôs-se listagem não exaustiva de possíveis papéis e traços conscienciais, com o objetivo de elaborar a síntese do temperamento desse grupo, em estudo exploratório inicial, utilizando-se o *autolabcon* para fins de exemplificação.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções:

- I. Breve contextualização sobre a história da aristocracia.
- II. Principais papéis exercidos no contexto aristocrático contemporâneo.
- III. Análise da conscin aristocrata: conscienciometria e Seriexologia.
- IV. Casuística pessoal de reciclagem intraconscinencial.

I. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DA ARISTOCRACIA

Etimologia. A palavra *aristocracia* surgiu no século XVI; já o vocábulo *aristocrata* apareceu no século XIX. Ambos provêm do idioma francês, *aristocratie*, palavra derivada do idioma Latim, *aristocratia*, e, esta, do idioma Grego, *aristokratía*, “poder; organização social e política monopolizadora; classe privilegiada; fidalguia” (Ribeiro, 2023, p. 10.120).

Origem. A definição de aristocracia provém do filósofo grego Aristóteles (384 a.e.c. – 322 a.e.c.). Para ele, a aristocracia era uma das 6 formas de governo ou constituição política, ao lado da monarquia, politeia, tirania, oligarquia e democracia (Knoll, 2017, p. 91).

Grécia. Para Aristóteles, a aristocracia consistia no poder concentrado nas mãos de poucos, sem distinção de nascimento ou riqueza, mas de quem detinha formação moral e intelectual, cuja prioridade era atender aos interesses do povo, ou seja, visando o bem comum. Contudo, a aristocracia acabou por degenerar na oligarquia, cujo poder político era distribuído entre seletos grupos por transmissão hereditária, não devido à capacidade, mas pela manutenção de privilégios (Knoll, 2017, p. 94 e 95).

Patrícios. Na Roma Antiga (753 a.e.c. – 476 a.e.c.), a aristocracia era formada pelos patrícios, desde o período régio até a queda do Império. Eles detinham diversos privilégios governamentais, tais como a isenção de tributos, a exclusividade para se tornarem soberanos e magistrados, oficiais e senadores. Além disso, desempenhavam altas funções no exército, na religião, na justiça e na administração pública. Eram grandes proprietários de terra e credores dos plebeus.

Privilégios. Com o passar dos séculos, as desigualdades e os privilégios ficaram cada vez mais nas mãos de poucos e, assim, a aristocracia ficou *lado a lado* com a monarquia, conforme ilustra Elias (2001, p. 90):

“O rei pode aliviar ou evitar o empobrecimento e a ruína de uma família nobre por meio de seu favorecimento pessoal. Ele pode vir em auxílio da família concedendo um cargo na corte ou um posto militar ou diplomático. Pode torná-la beneficiária de uma das prebendas à sua disposição. Pode simplesmente dar-lhe uma quantia em dinheiro, por exemplo, na forma de uma pensão. O favorecimento do rei é, por conseguinte, uma das oportunidades mais promissoras que as famílias da *noblesse d’épée* têm para impedir o círculo vicioso do empobrecimento provocado por suas despesas de representação. É compreensível que as pessoas não quisessem abrir mão dessa oportunidade, comportando-se de uma maneira que fosse desagradável ao rei.”

Feudalismo. De acordo com Hoppe (2022, p. 22), a ideia de realeza por direito de nascimento era ausente durante os tempos medievais iniciais. Era preciso o consentimento da sociedade de maneira geral, a qual era livre para abandonar o rei e buscar um novo soberano.

Queda. A monarquia teve o apoio da burguesia, com a desestruturação do feudalismo, e foi reagrupando em suas mãos o poder que antes pertencia à aristocracia (Franco Júnior, 1985, p. 86).

Estrutura. Na Idade Moderna (1453–1789), a aristocracia tinha a função de sustentar o poder do monarca, ocupando cargos de administração do governo. Os casamentos eram arranjados dentro da aristocracia. Era uma maneira de centralizar ou monopolizar o poder em parceria com instituições religiosas. O nascimento em contexto aristocrático proporcionava privilégios, tais como: o direito à educação, cargos políticos e *status*.

“Quando um sistema de privilégios bem equilibrado atinge uma determinada estabilidade, nenhum dos privilégios lhe pode escapar sem pôr em causa as próprias bases da sua existência pessoal e social [...]. O príncipe achava-se superior ao duque, o duque superior ao marquês e, todos em conjunto, enquanto membros da nobreza, nunca dariam seu lugar aos plebeus sujeitos ao imposto. Uma atitude gerava a outra: por ação de reação, o mecanismo social equilibrava-se, estabilizava, por assim dizer, em equilíbrio instável. A etiqueta era a face exterior desse equilíbrio” (Elias, 2001, p. 62 e 63).

Inglaterra. O romance de bases biográficas, *Aristocratas*, de Stella Tillyard (2003), traça, a partir de cartas trocadas por membros de certa família nobre da Inglaterra do século XVIII, mais especificamente as irmãs Lennox, o modo de pensar e agir dessa e de outras famílias com o mesmo holopense. Os costumes ali apresentados abrangem desde a posse de serviçais e governantas, a participação em eventos sociais e festivos, até os dramas relacionados a questões políticas e afetivas.

Austen. Para ilustrar mais o contexto da aristocracia inglesa do século XVIII, há os romances de Jane Austen (1775–1817), escritora de família pertencente à nobreza agrária, cujos textos refletiam o ambiente do seu entorno, principalmente familiar e íntimo, destacando as dificuldades e dilemas das interações entre as classes sociais.

Fim. A Revolução Francesa (1789–1799) foi a principal responsável pelo fim dos privilégios da aristocracia naquele país, da queda da monarquia e redução do poder da Igreja, libertando os camponeses dos nobres e do clero. Além disso, representou a consolidação do sistema republicano com constituição vigente junto à ascensão do capitalismo (Hobsbawn, 1991, p. 109).

Mundo. Esses e outros fatos políticos geraram repercussão mundial, com efeitos no Ocidente até hoje, inaugurando a Idade Contemporânea (1789–) (Hobsbawn, 1991, p. 94 e 95).

Política. Pós-revolução, as aristocracias ainda mantinham alto controle político na Grã-Bretanha, Alemanha, Áustria e Rússia no final do século XIX. Esse controle teve fim com a Primeira Guerra Mundial (1914–1918) (Fernandes, 2023, *online*).

II. PRINCIPAIS PAPÉIS NO CONTEXTO ARISTOCRÁTICO CONTEMPORÂNEO

Status. Percebeu-se o fascínio em torno do status de aristocrata ou herdeiro de famílias nobres, algo comum na Europa do século XVIII até o começo do século XX, a ponto de muitas biografias de figuras célebres mencionarem sua origem aristocrática.

Vestimenta. A vestimenta distinguia as pessoas da aristocracia das de outras classes, incluindo a maneira de se portarem socialmente, conforme ilustra Fellowes (2012, p. 135 e 136):

“As roupas das mulheres de alta classe eram adornadas com rendas e com bordados feitos à mão. Homens e mulheres faziam diversas trocas de roupa ao longo do dia, começando pelo vestido matinal, que, para uma dama, deveria ser simples e refinado, e não deveria se usar uma grande quantidade de joias, enquanto a noite se usava vestidos de gala, com detalhe cheios de brilho, pedrarias e renda, e uma maior quantidade de joias. [...] Aponta ainda que, as empregadas tinham dois uniformes, um mais simples para a manhã, e um para a tarde e a noite que geralmente era todo preto com o avental mais decorativo. As roupas de passeio das empregadas eram mais simples e os tecidos de qualidade inferior. O espartilho era de uso obrigatório para todas as mulheres em qualquer classe social, assim como luvas e chapéu.”

Família. Para se caracterizar enquanto aristocrata, uma família deve figurar entre aquelas que recebem privilégios políticos, sociais e/ou econômicos, associada aos abastados ou com grande prestígio por meio de casamentos entre as partes.

Perfil. Importa esclarecer que o perfil aristocrata abrange dos senhores de terras aos herdeiros; dos religiosos e aliados à monarquia; dos frequentadores de salões intelectuais aos artísticos. Existe ampla gama de papéis, não somente o político, exercidos dentro do contexto aristocrático.

Características. Quanto ao nascimento em família aristocrata, algumas condições de vida, por exemplo a política com privilégios ou o fácil acesso a ambientes de prestígio, podem ser a origem de certos traços conscienciais dessas conscins, tais como vaidade, orgulho, soberba, hedonismo e a consequente acomodação, levando em consideração *a vida sem esforço*. Além dessas, o acesso à educação, arte e cultura favorece o reconhecimento da conscin quanto à sua erudição, à interação com outras personalidades de áreas distintas e a bajulações. No que se refere às exigências protocolares, ao modo das posturas e costumes para cada ocasião, a conscin aristocrata pode ter desenvolvido o detalhismo, o perfeccionismo, o hipercriticismo, a rigidez e o tradicionalismo, por exemplo.

Política. Além dos traços citados, é comum observar autoritarismo, beligerância, competitividade, empreendedorismo, liderança, aglutinação, audácia, constância, determinação, pioneirismo e vanguardismo, presentes também no meio político (Ribeiro, 2023, p.10.123 e 10.124).

Classificação. A fim de facilitar a autolocalização seriexológica, a Tabela 1, a seguir, traz 6 possíveis papéis sociais exercidos pelos aristocratas, embasados em biografias de personalidades históricas, sejam eles por nascimento ou casamento.

Tabela 1 – Exemplos de papéis aristocráticos

Nº	Papéis Aristocráticos	Exemplos de personalidades históricas
1.	Artistas	Élisabeth de Riquet de Caraman (1860–1952) Sarah Bernhardt (1844–1923)
2.	Cientistas	Ada Lovelace (1815–1852) Mary Sommerville (1780–1872) Nicolau Copérnico (1473–1543)
3.	Intelectuais	Étienne Bonnot de Condillac (1714–1780) Friedrich Nietzsche (1844–1900) Henry Frederick Howard (1516–1547) Liev Tolstói (1828–1910) Lou Salomé (1861–1937)
4.	Militar	Napoleão Bonaparte (1769–1821)



Nº	Papéis Aristocráticos	Exemplos de personalidades históricas
5.	Políticos	Ana Bolena (1507–1536) Jeanne-Antoinette Poisson, Marquesa de Pompadour (1721–1764) Julio Cesar (100 a.e.c. – 44 a.e.c)
6.	Religiosos	Helena Blavatsky (1831–1891)

Fonte: Listagem elaborada por esta autora com base nas apresentações do *Mnemobio* no período entre 17.06.2020 e 21.11.2024.

III. ANÁLISE DA CONSCIN ARISTOCRATA: CONSCIENCIOMETRIA E SERIE-XOLOGIA

Costumes. É a partir dos costumes, o modo de pensar e agir característico da aristocracia, dentro dos diversos contextos históricos, que o conjunto de traços desse grupo é estabelecido, moldando o temperamento, que vai se fixando com o passar dos séculos, à medida que as automimeses acontecem.

Temperamento. De acordo com Vieira (2023, p. 28.222), a gênese das autopredileções é parte da raiz do temperamento da conscin, que é a razão de ser das autoconvicções, ditando também a inclinação tanto para o melhor quanto para o pior, tendo por base a construção pluriexistencial dos autotraços e autotrafares.

Permanência. Esse autor ainda destaca que a última coisa a mudar é o paracérebro e, a penúltima, o temperamento da consciência.

Serioxologia. Considerando hipótese de série de ressonâncias em contexto aristocrático, pode-se afirmar, quanto ao temperamento, que os traços mencionados variam de acordo com as peculiaridades das atividades exercidas pela conscin aristocrata, repetidas vezes, sejam elas ligadas à arte, ciência, intelectualidade, militarismo, política ou religião.

Biografias. Os estudos de biografias ajudam a formar o entendimento de como determinada personalidade atuou em existências pretéritas. Para esta autora, por meio dessas obras, foi possível identificar traços conscienciométricos comuns a determinados holopenses e localizar registros de tradições mantidas por muitos séculos.

Metria. Considerando que a consciência é poliédrica, ou seja, metaforicamente possui milhares de facetas que se conectam, formando o microuniverso consciencial, ela pode se manifestar com traços e trafores singulares em contextos e grupos de pessoas específicos, podendo deixar traços ociosos, dependendo dos papéis exercidos, da mesologia e do *zeitgeist*.

Síntese. A Tabela 2 a seguir apresenta traços-força, traços-fardos e traços faltantes comuns às conscins aristocratas, auxiliando na elaboração de possível síntese do temperamento singular desse grupo:

Tabela 2 – Traços comuns às conscins aristocratas

Trafores	Trafares	Trafais	Síntese do Temperamento
01. Aglutinação	01. Acobertamento	01. Abertismo	Conscin que pode carregar na intraconsciencialidade certo nível de necessidade ou vontade de exercitar o poder ou estar no papel de liderança, tendo a tendência a se acomodar em atividades de prazer, com dificuldades de dosar os autolimites.
02. Argumentabilidade	02. Acomodação	02. Afetuosidade	
03. Audácia	03. Acrasia	03. Altruísmo	
04. Carisma	04. Alexitimia	04. Interconectividade	
05. Comprometimento	05. Alienação	05. Apreciação	
06. Comunicação	06. Amoralidade	06. Aprofundamento	
07. Constância	07. Antagonismo	07. Assertividade	
08. Coragem	08. Anticosmoética	08. Autoaceitação	
09. Criatividade	09. Apego	09. Autoafetividade	
10. Detalhismo	10. Apriorismo	10. Autenticidade	
11. Determinação	11. Arrogância	11. Autocontrole	
12. Dinamismo	12. Autoritarismo	12. Autocriticidade	
13. Disciplina	13. Bajulação	13. Compreensão	
14. Eficiência	14. Beligerância	14. Cooperatividade	
15. Eloquência	15. Cabotinismo	15. Democraticidade	
16. Empreendedorismo	16. Competitividade	16. Desapego	Também revela necessidade de controle, e certa inflexibilidade na manifestação pessoal, com comportamentos mais rígidos e intolerantes com outras consciências com alguma dificuldade, segundo próprio julgamento de inferioridade.
17. Erudição	17. Conflitividade	17. Despojamento	
18. Franqueza	18. Dependência	18. Honestidade	
19. Independência	19. Desorganização	19. Modéstia	
20. Inovação	20. Desprezo	20. Organização	
21. Intelectualidade	21. Discriminação	21. Universalismo	
22. Interatividade	22. Dissimulação		
23. Liderança	23. Dramatização		
24. Logicidade	24. Egoísmo		
25. Organização	25. Elitismo		
26. Persistência	26. Esnobismo		
27. Pioneirismo	27. Fechadismo		
28. Poliglotismo	28. Hedonismo		
29. Pragmatismo	29. Heterocontrole		
30. Proatividade	30. Hipercliticismo		
31. Resolutividade	31. Impaciência		É válido salientar que a ideia é falar de predominância, considerando a possibilidade de a conscin passar por vários contextos ao longo da seriéxis e as características se misturarem. Além disso, vale considerar os trafores relacionados a este temperamento predominante, a fim de poder fazer a recin necessária, observando os pontos de autoassédios predominantes na atual existência.
32. Vanguardismo	32. Intolerância		
	33. Manipulação		
	34. Orgulho		
	35. Perfeccionismo		
	36. Politicagem		

Trafores	Trafares	Trafais	Síntese do Temperamento
	37. Preconceito		
	38. Prepotência		
	39. Promiscuidade		
	40. Reatividade		
	41. Rigidez		
	42. Sectarismo		
	43. Sedução		
	44. Soberba		
	45. Superficialidade		
	46. Tradicionalismo		
	47. Vaidade		

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2023, p.10.123 e 10.124).

Holopenses. Para ampliar os estudos, sugere-se agregar à Tabela 2 os papéis sociais identificados na Tabela 1: artístico, científico, intelectual, militar, político e religioso, a fim de melhor localizar-se no contexto aristocrático, considerando aquele que possui maior afinidade.

Liderança. Nos diversos papéis levantados no contexto aristocrático, é comum observar a liderança. Esse traço é característico mesmo quando manifestado nos bastidores, por exemplo, a manipulação de figura de liderança sem o desejo de aparecer, como se ela fosse exercida “por baixo dos panos”. Então, pode-se afirmar ser esse um traço predominante na manifestação desse perfil.

Poder. O poder nas mãos de líderes pode ativar alguns trafares adormecidos, tais como arrogância, autoritarismo, competitividade e manipulação, bem como a organização, que pode se manifestar de maneira rígida a fim de estabelecer uma ordem aos subordinados e específica para questões envolvendo o interesse do líder e controle.

Autorrepressões. A valorização das aparências é ponto a ser evidenciado no contexto aristocrático, pois pode ocasionar repressões, principalmente emocionais. Infere-se que a crença disfuncional de que ter poder equivale à força está ligada à dificuldade de demonstrar emoções.

Assincronia. É válido salientar que quando há determinada área mais em evidência no que se refere ao desenvolvimento de habilidades pessoais ao longo da seriéxis, geralmente se observam assincronias, ou seja, outras áreas subdesenvolvidas na personalidade da consciência. Por isso, a Tabela 2 não é exaustiva em termos de expansão de possibilidades para atender às singularidades conscientes mais diversas.

Intermissão. Há consciências do contexto aristocrático candidatas ao *Curso Intermissivo* (CI), por hipótese, pela representatividade que têm perante determinado grupo. É possível evidenciar os seguintes trafores que ilustram tal condição: intelectualidade, criatividade, inovação, empreendedorismo, pioneirismo, disciplina, comunicação e proatividade, inserido em papel específico (arte, ciência, intelectualidade, militar, político e religioso) com as respectivas características.

Rota. O mau uso do poder no passado leva a conscin a ressonar com a necessidade de recalcular rotas, atinente ao *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP), fazendo recomposições grupocármicas além das próprias recins, considerando a Evoluciologia.

Esbregue. Nesse sentido, a consciência pode passar por esbregue intermissivo a fim de fixar, na holomemória, a necessidade de não dispersar o foco daquilo que é o mais importante: a evolução e a interassistência. Assim, Crespo (2023, p. 15.134) define:

“O *esbregue intermissivo* é a paratécnica impactoterápica utilizada pelos amparadores, durante o período entre vidas, notadamente no Curso Intermissivo (CI), visando a ampliação da lucidez da consciex por meio do choque de realidade cosmovisiológica a maior, catalisadora das crises de crescimento e consequente neoperspectivação proexológica.”

Paragenética. Nessa linha, também existe a possibilidade de a conscin intermissivista ressonar com travas ainda mais marcadas na paragenética, justamente pelas chances de os desvios serem maiores, consequência da falta de recin do trafar paragenético ao longo das existências.

IV. CASUÍSTICA PESSOAL DE RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS

Diabetes. Quando acessou a Conscienciologia em 2013, o principal conflito desta autora na ocasião era a baixa aceitação da doença diabetes tipo 1, que possuía desde os 11 anos de idade. A sensação era de estar presa dentro do próprio corpo, privada da liberdade, pela imposição do controle glicêmico.

Conflitos. Essa condição gerou um autoconflito mais intenso para esta autora quando iniciou a pesquisa biográfica de certa personalidade de interesse autoseriexológico, de origem aristocrática, dessomada pelas sequelas de diabetes descompensado.

Verbete. O primeiro verbete desta autora na *Enciclopédia da Conscienciologia* intitulou-se *Doença Retrossomática Reincidente* (Ribeiro, 2023, p. 13.667). De modo indireto, abordava o conceito do trafar nosológico. Somente anos depois, após a defesa do primeiro verbete, compreendeu-se a trava e o aprendizado subjacentes à patologia, que se conectava com vidas em contextos aristocráticos.

Definição. O trafar nosológico trata da condição somática da conscin portadora de doença cronicificada mantida ao longo da existência intrafísica, programada durante a intermissão, a partir de características paragenéticas, servindo de trava cosmoética consciencial, objetivando o cumprimento de proéxis e recins específicas (Ribeiro, 2025, *online*).

Sedução. Com o passar do tempo, esta autora percebeu existir o trafar da sedução na auto-manifestação comunicativa, com tendência ao convencimento pela eloquência (megatrafor comunicativo), sendo mais aparente quando jovem pela dificuldade em ser assertiva. Atualmente, é processo em remissão na manifestação.

Mascaramento. Existia uma tendência a mascarar comportamentos a partir de autojulgamento automático de que aquilo pode ou não ser aceito pelo outro, não no sentido de querer agradar, mas de conseguir o que se quer do interlocutor, ou seja, de maneira manipulativa implícita.

Autenticidade. O principal tráfalo a ser desenvolvido é a autenticidade, que parece estar mais bem lapidada na manifestação desta autora.

Grupocarma. A família nuclear desta autora também serviu de base para reforçar o padrão do perfil aristocrático existente.

Assertividade. O tema principal da autopesquisa desta autora é a comunicação assertiva, a fim de se despremir, visando a autenticidade consciencial em todas as automanifestações.

Patologia. Sendo assim, pessoalmente, o que a patologia autoimune ensina é a necessidade de reciclar o tráfalo paragenético da inautenticidade evidenciada pela sedução, consequência principal da baixa expressividade social, desenvolvida por inúmeras vidas exercendo atividades solitárias e cômodas no âmbito aristocrático, a exemplo da escrita, o que culmina em dificuldades como: objetividade e diretividade na comunicação pessoal e íntima, com liderança exercida de maneira indireta a partir das ideias disseminadas em publicações escritas e nas interações íntimas com figuras com representatividade.

Autenticidade. Considerando o alto nível de repressões existentes no contexto cultural monárquico e aristocrático, a principal conquista desta autora, conscin intermissivista que considera ter vivido muitas vidas na aristocracia, é a autenticidade consciencial.

Desrepressão. As autoexposições, com apresentações de verbetes e/ou artigos conscienciológicos, têm favorecido o processo de desrepressão emocional pessoal, característica essencial para a remissão do contexto patológico aristocrático, potencializando a conexão desta conscin com a própria essência do *Curso Intermissivo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressoma. É possível que a conscin aristocrata ressome com algumas dificuldades de adaptação, principalmente sendo intermissivista, seja no contexto familiar ou pela mesologia de modo mais amplo, podendo tender à rigidez ou à acomodação hedonista, à sedução e ao controle, por exemplo.

Megatrafor. A assunção dos megatrafores ajuda a conscin aristocrata em vidas pregressas a assumir novas responsabilidades evolutivas, sendo colocada em posição de liderança interassistencial em detrimento do poder temporal anticosmoético.

Egocentrismo. A tendência em se considerar o centro das atenções pode atrapalhar a conscin nas interações, impedindo conexões profundas e íntimas. Aprender a sair de si em prol de outras pessoas em projetos interassistenciais é conduta prioritária para a recin do temperamento aristocrático, afinal, ela não está mais nesta vida para ser servida.

Personalidades. A pesquisa sobre personalidades de famílias aristocratas, bem como o estudo dos contextos político, social e cultural, facilita o esmiuçamento conscienciométrico desse perfil, sob a ótica da Serieuxologia, considerando as automimeses do *ciclo multiexistencial pessoal*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Crespo**, Telma; *Esbregue Intermissivo* (N. 3.786; 16.06.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.134 a 15.139; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.02.2025; 10h.
02. **Elias**, Norbert; *A Sociedade de Corte: Investigação sobre a Sociologia da Realeza e da Aristocracia de Corte (Die hofische Gesellschaft)*; pref. Roger Chartier; trad. Pedro Süsskind; 316 p.; 9 caps.; 194 notas; 2 anexos; alf.; 23 x 16 cm; br.; Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 62, 63 e 90.
03. **Fellowes**, Jessica; *O Mundo de Downton Abbey*; pref. Julian Fellowes; trad. Paulo Polzonoff Junior; Bruno Fiuza; & Kvieta Moraes; 304 p.; 14 caps.; 211 fotos; 4 ilus.; 2 genogramas; *Intrínseca*; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 135 e 136.
04. **Fernandes**, Isadora Urió; *Aristocracia: A Nobreza de Sangue Azul*; Artigo; *Politize!*, Seção: *História*; 31.10.23; 2 fotos; 1 vídeo; 5 refs.; disponível em: <<https://www.politize.com.br/aristocracia-nobreza/>>; acesso em: 15.12.2024; 22h40.
05. **Franco Júnior**, Hilário; *O Feudalismo*; 104 p.; 4 ilus.; 1 minicurriculo; 22 x15 cm; br.; 3ª Ed.; *Brasiliense*; São Paulo, SP; 1985; página 86.
06. **Hobsbawn**, Eric J.; *A Era das Revoluções: Europa 1789–1848 (The Age of Revolution 1789–1848)*; trad. Maria Tereza Lopes Teixeira; & Marcos Penchel; 502 p.; 2 partes; 16 caps.; 30 citações; 4 enus.; 1 gráf.; 101 ilus.; 8 mapas; 1 tab.; alf.; 23 x 15,50 cm; br.; *Paz e Terra*; Rio de Janeiro, RJ; 1991 [1977]; páginas 94, 95 e 109.
07. **Hoppe**, Hans-Hermann; *Da Aristocracia à Monarquia à Democracia: Uma História de Decadência e Tólice Moral e Econômica (Democracy-The God That Failed: The Economics and Politics of Monarchy, Democracy, and Natural Order)*; coord. Vitor Gomes Calado; int. David Gordon; revisor Vitor Gomes Calado; trad. Alex Pereira de Souza e Vitor Gomes Calado; 58 p.; 3 websites; 7 notas; ono.; pocket; *Konkin*; São Paulo; SP; 2022; página 22.
08. **Knoll**, Manuel; *Aristóteles y el Pensamiento Político Aristocrático*; Artigo; *Revista de Filosofía*; Vol. 73; 1 enu.; 21 notas; 37 refs.; Santiago; Chile; Outubro, 2017; páginas 87 a 106; disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-43602017000100087&lng=es&nrm=iso>; acesso em: 08.04.2024; 19h20.
09. **Ribeiro**, Michelly; *Conscin Aristocrata* (N. 4566; 05.08.2018); *Doença Retrossomática Reincidente* (N. 3473; 08.08.2015); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 10.120 a 10.126; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 02.02.2025; 09h53.
10. **Idem**; *Trafar Nosológico* (N. 7.010; 14.04.2025); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertuliarium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 14.04.2025; 22h40.
11. **Tillyard**, Stella; *Aristocratas (Aristocrats)*; trad. Maria Alice Máximo; 420 p.; 5 caps.; 4 diagramas; 75 fotos; epíl.; 23 x 15,5 cm; br.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
12. **Vieira**, Waldo; *Raiz do Temperamento* (N. 2185; 22.01.2012); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 28.222 a 28.228; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.02.2025; 08h36.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Ribeiro**, Michelly Antunes; *Hipóteses de Vidas Consecutivas em Contextos Aristocráticos*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 E-mail; 2 enus.; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 12 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 197 a 207.



PERCURSO AUTOPESQUISÍSTICO PARA A DEFINIÇÃO DE PERSONALIDADE-CHAVE

Self-Research Path to the Definition of a Key Personality

Recorrido autoinvestigativo para la Definición de la Personalidad Llave

Douglas Herrera Montenegro | dhmontenegro@gmail.com

Advogado, especialista em Direito Administrativo, graduado em Ciências Biológicas e mestre em Genética, voluntário da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (Assipi) e da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceaec).

Palavras-chave:

Autopesquisa seriexológica

Escola de Personalidade Consecutiva (EPC)

Friedrich Nietzsche

Sincronicidade

Resumo:

Por meio do presente relato, este autor expõe o trajeto de autopesquisa seriexológica, partindo da ausência de sistematização de fatos, parafatos e sincronicidades vinculados à hipótese de personalidade-chave até a análise contextualizada dos principais dados que surgiram com a participação na *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC), da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus). Mediante observações críticas dos parafenômenos, autorreflexões e associação de ideias, esses dados passaram a ser conectados e indicaram como foco pesquisístico o período do século XIX, o local relacionado à atual Alemanha e a personalidade-chave do filósofo Friedrich Nietzsche (1844–1900) para o aprofundamento das investigações.

Keywords:

Consecutive Personality School (EPC)

Friedrich Nietzsche

Seriexological self-research

Synchronicity

Abstract:

Through this report, this author exposes the path of seriexological self-research, starting from the absence of systematization of facts, parafacts and synchronicities linked to a hypothesis of a key personality to the contextualized analysis of the main data that emerged with the participation in the *School of Consecutive Personality* (EPC), of the *International Association of Seriexological and Holobiographical Research* (Consecutivus). Through critical observations of paraphenomena, self-reflections and the association of ideas, these data began to be connected and indicated as a research focus the period of the nineteenth century, the place related to present-day Germany and the key personality of the philosopher Friedrich Nietzsche (1844–1900) for the deepening of investigations.

Palabras clave:

Autoinvestigación seriexológica

Escuela de Personalidad Consecutiva (EPC)

Friedrich Nietzsche

Sincronicidad

Resumen:

Por medio del presente relato, este autor expone el trayecto de la autoinvestigación seriexológica, partiendo de la ausencia de sistematización de hechos, parahechos y sincronicidades vinculados a la hipótesis de personalidad llave hasta el análisis contextualizado de los principales datos que surgieron con la participación en la *Escuela de Personalidad Consecutiva* (EPC), de la *Asociación Internacional de Investigaciones Seriexológicas y Holobiográficas* (Consecutivus). Mediante observaciones críticas de los parafenómenos, autorreflexiones y asociación de ideas, esos datos pasaron a ser conectados e indicaron como foco investigativo el período del siglo XIX, el lugar relacionado con la Alemania actual y la personalidad llave del filósofo Friedrich Nietzsche (1844–1900) para la profundización de las investigaciones.

INTRODUÇÃO

Visando consolidar e publicar os achados diretos e indiretos da autopesquisa seriexológica, este autor apresenta o percurso pessoal realizado para a localização de personalidade-chave, sendo elencado o filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844–1900) a partir dos fatores orientadores da pesquisa, envolvendo aspectos pessoais e grupocármicos.

Os objetivos principais deste artigo são consolidar cronologicamente achados obtidos de autoinvestigações do labcon deste autor, demonstrar a aceleração da autopesquisa seriexológica após o ingresso na *Escola de Personalidade Consecutiva* e, desse modo, fomentar a especialidade Seriexologia.

Pela revisitação do autoinventário de fatos, parafatos e sincronicidades obtidos ao longo de aproximadamente 13 anos de autopesquisa, foi feito recorte cronológico refinando desde os primeiros indícios de determinado personagem central até as ocorrências multidimensionais que nortearam a escolha de personalidade-chave para pesquisa.

Este material está estruturado nas seguintes seções: (i) primeiros esforços para a composição do inventário autoseriexológico; (ii) ingresso na *Escola de Personalidade Consecutiva*; (iii) aceleração de sincronicidades e parapercepções; e (iv) efeitos grupocármicos da autopesquisa seriexológica.

I. PRIMEIROS ESFORÇOS PARA A COMPOSIÇÃO DO INVENTÁRIO AUTOS-SERIEXOLÓGICO

Em 2011, com 26 anos de idade, este autor começou a voluntariar no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), em Curitiba, PR, porém naquela cidade e período não havia material sobre Seriexologia sendo debatido. O assunto se restringia a exemplos ilustrativos citados em sala de aula quando se abordava a multiexistencialidade ou eventuais relatos no voluntariado de vivências de parafenômeno retrocognitivo.

Detentor de temperamento notadamente introvertido, com apreço por atividades voltadas à introspecção, e sem interesse em chamar atenção, intimamente pairavam dúvidas se poderia ter sido pessoa com biografia escrita ou que tivesse causado marca importante na História Mundial, pois não havia indícios nesse sentido, tampouco hipótese de retropersonalidade.

O amadurecimento da autopesquisa, por meio principalmente de autorreciclagens em prol da convivialidade, e o início da participação em dinâmicas parapsíquicas e cursos de campo, resultaram em mais informações sobre as companhias extrafísicas pessoais. Ainda assim, contudo, os achados não passavam de dados descontextualizados.

Dentre as variáveis seriexométricas analisadas na autobiografia naquele momento, destacam-se as 4 seguintes, em ordem alfabética, conforme catalogação proposta por Fernandes (2023, p. 33.615):

1. Autoespecialidade: graduação em Ciências Biológicas e Direito; mestrado em Genética; especialização em Direito Administrativo; escrita de livro na área jurídica sobre patrimônio genético; trabalho profissional enquanto advogado na área ambiental.
2. Autogenopenacidade: ideias inatas de não se casar nem ter filhos, e de escrever um livro.
3. Autolegadologia: facilidade com a escrita; autodidatismo com o idioma inglês; apreço pelo estudo do idioma francês; desenvoltura com judô e capoeira.
4. Autopara-historiografilia: Japão Medieval; aspectos práticos da Filosofia; estudos de casos parapsíquicos e místicos.

Em 2016, uma linha mestra *costurando* esses itens começou a ser traçada na participação enquanto aluno do curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, da *Consecutivus*. O agrupamento dos dados em 3 holopenes interseccionados – religião, filosofia e natureza – proporcionou nova perspectiva à autopesquisa deste autor. A retrossenha resultante dessa tríade foi a *filosofia natural*. Em clarividência com o professor epicon do curso, este autor teve a parapercepção de ingleses de fraque, defensores de nova ideia filosófica, os quais sofriam resistência.

Em 2017, após ministrar palestra no IIPC com o tema *Onde a religião termina?*, ao abordar sobre as práticas da Inquisição (séculos XII a XVIII), determinada aluna relatou, em particular, heteroretrocognição envolvendo este autor, ocorrida em 1600, em vilarejo da França, durante auto de fé da Inquisição.

Também naquele ano, em fevereiro, durante a atividade *Preceptoria Parapsíquica*, da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (Assipi), ao investigar as raízes de certo comportamento que buscava reciclar, foram desencadeadas 4 retrocognições, indicando vivências nas seguintes 3 localidades, dispostas em ordem alfabética:

1. Espanha. Ser aldeão simplório em reino da península Ibérica, durante a Idade Média, em contexto de feira medieval, com bandeiras amarelas e vermelhas, e ver um cavaleiro de armadura metálica cavalgando.
2. Grã-Bretanha. Voltar de viagem, a cavalo, carregando um livro grande e pesado, indo para mosteiro. Manipular substâncias dentro de laboratório rudimentar, iluminado por lampiões, na Inglaterra.
3. Oriente Médio. Guiar pessoas pelo deserto, no Oriente Médio, utilizando astrolábio.

Além disso, ainda durante a semana da *Preceptoria Parapsíquica*, constatou as seguintes sincronicidades relacionadas ao filósofo italiano Giovanni Pico della Mirandola (1463–1494): ao caminhar pela Aleia dos Gênios, no Ceac, subitamente sentiu vontade de olhar para o lado e se deparou com o busto de Mirandola; posteriormente, na livraria do *campus*, defronte uma estante de livros, encontrou-se diante de opúsculo de autoria do referido filósofo, o qual se sobressaía aos demais.

O interesse no estudo desse erudito na qualidade de personalidade-chave também advém da afinidade deste autor com a noção de *filosofia perene*, sincretismo que busca sistematizar diferentes linhas filosóficas e espirituais, do qual Mirandola foi precursor, além da forte conexão do filósofo com a Igreja Católica.

No curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2*, do IIPC, em novembro de 2018, vivenciou projeção consciente em que foi *isca interassistencial* para aproximadamente 7 consciexes pertencentes a certo grupo parapsíquico religioso, o qual sacrificava animais para obter energia e desencadear parafenômenos, entoava mantras e evocava a figura de determinado santo.

Em julho de 2020, na assessoria *Chronos*, da *Consecutivus*, dentre várias hipóteses levantadas para a pesquisa, destacaram-se aspectos relacionados à Inquisição e ao parapsiquismo junto à Natureza.

A lembrança de fatos relacionados ao holopensene religioso nas investigações era cada vez mais presente e, analisando características do grupocarma familiar, aspectos da religiosidade foram marcantes durante a infância e a adolescência deste autor, a exemplo da obrigação da catequese, de ir à missa aos domingos, de acompanhar toda a família na missa de Natal, bem como a frequente menção à figura mítica de Jesus Cristo durante os encontros familiares.

Por meio da autoconscienciometria, este autor identificou em si os traços de *intelectualidade* enquanto megatrafor e de *arrogância* como megatrafar. Estes, em conjunto com outros traços, a exemplo de acriticismo, autoflagelação, avareza, cascagrossismo, complacência, decidofobia, egoísmo, emocionalismo, insegurança, melindrismo, dentre outros, quando observados à luz da religiosidade, levaram à hipótese do holopensene religioso como raiz das automanifestações.

Assim, associando esse holopensene com o fato de ser biólogo e ter feito mestrado em Genética, este autor considerou possível relação com Gregor Mendel (1822–1884), biólogo e frade agostiniano tratado como *pai* da Genética e, então, pesquisou sobre personalidades ligadas à Igreja Católica e interessadas em história natural, resultando em lista de 231 clérigos cientistas.

O autoinventário seriexológico e os estudos sobre países e épocas históricas se avolumavam, porém necessitava de direcionamento. Em que pese a incipiência do autoparapsiquismo começasse a ser superada conforme o autor envidava esforços para enfrentar os autotrafes, a ausência de objetivo claro para impulsionar a pesquisa resultava no insucesso de conectar as peças do *puzzle* holobio-gráfico pessoal.

II. INGRESSO NA ESCOLA DE PERSONALIDADE CONSECUTIVA

Em 2022, visando obter um norte na autopesquisa seriexológica e com estímulo da duplista, este autor ingressou na 13ª turma da *Escola de Personalidade Consecutiva*, curso composto por 3 módulos, cujos objetivos são fornecer fundamentos da Seriexologia, aplicar ferramentas de análise da biografia atual e vislumbrar possíveis contextos e épocas de vidas anteriores, bem como selecionar a personalidade histórica que mais se aproxime desse cenário, apresentando o cotejo seriexológico

entre o aluno e a hipótese de personalidade-chave que, idealmente, corresponderia à vida pré-*Curso Intermissivo*.

A personalidade-chave, figura central representante de certo grupo evolutivo, é a conscin com destaque em determinada área de atuação social e holopensesem afim à época e ao contexto histórico relacionado (Leimig, 2023, p. 25.978). Sua identificação aprofunda a autopesquisa seriexológica sobre-maneira, pois, além de contextualizar o pesquisador no tempo e no espaço, também indica possíveis inter-relações existentes.

Durante o primeiro módulo, este autor detectou, em si mesmo, antagonismo com o curso e o pensamento de não dar continuidade aos módulos seguintes, até porque não havia ideia sobre qual personalidade estudar. Essas sensações, por hipótese, originavam-se das evocações em aula de períodos com maior interprisão grupocármica, conseqüentemente, da parapercepção despercebida de maior número de credores extrafísicos e baixa autossustentabilidade para as devidas desassins.

Conforme o curso avançava, as atividades propostas eram realizadas. A análise onomástica pessoal, *Douglas Herrera Montenegro*, resultou em *rio de águas escuras, ferreiro e highlands escocesas*, informações que o levaram a descobrir sobre o clã escocês *Douglas (Dùbhghlas, em gaélico)*, localizado próximo ao rio *Douglas Water* (Rio Negro) e sobre a disputa judicial célebre na Grã-Bretanha na década de 1760, denominada *Douglas Cause*.

O autor também explorou as biografias do parapsíquico escocês Daniel Douglas Home (1833–1886), do primeiro-ministro do Reino Unido, Winston Churchill (1874–1965), e trechos da biografia do político francês Benjamin Constant (1767–1830). Porém, essa busca não desencadeou nenhum tipo de identificação com tais personalidades. Naquele momento, a proficuidade de achados mais atrapa-lhava do que ajudava.

Ainda em 2022, durante viagem para Foz do Iguaçu, PR, hospedou-se na casa do irmão, onde puderam conversar sobre livros, Filosofia e a corrente do Estoicismo, além da importância de alguns filósofos.

Aprofundando mais o apreço pessoal sobre Estoicismo e Existencialismo, este autor começou a seguir, em redes sociais, perfis sobre essa temática e adquiriu livros neles indicados para somar às obras de Jean Paul Sartre (1905–1980) e de Albert Camus (1913–1960), as quais já possuía.

As ideias do psicólogo existencialista Rollo May (1909–1994) foram de especial interesse, levando-o a adquirir os livros de sua autoria. Também houve afinidade com o estilo de escrita em ensaios do filósofo francês Michel de Montaigne (1533–1592) e o primeiro contato com as ideias dos filósofos alemães Arthur Schopenhauer (1788–1860) e Friedrich Nietzsche (1844–1900).

A conexão subjacente desse agrupamento de pensadores passou a ser percebida e considerada para a autopesquisa durante a EPC ao perceber que os livros de Rollo May iniciavam com citações de Nietzsche e que havia reciprocidade de citações desse filósofo nas respectivas obras. No Natal daquele ano, ganhou de presente do irmão o livro *Eu sou Dinamite! A Vida de Friedrich Nietzsche* (Prideaux, 2019).

Nietzsche foi um filólogo e filósofo alemão cujas ideias revolucionaram a filosofia ocidental, pois questionou os conceitos de moral, religião e verdade. Desenvolveu ideias como *vontade de potência*, *eterno retorno* e *super-homem* (*Übermensch*), defendendo a “transvaloração de valores” e a afirmação da vida. Sua obra influenciou profundamente a Filosofia, a Literatura, a Psicologia e a Política, embora tenha sido frequentemente mal interpretada. Sua dessoria ocorreu após passar os últimos 11 anos de vida *insano*, por razões médicas não confirmadas.

O terceiro módulo da *Escola de Personalidade Consecutiva* finaliza com a apresentação do cotejo entre o aluno e a personalidade-chave estudada utilizando a metodologia apresentada no curso. Portanto, considerando as observações de fatos, parafatos e sincronicidades, este autor selecionou Friedrich Nietzsche como objeto de análise.

III. ACELERAÇÃO DE SINCRONICIDADES E PARAPERCEPÇÕES

Situações relacionadas a essa personalidade, praticamente desconhecidas para este autor, e à Alemanha, país que sempre considerou *neutro*, pois não lhe atraía, tampouco repelia, começaram a se revelar no cotidiano e na autopesquisa.

Durante a aula *Para-História: Grupos Evolutivos*, do módulo 2 da EPC, este autor foi sorteado para apresentar aos colegas de turma sobre material referente ao Império Alemão (1871–1918) (Nieto, 2017), reavivando a memória de diálogo ocorrido durante o curso *40 Manobras Energéticas* (Assipi), no início de 2014, em Curitiba, PR. Na ocasião, quando questionou ao professor epicon sobre como poderia pesquisar o passado, ele lhe perguntou se já havia notado alguma conexão com a Alemanha. Com a resposta negativa, a tréplica foi para deixar aquilo de lado, por enquanto.

Conforme lia a biografia de Nietzsche, anotava e registrava mentalmente pontos de atenção, como o fato de ele ter fortes dores de cabeça, enxaquecas debilitantes e parentes (pai e tias) com transtornos mentais. Na aula *Autopesquisa Paragenética*, no módulo 2, a professora tratou sobre *recomposições grupocármicas* favorecendo que este autor compreendesse as condições de Nietzsche junto ao grupocarma, o que lhe fez perceber banhos de energia.

Em certa visita feita por este autor e sua duplista à casa da sogra, esta pausou o seriado que estava assistindo na televisão. Depois, ao saírem de lá, recebeu uma mensagem dela falando que o episódio finalizava com uma citação de Nietzsche.

Durante o *III Seriexorama*, da *Consecutivus*, em 20 de junho de 2023, uma das expositoras contou do rechaço pessoal com a política e a possível causa no contexto de vida da retropersonalidade por ela estudada. Com esse relato, este autor lembrou de duas situações: a primeira, quando recebeu um convite para escrever sobre política em grupo de pesquisas do IIPC e sua imediata recusa; a segunda, de ter estudado que Nietzsche foi um grande crítico do cenário político durante o período do Império Alemão, pois abominava o ultranacionalismo e que, após sua dessoria, os escritos do filósofo foram deturpados e serviram de semente para o nazismo. Ao fazer essa associação, sentiu repercussões energéticas.

A conexão entre essas duas lembranças parece ter funcionado ao modo de *gatilho retrocognitivo* (Fernandes, 2023, p. 17.115), pois este autor sempre apresentou rechaço natural a assuntos sobre política, embora profissionalmente tenha que lidar diretamente com políticos, apresentando pareceres sobre propostas legislativas e participar de fóruns de discussão que envolvem esse contexto.

Em março de 2024, em estadia em Foz do Iguaçu para o curso *Mapeamento da Paragenética Pessoal*, evento central da *XII Semana de Autopesquisa Seriexológica*, organizada pela *Consecutivus*, ao entrar na livraria Epígrafe, no *campus* do Ceac, sentiu *vontade irresistível* de se virar e olhar para a esquerda e para cima, onde viu um conjunto de livros do Nietzsche.

Em 7 de agosto de 2024, na *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* (Ceac/Consecutivus), realizada no *Acoplamentarium*, 3 pessoas, inclusive este autor, viram o rosto de Nietzsche durante o acoplamento áurico feito com o professor epicon, bem como ideias sobre o Existencialismo e sobre a Grécia Antiga.

Por fim, a sincronicidade mais recente ocorreu em 15 de outubro de 2024, em casa, ao questionar a *Alexa*, assistente virtual da *Amazon*, sobre a previsão do tempo, como cotidianamente faz toda manhã. O dispositivo deve ter entendido outra coisa, pois em vez de relatar as condições meteorológicas, respondeu iniciando com “*Em 15 de outubro de 1844, nasceu o filósofo alemão Friedrich Nietzsche...*”.

Analisando todas essas informações e seus dados autopesquisísticos, procedeu então ao cotejo seriexológico, durante o 3º módulo da *Escola de Personalidade Consecutiva*. A *técnica do cotejo seriexológico* (Leimig, 2023, p. 11.473), utilizada na EPC, compara 132 variáveis paragenéticas nas categorias: temperamento, assistencialidade, Energossomatologia, Etologia, Evoluciologia, Grupocarmologia, Intrafisicologia, Mentalsomatologia, parapsiquismo, peculiaridade, Psicossomatologia, sanidade e Soma-tologia, classificando-os entre muito divergentes (-2), divergentes (-1), sem dados (0), convergentes (1), muito convergentes (2).

O cotejo entre a personalidade-chave Friedrich Nietzsche e o autor demonstrou similaridade, com a seguinte estatística final: diverge muito (7 itens), diverge (19 itens), sem dados (8 itens), converge (59 itens), converge muito (39 itens).

A fim de não deixar todos os achados arrefecerem, para valorizar o autoparapsiquismo e os resultados até então obtidos, foi apresentada a biografia de Nietzsche, em 18 de abril de 2024, no programa *MnemoBio*¹, juntamente com as correspondências e os diários deixados pelo filósofo, disponíveis no site “*The Nietzsche Channel*”², traduzidos do alemão para o inglês, passaram a ser objeto de leitura.

IV. EFEITOS GRUPOCÁRMICOS DA AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA

Os efeitos grupocármicos decorrentes da autopesquisa seriexológica foram significativos para este autor, afinal ainda não havia percebido que as conexões pensênicas, enfrentamentos e evocações, quando vislumbrava o *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, tinham o potencial de repercutir de modo homeostático em todo o grupocarma pessoal, incluindo integrantes até então desconhecidos.

1 <https://www.youtube.com/watch?v=tzPZjDRg4v4&pp=ygUSbW5lbW9iaW8gbmlldHpzY2hl>

2 <http://www.thenietzschechannel.com/>

Durante a aula 14 do módulo 2 da EPC, *Cobaia: Autopesquisa Seriexológica*, quando o professor convidado, epicon veterano da Seriexologia, abriu para perguntas sobre as pesquisas dos alunos, este autor fez questionamentos e falou sobre a ideia de considerar Friedrich Nietzsche como personalidade-chave. Ao responder, o professor mencionou que a filósofa e psicanalista russa, Lou Salomé (1861–1937), pessoa importante na vida de Nietzsche, era estudada por certa voluntária da *Consecutivus*.

Após o primeiro contato com a voluntária mencionada, ambos passaram a manter amizade e a conversar sobre as respectivas pesquisas. Em julho de 2023, ao refazer o curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, este autor refinou a retrossenha pessoal para a palavra *sistema*. Sincronicamente, essa amiga enviou-lhe o livro *Nietzsche em Suas Obras* (Andreas-Salomé, 1992), sobre Friedrich Nietzsche, e um dos capítulos era denominado *O Sistema Nietzsche*.

Além disso, quando ouviu a apresentação da amiga sobre Lou Salomé, no evento *Mnemobio*³, de 18 de janeiro de 2024, este autor sentiu afinidade com aquele contexto, como se já tivesse tido contato com aquelas energias evocadas durante a apresentação.

Em junho de 2024, quando foi convidado para o casamento de determinado amigo de voluntariado no IIPC, este disse que um dos padrinhos de casamento estava fazendo curso de Conscienciologia e, por isso, pensou que teriam algo em comum para conversarem.

No dia do casamento, enquanto esperava o início do evento no pátio central do local, certo casal pediu licença, sentou-se no mesmo banco e iniciou conversa. O rapaz apresentou-se como sendo amigo de infância do noivo e irmão do padrinho.

Após a cerimônia, durante o jantar, teve a oportunidade para conversar e conhecer melhor o padrinho do noivo, quando, subitamente, houve a formação ostensiva de campo energético, espécie de encapsulamento, que permitiu a interlocução de ambos sem interrupções, com aprofundamento cada vez maior sobre experiências de vida, inclusive parapsíquicas. O recém-conhecido relatou profunda conexão com a Alemanha, mencionando retrocognições com aquele país e que, em vida anterior, supõe ter sido o escritor alemão Friedrich Schiller (1759–1805).

Os banhos de energia sugerindo que aquele era um reencontro e que a amizade já existia preteritamente foram indubitáveis e mutuamente percebidos. A intensidade da experiência, que envolveu também sentimentos fraternos, deve ter sido promovida por amparadores extrafísicos para o aproveitamento do momento, uma vez que outro reencontro intrafísico se mostrava improvável de acontecer tão cedo.

Aquele mesmo padrão de energias foi sentido outras vezes, por exemplo quando este autor falou desse assunto durante o evento *Ponderações Parapsíquicas*, da Assipi, em 7 de agosto de 2024. Na ocasião, o ministrante do curso relatou que recentemente passou a trabalhar com um amparador extrafísico alemão, que se manifestou no ambiente e foi detectado energeticamente. Além disso, mencionou que, em 2025, ministraria cursos na Alemanha, em colaboração com outros voluntários.

3 <https://www.youtube.com/watch?v=91ai7gBay2E&pp=ygUUbW5lbW9iaW8gbG91IHhG9tw6k%63D>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente material visou aproximar o leitor da Seriexologia, por meio da demonstração de que as pistas multiexistenciais estão presentes em diferentes camadas de aprofundamento que acompanham todas as consciências. De acordo com o *autolabcon*, verificou-se que, conforme se ajusta o foco da autopesquisa, os próprios contornos holobiográficos começam a ser discernidos.

A manutenção de registros organizados oriundos de eventos conscienciológicos, como cursos de campo, assessorias e atividades docentes, bem como de sincronidades detectadas no cotidiano e de autorreflexões, foram imprescindíveis para garantir a fidelidade das ocorrências, prevenindo distorções e omissões no material.

Embora inicialmente o repertório parapsíquico fosse incipiente, os primeiros passos para obter indícios holobiográficos surgiram da análise ampla do presente e, aos poucos, mostrou-se extensivo, conduzindo a pesquisa para período histórico e local bem definidos.

A participação na *Escola de Personalidade Consecutiva* foi fundamental para a obtenção de orientações metodológicas acerca da maneira de se iniciar a autopesquisa seriexológica, além de propiciar a otimização de ocorrências multidimensionais relacionadas à identificação de uma personalidade-chave para o estudo.

Montar o quebra-cabeça holobiográfico é desafiador e requer persistência para continuar a montagem, mesmo quando as peças estão, figurativamente, viradas para baixo ou ainda não foram encontradas. Assim, não se pode desconectar o continuísmo da pesquisa com os esforços reciclogênicos, que preparam o pesquisador para se deparar com o próprio passado.

Por fim, frisa-se que este material apresenta o estado atual das descobertas, cujas conclusões podem vir a ser refutadas posteriormente, conforme a pesquisa prosseguir.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Andreas-Salomé**, Lou; *Nietzsche em Suas Obras* (*Friedrich Nietzsche in seinen Werken*); revisoras Ana Maria M. Barbosa; & Irati Antonio; trad. José Carlos Martins Barbosa; 280 p.; 1 parte; 3 caps.; 38 notas; 18,5 x 13,4 cm; br.; alf.; 1ª Ed.; Editora Brasiliense; São Paulo, SP; 1992.

2. **Fernandes**, Pedro; *Gatilho Retrocognitivo* (N. 2.269; 18.04.2012); *Variável Seriexométrica* (N. 5.916; 16.04.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.115 a 17.121 e 33.612 a 33.618; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acessos em: 08.03.2025; 16h15.

3. **Leimig**, Roberto; *Cotejo Seriexológico* (N. 5.177; 07.04.2020); *Personalidade-Chave* (N. 4.984; 27.09.2019); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 11.473 a 11.479 e 25.978 a 25.983; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acessos em: 09.02.2025; 12h43.

4. **Nieto**, Mariana; *Império Alemão*; Notas de aulas; In: **Mascarenhas**, Milena; *Para-História: Grupos Evolutivos*; 3 p.; 1 enu.; 1 mapa; 4 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivos); 2017.
5. **Prideaux**, Sue; *Eu sou Dinamite! A Vida de Friedrich Nietzsche (I am Dynamite! A Life of Nietzsche)*; coord. Sandra Espiloto; revisoras Carmem T. S. Costa; & Andressa Veronesi; trad. Claudio Carina; 440 p.; 22 caps.; 454 notas; 66 refs.; alf.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Editorial Crítica*; São Paulo, SP; 2019; páginas 1 a 430.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 155, 159, 173, 405, 417, 423, 428, 429, 445, 471, 477, 481, 483, 485, 493, 499, 503, 536, 567, 623, 703 e 837.
2. **Idem**; *Sincronicidade Retrocognitiva* (N. 3.114; 14.08.2014); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.455 a 30.459; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.02.2025; 12h49.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Montenegro**, Douglas Herrera; *Percurso Autopesquisístico para a Definição de Personalidade-Chave*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 E-mail; 5 enus.; 1 minicurrículo; 7 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivos); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 209 a 218.



AUTOINVESTIGAÇÃO DE PARAVÍNCULO COM AMPARADOR DE FUNÇÃO

Self-investigation of the Parabond with a Function Helper

Autoinvestigación del Paravínculo con el Amparador de Función

Josabel Pereira Alvarenga Ferra | josabeldesperta@gmail.com

Médica, ginecologista e obstetra, especialista em Medicina do Trabalho, voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus) e da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceaec).

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, compartilho novo achado na autopesquisa seriexológica a partir da experiência de telepatia de amparador de função durante a *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* (Ceaec/Consecutivus).

O trabalho está estruturado em 6 seções:

I. *Vivência na Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia*, com o detalhamento da dinâmica e da experiência de telepatia.

II. *Indícios de Especialidade Parapsíquica Pessoal: Paracirurgia*, com o levantamento dos fatos e parafatos vivenciados relacionados a esse holopensene.

III. *Hipótese de Automimese Existencial Produtiva na Medicina*, relacionando a formação profissional atual à provável automimese positiva.

IV. *Vivências Parapsíquicas em Visita à Alemanha*, com relato das experiências de iscagem lúcida e projeção assistencial durante viagem internacional de itinerância conscienciológica.

V. *Pesquisa sobre a História de Frankfurt*, com os achados corroborando a possibilidade de retrovida no local.

VI. *Reflexões de Autopesquisa*, trazendo questionamentos sobre hipóteses de paravínculo com amparador.

I. VIVÊNCIA NA DINÂMICA PARAPSÍQUICA DA SERIEXOLOGIA

Todas as quartas-feiras, das 19h30 às 21h30, no *campus* do Ceaec, em Foz do Iguaçu, PR (Ano-base: 2025), os pesquisadores interessados na especialidade da Seriexologia participam da dinâmica parapsíquica que tem como objetivo facilitar o acesso à holomemória dos participantes, principalmente no contexto de retrovidas e do período intermissivo.

Na primeira quarta-feira de cada mês, a dinâmica ocorre no laboratório *Acoplamentarium*, local otimizado para a ocorrência de fenômenos parapsíquicos, por meio da técnica do acoplamento

áurico. Ao ser chamado para sua vez, cada aluno escolhe uma das duas cadeiras disponíveis, uma de frente para a outra e o epicon senta-se na outra. Todos os participantes ficam em imobilidade física vígil, aplicando a *técnica de clarividência facial* dentro do campo de visão. Nesse momento, podem ocorrer fenômenos parapsíquicos adicionais, tais como a retrocognição, a clariaudiência, dentre outros, e serem acessados diversos contextos assistenciais.

Em dinâmica ocorrida no *Acoplamentarium*, em fevereiro de 2023, eu estava na plateia durante um dos acoplamentos e senti a presença de uma consciex já conhecida por mim. Considero-a amparadora de função, pois já me apareceu em outras oportunidades, sempre relacionadas ao holopensene da paracirurgia.

Naquele momento, senti assimilação profunda com o aluno coadjutor do experimento e percebi o desenrolar de uma paracirurgia, por hipótese relacionada a ele ou a consciex assistida em sua psicosfera. Costumo sentir esse fenômeno acontecendo como se fosse uma cirurgia no meu próprio soma. Ao final do acoplamento, recebi banho de energias e, por telepatia, a consciex se expressou: “*Vou te levar lá, lá está muito mudado*”, imediatamente pensei: “*Lá onde?*” Não consegui entender nem captar qual era o local.

Após a vivência parapsíquica, tentei refletir sobre o conteúdo da telepatia. Estava com viagem marcada desde outubro de 2022, quando fiz minha inscrição para participar do curso *Balanço Existencial*, ministrado pela *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX), que aconteceria na Alemanha alguns meses depois. Pensei que poderia ter relação com essa viagem.

Até a ocorrência dessa telepatia, um dos focos de autopesquisa seriexológica, por indicação inicial de fenômeno parapsíquico vivenciado por um colega, era a possibilidade de ter vivido na época da enfermeira britânica Florence Nightingale (1820–1910) e ter estado com ela na Guerra da Crimeia (1853–1856). Corroborando essa hipótese, tenho a lembrança de ter sido enfermeira-chefe em um hospital que me pareceu, na época do acesso à holomemória, ser na Alemanha.

Associando essas duas informações, a do colega e a minha, comecei a me programar para ir até Düsseldorf, Alemanha, naquela viagem, local onde Florence fez a formação em Enfermagem. Pensei: “*É isto que este amparador quer me dizer.*”

Porém, por uma série de fatores, não consegui ir a essa cidade durante a estadia na Alemanha. Durante a própria viagem, pelas ocorrências relatadas, vim a perceber que tirei conclusões precipitadas e tive apriorismo ao supor que o local ao qual o amparador se referia seria o hospital de Düsseldorf.

II. INDÍCIOS DE ESPECIALIDADE PARAPSÍQUICA PESSOAL: PARACIRURGIA

Tenho identificada como especialidade parapsíquica a paracirurgia, sendo a minha raiz parapsíquica, por hipótese, ligada aos trabalhos com ectoplasma.

“A paracirurgia é a intervenção energética ectoplásmica intensa, insinuante, intromissiva, invasiva, impregnante, incruenta e indolor promovida por

amparadores técnicos, aplicada a conscins e consciexes, em nível psicossomático, com a finalidade de promover desbloqueios energéticos profundos, parareparações para fisiológicas ou adequar a Paragenética às exigências proéxicas da próxima existência intrafísica” (Leite, 2023, p. 24.594).

A seguir, estão listados 7 indícios autobiográficos que corroboram essa hipótese, em ordem cronológica:

1. Formação em medicina, tendo participado intrafisicamente de centenas de cirurgias, em equipe, na rotina profissional.

2. Início da tenepes em fevereiro de 1998, em Natal, RN, com observação da presença de amparador que trabalhava intensamente com movimentação energética ectoplásmica, para assistir consciências com problemas no corpo físico. Essa consciex permaneceu por poucos dias, e parecia somente superintender os trabalhos iniciados.

3. Em 1999, no Rio de Janeiro, RJ, em determinado período de insegurança quanto ao meu papel no grupocarma, ao deitar-me reflexiva, percebi a presença do mesmo amparador do início da tenepes, movimentando intensamente as energias no ambiente, relembrando quem ele era. Naquele instante, ele me tirou do corpo e me levou até um hospital extrafísico, dentro de grande centro cirúrgico. No ambiente, ia me solicitando para anestesiá-lo as consciências deitadas nas macas. Mais à frente, solicitou-me que anestesiá-lo um paciente para uma cirurgia do coração por meio das energias. Nesse momento, *travei*, pensei que para cirurgia cardíaca eu não saberia o que fazer e retornei ao corpo. Ele se aproximou de mim, já no meu quarto, e me fez um alerta sobre o autocuidado somático: “Se cuida, precisa permanecer por um tempo maior no intrafísico para auxiliar nesses processos.” Vale ressaltar que, após minha especialização em Ginecologia e Obstetrícia, fiz um ano de residência em Anestesia e procurava evitar as salas de cirurgia cardíaca por não ser o objetivo profissional daquele momento.

4. Grande parte da minha assistência tem a ver com contextos de paracirurgia, tendo sido voluntária, por 5 anos, na *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia* (Ectolab) e, em especial, na condição de doadora na *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia* (DIP), que atualmente ocorre às sextas-feiras no campus *Discernimentum*, em Foz do Iguaçu, PR (Ano-base: 2025).

5. Na tenepes, durante vários anos, ocorreram paracirurgias ortopédicas de maneira recorrente, que pareciam ter relação com os pacientes operados pelo meu esposo, cirurgião ortopédico.

6. Algumas vezes, em casa, recebia comunicação telepática com orientação para ligar a TV. Isso ocorria quando alguém relatava que passaria, em breve, por cirurgia. Era percebido acoplamento áurico com interfusão de energias com a consciência-alvo da TV.

7. Geralmente, durante minha atuação médica nos cursos *Acoplamentarium*, percebo uma maior doação de energias ectoplásticas, que, no meu entender, visa auxiliar as paracirurgias.

Além dos fatos e parafatos detalhados, destaco certa vivência devido à singularidade e riqueza didática de informações nesse campo:

Em janeiro de 2001, quando o filme *Corpo Fechado (Unbreakable)*, dirigido por M. Night Shyamalan, estreou nos cinemas do Rio de Janeiro, fui assisti-lo com outros voluntários da Conscienciologia em um cinema de Copacabana. Ao final da longa-metragem, a professora M.T. daria palestra explicando os fenômenos parapsíquicos vivenciados pelo ator principal.

Antes de iniciar o filme, a sala já estava relativamente cheia quando chegou ali famoso jogador de futebol e sua equipe. Demorou um pouco para acomodar o grupo, pois a direção não havia guardado lugares otimizados para o grupo. A celebridade sentou-se à minha frente. Estava escuro, não me dei conta de quem era e não sou ligada em futebol.

Durante o filme, senti um acoplamento energético com aquela consciência e percebi que estava havendo uma paracirurgia no joelho, era como se estivessem operando no meu próprio soma. Durante aquele processo, questionei mentalmente ao amparador: “*Por que comigo e não com outras consciências do grupo?*” Havia ali, a meu ver, pessoas mais qualificadas em termos parapsíquicos. A consciência líder do processo me disse, por telepatia, que era “questão de especialidade”, e não deu mais nenhuma explicação. No dia seguinte, vi nos jornais a reportagem que aquela consciência estaria viajando para fora do país, em alguns dias, para passar por procedimento cirúrgico no joelho, informação que eu não tinha conhecimento no momento da vivência.

A relação da hipótese de especialidade parapsíquica de paracirurgia com a profissão médica é a seguir detalhada.

III. HIPÓTESE DE AUTOMIMESE EXISTENCIAL PRODUTIVA NA MEDICINA

Desde criança, tinha a certeza íntima de seguir a profissão médica e ir embora para a Itália. Durante a formação em medicina, o desejo era fazer Psiquiatria e depois Psicanálise. Na época, esta especialidade vinha depois daquela. Contudo, ao calcular o tempo necessário para essas formações, desisti. A vida me encaminhou para Obstetrícia e Ginecologia, duas especialidades que andam juntas e são da área cirúrgica.

Trabalhei muito tempo em hospitais, onde o foco era a medicina de urgência em traumatologia-ortopedia e cirurgia geral. Então, passei muito tempo dentro dos centros cirúrgicos auxiliando colegas dessas duas áreas. Também fiz 1 ano de residência em Anestesiologia, conforme comentado na seção anterior, com objetivo de voltar à minha cidade natal, no interior.

Com este conhecimento técnico em cirurgia e pelo processo de assimilação energética, fica mais fácil compreender o que está acontecendo. Consigo diferenciar uma paracirurgia no soma ou psicossoma de outras consciências.

No ano de 2022, fiz uma qualificação médica em Saúde Mental em Foz do Iguaçu, PR com o objetivo de me qualificar para atender as gestantes com distúrbios psiquiátricos.

Penso que as vivências nessa área não são só desta vida atual. Tenho hipótese de ter retrovidas, na Antiguidade, com as práticas médicas gregas ligadas ao *culto de Asclépio*¹, e, na Idade Média, principalmente no contexto da *Escola Médica de Salerno*, a qual Lazzaro (2023, p. 15.223) descreve como:

“[...] importante centro de ensino e cuidados médicos, fundada no século XI, localizada na cidade de mesmo nome, ao sul de Nápoles, Itália, inovadora na concepção de saúde, desenvolvimento das pesquisas, divulgação do conhecimento e escrita de trabalhos científicos, de caráter eminentemente prático e laico, para o tratamento das doenças.”

Esse breve histórico pessoal na medicina e envolvimento em diferentes áreas é importante para entender algumas relações das vivências parapsíquicas a seguir relatadas.

IV. VIVÊNCIAS PARAPSÍQUICAS EM VISITA À ALEMANHA

No mês de outubro de 2023, fiz uma viagem à Alemanha com grupo da Conscienciologia para o curso *Balanço Existencial* (Apex), realizado nos dias 30.09 a 02.10 na cidade de Friedrichshof, Hesse. Ao chegar a essa cidade, conheci outra voluntária, também da Conscienciologia, a qual me contou sobre seu trabalho voluntário no *Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira*, no Rio de Janeiro, RJ, usando a arte em atendimentos como recurso terapêutico para pacientes psiquiátricos. Enquanto ela relatava suas experiências, aconteceu o acoplamento áurico e minha psicofera foi se avoluando de consciências para serem assistidas, possivelmente trazidas pela voluntária em sua psicofera. Registre o fato na minha memória. Em seguida, fui com um dos epicons do curso para o restaurante no centro da cidade; ao descer a rua, observei a transferência das consciências para a psicofera do epicon, mesmo processo vivenciado por mim com a colega carioca.

Esse fenômeno da iscagem lúcida é perceptível quando se tem aguçada a divisão de atenção. Ao mesmo tempo que observa e convive com o intrafísico, a conscin fica de antenas ligadas no energossoma, nos sentimentos e nas ideias que chegam.

Terminado o curso, retornamos para a cidade de Frankfurt am Main, onde permaneceria por mais uma noite.

Naquela noite, tive projeção assistencial conjunta com outros colegas do curso, um deles atualmente médico, em um hospital psiquiátrico antigo. Estávamos no espaço externo do hospital, local cheio de árvores e muitos bancos onde os pacientes tomavam sol. Muitos estavam ali ainda obnubilados, e lembro bem de certa jovem mãe desesperada em busca por sua criança. Ela chamava pela filha repetidamente. Em dado momento, encontrei a criança, que tinha cerca de dois anos de idade, e a entreguei para ela. Todos os colegas estavam envolvidos em algum tipo de assistência com aquela parapopulação. Despertei lembrando-me dos detalhes e comentei a vivência com minha companheira de quarto.

¹ Na mitologia grega, Asclépio é considerado o detentor da arte da cura de doenças e pai de Higeia e Panacea (Fernandes, 2023, p. 14.974).

Naquela manhã em Frankfurt, a equipe de voluntários da Alemanha havia programado para o nosso grupo uma visita à Universidade de Frankfurt, oficialmente denominada *Universidade Johan Wolfgang Goethe de Frankfurt am Main*, mostrando o processo de reurbanização ocorrido no pós-guerra.

Os edifícios do *campus* universitário, antes pertencentes a IG-Farben-Haus, já haviam sido sede de importante indústria química e farmacêutica com atuação anticosmoética durante as décadas de 30 e 40, tornando-se o quartel-general das Forças Armadas dos EUA depois de 1945. Com o passar dos anos, foram entregues à *Universidade Goethe*, um exemplo de reurbanização extra e intrafísica do espaço.

Eu não estava predisposta a visitar o local, não queria mais entrar no holopense de guerra. Porém, quando me vi sem outra opção de passeio, resolvi aderir ao grupo.

Durante a visita à Universidade, ao caminhar pelos jardins, sob algumas árvores centenárias, dei-me conta de ser o mesmo espaço da minha projeção assistencial conjunta, vivenciada naquela mesma noite.

O teleguiamento é a condição de a conscin ser guiada por consciências extrafísicas nas ações diuturnas, podendo ter consciência do processo ou não. Nesse caso relatado, a vivência foi totalmente inconsciente da minha parte.

V. PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DE FRANKFURT

Após a visita, fui pesquisar mais, em *sites* alemães referentes à história da cidade de Frankfurt am Main, sobre aquele local onde tive a projeção assistencial em grupo.

Descobri que, entre 1851 e 1859, foi construída ali instituição psiquiátrica, moderna para os padrões da época, chamada de *Asilo para Insanos e Epiléticos*, popularmente conhecido como *Castelo Lunático*. O lugar foi clínica municipal fundada por iniciativa do psiquiatra Heinrich Hoffmann (1809–1894), o qual foi diretor de 1851 a 1888.

Pesquisando um pouco mais sobre essa consciência, vi que, ao se formar, pretendia passar um ano na França estudando cirurgia. Acabou permanecendo em Frankfurt, assumindo a diretoria do asilo, onde fez várias transformações, liderando campanha por novo e moderno edifício com jardins no cinturão verde da cidade, que hoje faz parte do atual *campus* da Universidade de Frankfurt.

Foi uma das primeiras instituições de tratamento psiquiátrico a usar jardins ou áreas externas aos ambientes de confinamento para tratamento médico de pacientes. O edifício original foi demolido na década de 1920; contudo, os ambientes dos jardins onde os doentes eram tratados foram, em parte, preservados até os dias atuais (Ano-base: 2025).

Essas informações levantadas na pesquisa indicam forte correlação com 4 vivências parapsíquicas relatadas anteriormente, aqui dispostas em ordem cronológica:

1. A indicação por parte do amparador, por telepatia, sobre o local a ser visitado que estaria muito mudado atualmente.
2. A iscagem lúcida de consciexes de perfil psiquiátrico na cidade de Friedrichsdorf, Hesse, Alemanha.
3. A projeção consciente com colegas de curso no local e consciexes de perfil psiquiátrico sendo tratadas em Frankfurt.
4. A visita intrafísica com colegas de curso ao mesmo local da projeção, na *Universidade Goethe*.

VI. REFLEXÕES DE AUTOPESQUISA

Essas vivências me fizeram pensar na relação, paravínculos de retrovidas e com o amparador ligado às experiências relatadas.

“O *paravínculo* é aquele *paravinculo* insculpido na estrutura sutil do psicossoma da conscin, quando ainda era consciex no período da intermissão pré-ressomática, com alguma amizade extrafísica, ou seja, outra consciex durante o *Curso Intermissivo* (CI)” (Vieira, 2023, p. 25.475).

Vale comentar que já tive rememoração de ter sido homem psiquiatra em retrovida e, na ocasião, ter internado em manicômio certa conscin parapsíquica, que reconheço como sendo, por hipótese, alguém da minha família na atual existência. Esse ato parece ter trazido repercussões nesta vida atual, pois às vezes, manifestava falta de confiança na minha pessoa. Tenho também outras vivências projetivas, com certa recorrência, assistindo em ambientes confinados de manicômios.

Apresento 8 questionamentos de autopesquisa a respeito da holobiografia pessoal e do paravínculo com amparador, ainda em aberto, dispostas em ordem crescente de aprofundamento na autorreflexão:

1. *Teria esse amparador retrovida no contexto do Asilo para Insanos e Epiléticos em Frankfurt, no Século XIX?*
2. *Poderia o psiquiatra Heinrich Hoffmann, outro da mesma equipe intrafísica, ser o amparador da paracirurgia?*
3. *Estive também nesse zeitgeist com o grupo de trabalho no hospital psiquiátrico?*
4. *Atuei na condição de médica(o) ou enfermeira(o) naqueles fatos, eventos ou circunstâncias?*
5. *Os colegas que estiveram comigo projetados também viveram naquela mesma época?*
6. *Tive outras vidas junto com esse amparador e, em caso positivo, em quais contextos?*
7. *Teria megaparavinculo intermissivo ligado à paracirurgia?*
8. *Trabalhei em períodos extrafísicos com esse amparador de função?*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos interesses inatos desta vida, a conscin pode pesquisar de maneira mais exaustiva, com calma, sem apriorismos, com flexibilidade mental, cercar-se de fatos e parafatos, procurando o autoconhecimento por meio dos traços de personalidade, temperamento, trafores, trafares, gostos, interesses, público de assistidos, para ter vislumbre do *ciclo multiexistencial pessoal*, objetivando acelerar a recomposição grupocármica na espiral evolutiva.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes**, Pedro; *Epidemioprofilaxia* (N. 2.059; 19.09.2011); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 14.971 a 14.982; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 21.12.2023; 19h15.

2. **Lazzaro**, Neide; *Escola Médica de Salerno* (N. 6.136; 22.11.2022); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.223 a 15.229; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 21.12.2023; 19h10.

3. **Leite**, Hernande; *Paracirurgia* (N. 2.104; 03.11.2011); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos específicas; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 24.594 a 24.599; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 24.03.2025; 09h40.

4. **Vieira**, Waldo; *Paravínculo* (N. 526; 25.04.2007); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.475 a 25.477; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 24.03.2025; 21h06.a romper ciclos de recorrência interexistencial da síndrome. Além disso, o projeto pode desencadear outros projetos de pesquisa envolvendo a autogestão de retrotraumas e o reconhecimento de fôrmas holopensênicas patogênicas.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Corpo Fechado**. **Título Original**: *Unbreakable*. **País**: EUA. **Data**: 2000. **Duração**: 107 min. **Gênero**: Suspense. **Idade** (censura): 12 anos. **Idioma**: Inglês. **Cor**: Colorido. **Legendado**: Espanhol; Inglês; & Português (em DVD). **Direção & Roteiro**: M. Night Shyamalan. **Elenco**: Bruce Willis; Samuel L. Jackson; Robin Wright Penn; Spencer Treat Clark; Charlayne Woodard; Eamonn Walker; Laura Regan; & Michael Kelly. **Produção**: Barry Mendel; Sam Mercer; & M. Night Shyamalan. **Desenho de Produção**: Larry Fulton. **Direção de Arte**: Steve Arnold. **Fotografia**: Eduardo Serra. **Música**: James Newton Howard. **Mon-**

tagem: Dylan Tichenor. **Cenografia:** Gretchen Rau. **Efeitos Especiais:** K.N.B. Effects Group; & Secret Lab, The (TSL). **Companhia:** Touchstone Pictures; Blinding Edge Pictures; Barry Mendel Productions; & Limited Edition Productions Inc. **Sinopse:** Espantoso desastre de trem choca os Estados Unidos. Todos os passageiros morrem, com exceção de David Dunn saindo completamente ileso do acidente, para espanto dos médicos e dele próprio. Buscando explicações sobre o ocorrido, David encontra o estranho e sombrio Elijah Price, apresentando explicações bizarras e peculiares para o fato.

PARA CITAR ESTE RELATO

1. **Ferra**, Josabel Pereira Alvarenga; *Autoinvestigação do Paravínculo com Amparador de Função*; Relato; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Relatos*; 1 *E-mail*; 7 enus.; 1 minicurrículo; 1 filme; 6 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 219 a 227.





SÍNDROME DA INSEGURANÇA PARAGENÉTICA NA PERSPECTIVA SERIEXOLÓGICA: PROJETO DE PESQUISA

*Paragenetic Insecurity Syndrome from a Seriexological Perspective:
a Research Project*

*Síndrome de la Inseguridad Paragenética en la Perspectiva
Seriexológica: Proyecto de Investigación*

Juliana Remedios | julianaremedios@gmail.com

Médica especialista em Clínica Médica e Oncologia Clínica. Consciencioterapeuta voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

A *Síndrome da Insegurança Paragenética* (SIP) é condição caracterizada pelo medo e pela insegurança associados a traumas de vidas passadas, de origem retrobiográfica ou paragenética, instalada a partir de evento retrocognitivo, influenciando comportamentos atuais. Este projeto propõe investigar a SIP sob a ótica da Seriexologia e o foco em 3 eixos: (i) relação entre traços conscienciais (trafores e trafares) e predisposição à SIP; (ii) estratégias para prevenção e tratamento da SIP; (iii) papel da retrocognição no desencadeamento da SIP e enquanto recurso remissivo. Em relação ao primeiro eixo investigativo, relativo aos traços conscienciais, a hipótese central consiste na existência de trafares facilitadores da instalação da SIP e de trafores atuando como fatores protetivos. Nessa perspectiva, os trafares podem ser de origem paragenética, relacionados tanto à formação e fixação do retrotrauma quanto à manifestação da SIP na atualidade. Serão analisados potenciais casos de SIP aguda e crônica, a fim de identificar padrões comportamentais associados a traços específicos. Alguns trafares já associados à SIP são o emocionalismo, a dramatização e a tendência à autovitimização. Por outro lado, a coragem cosmoética e a autocrítica lúcida são hipóteses de trafores com efeito preventivo ou protetor em relação à ocorrência da SIP. Quanto ao segundo eixo investigativo, referente à detecção ou diagnóstico da SIP, a abordagem proposta consiste no exame parapsíquico da conscin acometida, buscando a identificação de possíveis sinais energossomáticos relacionados à síndrome, a exemplo de bloqueios encefálicos. A respeito da prevenção e terapêutica da SIP, as seguintes abordagens de pesquisa são possíveis: (i) a investigação do efeito de práticas de higiene consciencial conforme a mudança de bloco pensênico; (ii) o reconhecimento e evitação do contato com fôrmas holopensênicas potencialmente patológicas; (iii) e a aplicação da técnica da retrospectiva autodesassediadora. Em relação ao terceiro eixo investigativo, a retrocognição será estudada como fenômeno desencadeador e pelo viés terapêutico, com o aproveitamento do conteúdo retrocognitivo para remissão dos retrotraumas por meio da ampliação da cognição e do autodesassédio. O método de pesquisa será a revisão bibliográfica em obras referenciais, o estudo de casos e a autopesquisa. Este projeto visa ampliar a compreensão de mecanismos multiexistenciais da SIP, além de oferecer ferramentas para romper ciclos de recorrência interexistencial da síndrome. Adicionalmente, o projeto pode desencadear outras pesquisas envolvendo a autogestão de retrotraumas e o reconhecimento de fôrmas holopensênicas patogênicas.

PARA CITAR ESTE RESUMO

1. **Remedios, Juliana; *Síndrome da Insegurança Paragenética na Perspectiva Seriexológica: Projeto de Pesquisa*; Resumo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: Resumos; 1 E-mail; 2 enus.; 1 minicurriculo; Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; página 229.**

A Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (*Consecutivus*) é uma Instituição Conscienciocêntrica (IC) especializada em Seriexologia, especialidade conscienciológica dedicada às pesquisas da multiexistencialidade lúcida e os respectivos efeitos evolutivos.

A *Consecutivus* teve a sua criação sugerida na minitertúlia do dia 14 de novembro de 2013, pelo propositore da Ciência Conscienciológica, pesquisador Waldo Vieira (1932-2015), a partir da orientação dos amparadores ou, conforme ele esclareceu, “em função do *timing* das consciexes”. Cerca de 1 ano depois, em 14 de dezembro de 2014, ocorria a sua fundação no *Campus Discernimentum*.

A equipe envolvida na criação da *Consecutivus* havia sido formada em 22.07.2012, após confirmação de Vieira de que se poderia criar a Equipe Técnica de Seriexólogos do Holociclo, formada a partir do trinômio *Personalidade Consecutiva-Para-História-Biografologia*.

A *CONSECUTIVUS* POSSUI 7 PRINCIPAIS OBJETIVOS:

- Fomentar e divulgar as pesquisas da Ciência Seriexologia e especialidades afins, tornando-se centro de referência e excelência na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).
- Pesquisar teaticamente casos relacionados ao fenômeno da *personalidade consecutiva* e as repercussões maxiproexológicas daí advindas.
- Embasar cientificamente a *multiexistencialidade evolutiva*, pilar do paradigma consciencial, a partir da publicação dos achados pesquisísticos.
- Ajudar consciências intra e extrafísicas a conquistar e ampliar a *autoconscientização seriexológica*.
- Buscar expandir a *cosmovisão holobiográfica* através de ferramentas parapedagógicas capazes de qualificar as pesquisas retrocognitivas das conscins.
- Formular, a partir de casos práticos, as leis gerais que compõem o *mecanismo seriexológico da Evoluciologia*.
- Priorizar a continuidade seriexológica lúcida através da escrita de verdades relativas de ponta (verpons) esclarecedoras quanto ao ciclo *ressoma-dessoma-intermissão*, (revezamento multiexistencial, individual e grupal).

MULTIEXISTENTIA

Publicação
Paracientífica
de Seriexologia